

---

**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Arqueologia e Ambiente

Área de especialização | Avaliação de Impacte Ambiental

Dissertação

**”O Castelo de Alferce no período Medieval Islâmico. O registo artefactual da escavação arqueológica de 2020”**

Fábio da Silva Jaulino

Orientador(es) | Susana Gómez Martínez

Évora 2024

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Arqueologia e Ambiente**

Área de especialização | Avaliação de Impacte Ambiental

Dissertação

**”O Castelo de Alferce no período Medieval Islâmico. O registo artefactual da escavação arqueológica de 2020”**

**Fábio da Silva Jaulino**

Orientador(es) | Susana Gómez Martínez

Évora 2024

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | André Miguel Carneiro (Universidade de Évora)

Vogais | Susana Gómez Martínez (Universidade de Évora) (Orientador)  
Virgílio Lopes (Campo Arqueológico de Mértola) (Arguente)

*When silence falls and nights grow long,*

*I reach for you, where we belong.*

*A simple word, a gentle call,*

*Together, we rise, together we fall.*

*Through every laugh, through every tear,*

*You're always close, you're always near.*

*So don't forget, when times are tough,*

*I'm here for you, enough is enough.*

## **Agradecimentos**

A construção desta dissertação foi um processo longo de quase 4 anos, processo com altos e baixos e também sentimentos contraditórios, experiências boas e algumas más, no fundo esta dissertação não é só um estudo académico, mas também uma construção pessoal.

Para tal sinto necessidade de agradecer e dedicar este trabalho a algumas pessoas a quem devo muito. Em primeiro lugar agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Susana Gómez Martinez por ter aceitado orientar esta dissertação, por todos os ensinamentos e sobretudo pela paciência que teve comigo e com este projeto. Em segundo lugar a Fábio Capela por ter permitido acontecer este projeto, mas também por tudo o resto, principalmente pela sua coragem em agarrar e estudar um sítio arqueológico como é o Castelo de Alferce, permitindo a investigadores e alunos aprenderem e crescerem dentro da arqueologia. Por fim, agradecer a sua incansável ajuda e disponibilidade.

À Câmara Municipal de Monchique agradeço a oportunidade de levar a cabo este estudo, bem como a autorização de cedência do espólio.

Não consigo deixar de agradecer á Professora Doutora Leonor Rocha, que me ensinou tanto não só no mundo académico, mas também pessoal. Fico-lhe grato por tudo.

Agradecer a todos os membros do projeto do Cerro do Castelo de Alferce, sem mencionar nomes para não cair no risco de me esquecer de alguém, pela aprendizagem pelo companheirismo, mas sobretudo pela experiência única que o projeto consegue proporcionar, e isso deve-se principalmente às pessoas que lhe estão associadas.

Aos meus amigos, aqueles que conheci na universidade e os de infância, Volo, Beatriz, João, Carla, Rodrigo, Guinot, entre muitos outros. Á Teresa que me acompanhou durante grande parte deste processo e de tudo fez para eu ser melhor.

Aos meus afilhados, pessoas que levo para a vida... A ti Diniz, são oito anos que caminhamos como amigos, já vivemos muito juntos, já partilhámos muita coisa, ninguém me conhece melhor e sinceramente é difícil descrever a nossa amizade e a sua importância para mim. Levo-te para o resto da vida, agora já não podes fugir porque como se diz já sabes demasiado. Obrigado por tudo! À Inês, pela honestidade e humildade, mas sobretudo pela amiga que és e sempre foste, contigo sei que posso contar sempre! E que essa rabugice não desapareça, pois nós adoramos.

A ti Beatriz, que por recente que seja a nossa amizade, a sua importância já é grande, e a tua ajuda foi das mais importantes para mim e para esta dissertação. Um obrigado não chega!

Aos meus avós a quem devo tanto, espero que me continuem a ver, um obrigado não basta e as palavras não chegam, só saudade...

Aos meus pais e irmão Rúben, por serem o meu pilar, pela minha educação, pelo amor, apoio e incentivo aos estudos, no fundo por serem os responsáveis por tudo isto. Obrigado por terem acreditado em mim quando eu mesmo não acreditava e quando tudo parecia um céu nublado. A vocês dedico este trabalho!

## **Resumo**

Esta dissertação teve como objetivo estudar o espólio medieval islâmico proveniente do Castelo de Alferce em Monchique, Algarve. Pretende-se apresentar os resultados do estudo de materiais provenientes do sítio arqueológico Cerro do Castelo de Alferce (CNS: 1283) exumados durante a campanha arqueológica de 2020, no âmbito do Projeto “*Da Pré-história Recente ao Medieval Islâmico: antigas ocupações humanas no Cerro do Castelo de Alferce*”. A partir da análise do espólio arqueológico, trata-se de caracterizar, especialmente, a produção oleira e o consumo e uso de cerâmica dos habitantes do Castelo em época islâmica.

Os contextos onde foram encontrados estes materiais encontram-se junto dos amuralhados da fortificação islâmica. Foram identificadas, sobretudo, cerâmicas da época Emiral (séc. VIII-IX) e Califal (séc. X), bem como um reduzido número de fragmentos de vidro e de metal.

A maioria do espólio estudado são cerâmicas de uso doméstico, ou seja, louça de cozinha, de mesa, de armazenamento e de construção, correspondendo sobretudo, a cerâmica comum de produção local. Foram também identificadas entre o conjunto produções que se caracterizam por apresentar pastas claras com poucos elementos não plásticos (ENP), com ou sem pintura a vermelho. Em termos quantitativos o volume destas eventuais importações não é muito significativo, contudo ajuda a caracterizar as transações comerciais que chegaram a esta zona rural.

Palavras-chave: Espólio, Época Medieval islâmica, Castelo de Alferce, Monchique, Algarve.

**Title: The Castle of Alferce in the Medieval Islamic period. The artefactual record of the 2020 archaeological excavation.**

**Abstract**

The aim of this dissertation was the study of the medieval Islamic remains from the Castle of Alferce in Monchique, Algarve. This dissertation aims to present the results of the study of materials from the Cerro do Castelo de Alferce archaeological site (CNS: 1283) exhumed during the 2020 archaeological campaign, as part of the project "From Recent Prehistory to the Islamic Medieval: ancient human occupations in the Cerro do Castelo de Alferce". From the analysis of the archaeological remains, the aim was to characterise pottery production in particular.

The contexts where these materials were found are within the walls of the Islamic fortification, and mainly Islamic ceramics from the Emiral (8th-11th centuries) and Caliphial (10th century) periods were identified, as well as fragments of glass and metal.

The majority of the artefacts studied are ceramics for domestic use, i.e. kitchenware, tableware, storage ware and construction ware, corresponding mainly to locally produced common ceramics. Exogenous productions have also been identified among the collection, characterised by clear pastes with few non-plastic elements (ENP), with or without red paint. In terms of imports, the quantity is not significant, but it does help to characterise the commercial transactions that go to the more rural areas.

Keywords: Artefacts, Islamic Medieval Period, Alferce Castle, Monchique, Algarve.

## Índice

<b>1 – Introdução</b> .....	3
<b>1.1 – Objetivos</b> .....	4
<b>2 – Contexto geográfico do Castelo de Alferce</b> .....	5
<b>3 – Contexto histórico</b> .....	9
<b>3.1 – A conquista</b> .....	9
<b>3.2 – Contornos políticos e revoltas</b> .....	9
<b>3.3. – Divisão territorial</b> .....	11
<b>3.4. – Modelos de povoamento no Período Emiral</b> .....	11
<b>3.5. –A toponímia</b> .....	14
<b>4 – O Castelo de Alferce: enquadramento arqueológico</b> .....	16
<b>4.1 – Estudos arqueológicos sobre o Castelo de Alferce</b> .....	17
<b>4.2 – Caracterização geral do Castelo de Alferce</b> .....	18
<b>5 – Campanha Arqueológica de 2020</b> .....	22
<b>5.1– Objetivos da escavação e metodologia</b> .....	22
<b>5.2 –Resultados obtidos</b> .....	24
<b>6. O estudo cerâmico</b> .....	27
<b>6.1. – Estado da investigação</b> .....	27
<b>6.3.- A cerâmica Emiral</b> .....	29
<b>6.4. – Tratamento laboratorial e análise do espólio</b> .....	30
<b>6.4.1 – Metodologia de estudo de material</b> .....	30
<b>6.5– A cerâmica islâmica do Castelo de Alferce</b> .....	34
<b>6.5.1 – Grupos de técnicas de fabrico</b> .....	37
<b>6.5.2 – Tipologia morfológica e funcional</b> .....	38
<b>6.5.2. A decoração</b> .....	52
<b>6.5.3 – Analise e Discussão do Estudo de Material</b> .....	54
<b>7. – Outros artefactos</b> .....	57
<b>Bibliografia</b> .....	60
<b>Fotografias de Escavação e do Sítio Arqueológico</b> .....	70
<b>Tabelas de Produção de Material Cerâmico</b> .....	77
<b>Fichas de Inventario</b> .....	0

## **1 – Introdução**

A escolha deste tema para estudo de dissertação foi motivada, em primeiro lugar, pelo meu grande interesse pela época medieval, sobretudo pela época islâmica, mas não só. Também se prende com o meu interesse pela arqueologia militar e por construções defensivas da mesma época. Por último, mas não menos importante, o constante e evolutivo gosto por materiais cerâmicos e a sua produção.

O objeto de estudo deste trabalho são os materiais exumados na campanha arqueológica de 2020, recolhidos na área localizada entre os tramos de muralha oeste dos recintos fortificados A e B. Dentro do conjunto artefactual deu-se especial atenção ao estudo da cerâmica, através do seu registo e análise de técnicas de fabrico e aspetos morfotipológicos. Por fim, procuraram-se paralelos, tentando aproximações cronológicas. Note-se, pois, que a cerâmica constitui um importante indicador da capacidade de uma sociedade para a produção, consumo e aquisição de artefactos. Este último aspeto é importante porque permite entender intercâmbios e relações entre comunidades.

Desta forma, foi desenvolvido um trabalho de investigação prático do estudo da componente artefactual, que implicou a observação e descrição de um conjunto selecionado de objetos cerâmicos, metálicos e vítreos, para o qual foi elaborada uma base de dados com o inventário das cerâmicas, assim como o desenho e fotografia dos mais significativos. Por fim, realizou-se uma análise comparativa com materiais de cronologia semelhante, identificados em outros estudos especializados sobre o tema. As reflexões alcançadas advêm de leituras e interpretações retiradas tanto da bibliografia como dos dados que os materiais em si puderam fornecer.

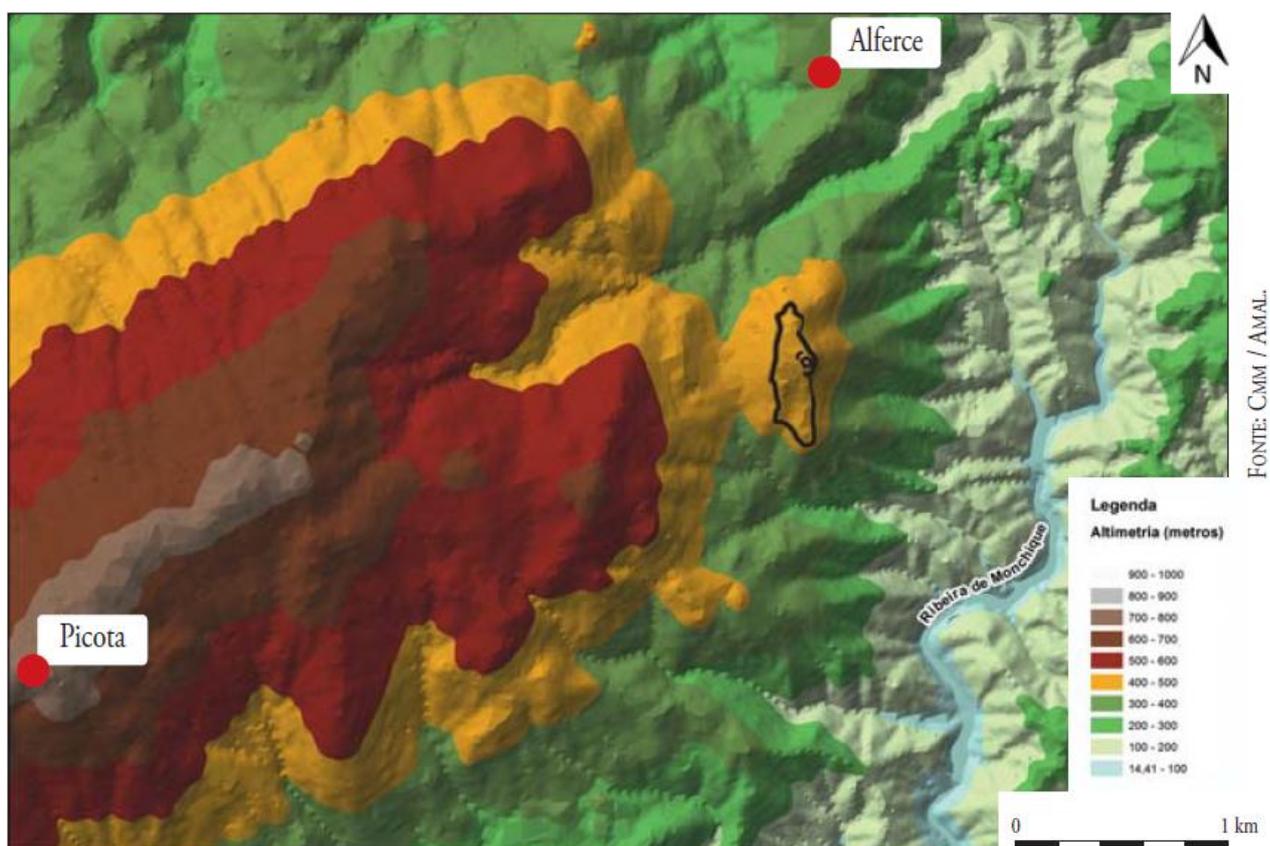
Relativamente ao sítio arqueológico, e apesar do Castelo já ter sido alvo de intervenções anteriormente, a informação conhecida ainda é bastante escassa. Contudo, desde 2017, foram retomados os estudos no Castelo sob a direção de Fábio Capela, arqueólogo da Câmara Municipal de Monchique, que numa primeira fase realizou uma campanha arqueológica de diagnóstico para a submissão do Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia (em vigor entre 2020-2024).

## **1.1 – Objetivos**

A elaboração da presente dissertação teve como principal objetivo, contribuir para um melhor conhecimento do contexto arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce, a partir do estudo da componente artefactual, sobretudo cerâmica, exumada aquando da campanha arqueológica realizada em 2020. Pretendia-se, pois, compreender e distinguir as técnicas de produção de cerâmica, suas funcionalidades, formas e tipos, bem como a sua evolução. Esta análise poderá permitir uma reflexão acerca, não só, do quotidiano e necessidades destes grupos, mas também da organização social e da capacidade económica das comunidades que habitaram o Castelo de Alferce do século IX e X. Em suma, o objetivo foi refletir sobre as vivências e dinâmicas de consumo deste sítio arqueológico, tendo como objeto de estudo a cultura material.

## 2 – Contexto geográfico do Castelo de Alferce

O sítio arqueológico do Castelo de Alferce localiza-se no extremo sudoeste de Portugal, na região oeste do Algarve, na Serra de Monchique. O Cerro onde se encontra situa-se administrativamente no distrito de Faro, concelho de Monchique, freguesia de Alferce. Os acessos encontram-se devidamente sinalizados junto á CM1073<sup>1</sup>, situada aproximadamente a um quilómetro da aldeia de Alferce. Possui as seguintes coordenadas geográficas, segundo o sistema WGS84: latitude – 37° 19' 15.38" N, longitude – 8° 29' 28.42" W (Capela *et alli*, 2020).



**Figura 1:** Localização do Castelo de Alferce (assinalado a preto) (Capela, 2020: 36).

<sup>1</sup> Caminho Municipal.

O Castelo de Alferce corresponde a um povoado fortificado, localizado no topo de um cerro que se eleva até aos 488 metros de altitude, no limite oriental da serra de Monchique. Dada a sua implantação, o Cerro do Castelo é uma referência na paisagem envolvente, permitindo o controlo das principais vias de comunicação da região, sendo que do seu topo a visibilidade sobre o território circundante é bastante ampla. O Castelo é detentor de condições naturais de visibilidade e defesa, apresentando igualmente boas condições de habitabilidade, dada a proximidade de dois importantes cursos de água da região, as ribeiras de Monchique e de Odelouca (Capela *et alli*, 2020).

- Clima

Detentor de um microclima particular, no inverno apresenta uma elevada pluviosidade e temperaturas baixas, contrastando com o verão, que se caracteriza pela fraca humidade e temperaturas elevadas. A proximidade para com o Oceano e o relevo escarpado fomenta a frequência de nevoeiros, granizo e a queda de neve ocasional, bem como altos valores de nebulosidade e humidade relativa (PROCESL, HIDRO4, PROSISTEMA, 2000, pp. 53-60).

- Fauna e Flora

A Serra é detentora de uma grande variedade de fauna e flora. Destaca-se a presença de carvalho-de-Monchique (*Quercus canariensis*), sobreiros (*Quercus suber*), castanheiros (*Castanea sativa*), medronheiros (*Arbutus unedo L.*), adelfeiras (*Rhododendron ponticum ssp. baeticum*), zimbros (*Juniperus turbinata*), plátanos (*Platanus Híbrida Brot*) e magnólias (*Grandiflora L.*) (Mendes, 2001: 34-43; Beliz, 1982: 36-39, 43-90). De salientar a presença também de diversas árvores de fruto, como por exemplo macieiras, nogueiras, laranjeiras e figueiras, sem descartar a presença de plantas medicinais (Leal, 1875, pp. 377).

Como assinalam Simão, De Almeida, Nunes & Fernandes (2013), é devido a estas particularidades que é possível a existência de diversos tipos de “habitats” naturais, onde diferentes tipos de mamíferos, répteis e aves coabitam. É um sítio de ocorrência histórica de linco ibérico (*Lynx pardinus*) e outras espécies existentes e protegidas, como a lontra (*Lutra lutra*), o rato de cabreira (*Microtus cabreræ*), o lagarto de água (*Lacerta schreiberi*), o cágado (*Mauremis leprosa*), a boga portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*), a águia de bonelli (*Hieraetus fasciatus*) e a águia cobreira (*Circaetus gallicus*).

- Hidrografia

No correspondente à hidrografia da região é de notar a importância das seguintes ribeiras: a Ribeira do Montinho, a Ribeira de Aljezur (ou da Cerca), a Ribeira de Odiáxere, a Ribeira de Seixe, a Ribeira de Monchique e a Ribeira de Boina, bem como as sete nascentes que deram lugar às Termas de Monchique, atualmente uma das principais atrações turísticas do concelho. No que diz respeito ao Cerro do Castelo de Alferce são de destacar as Ribeiras de Monchique e de Odelouca, que o enquadra a este, e o Barranco do Demo que o separa da localidade de Alferce.

- Geologia

A Serra de Monchique, situa-se na Área Ocidental da Bacia do Algarve, e é formada pelo designado Complexo Alcalino de Monchique, que ocupa uma área de cerca de 80 km<sup>2</sup>, correspondendo a um maciço intrusivo ígneo<sup>2</sup> orientado na direção este-oeste (González-Clavijo & Valadares, 2003). O maciço de Monchique é constituído por uma intrusão ígnea nos terrenos da Zona Sul Portuguesa. Desde meados do século XIX que

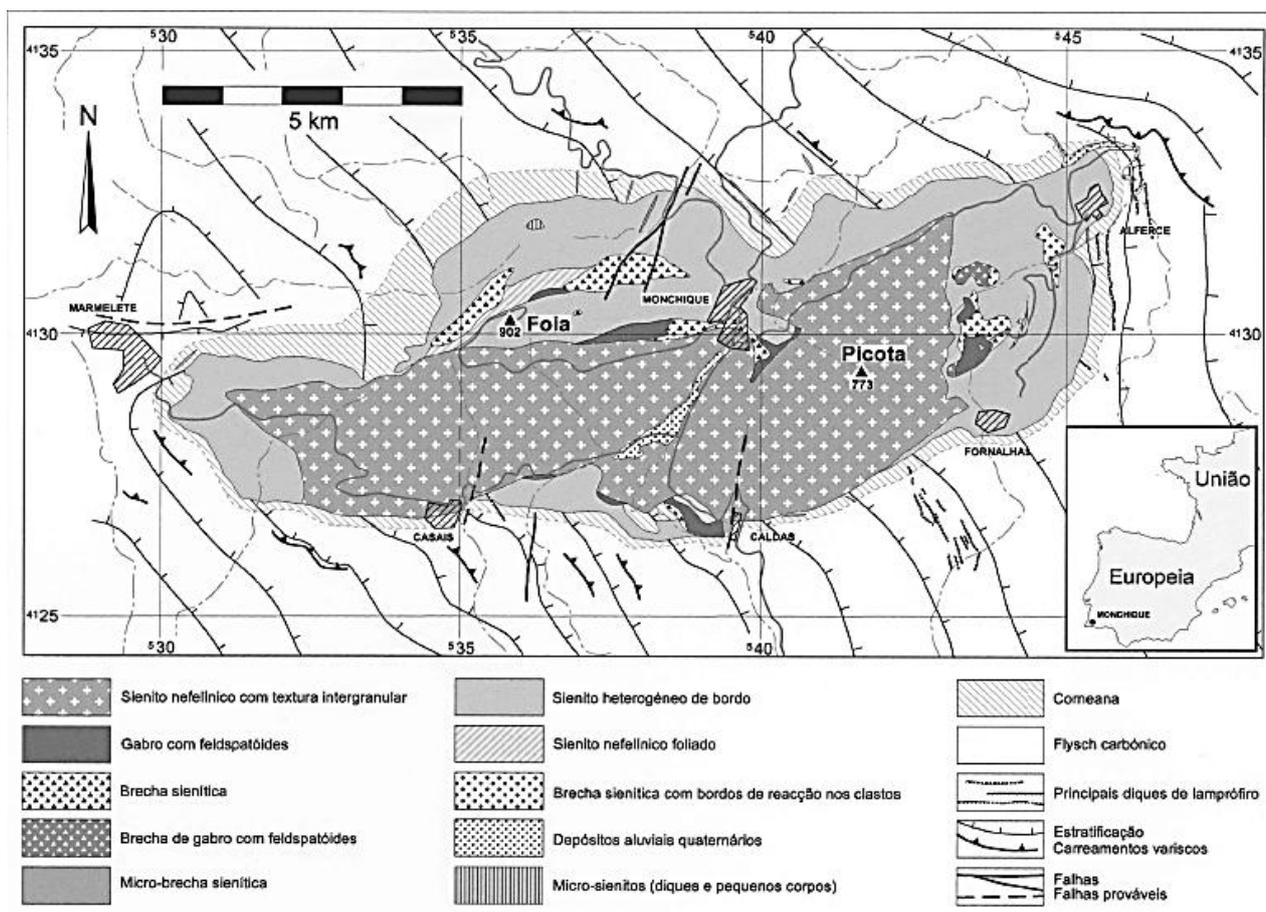


Figura 2: Mapa geológico do complexo alcalino de Monchique (González-Clavijo & Valadares, 2003)

tem

<sup>2</sup> De origem magmática

despertado o interesse e a curiosidade dos geólogos nacionais e internacionais, por constituir uma raridade no contexto das intrusões peninsulares.

De acordo com González-Clavijo & Valadares (2003) o maciço de Monchique data do Cretácico Superior, há cerca de 70-74 milhões de anos, altura em que as rochas ígneas que o constituem se instalaram no seio das sucessões turbidíticas da Formação de Brejeira<sup>3</sup>, constituídas por estratos de xistos argilosos e grauvaques intercalados e datados do Carbonífero Superior (318-307 milhões de anos). Este maciço pode ser incluído na Província Ígnea Alcalina Ibérica que abrange várias intrusões que datam do Cretácico Superior. Conclui-se que o maciço alcalino de Monchique é maioritariamente constituído de sienitos nefelínicos, existindo, em menor quantidade, outros tipos de rochas, tais como rochas ultrabásicas, básicas e intermédias, formações brechóides e filões de rochas magmáticas.

Quanto ao arqueossítio do Cerro do Castelo de Alferce, este está parcialmente inserido na área de transição geológica entre os sienitos nefelínicos e os turbiditos (xistos e grauvaques). O seu substrato geológico é maioritariamente composto por rochas sieníticas e corneanas (González-Clavijo & Valadares, 2003).

- Solos

Na análise do extrato da Carta de Solos (Brito, 2010) salienta-se a presença, na área de estudo, da Unidade pedológica “B-Cambissolos”, seguindo o esquema da FAO UNESCO para a Carta de Solos da Europa. Este é um tipo de solo húmico associado a rochas eruptivas.

O solo apresenta-se como um dos recursos mais preciosos, apto para garantir a subsistência alimentar das comunidades que neles se estabeleceram. Em reflexão sobre este contexto salienta-se a importância que estes solos, e a respetiva geologia e geografia, tiveram na instalação das comunidades no Castelo de Alferce. Trata-se de uma zona com aproximadamente 487 metros em altitude com grande visibilidade, mas também com acesso rápido a recursos essenciais como a água. De notar também a potencialidade dos solos para o uso agrícola.

---

<sup>3</sup> A Formação Brejeira é a unidade lito estratigrafia mais recente do Grupo do Flysch do Baixo Alentejo.

### **3 – Contexto histórico**

A instalação de comunidades humanas no Cerro do Castelo de Alferce remonta à Idade do Bronze, como demonstram os achados cerâmicos e líticos que remetem a este período que encontrados em camadas de enchimento e nivelamento para a construção do castelo. No entanto, a matéria que nos ocupa centra-se no período islâmico, altura em que se instalou neste lugar e foram construídos os recintos fortificados que coroam o topo do Cerro.

#### **3.1 – A conquista**

Após a morte do Profeta Muhammad, em 632, as tropas omíadas avançam pelo Norte de África. É na primavera de 711 que Ṭāriq b. Ziyād, protetor do governador de Magreb, Mūsá b. Nuṣayr, desembarca com tropas muçulmanas em Gibraltar. As tropas visigodas de Rei Rodrigo encontravam-se a Norte, assim forçados a descer para travar as tropas muçulmanas, numa batalha que ocorreu junto à margem do Rio de Guadalete, e em que as tropas de Ṭāriq venceram com facilidade (Acién, 1984). A Bética foi então deixada desguarnecida e sensível à conquista das tropas muçulmanas, que estas derrotam o remanescente das forças visigóticas chegando a Toledo ainda em 711, a capital do reino visigodo, que aparentemente não ofereceu resistência (Correia, 2010).

#### **3.2 – Contornos políticos e revoltas**

Após a queda do Califado Omíada de Damasco 756 chega o que viria a ser o primeiro Emir independente do Al-Andalus, ‘Abd al-Raḥmān I. O príncipe Omíada, institui a capitalidade na antiga capital da Bética, com o sonho de transformar Córdova numa nova Damasco. Impõe medidas fiscais que viriam a ser o início de um período de descontentamento e de revoltas no território, e que se estenderam ao longo dos séculos VIII e IX.

A cidade de Mérida tornou-se um dos centros de descontentamento e até mesmo de contestação ao poder Omíada, originando movimentos de revolta que se estendem a outras partes do território (Correia, 2014, pp. 181). As revoltas muladis<sup>4</sup>, iniciadas nos finais do século VIII, prolongam-se durante mais de um século. Note-se que o primeiro sinal de verdadeira inquietação é dado pela revolta iniciada em 828/213 sob o comando do chefe berbere Mahmūd ibn ‘Abd al-Ġabbār al-Māridī (da tribo Masmuda) e do muladi,

---

<sup>4</sup> Populações nativas convertidas ao Islão.

Sulayman Ibn Martin, durante a qual é assassinado al-Jilliqi, Governador de Mérida. A rebelião prolonga-se pelo menos até 835/220, o percurso de Mahmūd passa por terras da antiga Lusitânia, passando a ocidente do rio Guadiana, e pelo que corresponde hoje ao território de Beja onde derrotou um contingente favorável aos omíadas. É neste contexto político de instabilidade que se enquadra a construção e ocupação do Castelo de Alferce.

Referente a Monchique, é importante destacar que a primeira menção foi de Ibn Hayyān no *Muqtabis* relativo ao século IX. Nela refere-se que Mahmūd se desloca para sul e que, provavelmente, aí se instala momentaneamente em Monchique (Correia, 2014, pp. 181), no que seria o Castelo de Alferce. Devido a ocorrência de ataques por parte de tropas enviadas pelo Emir de Córdoba, Mahmūd acaba por se deslocar para as imediações de Lisboa onde volta a ser confrontado por tropas do Emir, e acaba afastando-se para os limites do território da antiga Lusitânia nas margens do Rio Douro.

Já na segunda parte do século IX, as revoltas continuaram, desta vez ligadas às ações de um chefe militar cuja importância é incontornável na história do ocidente peninsular. Filho do Governador de Mérida, °Abd ar-Rahman b. Marwan al-Jilliqi. Em 868, assistimos a uma tentativa de revolta por parte de Marwan al-Jilliqi que foi levado para a corte de Córdoba. Este conseguiu fugir e acabou por aliar-se a Sadun Fath as-Surunbaqi com quem fez frente às tropas omíadas.

Como Martínez & Capela (2016, pp. 53) analisam, a Serra de Monchique por mais de 50 anos, foi uma zona onde rebeldes se refugiavam, tornando assim aquela zona como uma fortaleza. Tanto estes autores como a equipa Franco-Belga, (Meulemeester, Grangé & Dewulf, 2006, pp. 278), mencionam as capacidades naturais e defensivas da implantação do Castelo Alferce, sendo uma zona caracterizada pela sua crespidão e inexpugnabilidade e, claro, próxima do Oceano Atlântico.

Por outro lado, Ibn Hayyān deixa bem claro que Maḥmūd b. ‘Abd al-Jabbār b. Zāqila al-Māridī, foi para *Munt Šāqir* “com os seus”, ou seja, com o seu grupo tribal, que seriam uma facção dos Zaqīla/Zakīla, dos quais há evidências do seu assentamento na região de Tânger com um certo Zākila b. Siraj senhor de Tânger, no ano em que ocorreu a conquista de Ceuta, ou seja, em 931, pelo já califa de al-Andalus ‘Abd al-Raḥmān III. Ibn Ḥazm, por sua vez, fez um relato desse grupo quando descreve os Maṣmūda em al-Andalus, acaba por citar o nome do pai do rebelde em questão, ‘Abd al-Jabbār b. Zāqila, “que se levantou [contra os omíadas] em Mérida” (Martínez & Capela, 2016, pp. 57).

Sobressai, na representação do grupo de Maḥmūd, que atravessa desde a zona de Beja até á Serra de Monchique, desenvolvendo soluções para de construção de fortificações pela mão da população indígena (Martínez & Capela, 2016, pp. 57).

Posteriormente no século XI a Serra de Monchique volta a ser mencionada em fontes árabes, por assuntos diferentes. Seria por mão do botânico sevilhano Abū l-Khayr, na sua obra *Umdat al-ṭabīb*, onde refere as suas viagens à serra para ver certas plantas, e acaba por obter informação em segunda mão, pela qual estabelece uma relação contínua entre Monchique e Silves, aludindo sempre a Silves quando refere Monchique (Martínez & Capela, 2016, pp. 60).

### **3.3. – Divisão territorial**

Para contextualizar o povoamento do sítio em estudo durante o período islâmico há primeiro que esclarecer o que foi al-Andalus e como era retratado. Segundo a tradição literária árabe o al-Andalus é o território da península ibérica, e é com este nome que se emitiram as primeiras moedas após a conquista muçulmana. O historiador do século X Isa b. Aḥmad Al-Razi dividiu o território em regiões sendo que ao Garb, a zona fronteiriça com o Atlântico mais a sul, correspondem os territórios de Mérida, Badajoz, Beja, Osonoba, Santarém, Coimbra, Egitânia (Idanha-a-Velha), Lisboa, Niebla e Sevilha (Picard, 2000, pp. 137), (Fig.3).

Em época omíada, a que nos ocupa, o território do atual Algarve, constituía a *kura* de Osonoba, na qual, ao longo do século X, Silves ganha predominância, sendo o referente administrativo para o sítio do Cerro do Castelo de Alferce (Picard, 2000, pp. 139).

### **3.4. – Modelos de povoamento no Período Emiral**

Dentro de cada uma destas demarcações administrativas o povoamento estruturava-se em diversos tipos de assentamentos. De forma concreta, é possível identificar as cidades (*madīna*, plural *mudum*) como assentamentos com grande densidade populacional, ou seja, um povoado urbano com a capacidade de construção de infraestruturas, e importante na estruturação de redes de intercâmbio. Susana Gómez Martinez aclara que o povoamento urbano de época emiral, contém uma prevalência de costumes herdados do mundo tardoantigo, com mudanças, contudo, não muito bruscas (Gómez Martinez, 2022).

No que respeita ao povoamento rural, a adaptação à estrutura socioeconómica islâmica é feita de forma gradual. As antigas *villae* perdem o seu poderio, sendo que algumas se transformam em aldeias de camponeses, em estruturas de apoio às atividades agrícolas ou em mosteiros familiares. Surgem também assentamentos rurais em zonas marginais (montanhas, pântanos ou grutas) (Gómez Martinez, 2022). Assim, o povoamento rural não fortificado de época emiral é de forma recorrente associado a antigas *villae* transformadas em povoações rurais, com necrópoles associadas. No entanto, há uma falta de informações sobre a região entre Coimbra, Guarda, Évora e Santarém, onde existem localidades importantes do período emiral, como Idanha-a-Velha.

Susana Gómez Martinez (2022) entende que a continuidade de *villae* na região sudoeste da Península Ibérica até os séculos XII e XIII é um fenómeno significativo, embora muitas vezes essas *villae* tenham perdido o seu carácter de grandes propriedades senhoriais. Exemplos disso são o Cerro da Vila em Vilamoura, Milreu, o Montinho das Laranjeiras em Alcoutim, São Cucufate e o Monte da Cegonha na Vidigueira.

Analisando os tipos de povoados instalados em antigas *villae*, importa referir que a principal unidade de povoamento rural não fortificado era a alcária, *qarya* (*pl. qurā*). Neste aspeto, a Alcária Longa em Mértola, Portugal, é um dos poucos sítios arqueológicos desta natureza que foi profundamente estudado na região por Boone (1992, 1993, 1994, 1996 e 2001). A alcária consiste num povoado com cerca de 15 habitações, habitualmente com uma estrutura diferente das casas-pátio encontradas nas cidades. É composto por compartimentos em forma de L ou U que formam um pátio aberto. No entanto, a ocupação de Alcária Longa antes do século X não foi documentada.

Outro exemplo de um povoado rural da época emiral é o Alto da Queimada em Palmela, que remonta à Antiguidade Tardia. Este povoado tinha salas retangulares esculpidas na rocha e cobertas com materiais perecíveis. Foram encontrados vestígios de atividades agrícolas e piscatórias e uma sala de celebração religiosa.

Desde época emiral, surge também um novo tipo de povoamento relacionado à prática do *ribāt*, que pode não ter sido necessariamente associada a estruturas organizadas sob a forma de rabitas. Este modelo erguer-se no Garb al-Andalus, com foco especial nos territórios do sul.

Por outro lado, a intervenção do Estado Omíada sobre o território centra-se, especialmente, no estabelecimento de um tipo de assentamentos fortificados, conhecido como *Qal'a* (pl. *qilā*), para acomodar grandes contingentes militares. Estes convivem com fortificações de menores dimensões, o *hiṣn* (pl. *ḥuṣūn*), em alguns casos fruto da iniciativa das comunidades e poderes locais. É nesta categoria que se enquadraria o Castelo de Alferce.

O período do Emirado, sofre de uma escassez de fontes escritas, contudo quando se trata povoamentos fortificados é o tema com provavelmente mais informação. Assim, destacam-se sítos como Ourique, Arronches ou Aljustrel. Trata-se de assentamentos rodeados de aparelhos defensivos, contêm também uma estrutura de carácter urbano no seu interior. Este modelo de povoamento foi identificado em inúmeras partes do território, devido a diversos trabalhos arqueológicos por parte de muitas personalidades na arqueologia, como Cláudio Torres (1992), que apresenta uma proposta sobre os diferentes tipos de povoamento fortificado islâmico encontrados no atual território do Baixo Alentejo, que estão intimamente ligados à exploração dos recursos locais. Este investigador distingue três tipos de povoamento: o povoado em uma pequena elevação com terras férteis, como Serpa e Moura; o povoado fortificado para a criação de gado, com um pequeno recinto e uma torre de vigia fortificada, como Ourique, Castro da Cola e Almodôvar; e os povoados de cumeada, que ocupavam as defesas dos antigos povoados pré-romanos de altitude, como Colos do Alentejo e Castro Verde (Gómez Martinez, 2022). Estas são características que podemos encontrar no Cerro do Castelo de Alferce.

Helena Catarino, por sua vez, analisou a estrutura da rede de fortificações no Algarve, especialmente do seu sector oriental, traçando um quadro geral do povoamento. Alguns sítios, como o Castelo Velho de Alcoutim e o Castelo das Relíquias, fornecem um quadro cronológico para essas fortificações com indícios destas estruturas existirem desde a Antiguidade Tardia e eram comuns em outros locais como Serpa, Moura e Noudar. As escavações no *Castelo Velho de Alcoutim*, revelaram que era um complexo fortificado com planta retangular, defendida por torres quadrangulares maciças, e com uma segunda linha de muralhas ao redor de uma fortaleza aparentemente mais antiga, também com torres retangulares. Podemos, entretanto, achar semelhanças com o Castelo de Alferce, sendo que está incluído neste modelo de povoamento. No entanto, é necessário obter maiores informações sobre suas evoluções arquitetónicas, o que faz

ressaltar uma necessidade de investimento em estudos arqueológicos para melhor compreender a sua construção e importância no contexto histórico da região.

Conseguimos concluir que estas fortificações apresentavam um papel importante no controlo de recursos, seja essa exploração mineira, como em Aljustrel, ou controlo de vias de comunicação, como é o caso do Castelo de Alferce ou do Castelo Velho de Alcoutim.

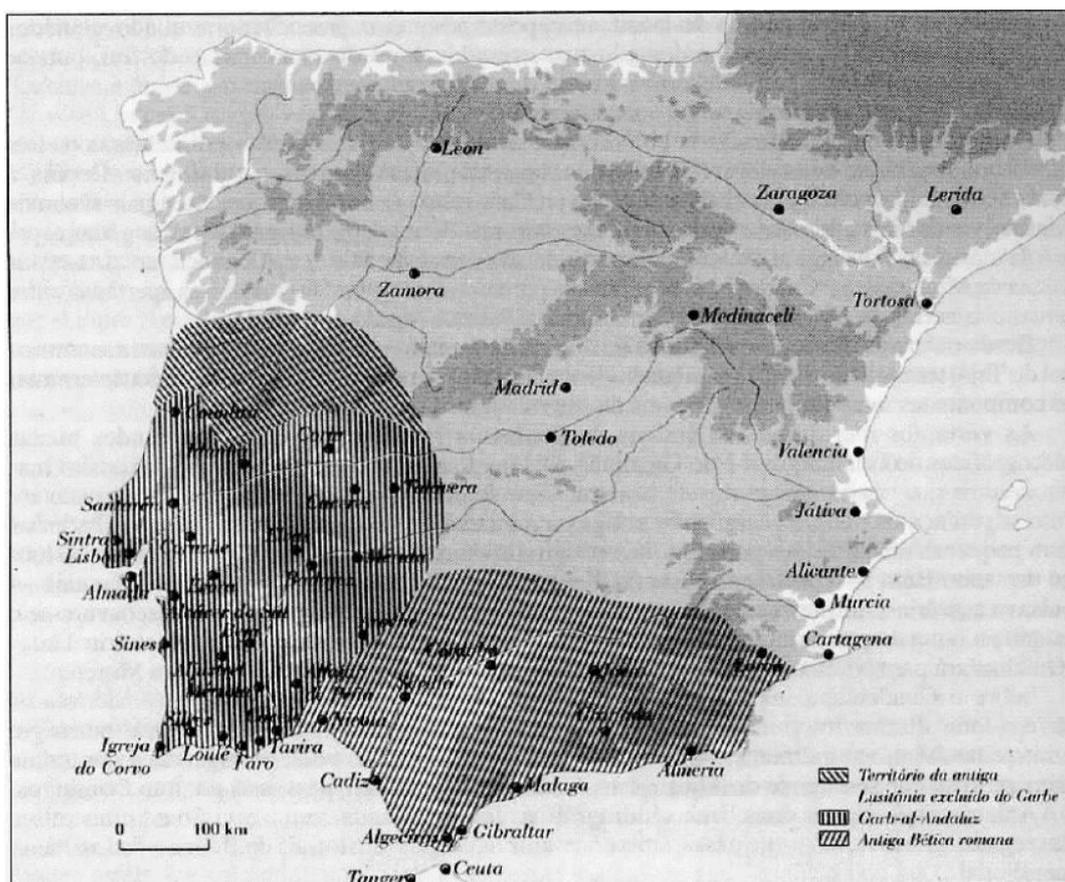


Figura 3: Mapa das divisões administrativas (Torres, 1992: 334)

### 3.5. —A toponímia

Martínez & Capela (2016) debatem várias possibilidades e relações na toponímia referida nas fontes escritas, tanto latinas como árabes, mas também conjugando trabalhos de outros investigadores, correlacionando assim as várias referências a Alferce e, claro, a Monchique.

No século XII, referências a Monchique encontram-se na *Narratio de Itinere Navali* – obra redigida por um cruzado nórdico que participou na primeira conquista de Silves, no âmbito da Terceira Cruzada à Terra Santa (1189-1192) (Capela, 2017). Esta

fonte proporcionou importantes referências geográficas, entre as quais a enumeração de dez castelos circundantes a Silves: *Carphanabal, Lagus, Alvor, Porcimunt, Munchite, Montagut, Caboiere, Mussiene, Paderne e Albaferre*.

Assim é possível concluir algumas ideias, como a provável e favorável relação do Castelo de Alferce com o “*ḥiṣn Munt Afūṭ/Muntiqūṭ/Montagut*” (Martínez & Capela, 2016) referido na *Narratio de Itinere Navali* e também em fontes árabes. Apesar dos avanços na investigação arqueológica do Castelo de Alferce, verifica-se uma carência de dados a este respeito, o estudo e análise do território e da sua cultura material poderá ajudar a responder a algumas destas questões.

#### **4 – O Castelo de Alferce: enquadramento arqueológico**

A investigação arqueológica na região do Algarve é extensa e bastante conhecida. Sabemos que esta região desde cedo é povoada pelas mais variadas comunidades humanas. Desde o Paleolítico que a região mais a sul do nosso país demonstra uma clara importância, devendo-se principalmente à grande variedade e disponibilidade de recursos. Esta importância de vestígios humanos mais antigos despertou a curiosidade e atenção, não só de arqueólogos (na sua perspetiva atual), como por aqueles cujo interesse sobre o património movia a desenvolver estudos no nosso território. Um destes nomes de referência é Estácio da Veiga, que elaborou a primeira e única Carta Arqueológica do Algarve (Cardoso, 2007). Além da elaboração deste importante recurso bibliográfico, Veiga levou a cabo inúmeras escavações arqueológicas que visavam o desenvolvimento e abertura de um museu no Algarve, que acabou por não se concretizar (Martins, 2019).

Importa destacar os trabalhos que já decorrem há mais de 30 anos em Silves, sendo exemplo dessa longa investigação os trabalhos de extrema importância no interior da Alcaçova, iniciados nos anos 80 (Gomes, 1988; 2002; 2009), bem como aqueles desenvolvidos na Almedina (Gomes & Gomes, 1992; Gomes 2006).

No que se refere a povoamentos rurais, há que sublinhar os trabalhos realizados na Alcaria da Portela (São Bartolomeu de Messines), parcialmente escavada em contexto de minimização de impacto no âmbito da construção da autoestrada A2. Este sítio forneceu bastantes resultados, apresentando não só dados de uma área de habitação como também a possível identificação da necrópole (Pires & Ferreira, 2003). A Alcaria de Alvor é outro sítio importante para caracterizar o povoamento medieval, foi identificado através de achados de superfície e revelou uma ocupação desde a Idade do Ferro (Gamito, 2007: 86).

Em Lagos destaca-se o sítio de Barradas de Odiáxere, implantado no topo de uma plataforma, junto de dois cursos de água. Semelhante a este caso temos o sítio de Alcaria de Portela, intervencionado no âmbito dos trabalhos arqueológicos para minimização de impacto aquando da construção do traçado da via IC4 (CIGA, 2012)

Já em Monchique, as primeiras investigações arqueológicas sistemáticas efetuadas na Serra remontam a 1937, quando Abel Viana procedeu à identificação e escavação de algumas sepulturas na zona envolvente das Caldas de Monchique (Viana et

al. 1954: 17; Capela, 2012). Ainda em torno dos locais caracterizados como sítios de povoamento ou de fortificação, o Castelo da Nave em Monchique onde se levou a cabo trabalhos de prospeção, encabeçados por Abel Viana, José Formosinho e Octávio da Veiga Ferreira, nos anos 40 no século XX. Apesar de interpretarem este sítio como um castro romanizado, Mathieu Grangé, através de estudos mais recentes, conclui que tratar-se-ia de um povoado fortificado com ocupação inicial do século X ou XI (Grangé & Dewulf, 2006, pp. 39).

No período islâmico ocorre, a reocupação de espaços romanos como *villae*, desta forma o mesmo sucede no Cerro da Vila em Quarteira, uma fábrica de tratamento de produtos alimentares marítimos, que na época medieval islâmica é convertida em habitações com características islâmicas, incluindo a estrutura em torno de um pátio. Foram construídos silos na área da antiga *domus*, com pavimentos em mosaico. Foram encontrados vestígios de um forno cerâmico incompleto e um pavimento em grelha. Cerâmicas islâmicas foram descobertas, principalmente de uso doméstico, possivelmente feitas localmente. Essas cerâmicas são do período califal, mas também foram encontrados objetos dos séculos VIII a XI e do início do século XII (Torres & Macias, 1998).

#### **4.1 – Estudos arqueológicos sobre o Castelo de Alferce**

Em relação à documentação bibliográfica que alude a Monchique ou mesmo ao Castelo de Alferce, destacam-se referências que indicam que o Cerro foi alvo de escavações, levadas a cabo por populares e/ou exploradores em finais do século XIX (Botto, 1889: 12-13, pp. 35). A planta mais antiga que se conhece da fortificação que coroa o Cerro foi efetuada na segunda metade do século XIX, pelo célebre arqueólogo Estácio da Veiga (Santos, 1972, pp. 69). Existem alguns estudos publicados com referências a este arqueossítio com alguma informação interessante, quer sobre as dimensões da cisterna existente (Gomes, 2002), como até mesmo sobre a descoberta de um *solidus*, alusivo ao imperador Honorius (Formosinho *et alii*, 1953). Em 2013, o Cerro do Castelo de Alferce foi classificado como Sítio de Interesse Público (Portaria n.º 429-A/2013, de 28 de junho).

Contudo, as primeiras intervenções arqueológicas realizadas no Cerro do Castelo de Alferce, e que estão devidamente documentadas, remontam a 2002 (Grangé, 2005) e

a 2004 (Meulemeester *et alii*, 2006), tendo resultado num artigo intitulado “Novos Dados sobre o Povoamento Alto medieval na Serra de Monchique (séc. VI-IX). Intervenção arqueológica no Cerro do Castelo do Alferce, Monchique, Faro (2004)”. Estes trabalhos resultaram em informação importante sobre as estruturas que compõem o Castelo.

o Castelo de Alferce é composto por um sistema defensivo constituído por três recintos amuralhados, denominados de A, B e C. O terceiro e maior recinto rodeia todo o Cerro. No topo do cerro implanta-se a fortificação, composta por dois recintos amuralhados A e B. O recinto B desenvolve-se a noroeste do recinto A, existindo a possibilidade de o mesmo encerrar a zona habitacional do Castelo. Salienta-se a configuração pentagonal irregular do castelo, com várias torres adossadas às linhas de muralha.

A partir dos trabalhos de campo realizados em torno do primeiro recinto (recinto A), Mathieu Grangé deduz que o Castelo poderá enquadrar-se cronologicamente no século IX, reiterando as fontes escritas árabes. Contudo, os trabalhos revelaram estruturas possivelmente mais tardias. Assim, em termos cronológicos, apesar de não terem sido realizadas datações absolutas, nas escavações realizadas em 2004, apontam para cronologias que rondariam o século IX-X, para o recinto A. Este recinto é composto por um provável alcácer e por uma cisterna de planta retangular. A equipa Franco-Belga equacionou ainda a possibilidade de atribuir outras cronologias através de vestígios cerâmicos, na parte sudoeste do recinto A, que justificariam uma ocupação na Antiguidade Tardia (Meulemeester, Grangé & Dewulf, 2006, pp. 266-277).

Posteriormente aos trabalhos arqueológicos de 2004, foram desenvolvidas novas intervenções em 2012 (Capela, 2014) e entre 2017 e 2019 (Capela *et alii*, 2020), das quais resultaram diversos estudos, que serão mencionados ao longo da presente dissertação.

A partir de 2020 inicia-se o projeto plurianual “Da Pré-história Recente ao Medieval Islâmico: antigas ocupações no Cerro do Castelo de Alferce”. O Castelo é assim objeto de estudo e escavações sistemáticas, das quais resultou uma produção científica consistente e composta por inúmeros artigos, comunicações e posters em congressos de especialidade.

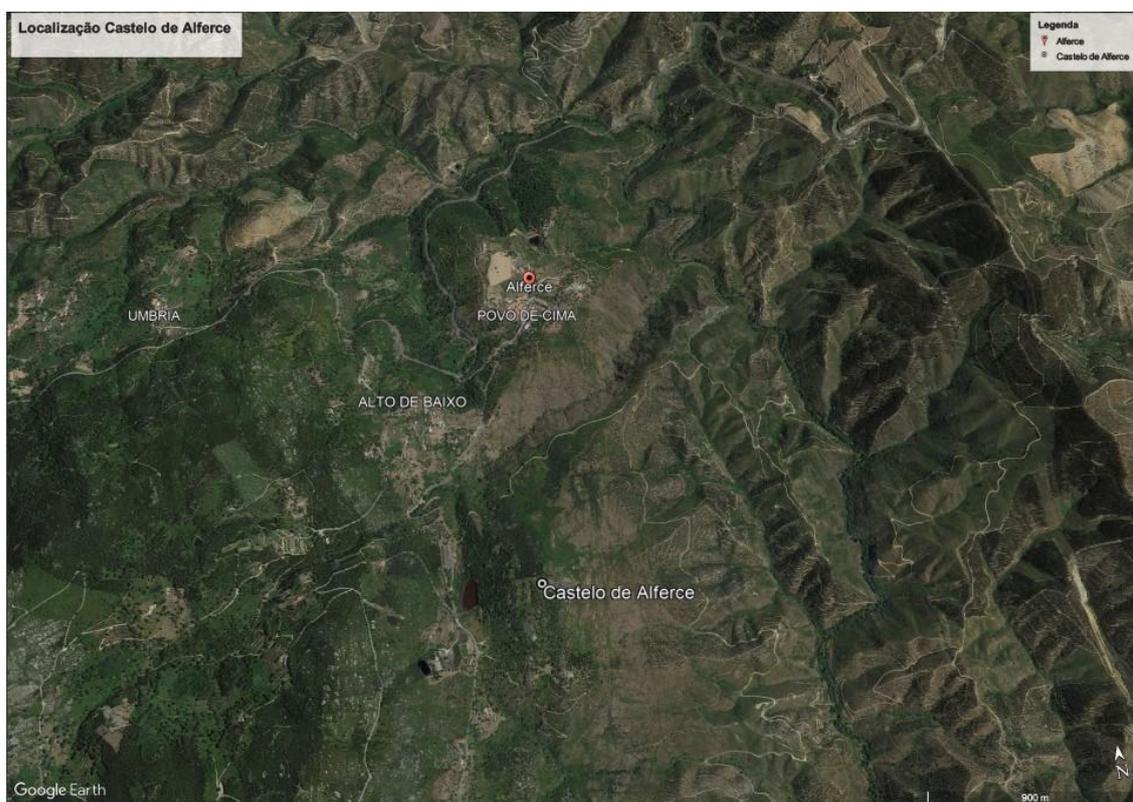
#### **4.2 – Caracterização geral do Castelo de Alferce**

O sítio arqueológico do Castelo de Alferce trata-se, como o nome indica, de um local de caráter militar, sendo possível afirmar que (e de acordo com os dados de múltiplas

campanhas arqueológicas realizadas de forma sistemática desde 2020) estaremos perante um povoado fortificado de altura (Capela *et.alli*, 2020). A sua implantação em altura permite um total controlo da paisagem, com uma visibilidade que abrange várias dezenas de quilómetros da área envolvente. Além disso, a área de implantação do Cerro do Castelo de Alferce é dotada de uma diversidade de recursos naturais, permitindo a sobrevivência das comunidades que ali se fixaram e a subsistência ao longo do tempo.

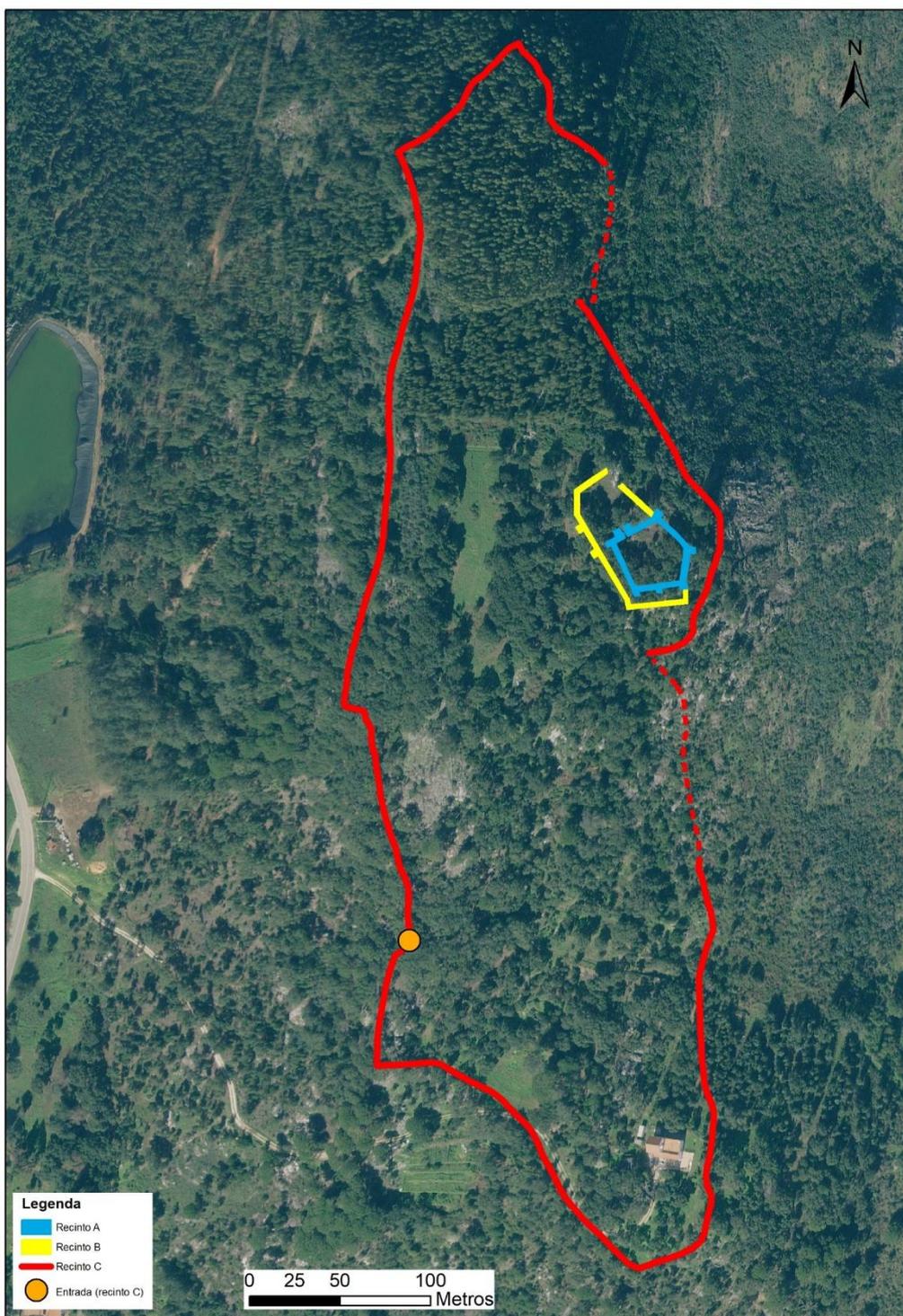
Referente à sua ocupação inicial, foi intervencionado o denominado sector 2. Este sector assume uma plataforma de formato retangular com aproximadamente 100 metros de comprimentos e 22 metros de largura. Aqui foram realizados trabalhos de geofísica que indicaram estruturas soterradas (Capela *et alii*, 2020, pp. 44-45). As escavações forneceram materiais sobretudo enquadráveis na pré-história recente, evidenciando-se, a título de exemplo, a presença de pegas mamilares e parte de uma taça carenada. Em estratigrafias superiores foram recolhidos materiais cerâmicos do período omíada. No entanto não foram identificadas estruturas nesta área.

Referente ao recinto A, estamos perante uma fortificação de polígono pentagonal composta por oito torres defensivas. Situado no lado norte encontra-se a entrada, composta por duas torres, com acrescentos que se destinam a afunilar o acesso ao recinto, do exterior para o interior, em forma de cotovelo (Capela *et alii*, no prelo).



**Figura 4:** Localização do Castelo de Alferce e proximidade com a Aldeia de Alferce

Por fim, em relação ao recinto B, trata-se de uma linha de muralha circundante ao recinto A, não tendo sido ainda intervencionada. Deste modo, fica ainda por revelar o seu enredo por inteiro. Foram só efetuados, até ao momento, trabalhos de limpeza nos segmentos amuralhados que estão visíveis e à superfície. Deste modo, verificou-se uma espessura que oscila entre 2,25 m e 2,45 m (Capela, *et alli*, 2020).



**Figura 5:** Planta geral do Cerro do Castelo de Alferce (Capela,2023 no prelo).

## 5 – Campanha Arqueológica de 2020

Neste capítulo tratar-se-á da intervenção arqueológica no Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce (SACCA) no decorrer da Campanha de 2020, na qual foi recolhido o espólio objeto deste estudo.

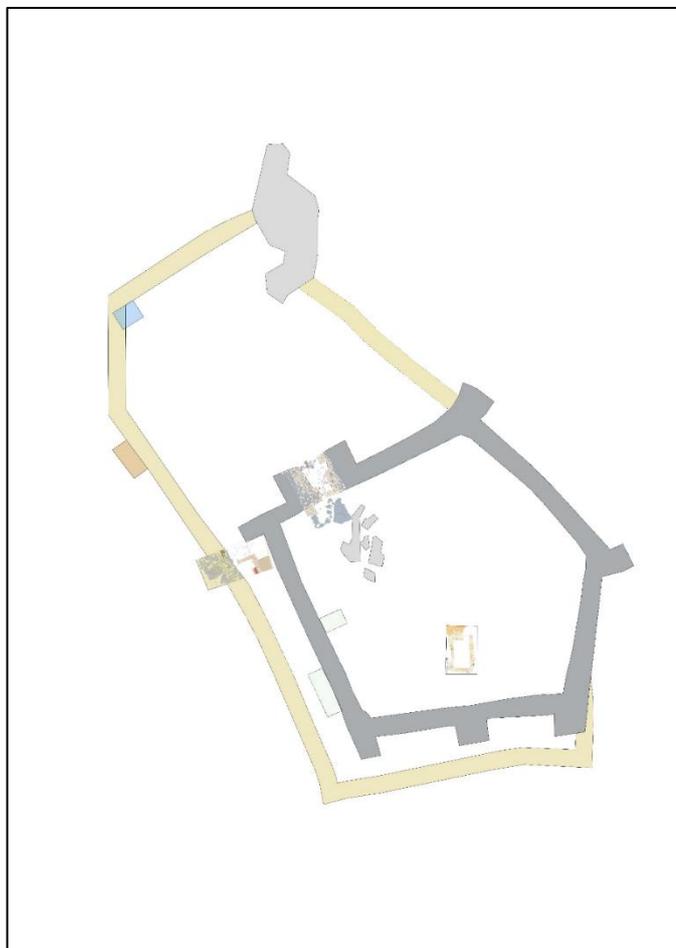
### 5.1– Objetivos da escavação e metodologia

A campanha arqueológica de 2020 que decorreu no sítio do Cerro do Castelo de Alferce foi desenvolvida sob a responsabilidade de Fábio Capela, arqueólogo da Câmara Municipal de Monchique, no âmbito do Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia (PIPA) “Da Pré-história Recente ao Medieval Islâmico: antigas ocupações humanas no Cerro do Castelo de Alferce” (acrónimo: SACCA20). Este projeto englobou uma parceria da Câmara Municipal de Monchique com a Universidade do Algarve, a Universidade de Évora e o Campo Arqueológico de Mértola, tendo recebido ainda o apoio da Junta de Freguesia de Alferce e da Direção Regional de Cultura do Algarve (Capela, 2021)

Este projeto pretendeu a aquisição de novos dados que proporcionassem um avanço no conhecimento e entendimento acerca deste arqueossítio, assim como das comunidades que o ocuparam e habitaram. Embora a fortificação islâmica constitua o núcleo principal da investigação, a intervenção procurou novas informações acerca das comunidades, anteriores à ocupação islâmica, com o início na Pré-História recente (III-II milénio a.C.), e, eventualmente, durante a Antiguidade Tardia e a transição da mesma para a ocupação islâmica (Capela, 2021).

Relativamente ao estudo do período medieval islâmico, o projeto SACCA pretendeu responder a quatro questões importantes. A primeira questão trata de determinar se o sítio corresponde ao *Munt Šāqir*, referido em documentação textual islâmica. Já a segunda, trata de um dos objetivos já delineados, acerca da existência ou não de pré-ocupações, nomeadamente durante a Antiguidade Tardia. A terceira questão, explora a origem do terceiro recinto fortificado/ de muralhas e a sua fundação, bem como a sua cronologia, se terá fundação anterior á época islâmica. Por último, mas não menos importante, se a ocupação mais recente deste local remonta à ocupação islâmica, ou se o sítio foi reocupado posteriormente. Ainda era importante discernir se este lugar pertencia de facto ao *iqḷīm* de Silves ou não (Capela, 2021).

Na necessidade de responder a estas questões foi elaborado um plano de trabalhos arqueológicos a partir da campanha de 2020 para o recinto fortificado (recinto A). Foram executadas duas sondagens: a primeira a poucos metros do espaço que tinha sido escavado pelas equipa franco-belga em 2002/3 na área onde se situa a cisterna.



**Figura 2** - Local da Sondagem 2, Capela, 2023 no prelo)

Esta sondagem situa-se nas coordenadas WGS84<sup>5</sup>, 37°19'15.3"N (latitude) e 8°29'25.5"W (longitude), com dimensões de 6,5 x 4 metros (Capela, 2021).

A segunda sondagem foi implementada na zona noroeste da fortificação (WGS84 – 37°19'15.6"N (latitude) e 8°29'26.5"W (longitude)) com as dimensões de 8,5 x 2 metros. O espólio exumado nesta sondagem constitui o *corpus* principal da investigação desta dissertação (Capela, 2021).

---

<sup>5</sup> O WGS84 é um dado global, utilizado para determinar posições na superfície da Terra. O WGS84 é um sistema de referência utilizado pelos sistemas de navegação por satélite, como o GPS, e é utilizado em várias aplicações cartográficas.

Esta campanha teve como principal objetivo a averiguação do estado de conservação da cisterna, como também, o registo do seu aparelho construtivo e dimensões (Capela, 2020).

Esta sondagem teve como principal objetivo principal a compreensão de como os dois recintos se relacionam e determinar diferentes fases construtivas de ambos, de forma a estabelecer uma diacronia ocupacional. Foi considerado, após as escavações pela equipa Franco-Belga em 2002 (Grangé, 2005) e 2004 (Meulemeester *et alii*, 2006), que o recinto A seria anterior ao recinto B, sendo que essas escavações revelaram a presença de estruturas pré-existentes ao recinto A.

Devido ao facto de se ter verificado recentemente que o tramo de muralha oeste do recinto B se desenvolve quase paralelamente ao tramo de muralha oeste do recinto A (Capela, Teichner & Hermann, 2020, pp. 47), houve então a necessidade de averiguar se realmente existe uma relação entre ambos os recintos.

Em termos de metodologia utilizada, foram adotados os princípios da estratigrafia arqueológica de Edward Harris (1991). Note-se que no decurso da intervenção das duas sondagens arqueológicas, procedeu-se à crivagem das terras remanescentes.

## **5.2 – Resultados obtidos**

A campanha de escavação teve uma duração total de cinco semanas (entre 17 de agosto e 18 de setembro) tendo sido intervencionadas as áreas do Setor 1 e Setor 3. Contudo, desenvolveremos apenas os trabalhos realizados no Setor 1, de onde o conjunto artefactual deste estudo é proveniente.

A intervenção arqueológica desenvolveu-se no exterior do recinto A, junto ao seu extremo noroeste, em área situada entre os tramos de muralha oeste dos recintos fortificados A e B. Segue-se a descrição estratigráfica verificada:

A U.E [01], corresponde à camada de superfície e ao desmoronamento da parte superior do tramo de muralha. Esta pode ter-se destruído de forma progressiva, ao longo dos séculos XI-XII, após o abandono da fortificação. Contudo, existem testemunhos orais que referem a remoção de muitas pedras desta área por habitantes desta região durante o século XX, tendo como objetivo a sua reutilização em construções habitacionais.

A U.E [02] corresponde ao tramo de muralha oeste do recinto A e ao tramo de muralha oeste do recinto B [03].

De seguida, as U.Es [04/05], [06] e [07] proporcionam uma divisão parcial desta sondagem em três partes no sentido Este-Oeste (Área 1, 2 e 3). Note-se que a base da [04/05] e os topos da [06] bem como da [07] correspondem a níveis de circulação, associado ao recinto A.

Quanto à U.E [08], esta corresponde ao derrube do segmento amuralhado do recinto B. A U.E [03], na área 3 desta sondagem, as U.Es [06] e [09] encontravam-se separadas por uma estrutura [10]. Esta estrutura, delimita por sua vez parte 1 e 2 da sondagem, o que sugere que estas unidades correspondam a níveis de aterro, relacionados com a construção do recinto A. Contudo, é de salientar que a U.E [09] corresponde a uma zona de descarte de dejetos, tendo proporcionado uma considerável amostra de restos faunísticos, bem como de espólio arqueológico numeroso e diversificado. Como anteriormente referido, a U.E [10] corresponde a uma estrutura em pedra orientado no sentido noroeste-sudeste, sendo composta por uma única fiada de blocos, possivelmente uma estrutura habitacional. Fábio Capela considera a possibilidade deste troço, pelas suas características e dimensões, estar associado a outros dois troços descobertos no âmbito da intervenção arqueológica realizada em 2004 (Meulemeester, Grangé & Dewulf, 2006: 268-272; Capela, 2021). Junto a este mesmo muro, encontra-se a U.E [11], que corresponde ao remanescente de um pavimento em argila cozida.

Na área 1 da sondagem, após remoção da U.E [09], surge em sequência a U.E [16], cujo limite superior poderá corresponder a um nível de circulação, anterior à construção das duas estruturas referidas.

Sob [06] e [11], na área 2 surge a U.E [12] que apresenta também uma grande quantidade e diversidade de materiais arqueológicos, á semelhança de [09]. Por sua vez, sob esta, verificou-se a presença da U.E [17] que, apesar de não ter sido totalmente escavada, poderá corresponder a um nível de aterro, com intuito de nivelamento do terreno, e de formação anterior à da construção do tramo de muralha oeste do recinto B [03]. Refira-se que esta mesma camada assenta sobre o substrato rochoso como também sobre [18], não intervencionada

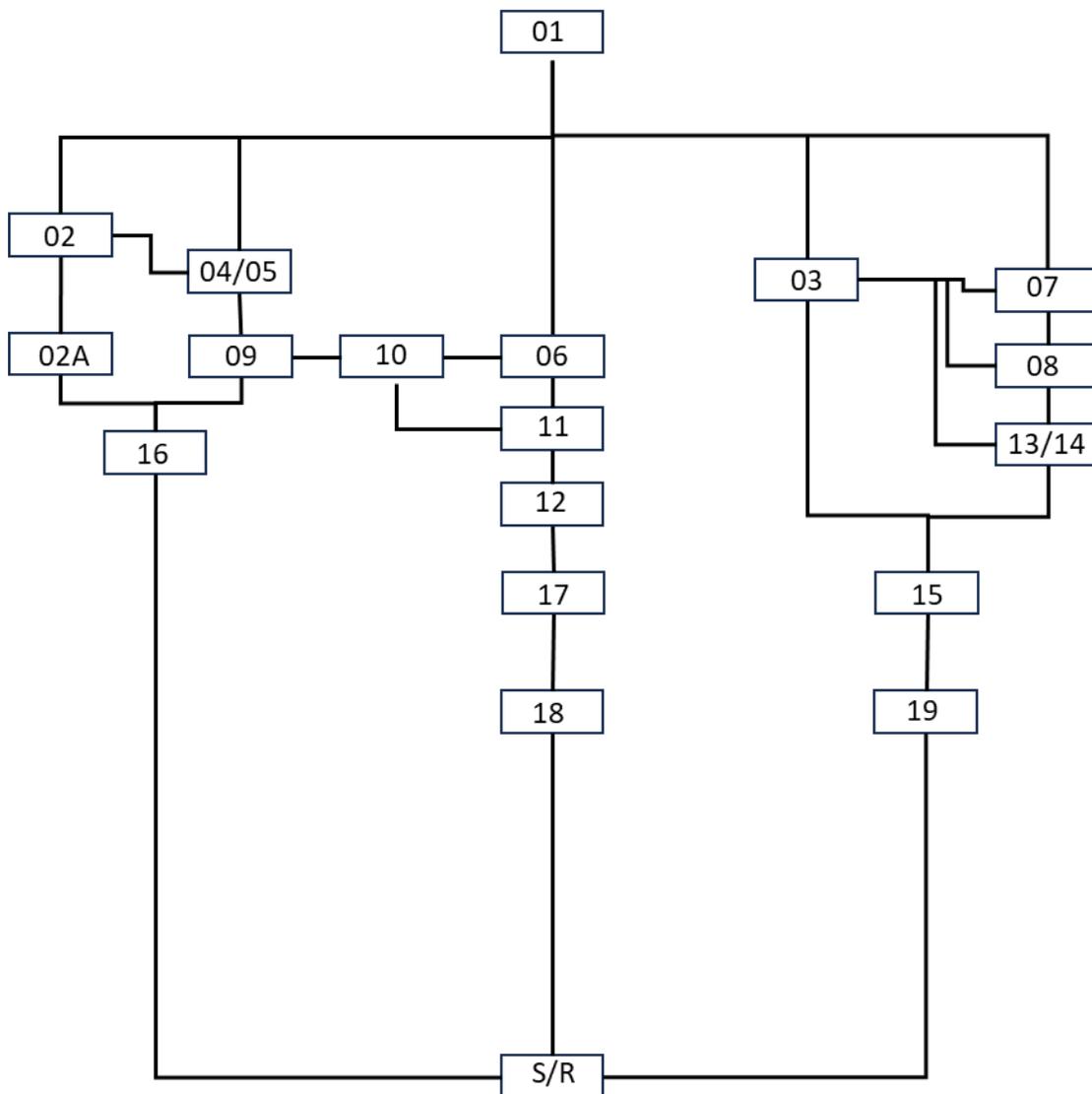
Por fim, no respeitante à área 3 da sondagem, a última camada mencionada verificou-se sob [08].

A presença de [13/14] que, possivelmente, corresponderão a um nível de circulação, relacionado com a construção do referido tramo de muralha. Sob estas, a UE

[15], interpretado enquanto nível de aterro para nivelamento do terreno e assentamento da base do tramo de muralha oeste do recinto B.

À semelhança da U.E [18], a U.E [19] apresenta características a correspondência a um nível de aterro, para nivelamento do terreno, em momento anterior à construção do tramo de muralha.

De acordo com todos os dados obtidos, verificam-se estratos, dos quais foram exumados maior número artefactual, as U.E [06], [09] e [12], enquadrados em camadas seladas, cobertas pelo derrube da muralha. Note-se que nas camadas de derrube de muralha, obtiveram-se um maior número de fragmentos de material de construção.



Matriz de Harris da estratigrafia registada (Fábio Jaulino).

## **6. O estudo cerâmico**

### **6.1. – Estado da investigação**

Para compreender o estado da investigação sobre os estudos cerâmicos de época islâmica na região, temos que considerar os trabalhos pioneiros da arqueologia portuguesa. Assim, torna-se praticamente inevitável mencionar nomeadamente Estácio da Veiga (1828-1891), que em “Antiguidades Monumentos do Algarve” expressou considerações sobre o período em estudo e as cerâmicas que lhe são características. A mencionar igualmente, Leite de Vasconcelos (1858-1941), que não deixou de mencionar vestígios dessa mesma época. Mais tarde, no século XX, Abel Viana, deu início a pesquisas que se enquadravam dentro da época visigótica e islâmica, e, em 1962, lançou a sua obra *Algumas Noções Elementares de Arqueologia Prática*”, onde inclui um capítulo sobre vestígios de época islâmica.

A partir dos anos 80 do século XX, vão desenvolver-se inúmeros trabalhos importantes para o estudo do período islâmico, incluindo o estudo da sua cultura material, nomeadamente as cerâmicas. Refira-se as intervenções pioneiras no Cerro da Vila, no respeitante à análise de cerâmica islâmica em contexto.

No que diz respeito aos estudos acerca da cultura material cerâmica do de al-Andalus, Susana Gómez Martínez (2019) refere que a investigação sistemática, com metodologia moderna sobre a cerâmica islâmica começa realmente nos anos 70 com duas grandes figuras, Guillermo Rosseló Bordoy (1978) e Juan Zozaya (1980), através do desenvolvimento de novas metodologias e abordagens ao estudo destes materiais de carácter cronotipológico, sendo ainda hoje uma referência ímpar para os estudos ceramológicos.

Nos inícios dos anos 80, arrancou um projeto de grande importância na vila Mértola, tendo Cláudio Torres como principal investigador. Foi nesta vila alentejana que grandes e importantes vestígios islâmicos foram descobertos, ao mesmo tempo que se verifica um incremento na dimensão do estudo, pela qualidade e estado de conservação do espólio exumado. A obra “A Cerâmica Islâmica Portuguesa” (Torres, 1987) é uma pioneira e icónica para a arqueologia islâmica de Portugal.

Ao mesmo tempo, também nos inícios dos anos 80, iniciam-se as intervenções arqueológicas em Silves, sobretudo no castelo, sob direção de Rosa Varela Gomes, com importantes publicações como “*Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves*” (Gomes,

1988). Ainda no Algarve, os estudos sobre fortificações e povoamento rural islâmico de Helena Catarino, refletem trabalhos com grande relevância em sítios como os Castelos de Alcoutim, Salir, Relíquias e Paderne, que para este estudo se tornaram uma fonte incontornável.

Nos inícios dos anos 90, arranca o que se consideram um grande avanço na arqueologia urbana sobretudo em Lisboa, mas noutras cidades como Évora, Alcácer do Sal, Palmela, Silves e Tavira entre outras. Também na mesma década iniciam-se as publicações da revista *Arqueologia Medieval*, editada pelo Campo Arqueológico de Mértola, que vai proporcionar um espaço para a divulgação de estudos de cerâmica islâmica não só de Mértola, mas de várias localidades do Alentejo e Algarve.

Ainda no decorrer dos anos 90, Susana Gómez Martínez inicia os estudos de cerâmica como a sua tese de doutoramento (2004), trabalho que levou a colaborações com outros investigadores sobre conjuntos cerâmicos islâmicos de diversos sítios do Gharb al-Ándalus.

Importante destacar, estudos islâmicos em geral, como as teses de doutoramento de Santiago Macias (Universidade de Lyon 2, 2005) e a de Fernando Branco Correia, (Universidade de Évora, 2010), que reflete sobre o tema de fortificações, guerra e poderes no Ġarb al-Andalus.

Em termos de dissertações de mestrado salienta-se dissertações dos últimos anos que abordam o tema de material cerâmico: Marco Liberato (2012), Vanessa Filipe (2012), Patrícia Rodrigues (2012), Sarah Henry (2012), Helena Casmarrinha (2013) e João Araújo (2014); contudo refere-se também outras, onde a sua importância está na contextualização e compreensão dos monumentos e sítios: Isabel Cristina Fernandes (2001), Maria José Gonçalves (2008), Sandra Cavaco (2011) e Luís Ribeiro Gonçalves (2012); (Covaneiro, *et alli*, 2014).

Por fim, no decorrer dos últimos anos, grande parte da investigação desenvolvida desencadeou na enorme quantidade de informação que fora revelada devido á atividade de arqueologia preventiva. Contudo, prevalecem ainda alguns projetos de investigação sistemática para a cerâmica islâmica, de referir projetos como o projecto «POILIX – Produção oleira em Lisboa, no período islâmico» teve a sua génese em duas intervenções preventivas de arqueologia urbana – Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros

(NARC-BCP) e Mandarim Chinês (MC) –, na Baixa de Lisboa, que decorreram entre 1991 e 1996 (NARC-BCP: 1991-95; MC: 1992-96). (Lisboa) (Bugalhão, 2008).

No entanto a escassez de projetos de investigação tem provocado uma acentuada falta de estudos de síntese, isto leva á criação do Grupo de Estudo da Cerâmica Islâmica do Ġarb al-Andalus (CIGA, <http://www.camertola.pt/info/ciga>). Grupo que procura “definir a funcionalidade dos objetos, as diferentes realidades produtivas no tempo e no espaço, a distribuição e o comércio inter-regionais, a criação de categorias cronológicas úteis e a elaboração de estudos de síntese são o grande móbil congregador do projeto deste Grupo CIGA.” (CIGA, 2014), este grupo tem vindo a demonstrar e a aperfeiçoar esta área de estudo. Trabalhos como “CIGA: Projeto de sistematização para a cerâmica islâmica do Gharb al-Ândalus” (CIGA, 2010), têm vindo a auxiliar novos investigadores promovendo diversos estudos de material.

### **6.3.- A cerâmica Emiral**

Os estudos referentes à cerâmica islâmica desenvolvidos nas últimas décadas permitiram um avanço no conhecimento, contudo em algumas regiões, a informação recolhida é ainda bastante escassa e por vezes imprecisa cronologicamente. A falta de informação estratigráfica sobre as cerâmicas dos primeiros séculos de domínio islâmico, não impede a capacidade de afirmar que depois da queda das produções tardo antigas, o reabastecimento de cerâmicas nas cidades seria feito através de oleiros regionais, com a escassez de variedade de produções ou técnicas de fabrico, os fabricos regionais acabariam por corresponder a uma cerâmica mais pobre (Gómez Martinez, 2019).

A característica principal das cerâmicas alto medievais de época emiral é a sua tecnologia, um fabrico rudimentar a partir de modelação manual ou a torno lento, como é de notar nos registos cerâmicos que se inserem na Alta Idade Média. Este retrocesso na qualidade de produção verifica-se quando comparado com os recipientes produzidos em época romana ou na Antiguidade Tardia. Este facto poderá dever-se à ruralização constante que ocorre durante a Alta Idade Media, e que dá lugar a produções feitas em oficinas locais, em que as técnicas utilizadas seriam rudimentares e pouco desenvolvidas.

Deste modo, com a prevalência de cerâmicas manuais ou mesmo torneado lento, os registos arqueológicos caracterizam-se na sua maioria por peças de fabrico tosco, com pastas mal decantadas. A Cerâmica comum, domina os conjuntos, verificando-se escassa diversidade tipológica e decorativa. Em termos de formas, a maioria de registos

arqueológicos, demonstram a prevalência das panelas de perfil em forma de «S», bem como das tigelas/caçoilas de bordo introvertido, que em época emiral encontramos fabricadas manualmente ou a torno (Gonçalves *et alii*, 2015). Esta realidade verifica-se tanto em contextos urbanos como também rurais (Gómez Martinez, 2019).

As cerâmicas inserem-se numa estratégia produtiva, de funcionalidade doméstica, com tendência para o fabrico de formas funcionais de cozeduras fáceis, sem prescindir da resistência às diferentes temperaturas. Este processo é desenvolvido a partir da seleção de argilas pouco decantadas e cozidas a baixa temperatura. Esta produção vai estender-se por todo o Mediterrâneo, a partir de uma necessidade de autoabastecimento que, dependendo da zona de fabrico, vão apresentar elementos de produção distintos seja na qualidade ou nos materiais utilizados.

Susana Gómez Martinez reflete na presença de cerâmicas ornamentais, sendo o mais habitual as que exibem decoração compintura branca ou vermelha, técnica que vai perdurar ao longo de todo o período islâmico (Gómez Martinez, 2007). No século IX começam a ser introduzidas as técnicas de vidrado, apesar de nos territórios do Próximo Oriente já se produzirem vidrados de muita variedade técnica desde o século VII. A ornamentação verifica-se sobretudo em jarrinhos com decoração incisa sob o revestimento vítreo de tons melados, esverdeados ou achocolatados que devem ser considerados materiais importados do sudeste da Península Ibérica, região onde começaram a produzir-se a partir do século IX (Gómez Martinez, 2007). A deslocação destas tecnologias para o Ocidente deve ter passado pela Ifriqiyya aglabida (Acién, 1993), embora algumas formas das cerâmicas emirais de al-Andalus sugiram uma possível transferência direta desde o Próximo Oriente (Gómez Martinez, 2007).

#### **6.4. – Tratamento laboratorial e análise do espólio**

O processo de análise dos materiais iniciou-se em novembro de 2020, com a recolha do espólio proveniente da escavação realizada no decorrer do verão do mesmo ano. Durante o resto do ano de 2020, e até ao verão de 2021, decorreu todo o processo do tratamento de material, que incluiu a lavagem, catalogação, inventário em base de dados, registo gráfico e fotográfico.

##### **6.4.1 – Metodologia de estudo de material**

Este estudo iniciou-se, pois, com uma pesquisa bibliográfica que permitiu, contextualizar o sítio arqueológico e auxiliar o processo de estudo do material.

No que respeita ao estudo de materiais importa referir que estes foram, após lavagem, expostos e organizados tendo em conta as Unidades Estratigráficas de recolha, sendo que dentro dessas agruparam-se as formas e os elementos das peças (por bordo, corpo, fundo, asa, etc.) com o objetivo de intentar colagens.

Após esta fase de trabalho realizou-se a contagem de todos os fragmentos. Relativamente ao estudo estatístico, foi também aplicado o método de contabilização pelo Número Mínimo de Indivíduos (NMI) segundo Orton, Tyers & Vince (1997). Esta mesma fase de análise do espólio, encontrou-se limitada pelos índices de fragmentação dos mesmos, ou seja, a identificação dos recipientes tornou-se praticamente impossível, considerando nesses casos, a forma como indeterminada.

Realizou-se também uma contabilização em tabelas de produção, relacionando os tipos de cerâmica com as características formais, não só por unidades estratigráficas (Tabela 1 a 11) mas também da totalidade do conjunto (Tabela 12). As tabelas de dados foram elaboradas em diversas folhas de cálculo em Microsoft Excel, que tinham como critérios de classificação as características técnicas das produções (cor das pastas, técnica de fabrico, presença de tratamentos diferenciados da superfície e decoração) e a tipologia funcional.

Numa fase seguinte, foram selecionados fragmentos que representassem cada tipo morfológico ou que apresentassem características de pasta ou decoração evidentemente únicas para cada unidade estratigráfica. Esses fragmentos foram marcados individualmente, devidamente inventariados em fichas individuais e registados (desenho e fotografia). O desenho dos materiais foi feito manualmente e posteriormente vetorizado utilizando o programa Adobe Illustrator; posteriormente foram feitas alterações nos desenhos, contudo unicamente nas peças decoradas de forma a realçar melhor as zonas decoradas.

Relativamente ao inventário, é de notar que as fichas de material são pormenorizadas com o objetivo de retirar o máximo de informação possível de cada artefacto cerâmico, no entanto, não foi possível preencher na os campos das fichas na sua totalidade, uma vez mais, devido à fragmentação das cerâmicas ou mesmo pelo tamanho do fragmento. Estas fichas foram elaboradas no programa File Maker, uma aplicação em forma de base de dados que facilita a compilação de informação ao mesmo tempo que a sintetiza em campos de preenchimento, cada um dos quais com distintas variáveis.

Os campos de preenchimento são formulados atendendo em primeiro lugar, à proveniência de cada fragmento. Em segundo lugar aparecem os campos relativos à morfologia: Bordo, Lábio, Boca, Carena, Corpo, Asa, Pega, Cabo, Bico, e por fim Base. Dentro de cada campo surgem diversas opções de morfologia, por exemplo dentro do campo de Bordo, surgem Introvertido, Extrovertido, Vertical e Indeterminado. Dentro das mesmas fichas encontram-se campos de preenchimento de forma a caracterizar as técnicas de fabrico onde, se expõe as características da pasta (cor, elementos não plásticos, o tipo de cozedura), assim como o acabamento exterior e interior, de forma a descrever se a peça apresenta algum tratamento de superfície específico, como vidrado ou brunido entre outros. Em termos de caracterização da decoração estão presentes diversos campos de descrição, tanto para a decoração interior como para a exterior. Estes campos são: técnica de decoração (como pintura, estampilha, canelura, esgrafitada, corda seca, incisão, entre outras), local da decoração, a cor, e por fim o motivo de tal decoração. Existe também um campo para proposta de cronologia do fragmento/peça, e referências a paralelos e observações. Por fim, e talvez o mais importante, o local de depósito de fotos da peça ou desenho do material.

Na escolha dos termos de descrição usados em cada campo, foi utilizada a sistematização proposta pelo *Projeto de sistematização para a cerâmica islâmica do Gharb al-Ándalus* (CIGA, 2010). O primeiro critério de classificação corresponde à distinção de categorias funcionais e dentro delas as formas, tendo sido possível identificar as seguintes:

- Indeterminado: Forma inclassificável, que, devido a fortes fatores de deterioração ou fragmentação é quase impossível determinar a forma pertencente de certa peça ou fragmento.
- Armazenamento e transporte:
  - i. Talha: Recipiente de forma fechada de grandes dimensões, com altura de 50 cm na maioria dos casos (CIGA, 2010, pp. 460).
  - ii. Pote: Recipiente de forma fechada, de corpo geralmente ovoide ou globular, boca estreita (CIGA, 2010, pp. 460).
  - iii. Cântaro: Recipiente de forma fechada, ovoide, com asas, um gargalo e boca (CIGA, 2010, pp. 460).
- Louça de cozinha:

- i. Panela: Forma fechada, de corpo globular e colo diferenciado, com asas, e boca de tamanho médio. De forma geral costuma apresentar marcas de fogo (CIGA, 2010, pp. 460).
  - ii. Caçõila: Forma aberta, de corpo mais alto no entanto menos largo, com corpo por vezes cilíndrica ou troncocónica invertida. Igualmente é costume apresentar marcas de fogo (CIGA, 2010, pp. 460).
  - iii. Alguidar: Recipiente aberto de corpo cilíndrico ou em forma troncocónica invertida (CIGA, 2010, pp. 460).
- Louça de mesa:
- i. Jarro: Forma fechada, de tamanho médio, de corpo globular e apresenta uma asa (CIGA, 2010, PP. 461).
  - ii. Púcaro: Jarro de menores dimensões (inferior a 10 cm de altura) com forma fechada de tendência globular, colo diferenciado e uma única asa (CIGA, 2010, pp. 460).
  - iii. Jarra: Recipiente de forma fechada, tamanho médio, corpo globular, colo e boca largos, com duas ou mais asas (CIGA, 2010, pp. 461).
  - iv. Copo: Recipiente de dimensões pequenas, corpo cilíndrico ou globular, com ou sem asa e de uso individual (CIGA, 2010, pp. 461).
  - v. Tigela: Recipiente de forma aberta de corpo semiesférico, com diâmetro de boca superior a 15 cm (CIGA, 2010, pp. 461).
  - vi. Prato: Recipiente de forma muito aberta com função de servir alimentos, em termos de altura é de bastante baixo (CIGA, 2010, pp. 461).
- Objetos de iluminação:
- i. Candil: Peça de iluminação de depósito fechado (CIGA, 2010, pp. 461).
- Objetos de uso doméstico indeterminado:
- i. Tampa: Forma circular destinada a cobrir a um recipiente, contem uma pequena pega no seu ponto central (CIGA, 2010, pp. 461).
- Objetos de uso lúdico e ritual:

- i. Pedras de jogo: Peças de forma circular, este que se obtêm afeiçãoando pedaços de cerâmica que possam ou não pertencer a antigos recipientes (CIGA, 2010, pp. 462).

➤ Materiais de construção:

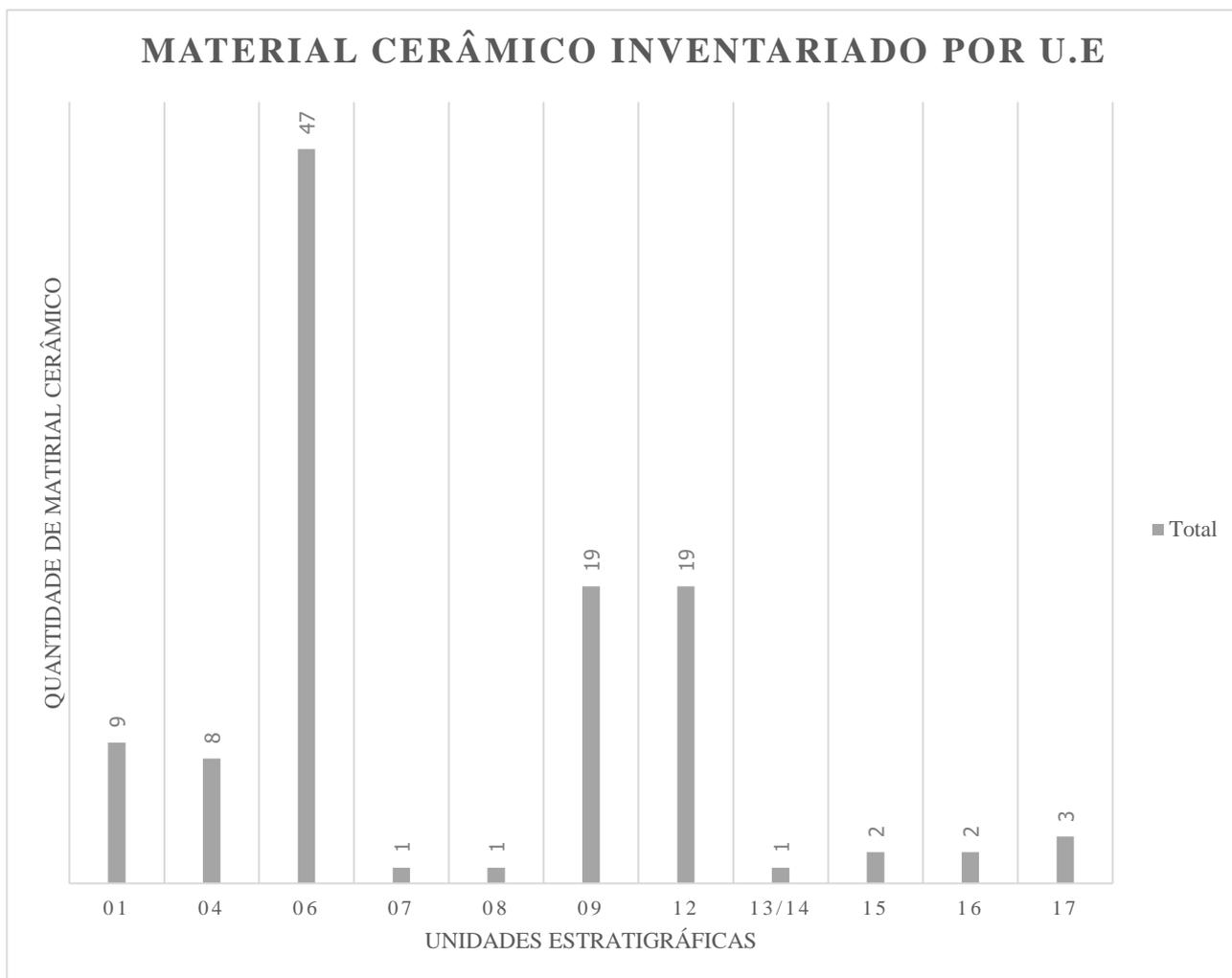
- i. Telha: Material semicilíndrico utilizado na construção de telhados como também para circulação de águas (CIGA, 2010, pp. 462).
- ii. Tijolo: Placa espessa destinada a erguer paredes, ou revestir pavimentos (CIGA, 2010, pp. 462).

### **6.5– A cerâmica islâmica do Castelo de Alferce**

No que se refere à materialidade exumada, foi possível totalizar 1531 fragmentos cerâmicos. A maioria dos elementos recolhidos corresponde a cerâmica utilitária, ou seja, de uso quotidiano com nível de produção relativamente baixo, que, no entanto, foram registados um conjunto de fragmentos que indicam presença de uma produção distinta, pelas características presentes tanto na pasta, textura e em alguns casos, na pintura. A presença de tipos de fabrico distintos sugere ainda a existência de intercâmbios com outras localidades, exteriores ao complexo em estudo. Este tipo de fabrico, composto por 14 exemplares, caracteriza-se pela pasta clara e escassos elementos não plásticos, em alguns casos com decoração por incisão ou pintura

O material deste estudo provém da área localizada entre os tramos de muralha oeste dos recintos fortificados A e B.

Uma primeira análise centra-se na proveniência estratigráfica das cerâmicas, destacando-se a UE 6 como aquela em que aparece um maior NMI (ver **gráfico 1**).



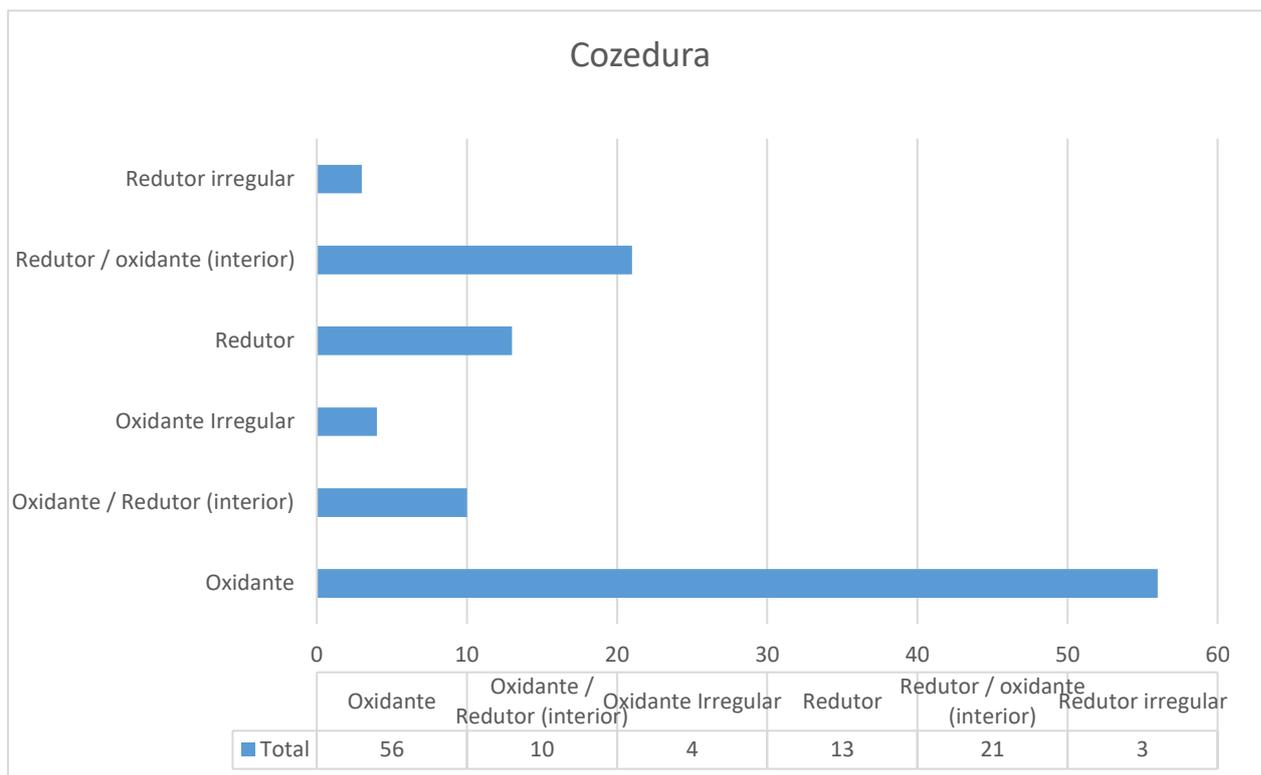
**Gráfico 1:** Contagem de indivíduos inventariados por UE.

No que diz respeito à cerâmica Emiral e Califal do Castelo de Alferce, em termos gerais, nota-se sobretudo produções de fabrico manual ou de torno lento, constituídas usualmente por pastas grosseiras, repletas de elementos não plásticos, alguns de médio e pequeno tamanho, mas também alguns que apresentaram ENPs<sup>6</sup> de grande tamanho.

---

<sup>6</sup> Elementos não plásticos

No **gráfico 2**, verifica-se a variedade de cozeduras identificadas. Apesar de se ter registado um número considerável de material com cozedura redutora, como se pode verificar, a oxidação é o tipo de cozedura que se destaca. Importa reter que este tipo de produção reflete apenas as peças inventariadas e não o número total de material recolhido. No seu conjunto, o número de peças redutoras seria maior do que o apresentado, contudo, dado que muitos desses fragmentos são inclassificáveis, foram excluídos da análise apresentada, e não se encontram representados em tabelas de produções.



**Gráfico 2:** Contagem de indivíduos por cozedura qualidade de fabrico

Em termos de técnicas ornamentais, verifica-se a temática com pintura branca ou vermelha a mais comum, cujas técnicas vão perdurar ao longo de todo o período islâmico e mesmo depois da conquista cristã. No caso particular do Cerro do Castelo de Alferce, só foram identificadas peças com pintura vermelha, castanha ou preta.



**Figura 5:** Fragmento de Jarrinha, com ornamentação em espira, e restos de pintura vermelha. Fotografia de Fábio Jaulino

O vidrado constitui, nesta época, uma técnica luxuosa e extremamente rara, conhecendo-se apenas um exemplar exumado no Castelo de Alferce. Trata-se de um Bico de Candil, que não pertence ao material de estudo por corresponder a contextos não selecionados para análise, mas que achámos por bem assinalar aqui a sua existência.

### **6.5.1 – Grupos de técnicas de fabrico**

Foram identificadas três técnicas de produção tendo em conta os seguintes critérios: características das pastas (quantidade e tamanho dos elementos não plásticos, textura), técnica de fabrico e tipo de cozedura. Em função destes critérios foram diferenciados três grupos com designação de grupo A, grupo B e grupo C.

O grupo A caracteriza-se pela existência de fragmentos cerâmicos de fabrico manual com pastas pouco depuradas, cozeduras irregulares, grande número de elementos não plásticos e com texturas bastante grosseiras.

No grupo B estão enquadrados materiais com pastas de fabrico de torneado lento, pouco depuradas. Além disso apresentam cozeduras homogêneas, alternando apenas entre oxidantes e redutoras, uma grande quantidade de elementos não plásticos, de tamanho reduzido e as texturas variam (algumas grosseiras e outras friáveis e apenas

algumas compactas). Este grupo é também o grupo mais numeroso, isto justifica-se, também, por ser constituído por fragmentos cerâmicos de dimensões reduzidas.

O grupo C apresenta-nos uma técnica mais sofisticada de fabrico, o torno rápido. Os materiais deste grupo são caracterizados pelas suas cozeduras regulares, oxidantes e frequentemente com o cerne da parede das peças em tom cinzento-azulado claro. Já em termos de textura é de notar que são bastante friáveis. É nesta última técnica de fabrico que se identificaram as únicas peças com restos de pintura.

### **6.5.2 – Tipologia morfológica e funcional**

Os tipos morfo-funcionais identificados são variados, nos quais contamos com a presença de peças de armazenamento e transporte, louça de cozinha, de mesa, mas também, objeto de iluminação, de uso lúdico e ritual e, por fim, material de construção.

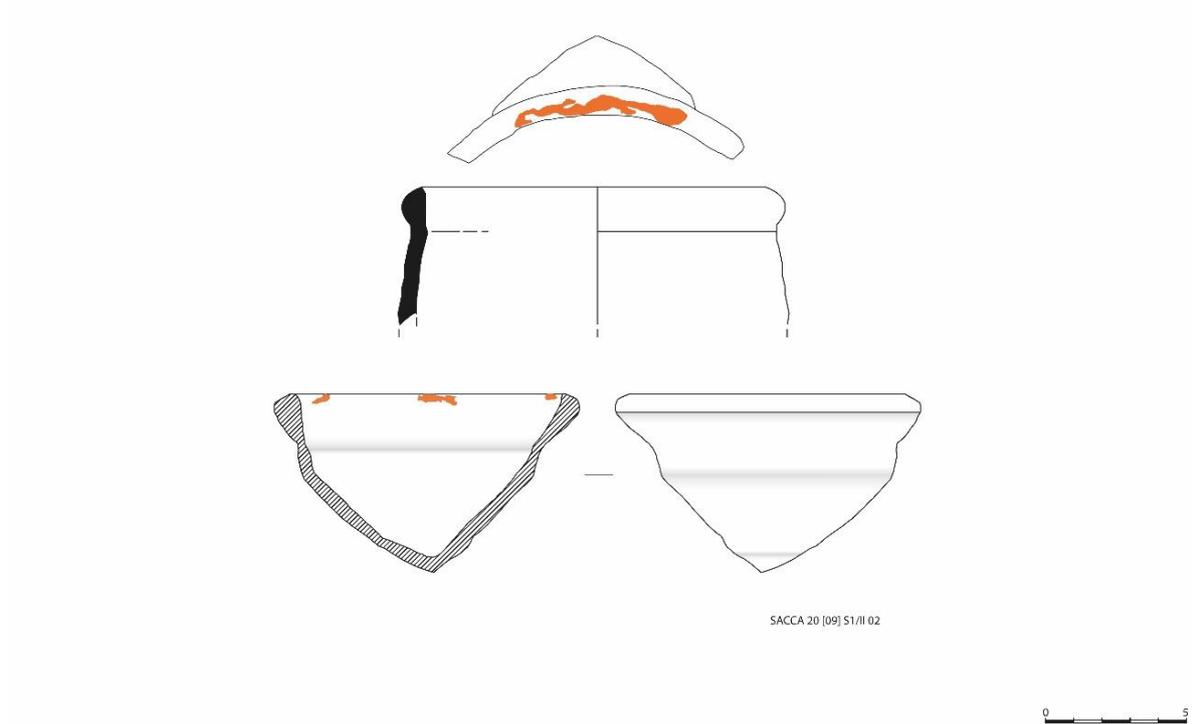
Na classificação morfológica foram diferenciadas, dentro de cada categoria funcional, as formas e as suas variantes, às quais se atribuíram designações com códigos alfanuméricos (1.a, 1.b, etc.). Assim, identificaram-se os seguintes tipos, dentro de cada categoria funcional:

#### **Vasilhas de armazenamento:**

- 1 Pote:

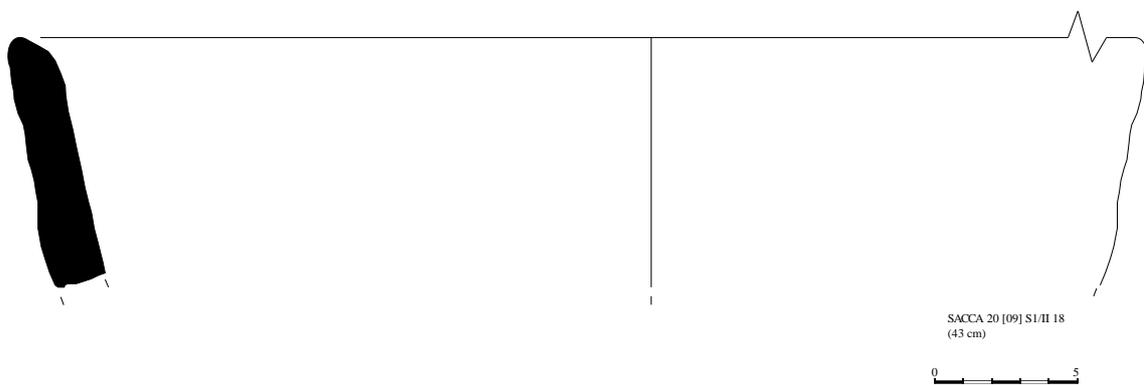
Dentro das tipologias de armazenamento e transporte foram identificadas apenas peças que constam como *pote*. Estas representam cerca de 2.52% do total de fragmentos contabilizados e apenas 12 de NMI (Número Mínimo de Indivíduos). Na tipologia de *pote*, foram registadas três variantes diferentes de potes, ou seja, 1.a, 1.b e 1.c.

O *pote* tipo 1.a apresenta um lábio semicircular, bordo ligeiramente extrovertido, peça com a boca de forma circular de dimensão relativamente pequena de 12 cm de diâmetro. É uma peça decorada de dimensão indeterminada, devido ao facto do fragmento não fornecer informação suficiente.



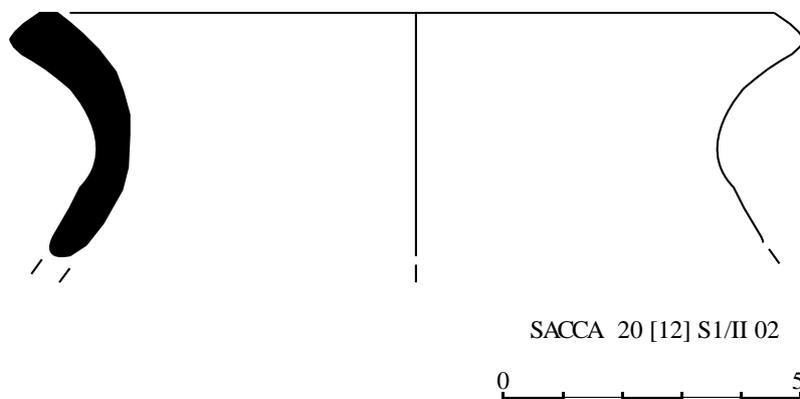
**Figura 6:** Desenho da variante morfológica pote 1.a.

No *pote* tipo 1.b foram registadas peças compostas por bordos verticais e lábios arredondados, com bocas de tamanho maior em comparação com o tipo 1.a e 1.c, a rondar os 20 centímetros. Contudo, devido á fragmentação destes exemplares, não é possível saber as dimensões totais da peça, sendo que não foi preservado colo nem o corpo.



**Figura 7:** Desenho da variante morfológica pote 1. b.

Já o *pote* tipo 1.c, que é semelhante ao tipo 1.a. Contudo, não apresenta decoração e é composta por um bordo consideravelmente mais extrovertido que o tipo 1.a, e com um lábio espessado. Correspondem a peças com corpo ovóide que não se conservou.



**Figura 8:** Desenho da variante morfológica pote 1. c.

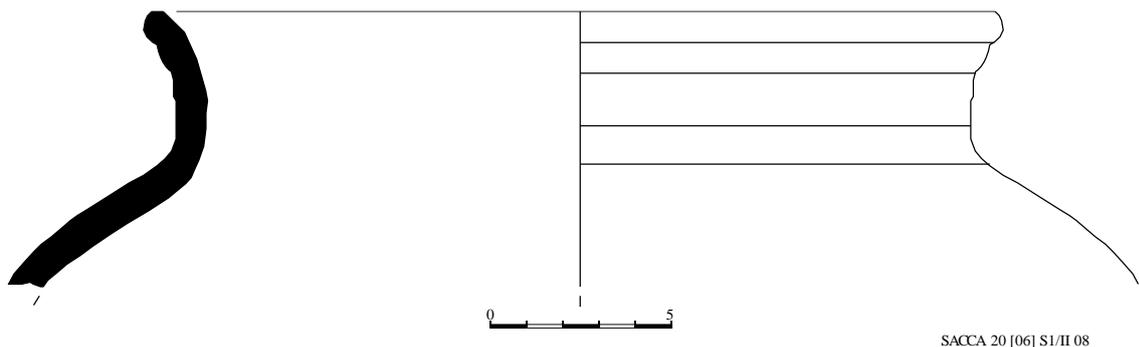
### **Loiça de cozinha:**

As peças inseridas na categoria de louça de cozinha foram registadas dentro de três tipos: panela, caçoila e alguidar.

- 2. Panelas:

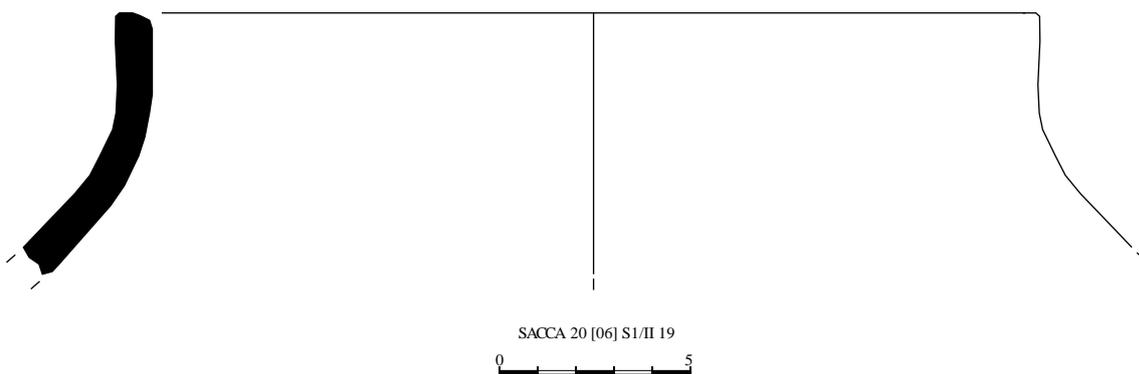
Esta forma funcional é, sem dúvida, a que conta com o maior número de peças identificadas um total de 212 fragmentos, dos quais representámos ilustrativamente 38 fragmentos como exemplo de tipologia. Este domínio tipológico deve-se, sobretudo, ao facto da facilidade de identificação das mesmas pelas marcas de fogo dentro das diferentes formas possíveis. As panelas representam, sensivelmente, 14.08% dos materiais estudados do número total de fragmentos e 77 de NMI. Dentro desta tipologia foram registadas quatro variantes morfológicas diferentes.

O tipo 2.a corresponde a peças com bordos extrovertidos, com boca circular, com colo troncocónico invertido curvo e corpo ovoide. Apresentam perfil em S, com paralelos semelhantes encontrados no sítio arqueológico de Cabeçana 4 (Marques *et alli*, 2013, pp. 165).



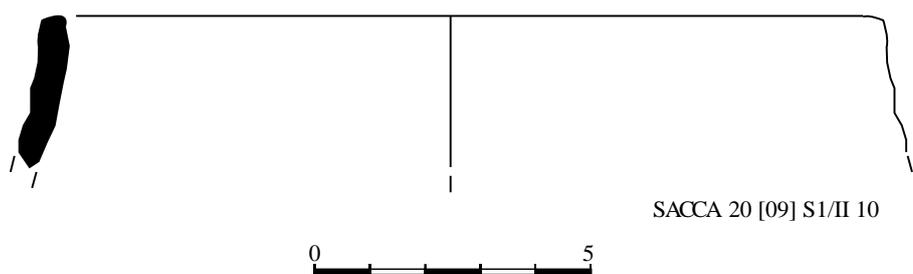
**Figura 9:** Desenho da variante morfológica 2.a.

A categoria 2.b corresponde a panelas com bordo mais vertical, na mesma com boca circular, mas com um colo troncocónico invertido reto. Em termos de paralelos, conseguimos relacionar estas peças às recolhidas em Cabeçana 4, assim como também de Monte Roncão 10 (Marques *et alli*, 2013, pp. 165 e 253).



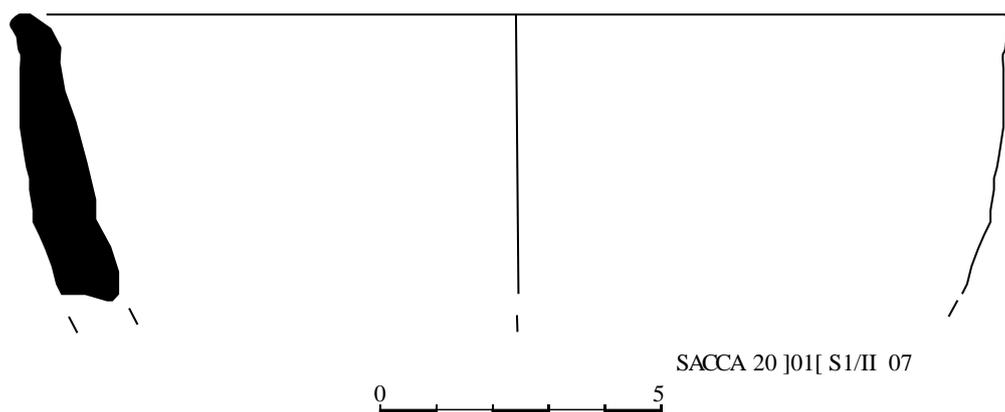
**Figura 10:** Desenho da variante morfológica 2b.

As panelas 2.c apresentam semelhanças com a 2.b, contudo a distinção ocorre no bordo, pelo facto destas peças apresentarem bordos introvertidos, ao contrário de bordos verticais como nas peças do tipo 2.b. Foi possível identificar paralelos para estas peças no sítio de Espinhaço 11 (Marques *et alli*, 2013, pp. 188).



**Figura 11:** Desenho da variante morfológica 2.c.

Por fim, dentro das variantes identificadas foi definida a 2.d, que são peças com bordo vertical e boca circular. Contudo, não foi possível determinar as formas do colo e do corpo devido a serem peças com fragmentação alta. Também por esse motivo, não foi possível registrar paralelos que se enquadrassem cronologicamente no período que nos ocupa.

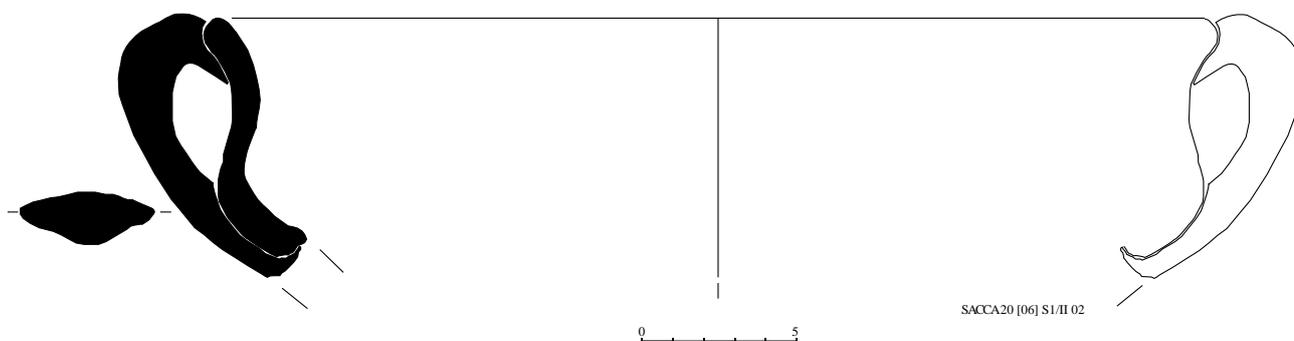


**Figura 12:** Desenho da variante morfológica 2.d.

- 3. Caçoilas:

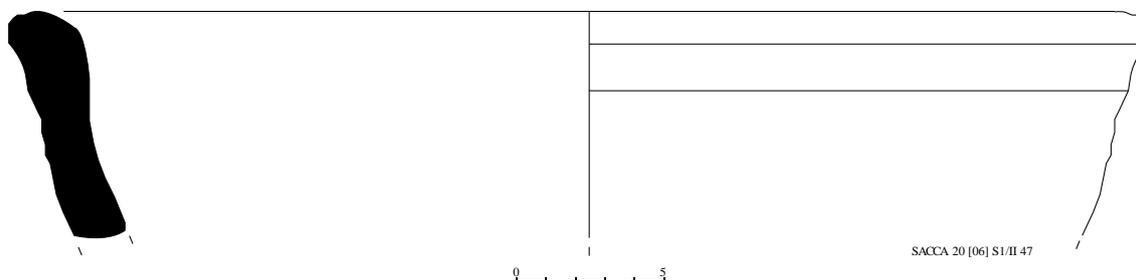
Esta forma caracteriza-se por peças com forma aberta, de corpo mais largo do que alto, de tendência cilíndrica ou troncocónica invertida. Estas peças costumam apresentar marcas de fogo à semelhança das panelas. Esta tipologia representa 1.20% do total de fragmentos (18 fragmentos). Foram inventariados 6 fragmentos, e 4 variantes morfológicas sendo 7 no NMI.

O tipo 3.a é uma peça com perfil quase completo, com bordo extrovertido, lábio arredondado, corpo troncocónico invertido curvo. Em termos de paralelos, esta peça enquadra-se com peças estudadas por Helena Catarino na sua tese de doutoramento, (Catarino, 1997-98, pp. 766).



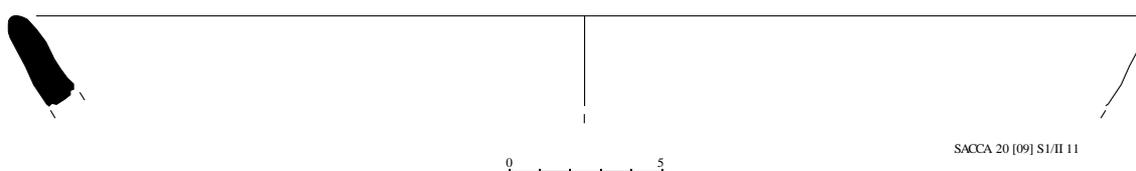
**Figura 13:** Desenho da variante morfológica 3.a.

A segunda variante morfológica, tipo 3.b, é uma peça com forma aberta, lábio semicircular com bordo introvertido, de corpo cilíndrico.



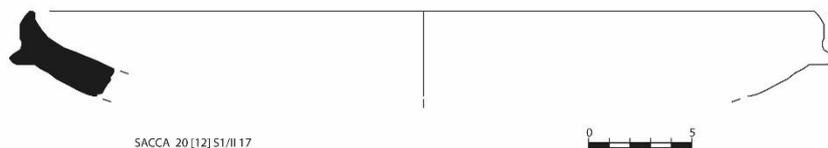
**Figura 14:** Desenho da variante morfológica 3.b

A variante tipológica 3.c é uma peça de forma aberta com lábio semicircular, e com bordo extrovertido, com corpo indeterminado.



**Figura 15:** Desenho da variante morfológica 3.c.

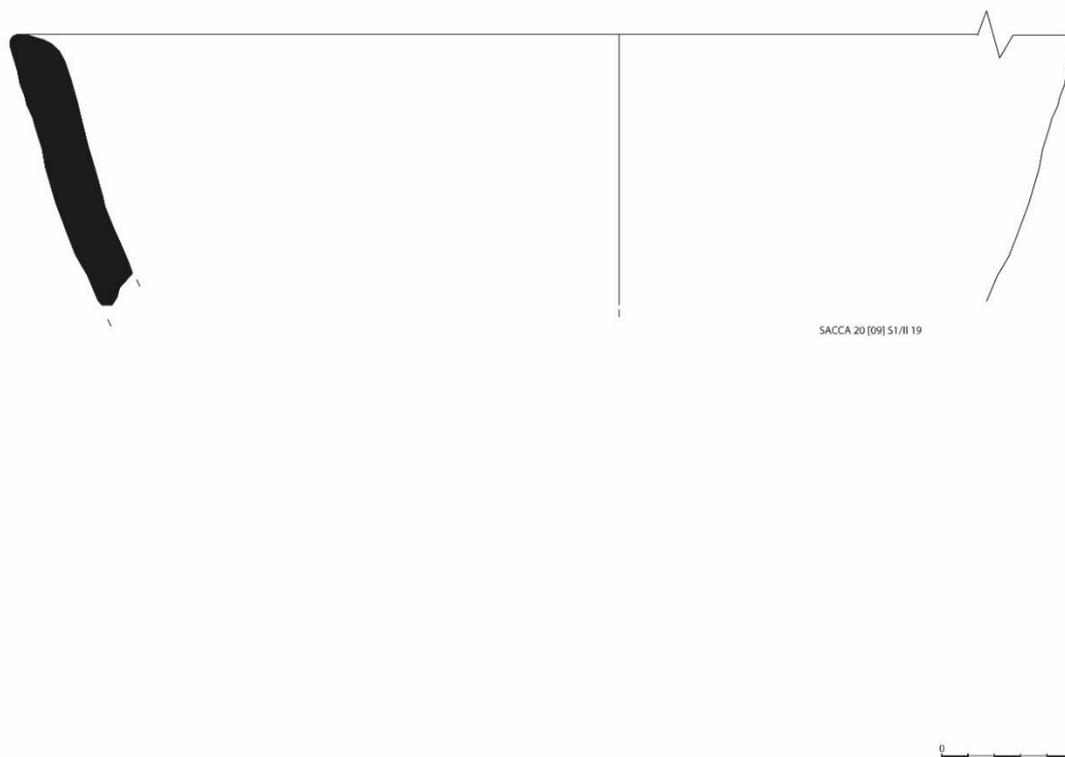
A variante tipo 3.d é uma peça de forma aberta com lábio afilado, introvertido, com corpo indeterminado.



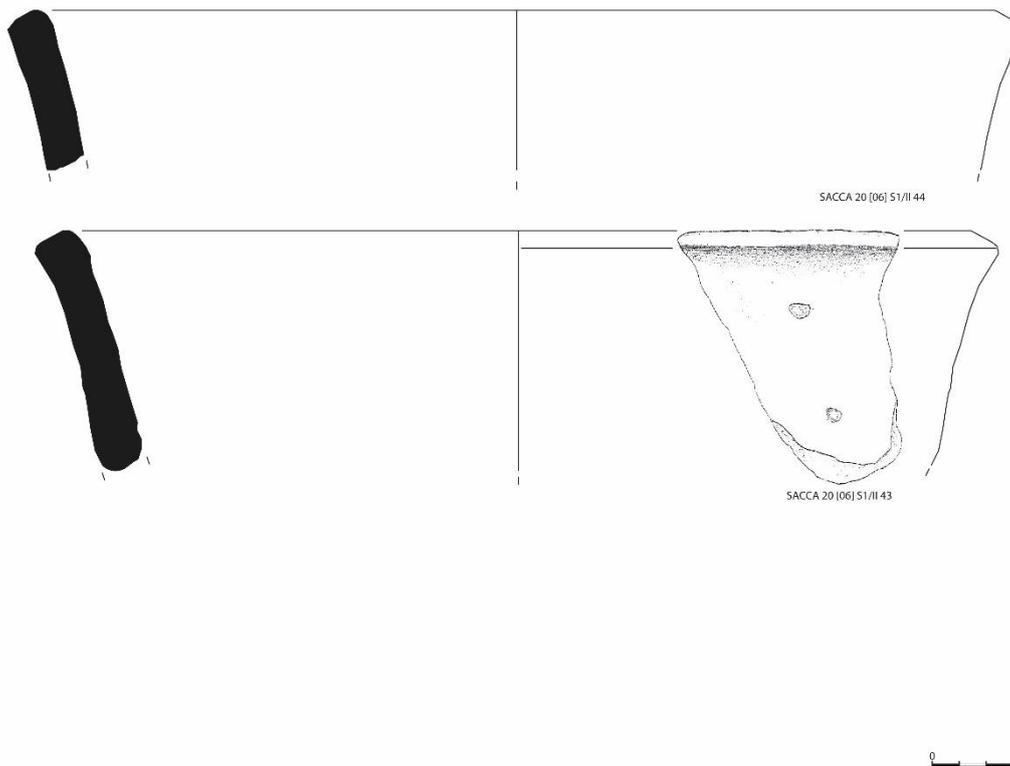
**Figura 16:** Desenho da variante morfológica 3.d.

- 4. Alguidares:

Estes recipientes caracterizam-se por ser formas abertas de corpo cilíndrico ou troncocónico invertido. Esta forma representa cerca de 0.73% do espólio estudado total (11 fragmentos) com 4 de NMI. Dentro desses distinguiram-se 2 variantes formais, nas quais a única alteração notada foi no lábio da peça, sendo que a 4.a possui o lábio afilado e corpo indeterminado, e a 4.b possui lábio plano com corpo indeterminado.



**Figura 17:** Desenho da variante morfológica 4.a.



**Figura 18:** Desenhos de fragmentos da variante morfológica 4.b

**Louça de mesa:**

No que respeita às formas inseridas no grupo das louças de mesa, iniciamos com as formas registadas na tipologia de púcaro/jarrinho.

- 5. Púcaro/Jarrinho:

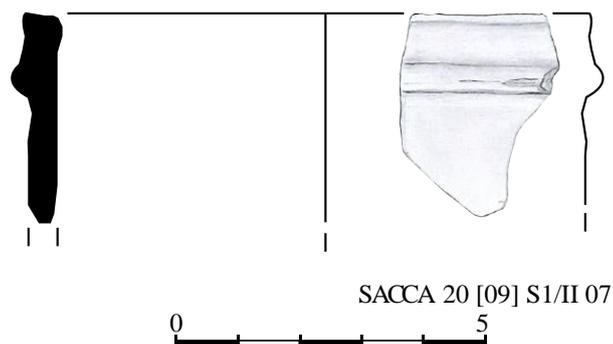
Esta forma representa sensivelmente 2,79% do espólio total (47 fragmentos) e 27 do NMI. Foram identificadas duas variantes tipológicas: 5.a e 5.b.

O tipo 5.a caracterizam-se por serem peças com bordo extrovertido, de boca circular, que apresentam colo troncocónico invertido reto, contudo não foi possível identificar o corpo destas peças.



**Figura 19:** desenho da variante morfológica 5.a

No tipo 5.b foi impossível determinar a forma do corpo; contudo, estes púcaros apresentam bordo vertical, com boca circular e com colo cilíndrico reto. É possível verificar peças semelhantes a estes tipos nos sítios de Cabeçana 4, Monte Roncanito 10 e Monte Roncão 10 (Marques *et alli*, 2013, pp. 165, 214, 253).



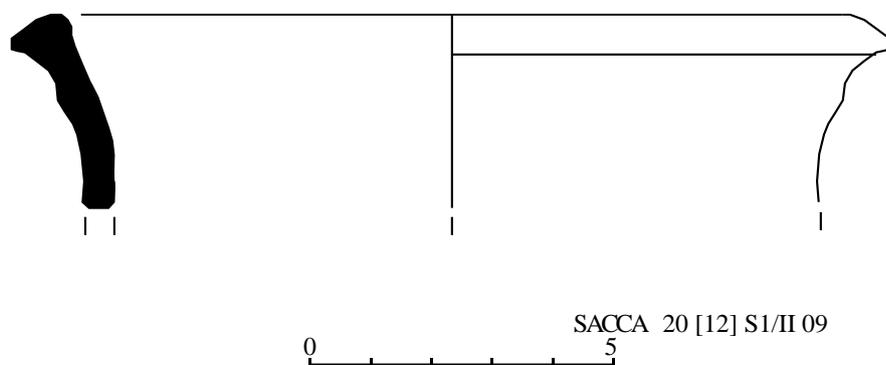
**Figura 20:** desenho da variante morfológica 5.b.

- 6. Jarros/Jarras:

Já dentro da tipologia de jarros, estes constituem apenas 0,60% (12 fragmentos) e 2 NMI.

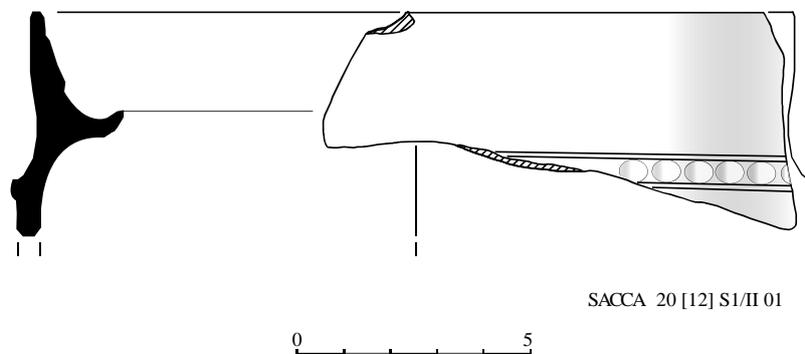
Foram identificadas duas variantes de morfologia: 6.a e 6.b.

A primeira variante 6a caracteriza-se pelo bordo extrovertido, boca circular e colo truncocónico invertido curvo. Não foi possível determinar os corpos das peças.



**Figura 21:** desenho da variante morfológica 6.a.

A variante 6.b corresponde a uma peça com bordo vertical de diâmetro a rondar os 18cm. Esta peça apresenta uma moldura interior destinada a encaixar uma tampa, funil ou um coador.



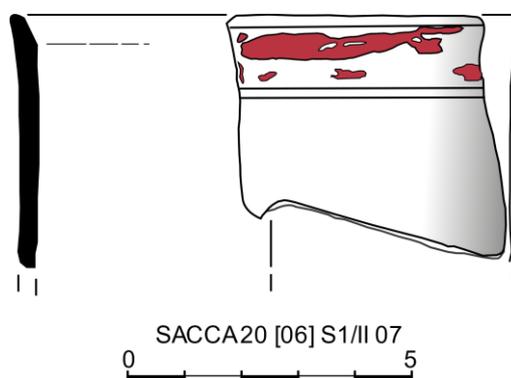
**Figura 22:** desenho da variante morfológica 6.b.

Para ambos as variantes de jarro foram encontrados paralelos em Cabeçana 4 e Monte Ronção 10 (Marques *et alli*, 2013, pp. 165, 253).

- 7. Copos:

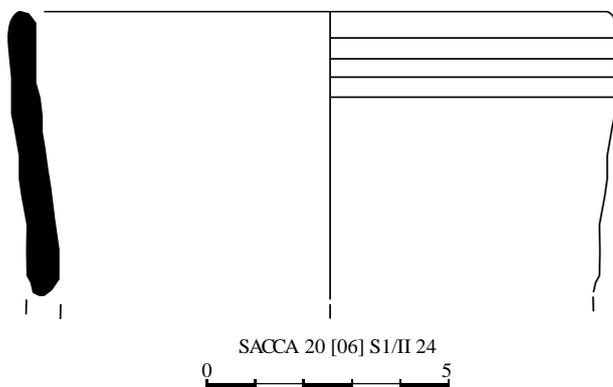
Trata-se de uma tipologia com fraca presença no estudo, constituindo apenas 0,27% do espólio (4 fragmentos) e 4 de NMI, onde foram identificadas três variantes.

O copo 7.a apresenta boca circular e bordo vertical, colo cilíndrico reto e corpo cilíndrico.



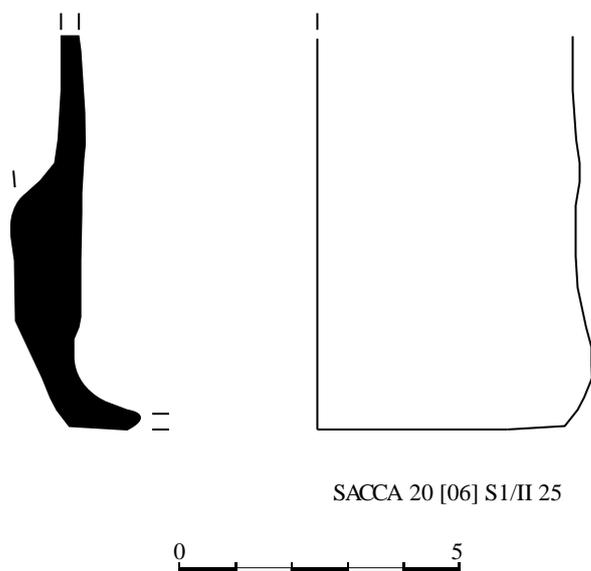
**Figura 23:** desenho da variante morfológica 7.a.

A variante 7.b é semelhante à 6.a, mas difere em termos de tamanho, apresentando um diâmetro e corpo de tamanho superior com diâmetros de 11cm.



**Figura 24:** desenho da variante morfológica 7.b.

O copo 7.c diferencia-se por ter a presença de um arranque de asa, que inicia perto da base do copo. Tem paralelos com uma peça com pintura a branco identificada em Mértola (Gómez, 2015, pp. 102)

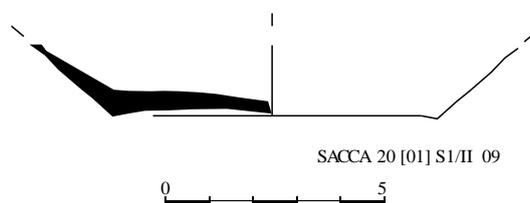


**Figura 25:** desenho da variante morfológica 7.c.

- 8. Tigelas:

Trata-se de formas abertas com bases côncavas ou com pé anelar, no entanto os únicos exemplares possíveis de identificar que se enquadrassem nesta forma possuíam bases côncavas (8.a). Em termos de bordos e perfis do corpo estes costumam ser bastante variáveis. Em termos de decoração, de referir a existência de peças que apresentam decoração com pintura a vermelho. Apesar destas formas terem muitas vezes as superfícies vidradas, especialmente os tipos com pé anelar, não foram exumados materiais vidrados no espólio em estudo.

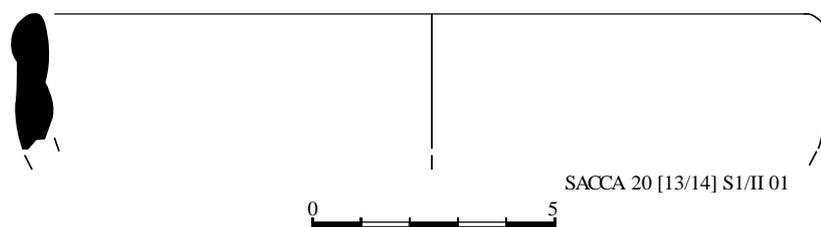
As tigelas representam cerca de 1,59% do conjunto estudado (24 fragmentos), com 12 de NMI.



**Figura 26:** desenho da variante morfológica 8.a.

- 9. Taças:

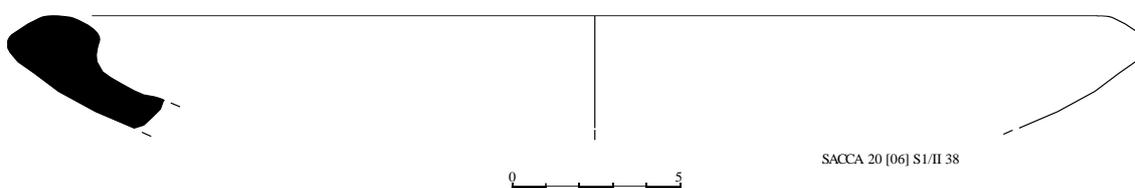
Em relação à forma taça apenas foi registado um único exemplar (9.a), com lábio semicircular, bordo vertical e corpo cilíndrico.



**Figura 27:** desenho da variante morfológica 9.a.

- 10. Pratos:

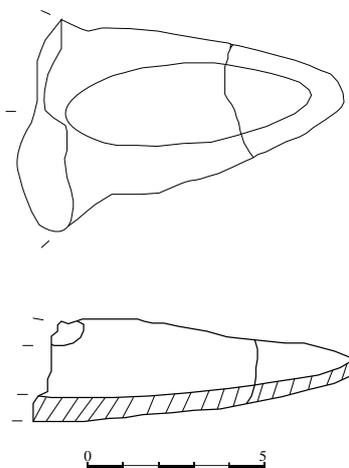
Os pratos são formas abertas que apresentam muitas vezes diâmetros mais largos do que as formas anteriores. Apenas se identificou um único exemplar (10.a) que representa unicamente 0.66% do conjunto, com boca circular, bastante semelhante ao que seria um prato “*almendrado*”, como retratam (Alba & Gutiérrez, 2008, pp. 588). Trata-se de cerâmica manual altomedieval, que pode levar facilmente a equívoco com cerâmicas pré-históricas em algumas regiões, quando se trata de bordos “*almendrados*” de peças de grande diâmetro feitas á mão e brunidas por dentro.



**Figura 28:** desenho da variante morfológica 10.a.

- 11. Cântil:

Dentro dos objetos de iluminação foi recolhido um candil<sup>7</sup> (11.a), constituindo uma peça única no espólio estudado (0.07%). Este apresenta pasta castanho-clara, amarelada ou bege com marcas de fogo na extremidade do bico. Esta peça encontra-se fragmentada, conservando-se apenas o bico que é relativamente curto, fusiforme, sem decoração ou vidrado. Foi possível determinar paralelos dentro dos espólios estudados por Helena Catarino em Alcoutim (1997, pp.799)

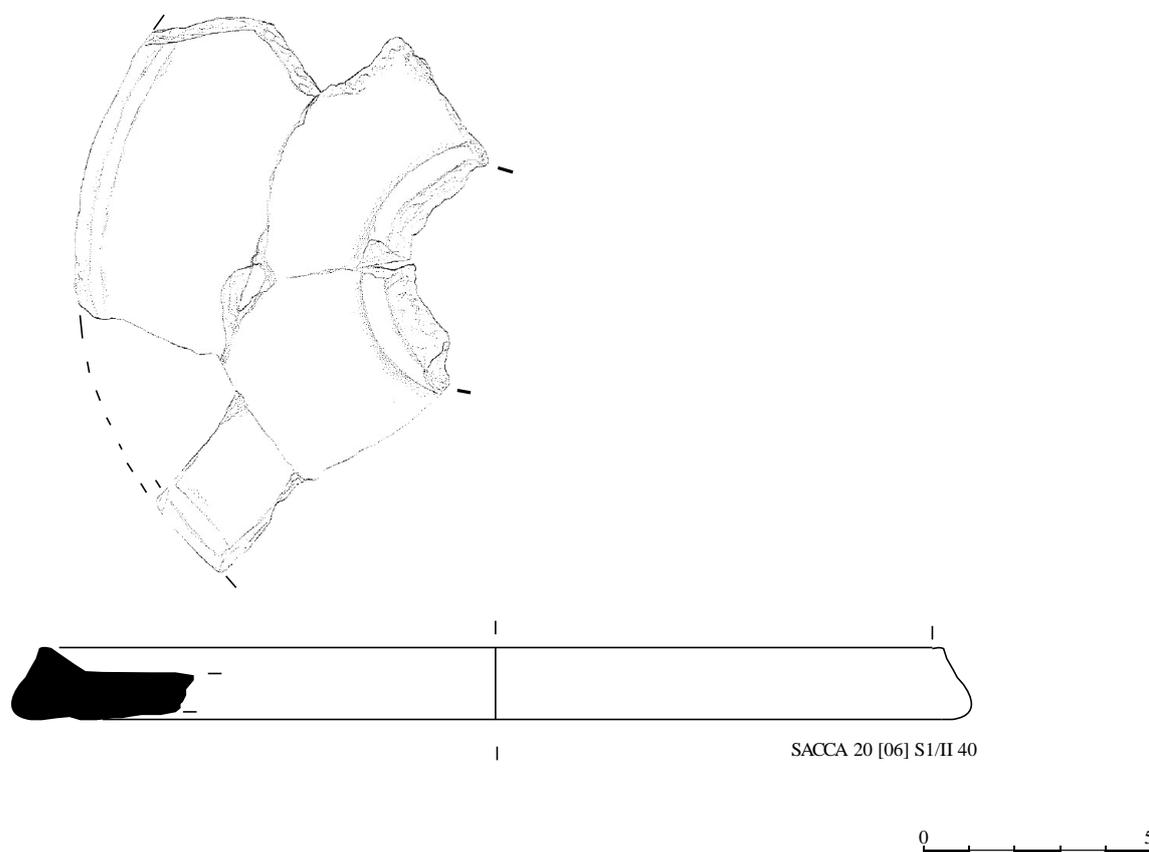


**Figura 29:** desenho da variante morfológica 11.a. CA 20 [06] S1/II 01

<sup>7</sup> Verificar em anexos Ficha de Material, pp 58.

- 12. Tampas:

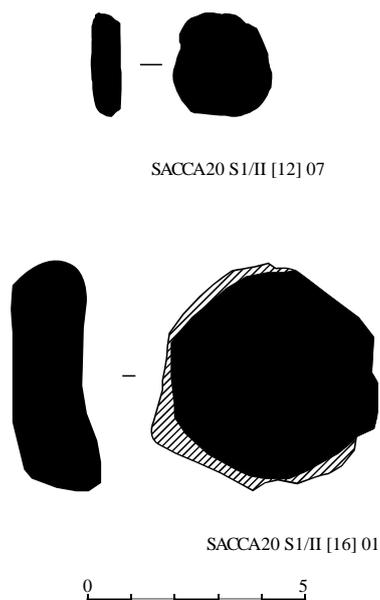
Dentro de objetos de cozinha foram recolhidas duas peças bastante fragmentadas que correspondem na tipologia de tampas e que representam cerca de 0,13% (4 fragmentos). Estas peças são praticamente idênticas, com diâmetro de aproximadamente 19cm e bases planas que, como Helena Catarino (1997, pp. 800-801) refere, poderiam ser utilizadas para proteger conteúdos dentro de recipientes ou mesmo para cozer pão.



**Figura 30:** Desenho da variante morfológica 12.a.

- 13. Pedras de Jogo:

Enquadradas dentro do grupo dos objetos lúdicos, foram recolhidas duas pedras de jogo<sup>8</sup> com formas irregulares, já que foram produzidas a partir de fragmentos de recipientes, ou seja, uma readaptação de peças quebradas e, assim, destinadas a uma nova funcionalidade. Trata-se, apenas, de 0.13% do espólio.



**Figura 31:** desenho da variante morfológica 13.a

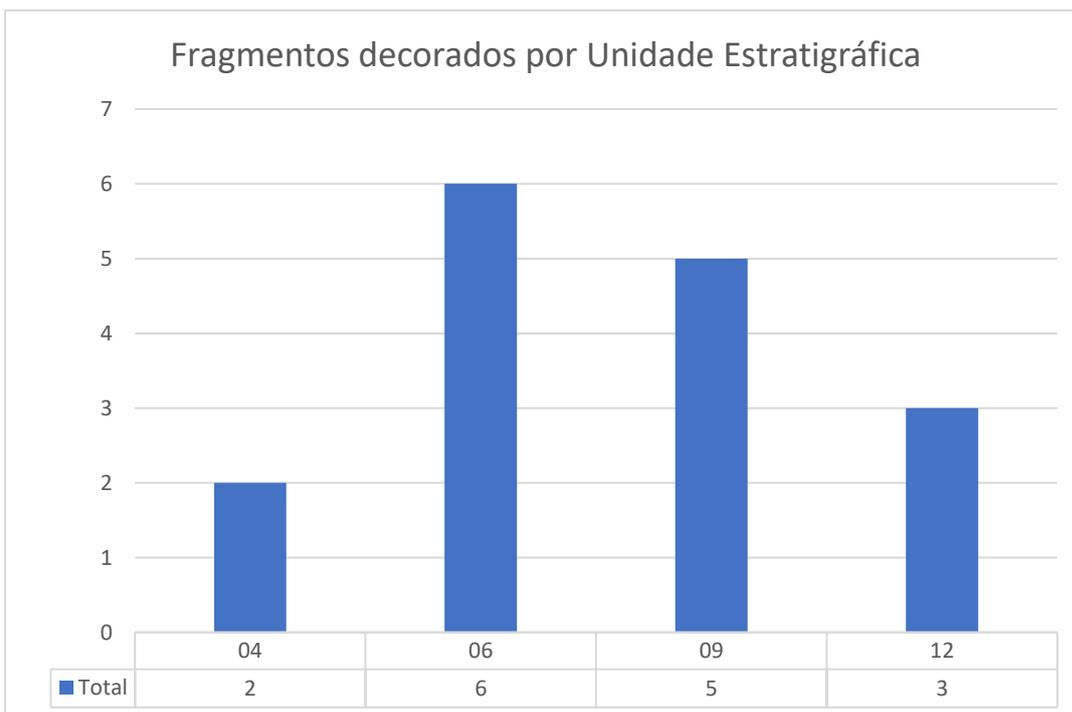
### 6.5.2. A decoração

No que se refere à cerâmica decorada foram registadas dezasseis peças que apresentam decoração em forma de pintura. Algumas peças que apresentavam remanescentes de pintura vermelha e de pintura preta, realizadas com base numa solução com óxido de ferro, que quando um pouco mais acentuada e com uma cozedura com menos oxigénio conferiu às peças pinturas de tons mais escuros (Gómez, 2014, pp. 206). Estas peças foram recolhidas em várias unidades estratigráficas apesar de se evidenciar um maior número na U.E 06 como se pode comprovar no **Gráfico 3**.

Verificou-se igualmente a presença de peças com decoração incisa, inseridas em diversas tipologias como jarrinhos, copos, potes, mas sobretudo em formas indeterminadas devido á alta fragmentação.

---

<sup>8</sup> Ficha de Material, pp. 206, 234 nos Anexos.



**Gráfico 3:** Contagem de Fragmentos com decoração, nos materiais inventariados.

Também se encontram decorações plásticas entre as quais se destaca um exemplar, pertencente a uma jarra com dimensões médias, pela presença de uma pega com apêndice em espiral<sup>9</sup>. Até este momento não foi possível encontrar um paralelo que seja semelhante a esta pega.



**Figura 32:** Fotografias da Pega em espiral, fotografia de Fábio Jaulino

<sup>9</sup> Ficha de Material, pp.156.

### 6.5.3 – Análise e Discussão do Estudo de Material

Na análise deste espólio, foram elaborados diversos gráficos, na procura de sistematizar a informação que fosse relevante para conhecer os costumes de produção, consumo e utilização dos materiais deste sítio arqueológico.

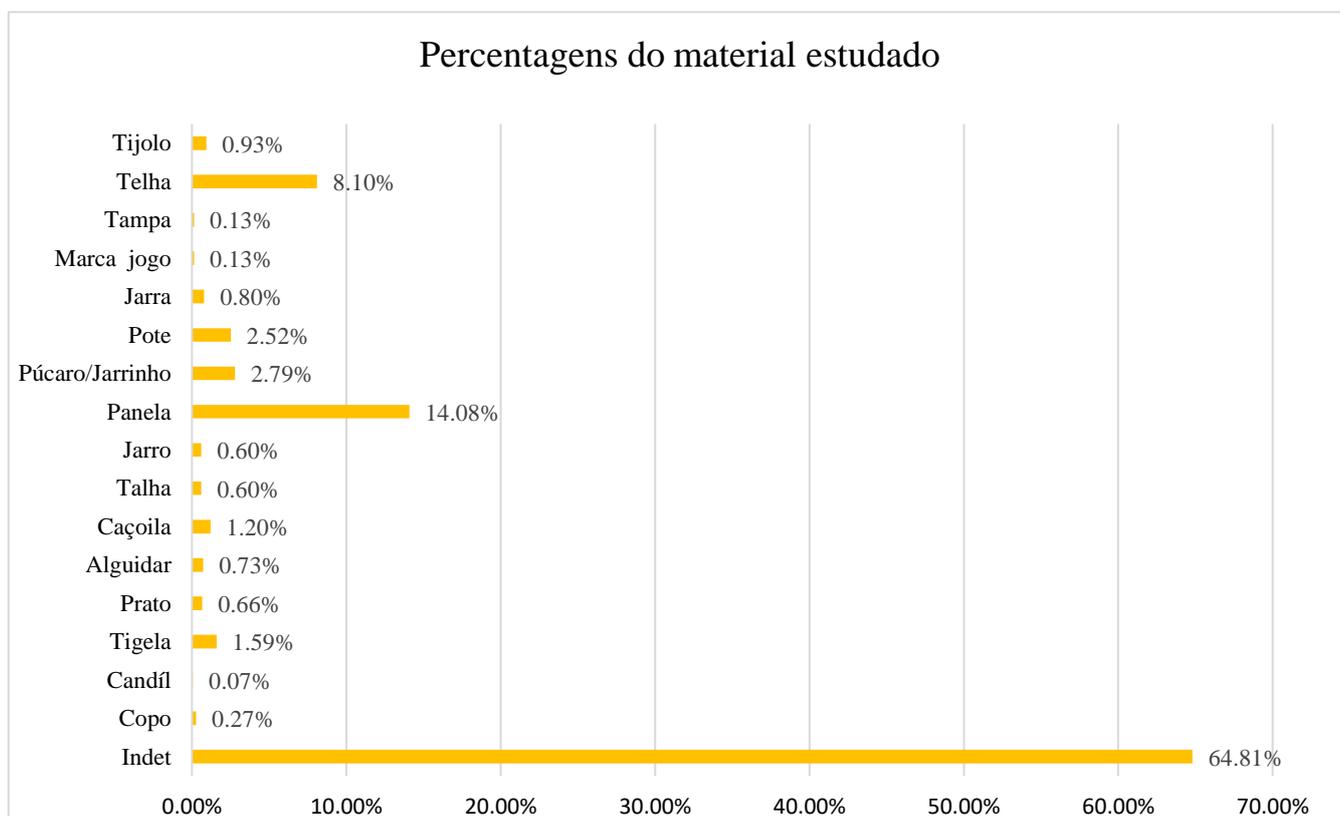


Gráfico 4 : Percentagens de fragmentos por tipologia funcional

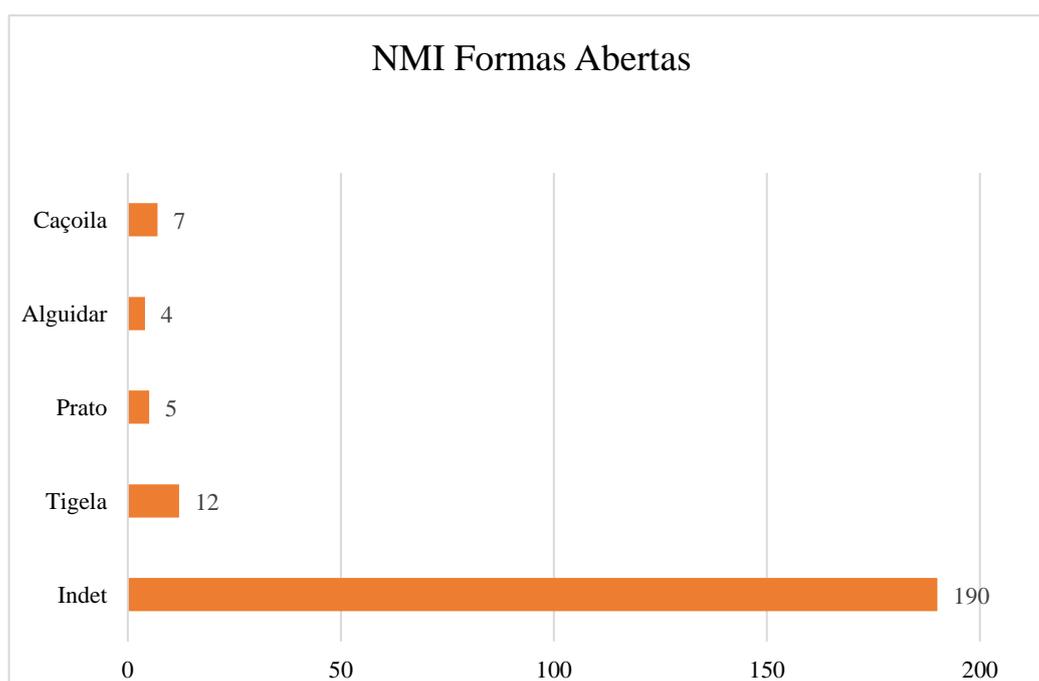
Como se verifica no Gráfico 4, a percentagem maior de indivíduos identificados foram peças cuja sua forma é indeterminada. Este dado dever-se-á ao índice de fragmentação, que advém não só do seu estado de conservação, como também do contexto intervencionado – o facto de ser uma sondagem junto à muralha e se tratar de contextos de despejos e ainda derrubes formados por pedras grandes, que poderão ter contribuído para esta alta fragmentação.

A grande densidade de exemplares em cerâmica comum prender-se-á ao seu objetivo primário, de utilização quotidiana no e não o decorativo ou votivo. Dentro das formas identificadas, a panela destaca-se largamente, representando a maior percentagem de materiais estudados. Saliente-se, além disso, outras formas com presença significativa, nomeadamente os jarrinhos e potes. Por outro lado, a forma com menor percentagem de representação é o candil com um único fragmento. A reduzida presença de objetos de

iluminação, poderá significar que eram utilizados objetos de outros materiais para este fim, como por exemplo tochas ou cera de abelha.

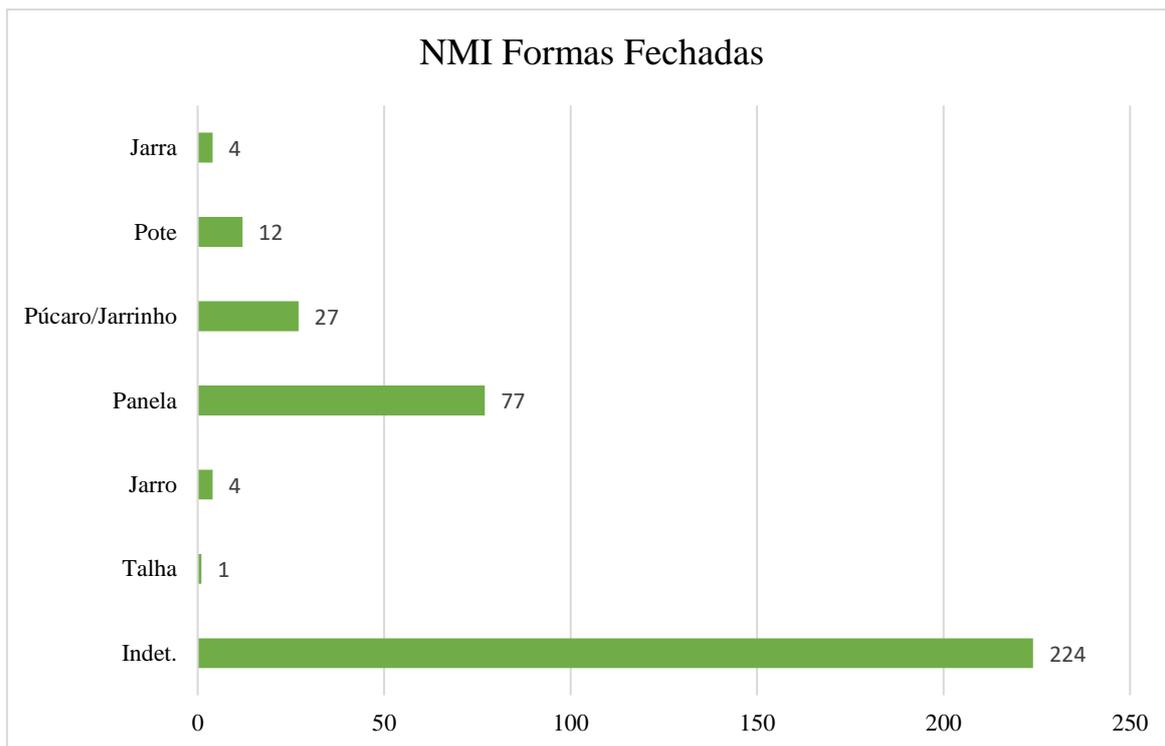
A reduzida diversidade de objetos cerâmicos denuncia uma forte polifuncionalidade dos artefactos e, portanto, uma economia com poucos excedentes que pudessem ser investidos em utensílios de algum requinte.

Foi utilizado uma metodologia de análise estatístico com base na contabilização do Número Mínimo de Indivíduos (NMI) por tipologia e por formas abertas e fechadas.



**Gráfico 5** : Contagem de NMI de Formas Abertas do total de fragmentos.

Analisando o gráfico (Gráfico 5) da contabilização do NMI das formas abertas identificadas neste estudo, é de notar a predominância das tigelas, seguidas de outras formas de uso doméstico. De referir que o número elevado de indivíduos indeterminados resulta da elevada fragmentação da amostra.



**Gráfico 6:** Contagem de NMI de formas fechadas pelo total de fragmentos.

Relativamente às formas fechadas, a contabilização do NMI demonstra o predomínio da forma panela, seguidas dos potes e púcaros, o que reflete o contexto de consumo doméstico presente neste sítio.

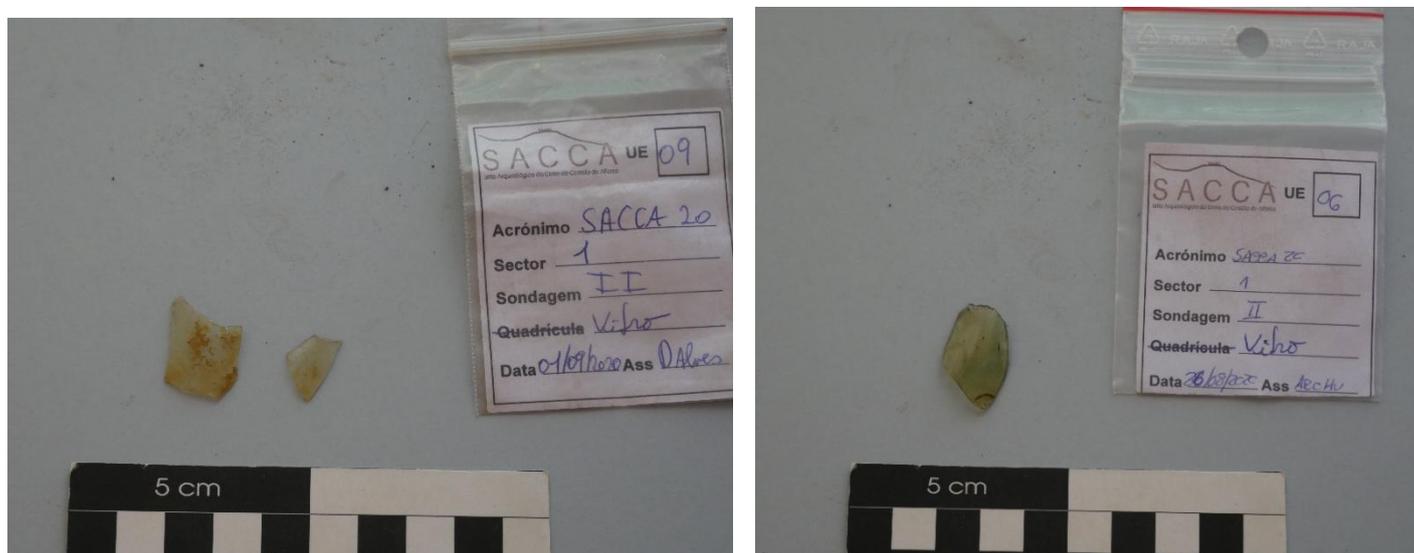
A par disto, podemos ainda referir, quando comparamos os dados do Gráfico 5 e do Gráfico 6, que estamos perante um claro domínio das formas fechadas em detrimento das formas abertas.

Em termos gerais, foram encontrados paralelos aos materiais cerâmicos do Castelo de Alferce em vários sítios do sudoeste de Al-Andalus. Destacam-se algumas peças recolhidas no âmbito das intervenções arqueológicas preventivas empreendidas dentro do projeto da Barragem do Alqueva. Estes paralelos vêm ao encontro da transição material da Antiguidade Tardia para o período Alto Medieval, nas quais se evidenciam técnicas de fabrico semelhantes. Outros paralelos significativos foram encontrados entre as peças recolhidas no Castelo de Salir, no Castelo Velho de Alcoutim e no Castelo das Relíquias por Helena Catarino (1997).

## 7. – Outros artefactos

Apesar do espólio estudado ser na sua grande maioria constituído por materiais cerâmicos, foram também considerados e estudados outras categorias artefactuais, provenientes das unidades concentradas entre o Recinto A e o Recinto B, U.Es. [06],[09],[12].

Assim, inclui-se a referência neste breve capítulo dos artefactos não cerâmicos, nomeadamente, os fragmentos de vidro que indicam a possibilidade do uso no quotidiano recipientes de um certo requinte no local. Contudo é um número escasso de fragmentos e de tamanho bastante reduzido, tendo sido recolhidos apenas dois fragmentos translúcidos e de cores verde-água e branco.



**Figura 33:** Fotografia dos vidros recolhidos no decorrer da campanha 2020. Fotografia de Fábio Jaulino

Relativamente aos metais recolheram-se escórias e possíveis elementos de fundição, que nos leva a ponderar o fabrico local de materiais de vidro ou de metal, o que seria justificado por se tratar de materiais provenientes de um sítio arqueológico acastelado, como é o Castelo de Alferce.

Por fim, neste contexto, observou-se uma grande quantidade de fauna, salientando-se uma grande variação taxonómica que inclui fauna mamífera, avifauna, malacofauna e ictiofauna (Verissimo *et alli*, 2021). Segundo Verissimo *et alli* (2021, pp.1) tal facto “revela relações com outros pontos geográficos do território, nomeadamente áreas costeiras através da presença de taxa marinhos”.

## 8. – Considerações Finais

A chegada e instalação dos muçulmanos trouxe grandes mudanças no território da Península Ibérica, e Monchique não foi exceção. A localização do Castelo de Alferce, numa zona de grande disponibilidade de recursos hídricos e que beneficiava de uma implantação estratégica, com grande visibilidade para o controlo do território envolvente, poderá ter transformado este enclave numa zona de proteção para os descontentes e revoltosos contra o Emirado. Porém, a construção do recinto A em época Califal, significou uma integração do sítio nas dinâmicas do poder central de Córdova. Segundo Fábio Capela (2020, pp. 37) “decerto que este Cerro não terá passado despercebido às antigas comunidades humanas que habitaram o extremo sudoeste da Península Ibérica – prova disso é o facto de ter sido ocupado em distintos momentos civilizacionais”.

O objetivo desta dissertação foi refletir sobre as vivências e dinâmicas de consumo deste sítio arqueológico, tendo como objeto de estudo a cultura material, sobretudo cerâmica, passando não só pela identificação de técnicas de produção, como também da caracterização funcional dos objetos recolhidos. Os materiais alvo deste estudo provêm da campanha arqueológica de 2020, da sondagem entre os tramos de muralha do recinto A e o Recinto B (sondagem II).

Neste estudo foram identificados e estudados 1531 fragmentos de cerâmica, tratando-se de um conjunto selecionado, que permitiu por isso uma análise mais pormenorizada. Além disso, foi feita a divisão em grupos de fabrico, com base nas características das pastas, técnicas de elaboração e tipos de cozedura, tendo sido identificados três técnicas de produção cerâmica – classificadas em grupos A, B e C.

Várias conclusões podem ser extraídas dos materiais cerâmicos desta sondagem.

Os dados recolhidos acerca da prevalência dos grupos funcionais neste conjunto, permitem deduzir que a cerâmica correspondia a necessidades básicas do quotidiano de armazenamento (potes) e transformação de alimentos (panelas e caçoilas). A reduzida representação de loiça mesa, mostra hábitos de comensalidade pouco elaborados, se bem que uma parte dessa loiça de mesa poderia ser feita em madeira e, portanto, não se ter conservado. A escassa representação de objetos de iluminação também aponta para formas de vida pouco requintadas.

O conjunto cerâmico é composto tanto por materiais de produção local, tendo como base matérias-primas locais, como por materiais cujas características das pastas

permitem distinguir outras produções, provenientes provavelmente de áreas circundantes. Neste último caso enceta-se a reflexão sobre um possível intercâmbio com povoados próximos. Além disso, as formas e técnicas de fabrico das cerâmicas encontradas no Cerro do Castelo de Alferce encontram paralelo em outros territórios do Garb al-Andalus e apontam para a receção de algumas influências vindas dos núcleos urbanos.

Cronologicamente, o conjunto enquadra-se entre os finais do século IX e primeira metade do século X. Da interpretação estratigráfica deduz-se a contínua ocupação do local durante a época omíada, sobretudo pelo facto da sondagem ter revelado vestígios de uma provável estrutura habitacional. Todavia, não se descarta uma possível ocupação do espaço em momentos anteriores ou posteriores ao seu momento de abandono. A ocupação do Cerro do Castelo remonta, sobretudo, à idade do bronze, no entanto a mesma não tem evidências construtivas, mas somente em camadas estratigráficas de enchimento ou de nivelamento, relacionadas com a construção das muralhas do recinto A. Tal facto levanta a questão da ocupação pré-histórica ter sido completamente devastada pela construção da fortificação omíada.

A continuidade do estudo do Castelo poderá, pois, responder a estas questões, fornecendo novos dados que possam vir a responder a temáticas de economia e comércio, bem como e esclarecer as cronologias de ocupação do sítio.

## Bibliografía

- ACIÉN, Manuel (1984) – La formación y destrucción de al-Andalus. In *Historia de los Pueblos de España. Vol. I Tierras fronterizas (i) Andalucía. Canarias*. Barcelona. ISBN 84-7178-745-8. pp. 21-45.
- ALBA CALZADO, Miguel & GUTIÉRREZ LLORET, Sonia (2008) – Las producciones de transición al Mundo Islámico: el problema de la cerámica paleoandalusí (siglos VIII y IX). In *Cerámicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión, XXVI Congreso Internacional de la Asociación Rei Cretariae Romanae Fautores*. ISBN 978-84-9828-216-0. pp. 585-616.
- ALVES, Adalberto (2016) – *O Meu Coração é árabe*. Lisboa, Assírio & Alvim. ISBN 9789896830984;
- ARAÚJO, João Gonçalves (2014) - A cerâmica islâmica do castelo de Palmela: análise tipológica e crono-estratigráfica dos materiais da galeria 5. Tese de mestrado em Arqueologia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras.
- BARCELÓ, M. (1993) – Quina Arqueologia per Al-Andalus. *Arqueologia Medieval* 2, pp. 5-14.
- BELIZ, J. M. (1982) - A Serra de Monchique: flora e vegetação. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, Lisboa;
- BOTTO, Joaquim Maria Pereira (1899) – Glossario Critico dos Principaes Monumentos do Museu Archeologico Infante D. Henrique. Faro: Typographia E. Seraphim. Vol. I.
- BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana; GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; GRANGÊ, Mathieu; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo (2009) – CIGA: Projecto de sistematização para a cerâmica islâmica do Gharb al-Ândalus, Actas do 7º Encontro de Arqueologia do Algarve. Disponível em, <http://hdl.handle.net/10400.26/6580>;
- CALADO, Carlos & VIEIRA, António (2003) – As águas minerais de Monchique. Proposição de um modelo hidrogeológico conceptual, Jornadas Luso-Espanholas sobre Águas Subterrâneas no Sul da Península Ibérica, Faro,

Disponível em, [https://www.researchgate.net/publication/321368923\\_AS\\_AGUAS\\_MINERAIS\\_DE\\_MONCHIQUE Proposicao de um modelo hidrogeologico conceptua](https://www.researchgate.net/publication/321368923_AS_AGUAS_MINERAIS_DE_MONCHIQUE_Proposicao_de_um_modelo_hidrogeologico_conceptua) l;

- CAPELA, Fábio – Contributos para o Conhecimento da Pré-história Recente e da Proto-história da Serra de Monchique. Monchique: Arandis Editora / Município de Monchique, (2014). Disponível em, [https://www.academia.edu/9363483/Contributos\\_para\\_o\\_conhecimento\\_da\\_Pr%C3%A9\\_hist%C3%B3ria\\_Recente\\_e\\_da\\_Proto\\_hist%C3%B3ria\\_da\\_Serra\\_de\\_Monchique](https://www.academia.edu/9363483/Contributos_para_o_conhecimento_da_Pr%C3%A9_hist%C3%B3ria_Recente_e_da_Proto_hist%C3%B3ria_da_Serra_de_Monchique);
- CAPELA, Fábio (2017) – À descoberta da Montanha Sagrada: Munchite e Montagut. Jornal de Monchique. Nº402 (28 de fevereiro), Monchique, Disponível em, [https://www.academia.edu/31783524/%C3%80\\_descoberta\\_da\\_Montanha\\_Sagrada\\_Munchite\\_e\\_Montagut\\_Fevereiro\\_2017\\_](https://www.academia.edu/31783524/%C3%80_descoberta_da_Montanha_Sagrada_Munchite_e_Montagut_Fevereiro_2017_);
- CAPELA, Fábio.; TEICHNER, Félix; HERMANN, Florian (2020) – Cerro Do Castelo De Alferce (Monchique): Um Emblemático Sítio Arqueológico. Al-Madan Online. Série, Nº23, Tomo 1, Centro de Arqueologia de Almada, Almada, pp. 35-49. Disponível em, [https://www.researchgate.net/publication/338987617\\_Cerro\\_do\\_Castelo\\_de\\_Alferce\\_Monchique\\_um\\_emblematico\\_sitio\\_arqueologico\\_Al-Madan231\\_2020\\_35-49](https://www.researchgate.net/publication/338987617_Cerro_do_Castelo_de_Alferce_Monchique_um_emblematico_sitio_arqueologico_Al-Madan231_2020_35-49);
- CAPELA, Fábio (2021) – Relatório Final do Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos, Intervenção arqueológica no Cerro do Castelo de Alferce no âmbito do PIPA, SACCA2020, campanha de 2020. Acessível nos Arquivos da IP, Lisboa, Portugal, 56p;
- CARVALHO, A. da S (1939) – Memórias das Caldas da Monchique, Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, Lisboa, Disponível em, <https://almamater.uc.pt/romulo/item/85396>;
- CASMARRINHA, Helena Patrícia Saúde (2013) - Materiais Islâmicos do Sítio da Rua do Sembrano, Beja. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/10250>.

- CATARINO, Helena (2001) – “Castelos e Território Omíado na Kura de Oconoba”. In Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magrebe (500-1500): Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos (Palmela, 2000). Lisboa: Edições Colibri/ Câmara Municipal de Palmela, pp. 29-44;
- CATARINO, H (2002) –O Algarve Islâmico. Roteiro por Faro, Loulé. Silves e Tavira, Faro, Comissão de Coordenação da Região do Algarve, Faro;
- CATARINO, Helena (2002) – Castelos e território omíado na kura de Oconoba. In, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500), Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 29-44.
- CAVACO, Sandra Cristina da Costa Fialho Palma (2011) – O arrabalde da Bela Fria: contributos para o estudo da Tavira islâmica. Dissertação de mestrado em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.1/3109>.
- COELHO, António Borges (1989) – Portugal na Espanha Árabe, Lisboa, Editorial Caminho, vol. nº 2, pp. 263.
- CORREIA, Fernando Branco (2013) - "Fortificações de iniciativa omíada no Gharb al-Andalus nos séculos IX e X hipóteses em torno da chegada dos Majus (entre Tejo e Mondego)" In FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (Coord.), Fortificações e Território na Península Ibérica e no Magreb - Séculos VI a XVI, Lisboa, Edições Colibri - Campo Arqueológico de Mértola,). ISBN 978-989-689-374-3, pp. 73-84;
- CORREIA, Fernando Branco, (2014) – Da Lusitânia ao domínio omíado. Beja como tela de fundo de uma reflexão, in GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana; MACIAS, Santiago; LOPES, Virgílio (coord. geral) - O sudoeste peninsular entre Roma e o Islão = Southwestern Iberian Peninsula between Rome and Islam. Mértola: Campo Arqueológico, D. L, ISBN 978-972-9375-46-0, pp.178.
- COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ MARTINEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; DOS SANTOS, Constança; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; BUGALHÃO,

- Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra (2014) – Cerâmica islâmica em Portugal: 150 anos de investigação, in Arqueologia em Portugal, 150 anos, ISBN: 978-972-9451-52-2, pp. 77.
- CRUZ, Maria & Correia, Virgílio, (2007) – Normas de Inventário, Cerâmica Utilitária, Instituto dos Museus e da Conservação, 1ª Edição, ISBN: 978-972-776-332-0;
  - DOMINGUES, José Garcia (2010) – História Luso-Árabe, Centro de estudos Luso-Árabes de Silves, 2ª edição;
  - DOMINGUES, José Garcia, (2011) – O Gharb Al-Andalus, Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves, Faro, 2º vol;
  - FERNANDES, Isabel Cristina; SANTOS, Michelle Teixeira (coord.) (2008) – Palmela Arqueológica: Espaços, Vivências, Poderes. Roteiro da Exposição. Palmela: Município de Palmela.
  - FERNANDES, Isabel Cristina F. (Coord) (2013) – Fortificações e Território na Península Ibérica e no Magreb (séculos VI e XVI). Vol. I, Edições Colibri/Campo Arqueológico de Mértola, Lisboa, pp. 77-84;
  - FILIPE, Vanessa Galiza (2012) – Contributo para o conhecimento da presença islâmica em Yãbura - estudo do espólio exumado nas intervenções arqueológicas do Museu Municipal de Évora. Dissertação de mestrado em Arqueologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.  
<http://hdl.handle.net/10362/8109>.
  - GAMITO, Teresa Júdice (2007) – O Algarve e o Magreb (711-1249). Faro: Universidade do Algarve. ISBN 978-972-9341-58-8, pp. 152.
  - GUERREIRO GASCON, J. A (1955) – Subsídios para a Monografia de Monchique, Portimão, Edição da Viúva do Autor Maria C.R. Guerreiro Gascon;
  - GRANGÉ, Mathieu (2005) – “Le Cerro do Castelo de Alferce (Monchique, Faro): Premières hypothèses sur la genèse et l’évolution du peuplement medieval dans la Serra de Monchique (Ve-XIIIe siècle)”. Xelb. Silves, , Atas do 2.º Encontro de Arqueologia do Algarve, Silves, pp.157-176;

- GOMES, Rosa Varela, (1988) - Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves, *Xelb*, 1, pp. 225-226.
- GOMES, Rosa Varela, (1995) – Cerâmicas muçulmanas de Silves, dos séculos VIII e IX, *Actas das 1ª jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, pp. 19-32.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2004) – *La Cerámica Islámica De Mértola: Producción Y Comercio*, Universidade de Madrid, Tese de Doutoramento. ISBN: 84-669-2568-6;
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana *et alii*, (2015) – A cidade e o seu território no Gharb al-Andalus através da cerâmica. *Actas X Congresso Internacional a Cerâmica Medieval no Mediterrâneo/Proceedings of 10th International Congress on Medieval Pottery in the Mediterranean*. Silves: Câmara Municipal de Silves/Campo Arqueológico de Mértola, ISBN 978-9375-48-4. T, pp. 19-50.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2014) – *Cerâmica Islâmica de Mértola*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, ISBN: 978-972-9375-40-8, pp.423;
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2015) – La presencia islámica en el sudoeste de la Península Ibérica en época emiral in *Actas IV Jornadas de Arqueología e Historia Medieval en la Frontera Inferior de al-Andalus: La Lusitania tras la presencia islámica (713-756, 94-138 H.)*. Mérida: Mérida Consorcio Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica. ISBN 978-84-606-7077-3. P. 95-122.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO; Isabel; SANTOS Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina, FERNANDES Isabel Cristina (2015) – A cidade e o seu território no Gharb Al-andalus através da cerâmica, *Actas do X Congresso Internacional a cerâmica medieval no mediterrâneo*. Silves, Mértola;
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2018) – A Cerâmica No Gharb Al-Andalus: Seguindo Os Passos De Juan Zozaya. *Arqueologia Medieval*. Nº 14 pp.149-163;

- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2019) – La Cerámica en Al Andalus: Producción y Comercio. In *Economía y Trabajo. Las bases materiales de la vida en al-Andalus*. ISBN: 978-84-7898-839-6;
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2019) – Algunas cuestiones de Arqueología del Garb Al-andalus, AL-KITAB, Juan Zozaya Stabel-Hansen, Asociación Española de Arqueología Medieval, Madrid, pp.409-416;
- GONÇALVES, Luís Ribeiro (2011) – Sistemas de povoamento e organização territorial: dois vales na periferia de Lisboa: séculos IX-XIV. Tese de mestrado em História Medieval, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. <http://hdl.handle.net/10451/6873>.
- GONÇALVES, Maria José da Silva (2008) – Silves Islâmica: a muralha do arrabalde Oriental e a dinâmica de ocupação do espaço adjacente. Dissertação de mestrado em Teoria e Métodos da Arqueologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve.
- GONZÁLEZ SOUTELO, Silvia & CAPELA, Fábio (2016) – Caldas de Monchique (Portugal): estado da cuestión sobre un balneario romano en el suroeste de Lusitania, ZEPHYRVS, revista de Prehistoria y Arqueología, pp.111–129, Disponível em, <https://doi.org/10.14201/zephyrus201678111129>;
- GONZÁLEZ-CLAVIJO, E.J. & VALADARES, V (2003) – A estrutura do complexo de Monchique. In: VI Congresso Nacional de Geologia, Monte de Caparica, 4 a 6 de junho de 2003: [Comunicações]. Monte de Caparica: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003. - CD-ROM, pp. C37-C40.
- GUERRA, A.; FABIÃO, C (1993) – Uma fortificação Omíada em Mesas do Castelinho (Almodovar). *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento, Nº 2, ISSN: 0872-2250, pp. 85-102;
- HENRY, Sarah Hélène Christine (2012) – "Cuerda seca" Islamic ceramics from the X-XIIIth centuries of Mértola. Tese de Mestrado em Ciência e Engenharia dos Materiais, Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/10066>.

- *IMPROMPTO (Narratio de Itinere Navali – Itinerário na Península Ibérica dos cruzados que participaram na 1ª conquista de Silves)*. [Em linha] Disponível em: <http://imprompto.blogspot.com/2010/11/narratio-de-itinere-navali.html>.
- LEAL, A. S. d'A. B. de P. (1875) - Portugal antigo e moderno: diccionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal de grande número de aldeias. Vol. V, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, Lisboa;
- LIBERATO, Marco (2012) – A cerâmica pintada a branco na Santarém Medieval: uma abordagem diacrónica séculos XI a XVI. [em linha]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/6023>.
- LOPES, Gonçalo (2015) – Materiais do povoado islâmico do Serradinho (Muge, Salvaterra de Magos). Cira. Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de, N.º 4, pp. 171-186;
- MACIAS, Santiago (1992) – Resenha dos factos políticos, História de Portugal, direção de José Matoso, vol.II, ISBN 972-33-0924-6, pp. 417-432;
- MACIAS, Santiago & LOPES, Maria (2012) – O território de Beja entre a Antiguidade Tardia e a Islamização. Visigodos Y Omeyas, El Territorio, Consejo Superior de Investigaciones científicas, Junta de Extremadura, Consorcio de Mérida, Instituto de Arqueologia de Mérida, ISBN: 978-84-00-09457-7, pp.307-328;
- MARQUES, João; GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana; GRILO, Carolina; BATATA, Carlos (2013) – Povoamento Rural no Troço Médio do Guadiana entre o Rio Degebe e a Ribeira do Álamo (Idade do Ferro e Períodos Medieval e Moderno), Évora, ISBN: 978-989-98990-0-1, pp.145-407;
- MARTÍNEZ ENAMORADO, Virgilio e CAPELA, Fábio (2016) – “Sobre Monchique, Monteagudo y Alferce. El poblamiento de Munt Šāqir (Serra de Monchique) en época andalusí (siglos VIII-XIII)”. Alhadra - Revista de la Cultura Andalusí. Almería: Fundación Ibn Tufayl de Estudios Árabes, pp.45-82.

- MATOS, José Luís Martins de (1994) - Cerro da Vila. In *Informação Arqueológica*. Lisboa. 9, p. 119.
- MELO, L (2016) – Guerra de Cerco (Silves). *Al-Madan Online*, IIª série, 20, Tomo 2, Centro de Arqueologia de Almada, Almada, pp. 64-72;
- MEULEMEESTER, Johnny de; GRANGÉ, Mathieu e DEWULF, Joke (2006) – “Novos Dados sobre o Povoamento Altomedieval na Serra de Monchique (séc. VI-IX): intervenção arqueológica no Cerro do Castelo do Alferce, Monchique, Faro (2004)”. *Xelb. Faro, Actas do 3.º Encontro de Arqueologia do Algarve*, Vol. I, pp. 261-280;
- MIRANDA, Ana (1997) – Conflitos sociais no Gharb al-Andalus nos séculos VIII e IX, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, (1993), pp.51-60;
- ORTON, Clive; TYERS, Paul; VINCE, Alan (1997) – *La cerámica en arqueología*. Barcelona: Ed. Crítica, 1997. ISBN 84-7423-745-9. 309 p.
- PAULA, Frederico Mendes (1997) – *Az-Zauia: Lagos no Período Árabe*, Câmara Municipal de Lagos,
- PICARD, C. (1998) – A Islamização do Gharb Al-Andalus. In *Portugal Islâmico: Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa: Ministério da Cultura; Instituto Português do Património e Museu Nacional de Arqueologia, pp. 25-34;
- PICARD, Christophe (2000) – *Le Portugal musulman (VIIIe-XIIIe siècle). L'Occident d'al-Andalus sous domination islamique*. Paris : Maisonneuve et Larose.
- REGO, Miguel (1993) – A ocupação islâmica de Noudar. In *Arqueologia Medieval*, Vol. nº8, Mértola, pp. 6982;
- RODRIGUES, Patrícia de Freitas Lopes (2012) – *Cerâmicas medievais do morro da Sé de Viseu: Fossas-lixeriras do pátio do Museu Grão Vasco*. Tese de mestrado em Museologia, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras.
- ROSSELLÓ-BORDOY, GUILLERMO (1991) – El nombre de las cosas en alAndalus: Una propuesta de terminología cerámica. Palma de Mallorca Sociedad Arqueológica Luliana y Museo de Mallorca,

- TORRES, Claudio (1997) – A Terra e os Homens in *História de Portugal, Antes de Portugal*, Coordenação de José Matoso, Vol. nº1, pp.329-346;
- TORRES, Claudio, (1997) – O Al Garbe, Noventa Séculos entre a Serra e o Mar, Instituto Português do Património Arquitectónico, pp. 431-447;
- TORRES, C.; MACIAS, S, (1998) – O Legado Islâmico em Portugal. Lisboa: Fundação Círculo de Leitores,
- TEICHNER, Felix, (1994) – Acerca da Vila Romana de Milreu/Estoi. Continuidade da ocupação na época árabe. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. nº 3, pp. 89-100;
- VERÍSSIMO, Humberto; CAPELA, Fábio; VALENTE, Maria João, (2021) – A Alimentação no Al-Andaluz: Resultados preliminares das escavações no Castelo do Alferce, Monchique, Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (postér).



## **Fotografias de Escavação e do Sítio Arqueológico**



Fotografia- 1 - Fotografia da Sondagem em camadas superficiais. (Capela,2021, pp.48)



Fotografia- 2 - Fotografia de Plano das U.E-04\05. (Capela,2021, pp.48)



*Fotografia- 3 - Fotografia aérea da UE. 18. Fotografia de Humberto Veríssimo*



*Fotografia- 4 - Fotografia aérea da UE. 18. Fotografia de Humberto Veríssimo*



*Fotografia- 6 - Fotografia aérea da zona escavada de 2020 e 2021. Fotografia de Humberto Veríssimo*



*Fotografia- 5 - Fotografia aérea da UE. 16 e 18. Fotografia de Humberto Veríssimo*



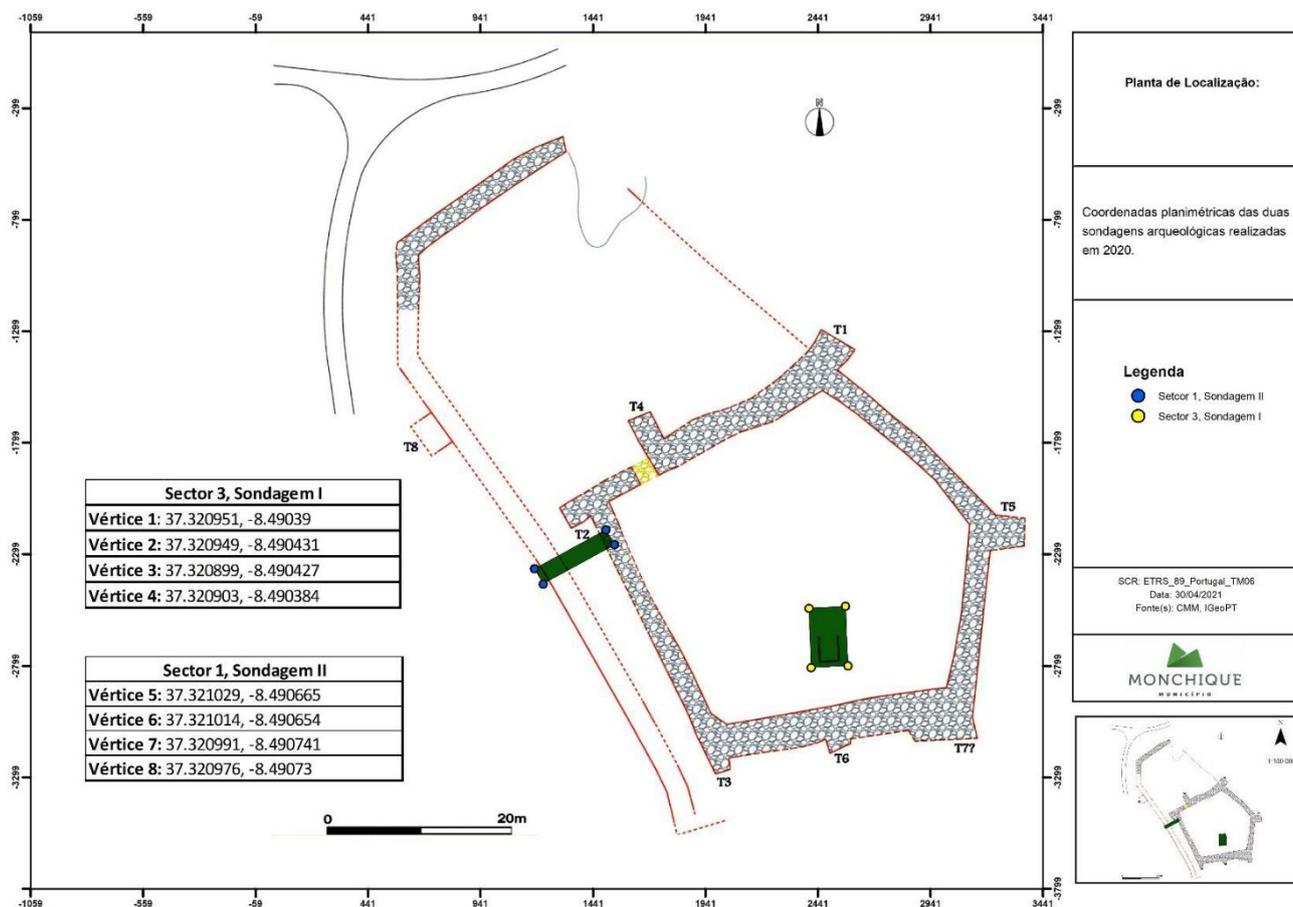
Fotografia- 7 - Fotografia aérea das zonas escavadas em 2020 e 2021. Fotografia de Humberto Veríssimo



*Fotografia- 8 - Fotografia aérea da UE. 13/14 e 19. Fotografia de Humberto Veríssimo*



*Fotografia- 9 - Fotografia aérea das zonas escavadas na totalidade do Castelo de Alferce em 2021. Fotografia de Humberto Veríssimo*



Mapa- 1 - Planta geral dos dois recintos fortificados, com base no levantamento topográfico efetuado em 2017 e no levantamento GPS concretizado em 2019, estando assinaladas as duas sondagens arqueológicas concretizadas (Fonte: CMM). (Capela,2021, pp.43)

## **Tabelas de Produção de Material Cerâmico**

Tabela 1

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce													Ano 2020					
Ref. Estratigráfica: 01																		
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos												Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/outra	
	Aberta					Fechada												
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra						
Manual vermelha-alaranjada	7										2						24	
Manual branca	3	1																
Manual cinzenta-acastanhada	4								1									
Manual vermelha-alaranjada brunida																		
Manual branca brunida																		
Manual cinzenta-acastanhada brunida																		
Manual vermelha-alaranjada incisa																		
Manual branca incisa																		
Manual cinzenta-acastanhada incisa																		
Comum vermelha-alaranjada	16								4		1							
Comum branca	23	2																
Comum cinzenta-acastanhada	8																	
Comum vermelha-alaranjada brunida																		
Comum branca brunida																		
Comum cinzenta-acastanhada brunida																		
Comum vermelha incisa																		
Comum branca incisa																		
Comum cinzenta incisa																		
Pintada a branco																		
Pintada a vermelho																		
Pintada a preto						1												
C. vermelha estampilhada																		
C. branca estampilhada																		
Moldada																		
Vidrada melado																		
Vidrada branca																		
Vidrada verde																		
Vidrada melado (int.)																		
Vidrada branca (int.)																		
Vidrada verde (int.)																		
Vidrada melado (ext.)																		
Vidrada branca (ext.)																		
Vidrada verde (ext.)																		
V. verde estampilhada (talha)																		
V. verde estampilhada (tigela)																		
V. verde incisa																		
V. branca incisa																		
V. melado e manganês																		
V. branco e manganês																		
V. Branco, verde e manganês																		
V.																		
Corda seca parcial																		
Corda seca total																		
Reflexo metálico																		
Porcelana																		

Tabela 2

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce														Ano 2020				
Ref. Estratigráfica: 04																		
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																	
	Aberta					Fechada						Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote						Jarra	
Manual vermelha-alaranjada						37											16	
Manual branca																		
Manual cinzenta-acastanhada																		
Manual vermelha-alaranjada brunida																		
Manual branca brunida																		
Manual cinzenta-acastanhada brunida																		
Manual vermelha-alaranjada incisa																		
Manual branca incisa																		
Manual cinzenta-acastanhada incisa																		
Comum vermelha-alaranjada		1				7			1	2								
Comum branca		1	3			7												
Comum cinzenta-acastanhada																		
Comum vermelha-alaranjada brunida																		
Comum branca brunida																		
Comum cinzenta-acastanhada brunida																		
Comum vermelha incisa																		
Comum branca incisa																		
Comum cinzenta incisa																		
Pintada a branco																		
Pintada a vermelho		1																
Pintada a preto																		
C. vermelha estampilhada																		
C. branca estampilhada																		
Moldada																		
Vidrada melado																		
Vidrada branca																		
Vidrada verde																		
Vidrada melado (int.)																		
Vidrada branca (int.)																		
Vidrada verde (int.)																		
Vidrada melado (ext.)																		
Vidrada branca (ext.)																		
Vidrada verde (ext.)																		
V. verde estampilhada (talha)																		
V. verde estampilhada (tigela)																		
V. verde incisa																		
V. branca incisa																		
V. melado e manganés																		
V. branco e manganés																		
V. Branco, verde e manganês																		
V.																		
Corda seca parcial																		
Corda seca total																		
Reflexo metálico																		
Porcelana																		

Tabela 3

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																Ano 2020	
Ref. Estratigráfica: 06																	
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra					
Manual vermelha-alaranjada	64			4	7				30		8	1				59	7
Manual branca	6					2		1	1	1							
Manual cinzenta-acastanhada	42		1	3	6				5	6							
Manual vermelha-alaranjada brunida																	
Manual branca brunida																	
Manual cinzenta-acastanhada brunida																	
Manual vermelha-alaranjada incisa																	
Manual branca incisa																	
Manual cinzenta-acastanhada incisa																	
Comum vermelha-alaranjada	92	2						1	27	24	2	2					
Comum branca	129	2	1		3			4	3		5						
Comum cinzenta-acastanhada	11								11								
Comum vermelha-alaranjada brunida																	
Comum branca brunida																	
Comum cinzenta-acastanhada brunida																	
Comum vermelha incisa																	
Comum branca incisa																	
Comum cinzenta incisa																	
Pintada a branco																	
Pintada a vermelho	3																
Pintada a preto	3																
C. vermelha estampilhada																	
C. branca estampilhada																	
Moldada																	
Vidrada melado																	
Vidrada branca																	
Vidrada verde																	
Vidrada melado (int.)																	
Vidrada branca (int.)																	
Vidrada verde (int.)																	
Vidrada melado (ext.)																	
Vidrada branca (ext.)																	
Vidrada verde (ext.)																	
V. verde estampilhada (talha)																	
V. verde estampilhada (tigela)																	
V. verde incisa																	
V. branca incisa																	
V. melado e manganês																	
V. branco e manganês																	
V. Branco, verde e manganês																	
V.																	
Corda seca parcial																	
Corda seca total																	
Reflexo metálico																	
Porcelana																	

Tabela 4

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																Ano 2020			
Ref. Estratigráfica: 07																			
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																		
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra							
Manual vermelha-alaranjada																			
Manual branca																			
Manual cinzenta-acastanhada									3										
Manual vermelha-alaranjada brunida																			
Manual branca brunida																			
Manual cinzenta-acastanhada brunida																			
Manual vermelha-alaranjada incisa																			
Manual branca incisa																			
Manual cinzenta-acastanhada incisa																			
Comum vermelha-alaranjada																			
Comum branca																			
Comum cinzenta-acastanhada																			
Comum vermelha-alaranjada brunida																			
Comum branca brunida																			
Comum cinzenta-acastanhada brunida																			
Comum vermelha incisa																			
Comum branca incisa																			
Comum cinzenta incisa																			
Pintada a branco																			
Pintada a vermelho																			
Pintada a preto																			
C. vermelha estampilhada																			
C. branca estampilhada																			
Moldada																			
Vidrada melado																			
Vidrada branca																			
Vidrada verde																			
Vidrada melado (int.)																			
Vidrada branca (int.)																			
Vidrada verde (int.)																			
Vidrada melado (ext.)																			
Vidrada branca (ext.)																			
Vidrada verde (ext.)																			
V. verde estampilhada (talha)																			
V. verde estampilhada (tigela)																			
V. verde incisa																			
V. branca incisa																			
V. melado e manganés																			
V. branco e manganés																			
V. Branco, verde e manganês																			
V.																			
Corda seca parcial																			
Corda seca total																			
Reflexo metálico																			
Porcelana																			

Tabela 5

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																		Ano 2020		
Ref. Estratigráfica: 08																				
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																			
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/outra			
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra								
Manual vermelha-alaranjada																				
Manual branca																				
Manual cinzenta-acastanhada									1							2				
Manual vermelha-alaranjada brunida																				
Manual branca brunida																				
Manual cinzenta-acastanhada brunida																				
Manual vermelha-alaranjada incisa																				
Manual branca incisa																				
Manual cinzenta-acastanhada incisa																				
Comum vermelha-alaranjada																				
Comum branca																				
Comum cinzenta-acastanhada																				
Comum vermelha-alaranjada brunida																				
Comum branca brunida																				
Comum cinzenta-acastanhada brunida																				
Comum vermelha incisa																				
Comum branca incisa																				
Comum cinzenta incisa																				
Pintada a branco																				
Pintada a vermelho																				
Pintada a preto																				
C. vermelha estampilhada																				
C. branca estampilhada																				
Moldada																				
Vidrada melado																				
Vidrada branca																				
Vidrada verde																				
Vidrada melado (int.)																				
Vidrada branca (int.)																				
Vidrada verde (int.)																				
Vidrada melado (ext.)																				
Vidrada branca (ext.)																				
Vidrada verde (ext.)																				
V. verde estampilhada (talha)																				
V. verde estampilhada (tigela)																				
V. verde incisa																				
V. branca incisa																				
V. melado e manganés																				
V. branco e manganés																				
V. Branco, verde e manganês																				
V.																				
Corda seca parcial																				
Corda seca total																				
Reflexo metálico																				
Porcelana																				

Tabela 6

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																Ano 2020		
Ref. Estratigráfica: 09																		
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																	
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra	
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra						
Manual vermelha-alaranjada	101								42			3				30	1	29
Manual branca	5		1	1				1	1						2			
Manual cinzenta-acastanhada	47		1						16	5	1						1	
Manual vermelha-alaranjada brunida																		
Manual branca brunida																		
Manual cinzenta-acastanhada brunida																		
Manual vermelha-alaranjada incisa																		
Manual branca incisa																		
Manual cinzenta-acastanhada incisa																		
Comum vermelha-alaranjada	42	1			1				2	3								
Comum branca	35	2																
Comum cinzenta-acastanhada						2			15	2								
Comum vermelha-alaranjada brunida																		
Comum branca brunida																		
Comum cinzenta-acastanhada brunida																		
Comum vermelha incisa																		
Comum branca incisa																		
Comum cinzenta incisa																		
Pintada a branco																		
Pintada a vermelho	2										1							
Pintada a preto																		
C. vermelha estampilhada																		
C. branca estampilhada																		
Moldada																		
Vidrada melado																		
Vidrada branca																		
Vidrada verde																		
Vidrada melado (int.)																		
Vidrada branca (int.)																		
Vidrada verde (int.)																		
Vidrada melado (ext.)																		
Vidrada branca (ext.)																		
Vidrada verde (ext.)																		
V. verde estampilhada (talha)																		
V. verde estampilhada (tigela)																		
V. verde incisa																		
V. branca incisa																		
V. melado e manganês																		
V. branco e manganês																		
V. Branco, verde e manganês																		
V.	2																	
Corda seca parcial																		
Corda seca total																		
Reflexo metálico																		
Porcelana																		

Tabela 7

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																Ano 2020			
Ref. Estratigráfica: 12																			
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																		
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra							
Manual vermelha-alaranjada	1	3				175	1		1				1		18	6	4		
Manual branca																			
Manual cinzenta-acastanhada			3	1			1		25	1	1								
Manual vermelha-alaranjada brunida																			
Manual branca brunida																			
Manual cinzenta-acastanhada brunida																			
Manual vermelha-alaranjada incisa																			
Manual branca incisa																			
Manual cinzenta-acastanhada incisa																			
Comum vermelha-alaranjada	1	4		1		4			1		2	2							
Comum branca	3	5		1	1	42					6	4							
Comum cinzenta-acastanhada									9		1								
Comum vermelha-alaranjada brunida																			
Comum branca brunida																			
Comum cinzenta-acastanhada brunida																			
Comum vermelha incisa																			
Comum branca incisa																			
Comum cinzenta incisa																			
Pintada a branco																			
Pintada a vermelho	1																		
Pintada a preto																			
C. vermelha estampilhada																			
C. branca estampilhada																			
Moldada																			
Vidrada melado																			
Vidrada branca																			
Vidrada verde																			
Vidrada melado (int.)																			
Vidrada branca (int.)																			
Vidrada verde (int.)																			
Vidrada melado (ext.)																			
Vidrada branca (ext.)																			
Vidrada verde (ext.)																			
V. verde estampilhada (talha)																			
V. verde estampilhada (tigela)																			
V. verde incisa																			
V. branca incisa																			
V. melado e manganês																			
V. branco e manganês																			
V. Branco, verde e manganês																			
V.																			
Corda seca parcial																			
Corda seca total																			
Reflexo metálico																			
Porcelana																			

Tabela 8

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce													Ano 2020				
Ref. Estratigráfica: 13/14																	
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																
	Aberta					Fechada					Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro						Pote	Jarra
Manual vermelha-alaranjada								1	1		1						
Manual branca																	
Manual cinzenta-acastanhada									4								
Manual vermelha-alaranjada brunida																	
Manual branca brunida																	
Manual cinzenta-acastanhada brunida																	
Manual vermelha-alaranjada incisa																	
Manual branca incisa																	
Manual cinzenta-acastanhada incisa																	
Comum vermelha-alaranjada																	
Comum branca																	
Comum cinzenta-acastanhada																	
Comum vermelha-alaranjada brunida																	
Comum branca brunida																	
Comum cinzenta-acastanhada brunida																	
Comum vermelha incisa																	
Comum branca incisa																	
Comum cinzenta incisa																	
Pintada a branco																	
Pintada a vermelho																	
Pintada a preto																	
C. vermelha estampilhada																	
C. branca estampilhada																	
Moldada																	
Vidrada melado																	
Vidrada branca																	
Vidrada verde																	
Vidrada melado (int.)																	
Vidrada branca (int.)																	
Vidrada verde (int.)																	
Vidrada melado (ext.)																	
Vidrada branca (ext.)																	
Vidrada verde (ext.)																	
V. verde estampilhada (talha)																	
V. verde estampilhada (tigela)																	
V. verde incisa																	
V. branca incisa																	
V. melado e manganés																	
V. branco e manganés																	
V. Branco, verde e manganês																	
V.																	
Corda seca parcial																	
Corda seca total																	
Reflexo metálico																	
Porcelana																	

Tabela 9

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce													Ano 2020					
Ref. Estratigráfica: 15																		
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																	
	Aberta					Fechada						Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote						Jarra	
Manual vermelha-alaranjada						2			1	1								
Manual branca																		
Manual cinzenta-acastanhada										2								
Manual vermelha-alaranjada brunida																		
Manual branca brunida																		
Manual cinzenta-acastanhada brunida																		
Manual vermelha-alaranjada incisa																		
Manual branca incisa																		
Manual cinzenta-acastanhada incisa																		
Comum vermelha-alaranjada																		
Comum branca																		
Comum cinzenta-acastanhada																		
Comum vermelha-alaranjada brunida																		
Comum branca brunida																		
Comum cinzenta-acastanhada brunida																		
Comum vermelha incisa																		
Comum branca incisa																		
Comum cinzenta incisa																		
Pintada a branco																		
Pintada a vermelho																		
Pintada a preto																		
C. vermelha estampilhada																		
C. branca estampilhada																		
Moldada																		
Vidrada melado																		
Vidrada branca																		
Vidrada verde																		
Vidrada melado (int.)																		
Vidrada branca (int.)																		
Vidrada verde (int.)																		
Vidrada melado (ext.)																		
Vidrada branca (ext.)																		
Vidrada verde (ext.)																		
V. verde estampilhada (talha)																		
V. verde estampilhada (tigela)																		
V. verde incisa																		
V. branca incisa																		
V. melado e manganés																		
V. branco e manganés																		
V. Branco, verde e manganês																		
V.																		
Corda seca parcial																		
Corda seca total																		
Reflexo metálico																		
Porcelana																		

Tabela 10

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce																Ano 2020			
Ref. Estratigráfica: 16																			
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																		
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra		
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra							
Manual vermelha-alaranjada						1								1					
Manual branca												1							
Manual cinzenta-acastanhada						1													
Manual vermelha-alaranjada brunida																			
Manual branca brunida																			
Manual cinzenta-acastanhada brunida																			
Manual vermelha-alaranjada incisa																			
Manual branca incisa																			
Manual cinzenta-acastanhada incisa																			
Comum vermelha-alaranjada						1						1							
Comum branca						1													
Comum cinzenta-acastanhada												1							
Comum vermelha-alaranjada brunida																			
Comum branca brunida																			
Comum cinzenta-acastanhada brunida																			
Comum vermelha incisa																			
Comum branca incisa																			
Comum cinzenta incisa																			
Pintada a branco																			
Pintada a vermelho																			
Pintada a preto																			
C. vermelha estampilhada																			
C. branca estampilhada																			
Moldada																			
Vidrada melado																			
Vidrada branca																			
Vidrada verde																			
Vidrada melado (int.)																			
Vidrada branca (int.)																			
Vidrada verde (int.)																			
Vidrada melado (ext.)																			
Vidrada branca (ext.)																			
Vidrada verde (ext.)																			
V. verde estampilhada (talha)																			
V. verde estampilhada (tigela)																			
V. verde incisa																			
V. branca incisa																			
V. melado e manganés																			
V. branco e manganés																			
V. Branco, verde e manganês																			
V.																			
Corda seca parcial																			
Corda seca total																			
Reflexo metálico																			
Porcelana																			

Tabela 11

Tabela de produções: Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce														Ano 2020						
Ref. Estratigráfica: 17																				
Tipo de cerâmica	Nº de Fragmentos																			
	Aberta					Fechada							Marca jogo	Tampa	Telha	Tijolo	Indet/ outra			
	Indet	Tigela	Prato	Alguidar	Caçoila	Indet	Talha	Cântara	Panela	Pucaro	Pote	Jarra								
Manual vermelha-alaranjada						9			2		1							3		
Manual branca											1									
Manual cinzenta-acastanhada									3											
Manual vermelha-alaranjada brunida																				
Manual branca brunida																				
Manual cinzenta-acastanhada brunida																				
Manual vermelha-alaranjada incisa																				
Manual branca incisa																				
Manual cinzenta-acastanhada incisa																				
Comum vermelha-alaranjada																				
Comum branca																				
Comum cinzenta-acastanhada																				
Comum vermelha-alaranjada brunida																				
Comum branca brunida																				
Comum cinzenta-acastanhada brunida																				
Comum vermelha incisa																				
Comum branca incisa																				
Comum cinzenta incisa																				
Pintada a branco																				
Pintada a vermelho																				
Pintada a preto																				
C. vermelha estampilhada																				
C. branca estampilhada																				
Moldada																				
Vidrada melado																				
Vidrada branca																				
Vidrada verde																				
Vidrada melado (int.)																				
Vidrada branca (int.)																				
Vidrada verde (int.)																				
Vidrada melado (ext.)																				
Vidrada branca (ext.)																				
Vidrada verde (ext.)																				
V. verde estampilhada (talha)																				
V. verde estampilhada (tigela)																				
V. verde incisa																				
V. branca incisa																				
V. melado e manganés																				
V. branco e manganés																				
V. Branco, verde e manganês																				
V.																				
Corda seca parcial																				
Corda seca total																				
Reflexo metálico																				
Porcelana																				



## **Fichas de Inventario**



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

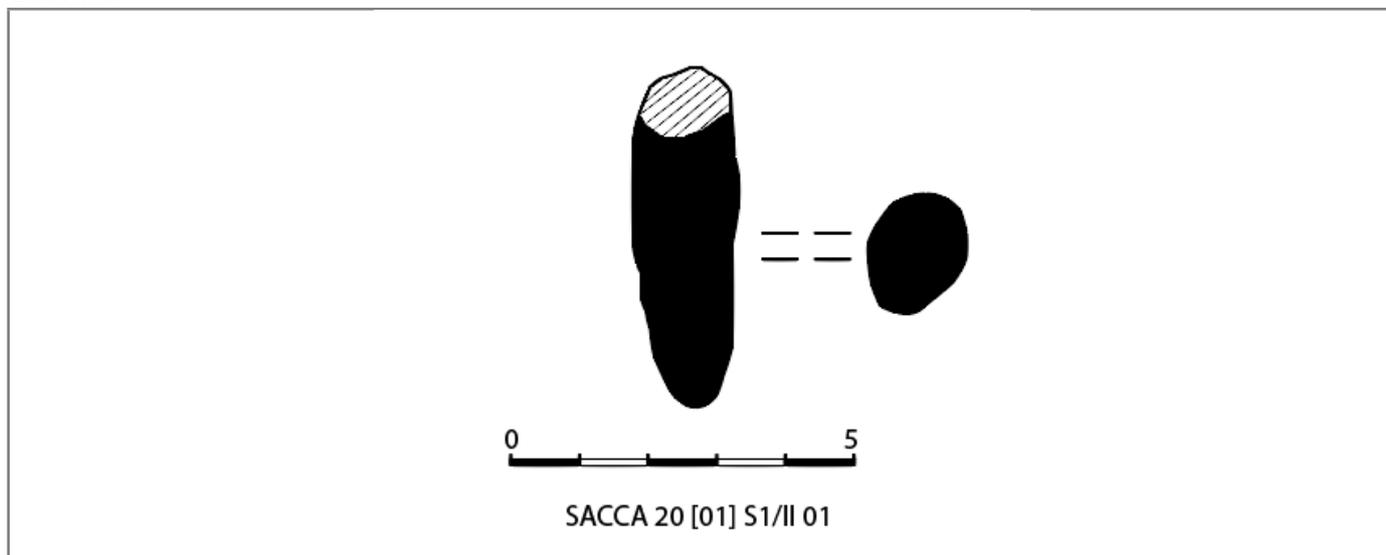
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

#### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

#### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

#### Técnicas de fabrico

##### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

##### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

#### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

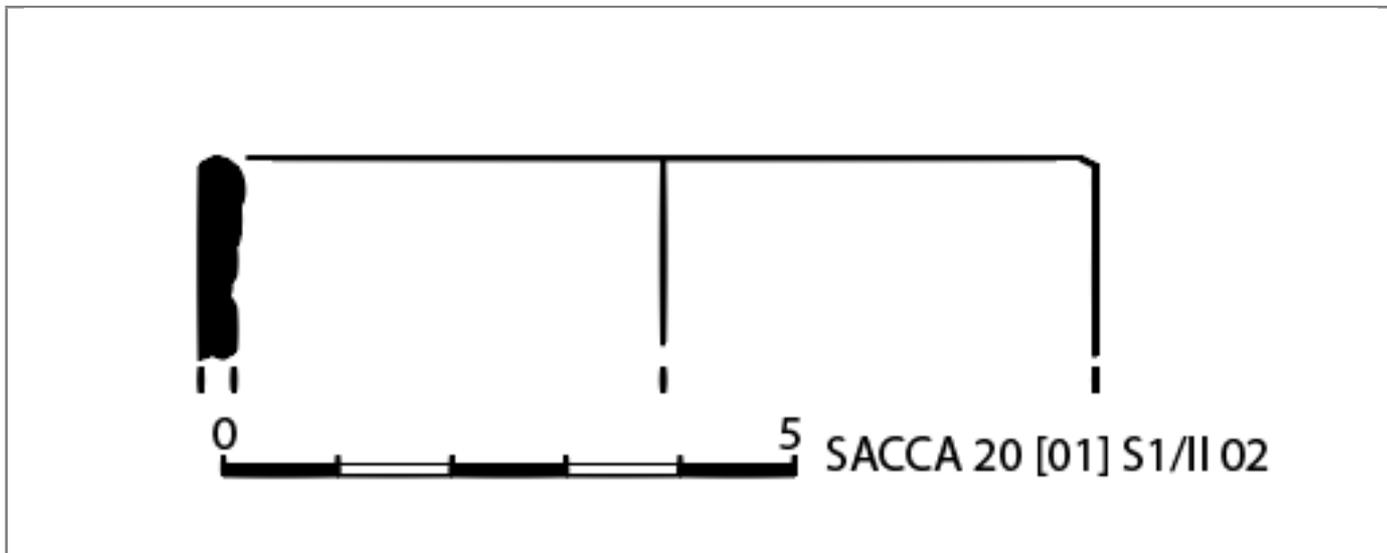
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
03

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

Cerro do Castelo de Alferce

CNS

1283

Arqueólogo Responsável

Arqueólogo Fábio Capela

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino

Ano

2020

Quadrícula

Sondagem

II

Contexto

Nível

Ue

01

Tipologia

Grau de conservação

Perfil Completo

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Convexo

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

vermelha

Cor centro

preta

Cor int.

vermelha

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e abundantes

Textura

grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

Cronologia 

Século

Fracção

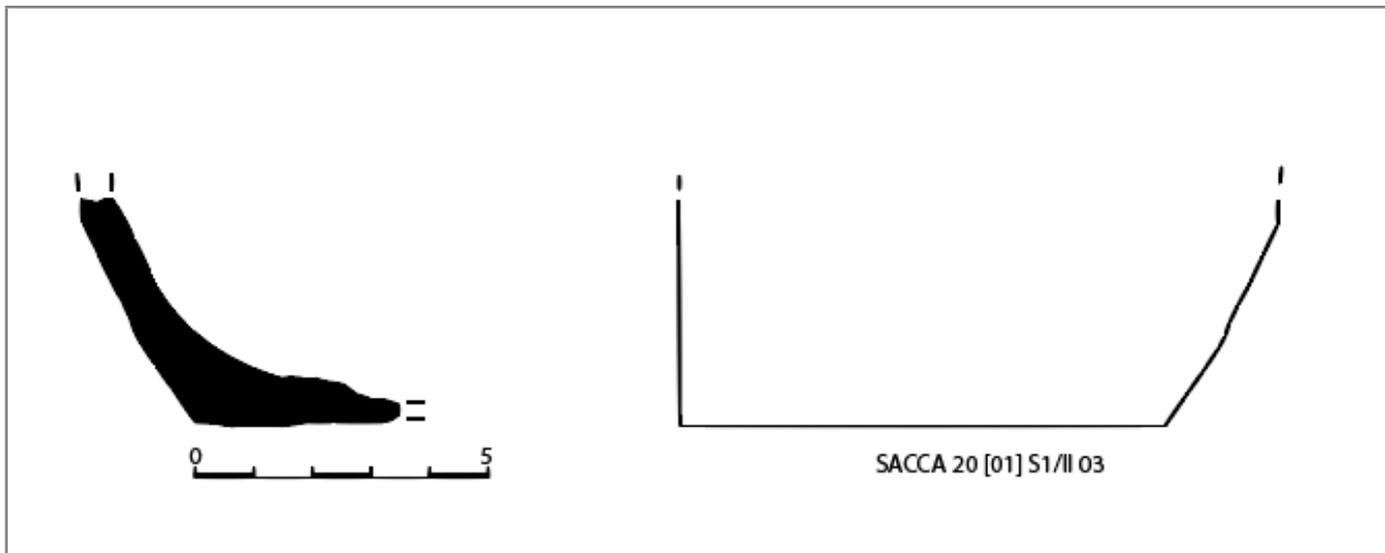
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
04

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

vermelha

Cor centro

vermelha

Cor int.

vermelha

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

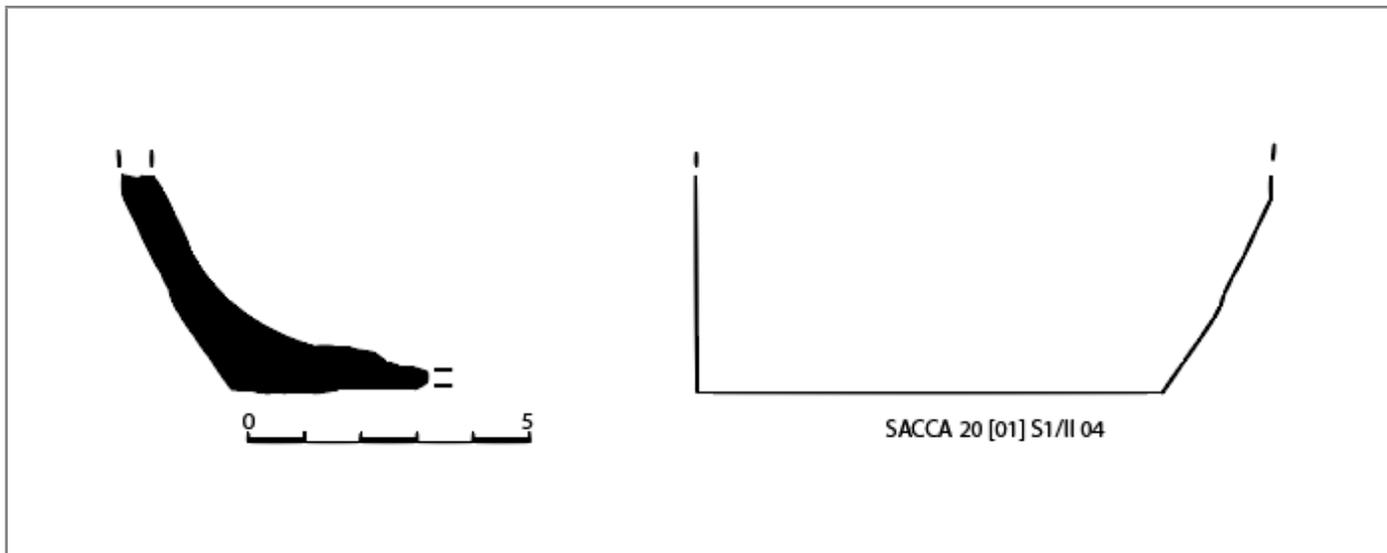
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
05

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Introvertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro castanha

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

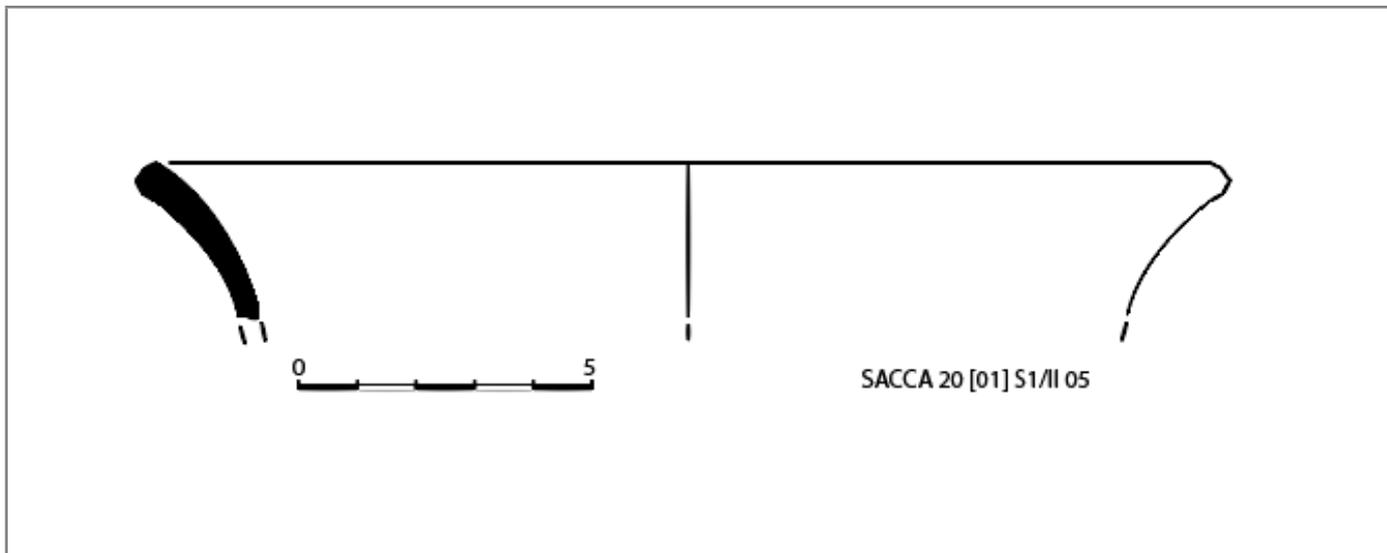
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
06

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Introvertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. bege

Cor centro bege

Cor int. bege

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica

Tamanho/densidade pequenos e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

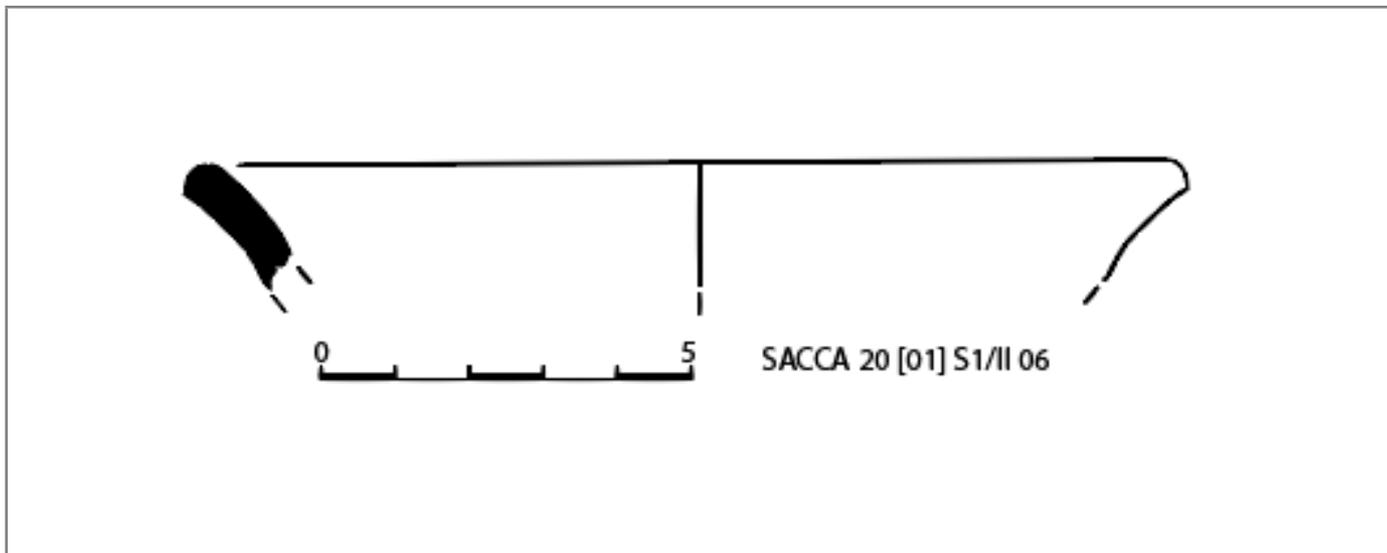
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
07

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta

Cor int. vermelha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e abundantes

Textura Muito grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

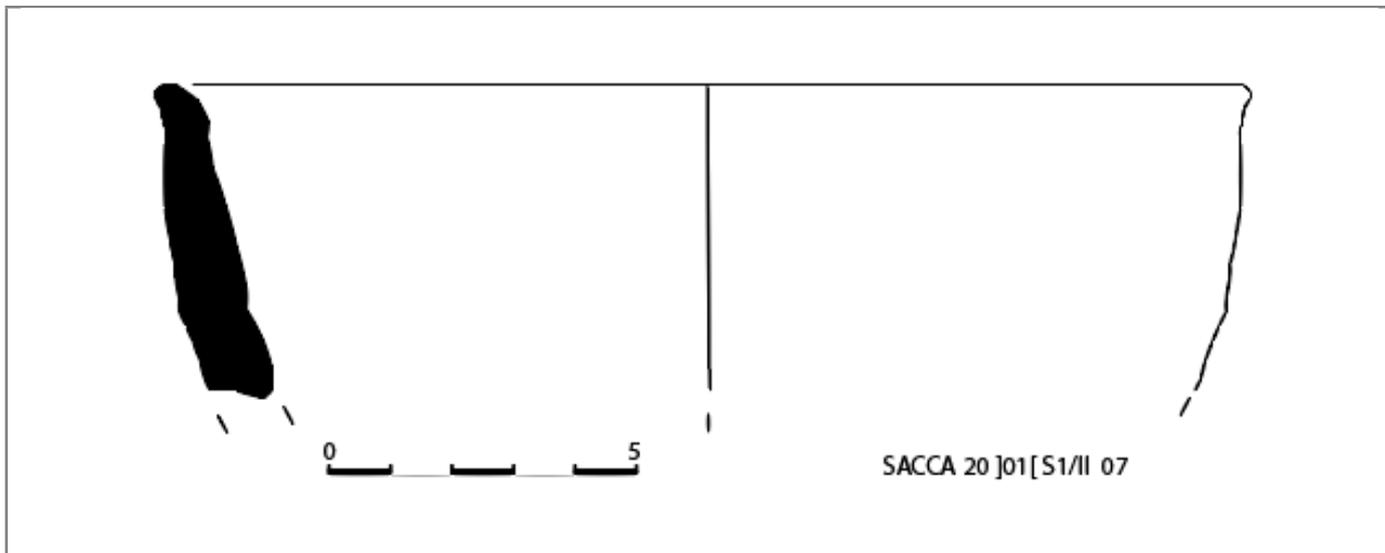
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
08

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

beige

Cor centro

beige

Cor int.

beige

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

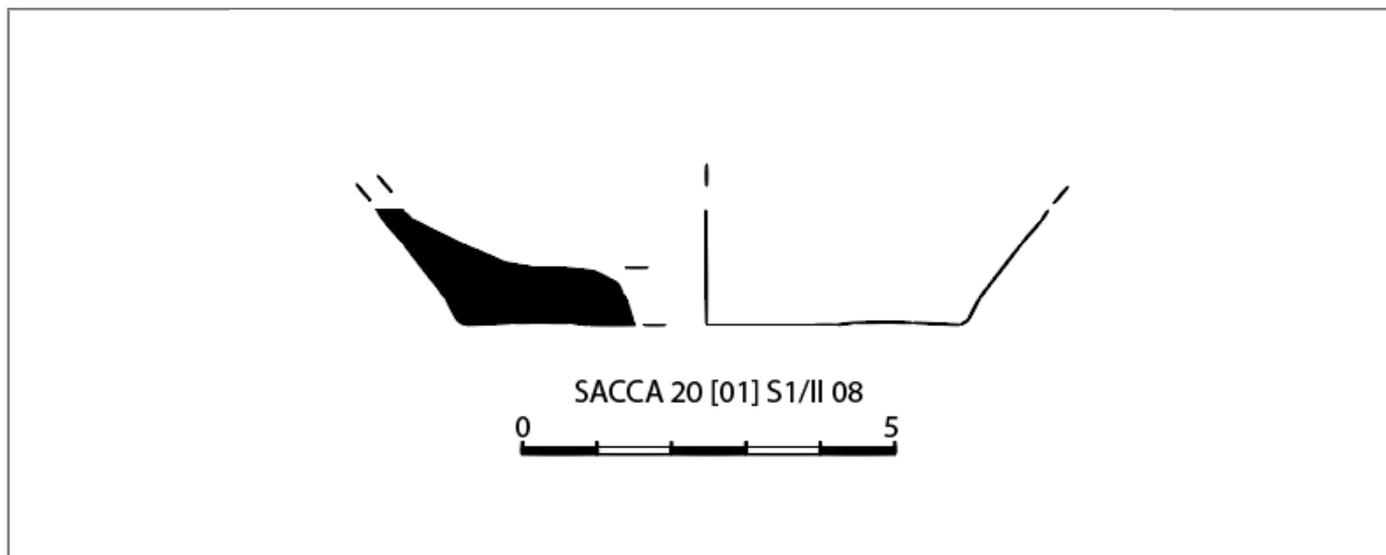
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [01]  
09

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

01

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Tigela

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica

Tamanho/densidade

pequenos e de frequência média

Textura

compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

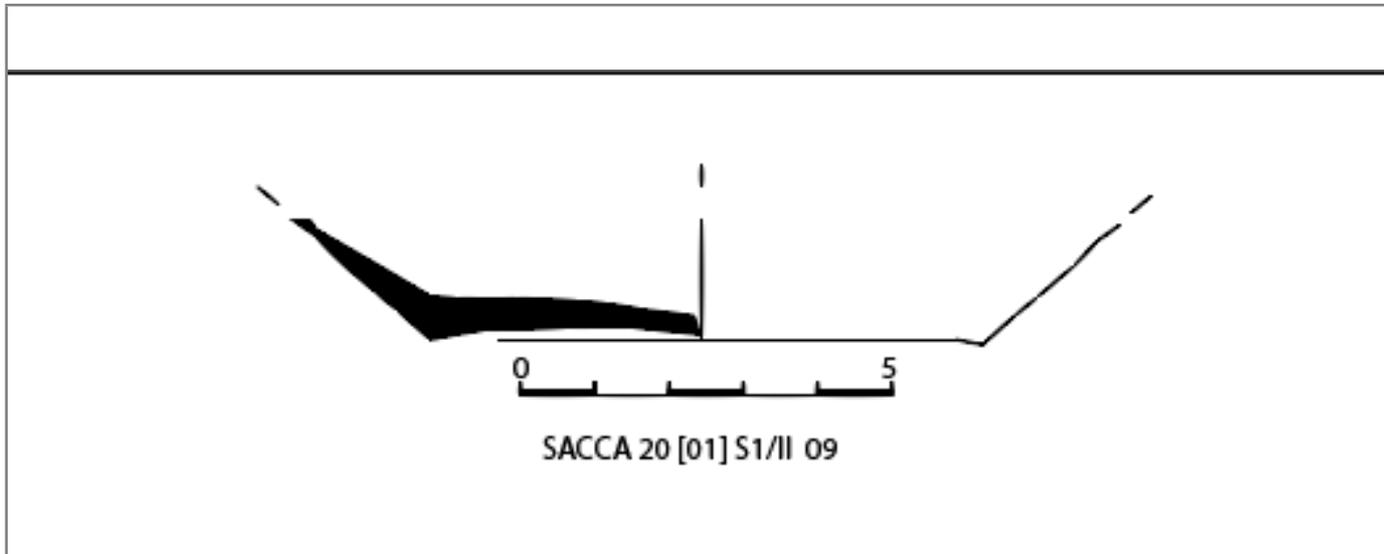
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
01

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Indeterminado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante Irregular

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. bege

Cor centro bege

Cor int. bege

Elementos não plásticos Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Preta

Motico dec. ext. Fitomórfico

Local da dec. ext. Corpo

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

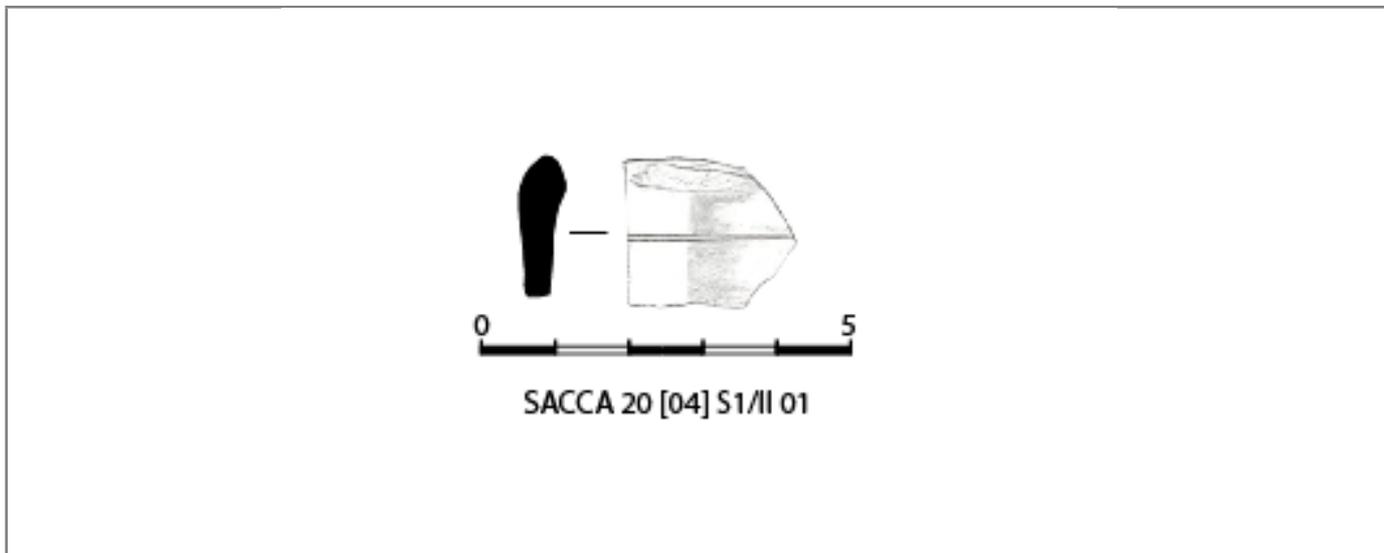
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar 

Dimensões:

Peso Diâmetro 

[	Boca <input type="text"/> mm.	Espessura <input type="text"/> mm.	Espesura asas <input type="text"/> mm.	]	Comprimento <input type="text"/> mm.	Altura <input type="text"/> mm.
	Base <input type="text"/> mm.	Largura <input type="text"/> mm.				

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

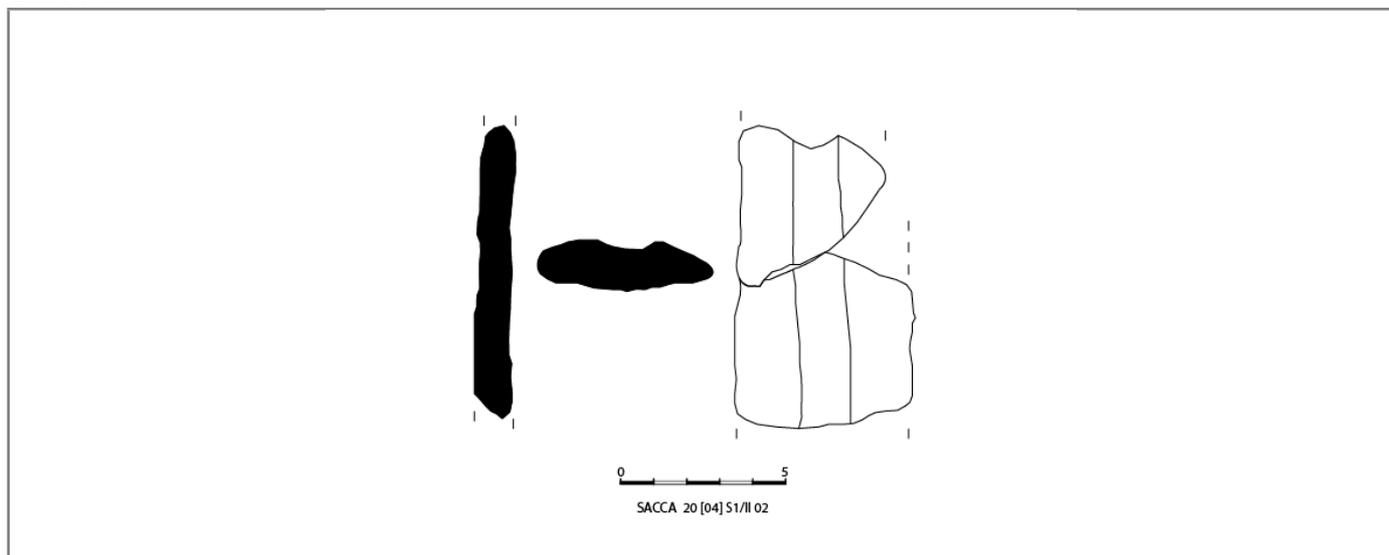
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho

Fotografia Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
03

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio Indeterminado

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Vermelha

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
04

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarro

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

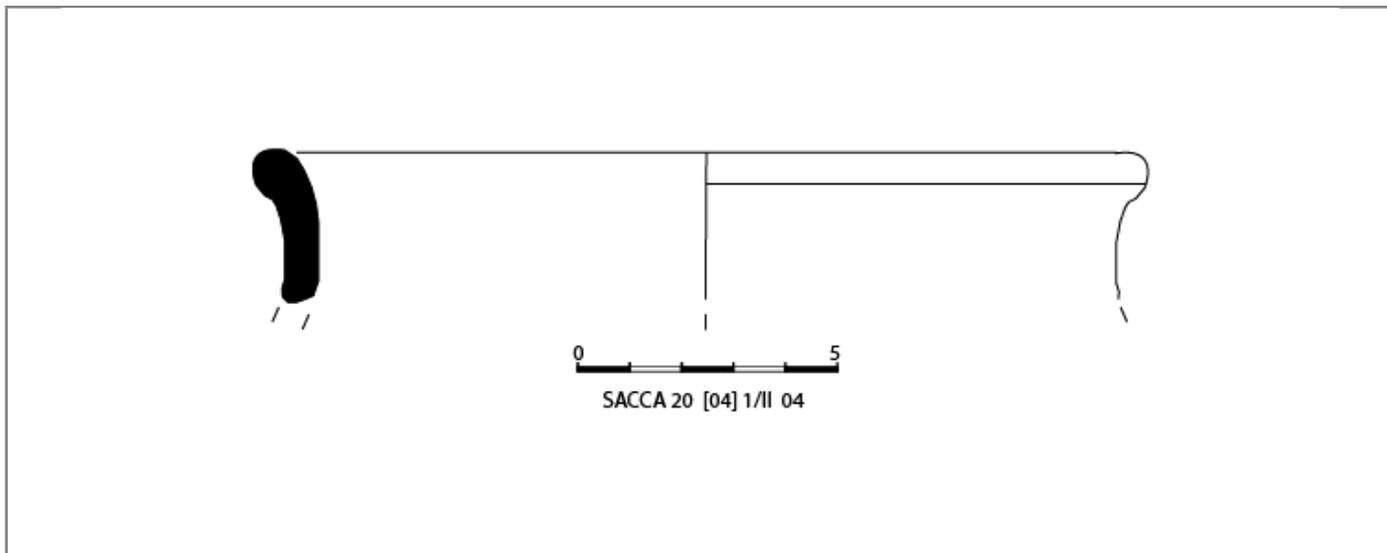
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
05

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante Irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

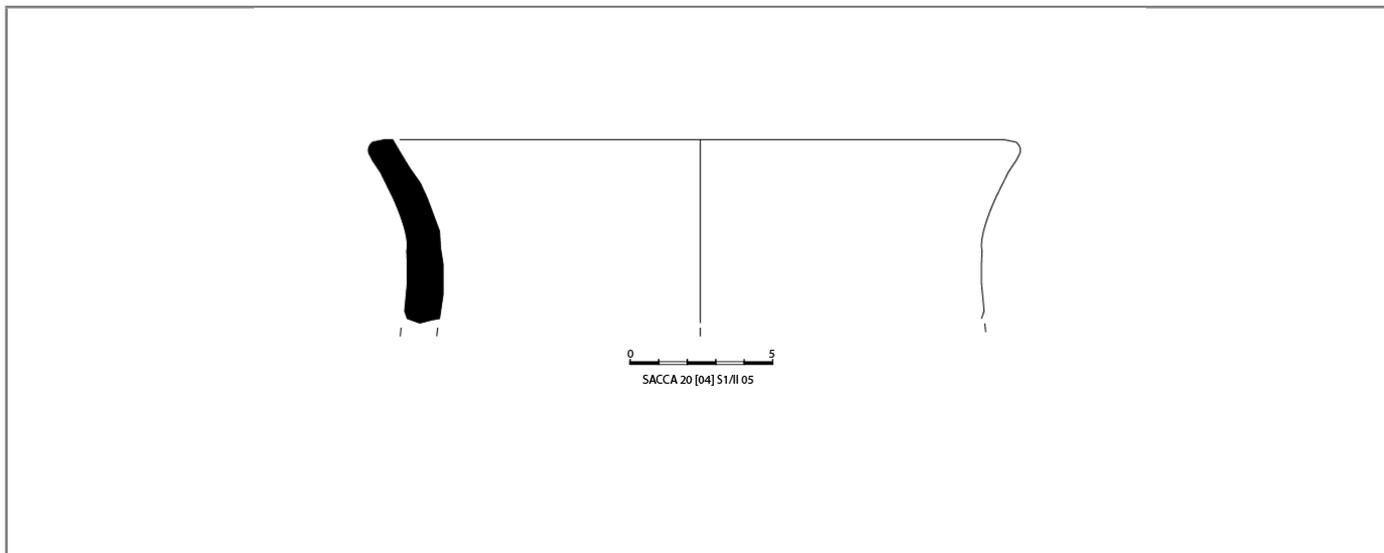
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
06

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Tampa

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Redutor

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta

Cor centro

cinzenta

Cor int.

cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [04]  
07

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

04

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Tampa

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta

Cor centro

cinzenta

Cor int.

beige

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Colagem com fragmento de tampa da Unidade Estratigrafica 09

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

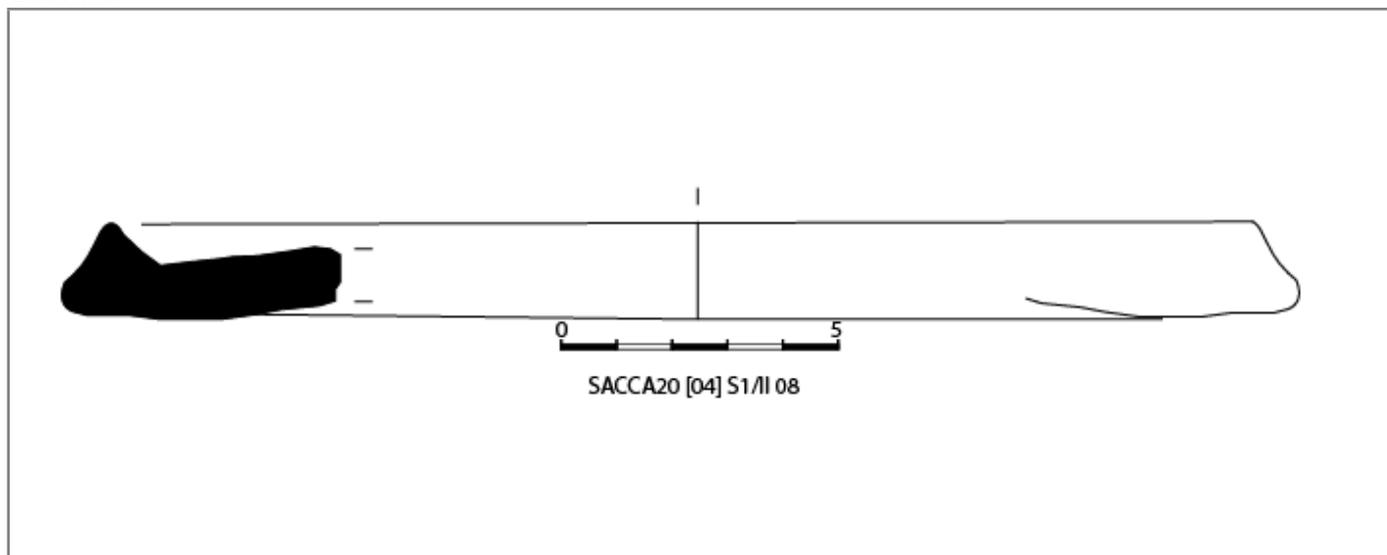
#### Referências

Referências

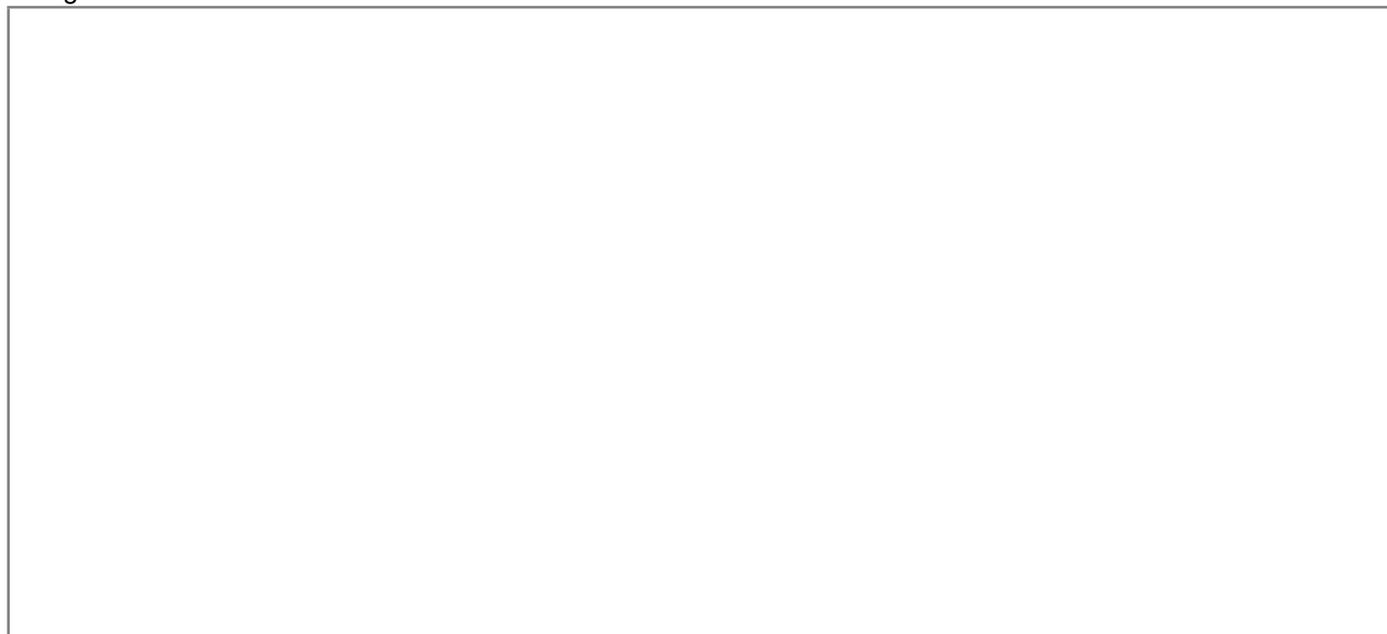
Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

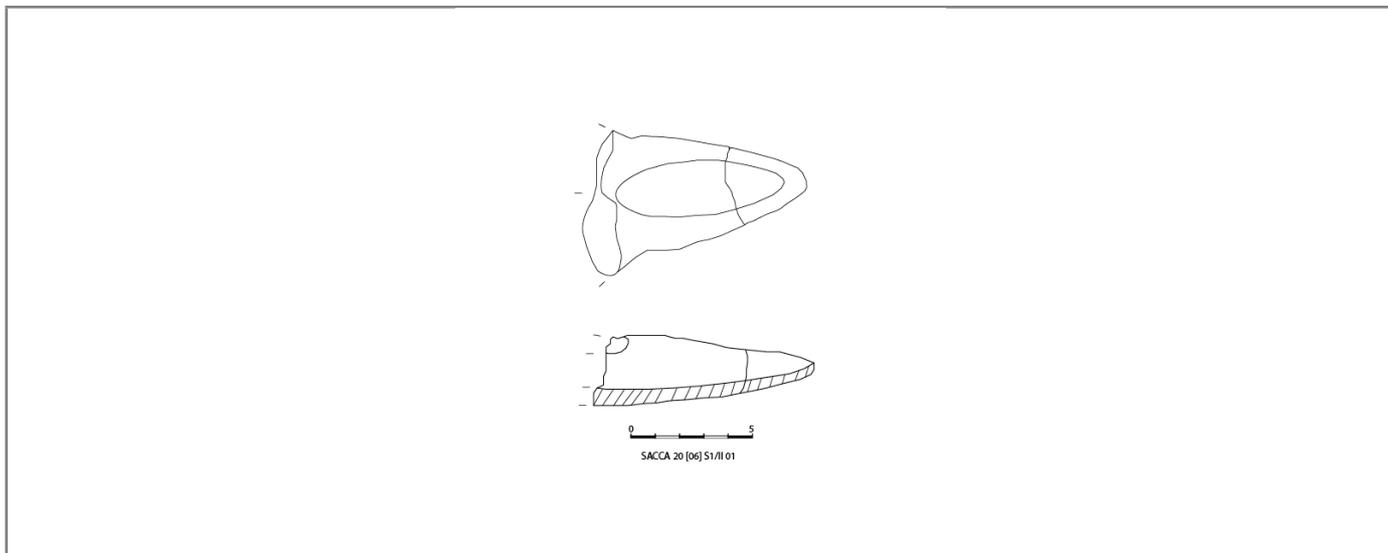
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia



Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
02

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Perfil Completo

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Caçoila

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa Vertical

Secção da asa Fitiforme

N.º de asas 1

Localização da asa Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. vermelha

Cor centro vermelha

Cor int. vermelha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

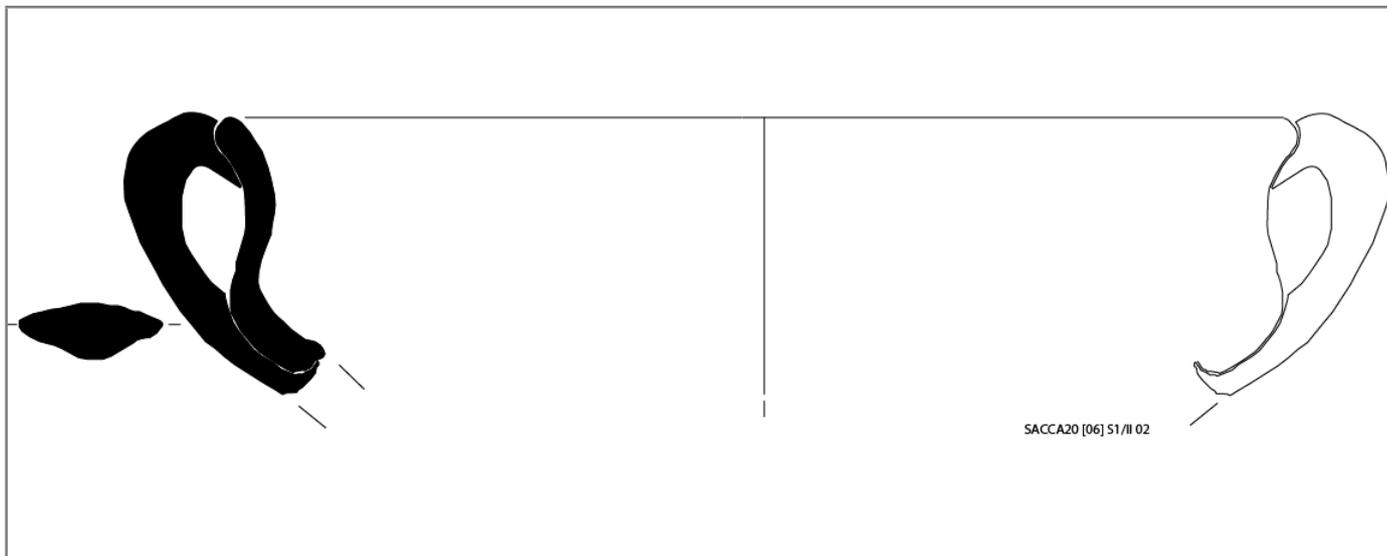
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
03

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Perfil Completo

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

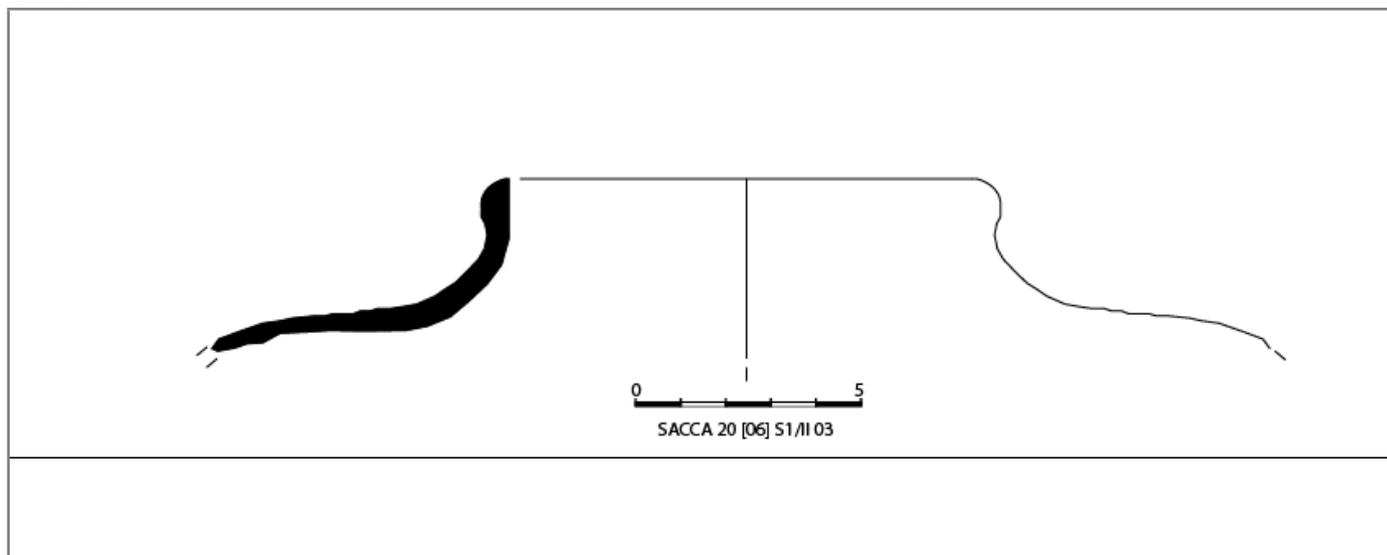
Século Fracção 

#### Referências

Referências Paralelos 

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
04

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Objectos de uso doméstico

Tipo de Objecto

Fogareiro

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

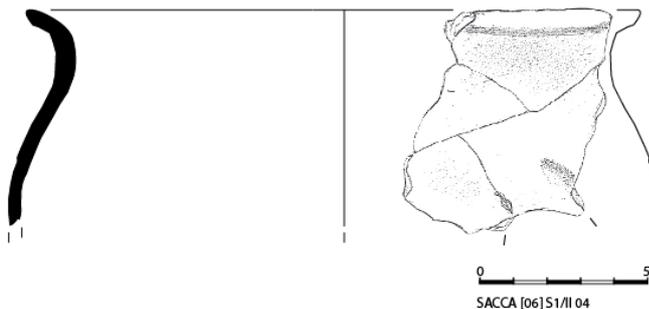
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
05

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

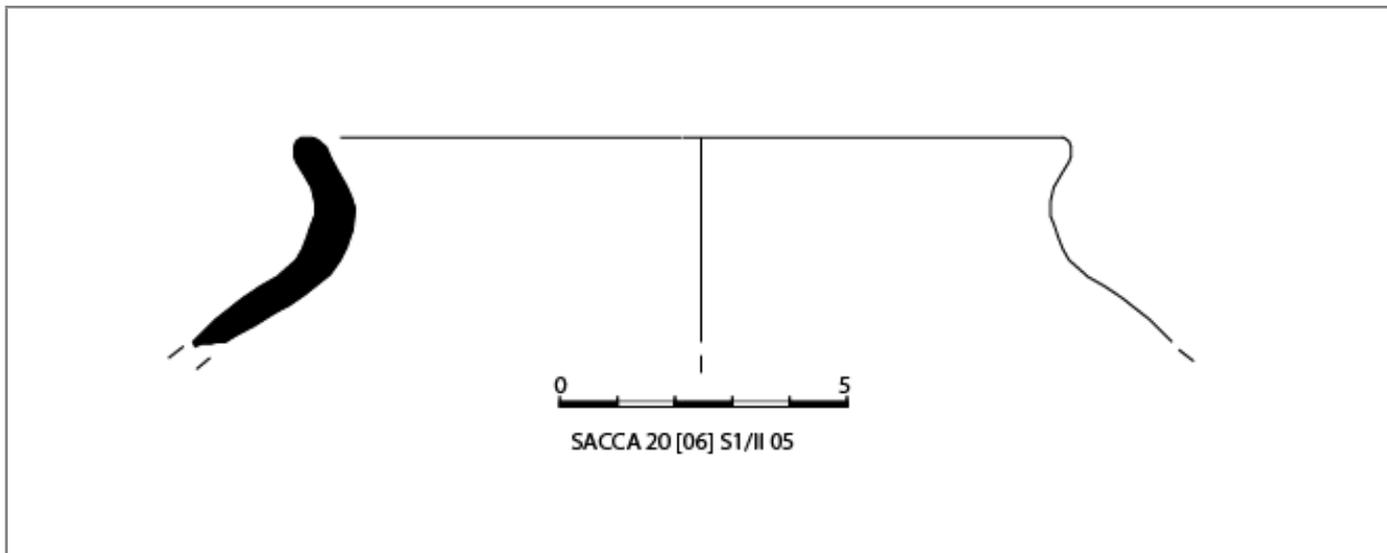
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
07

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Copo

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Alaranjada

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

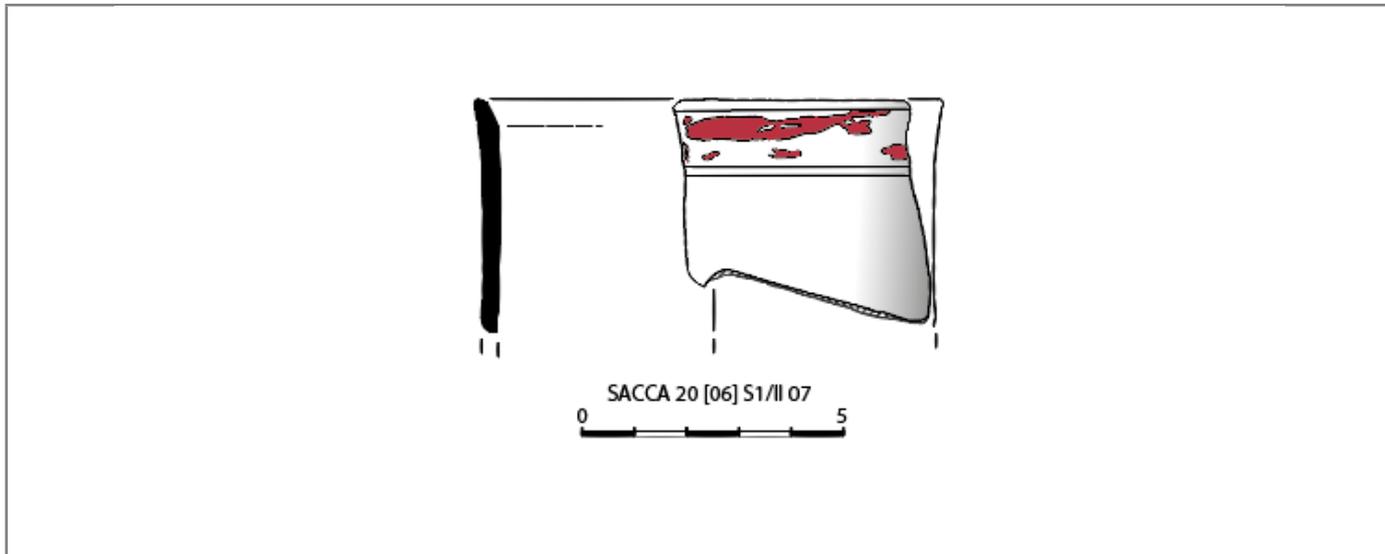
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
08

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo Troncocónico curvo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações Deteriorada 

### Cronologia

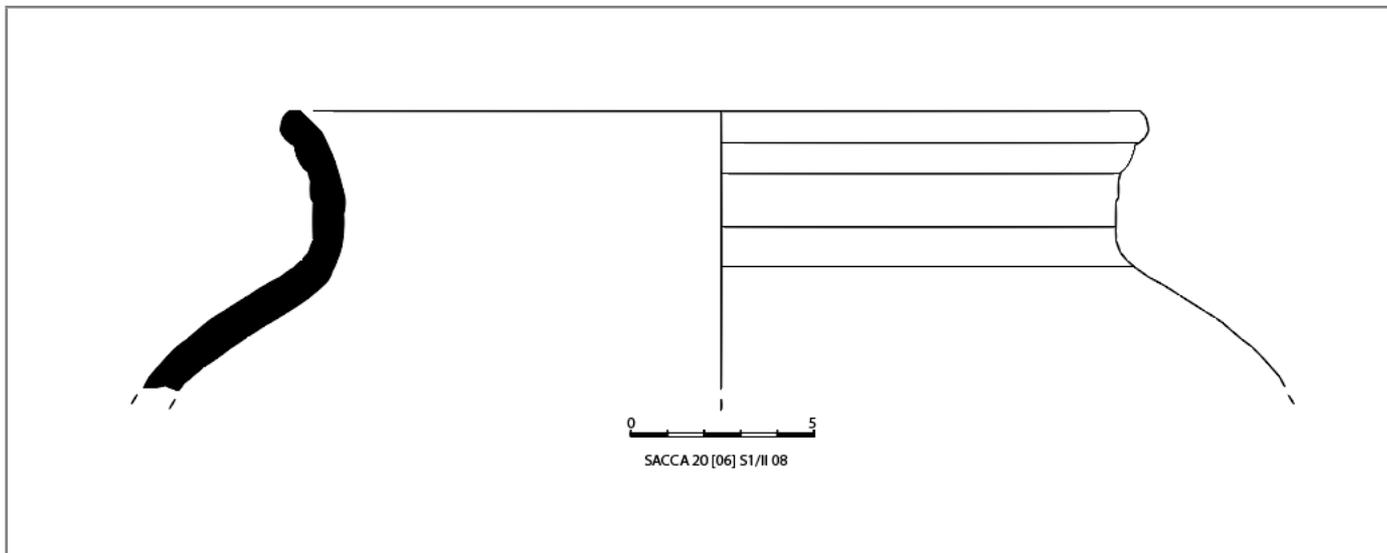
Cronologia Emiral/Califal Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

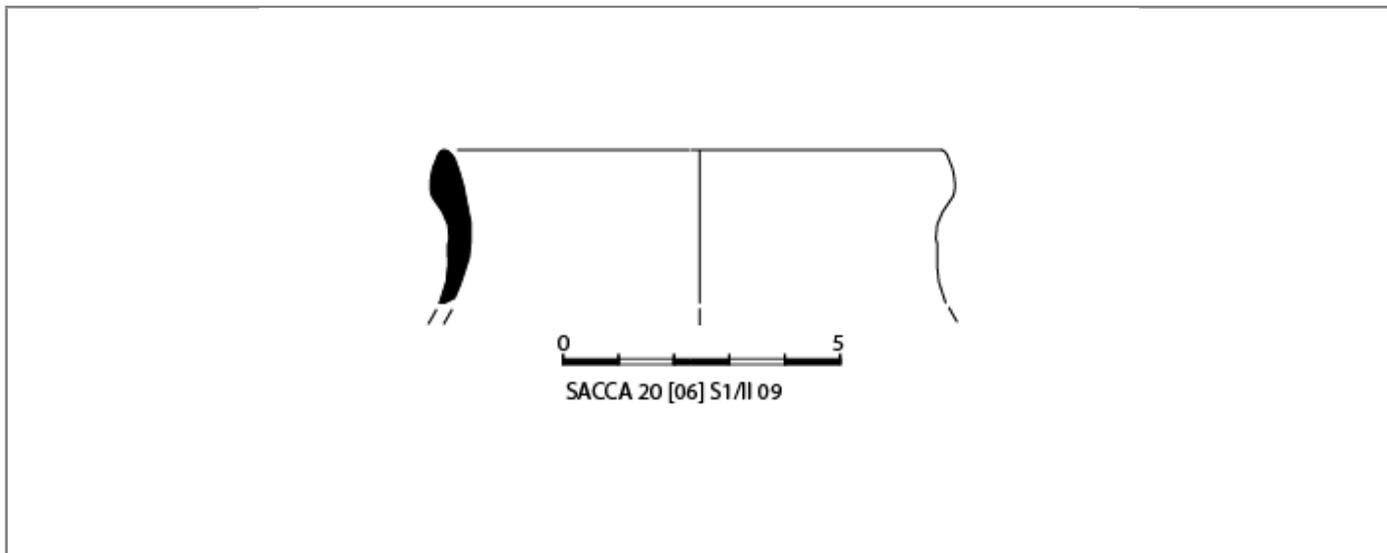
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

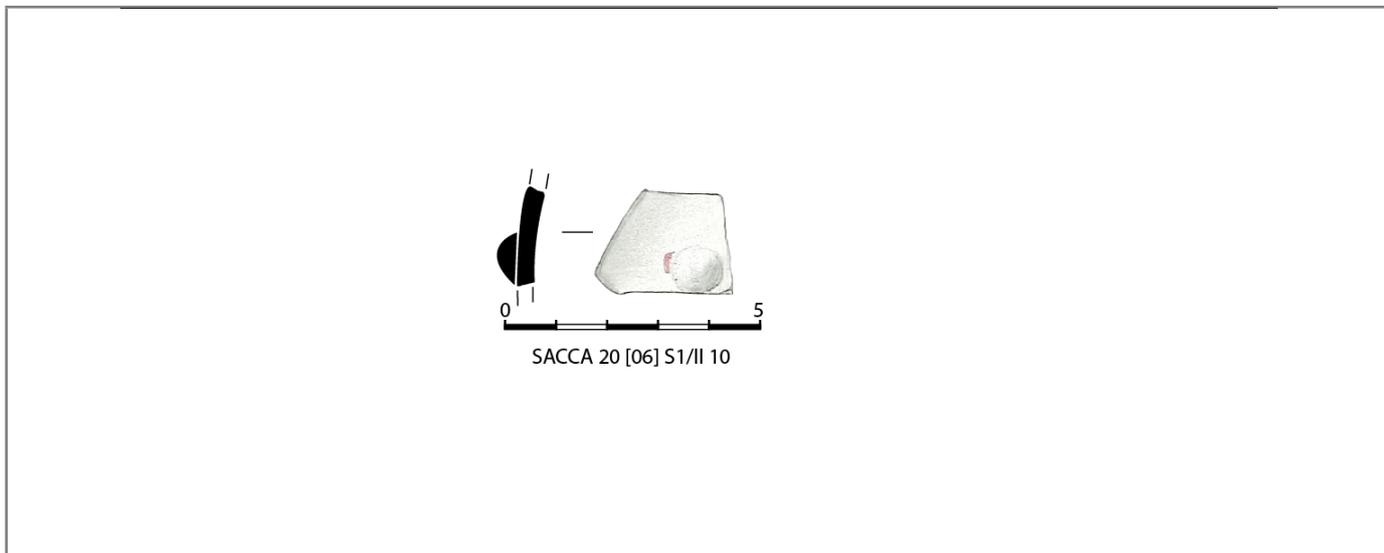
#### Referências

Referências

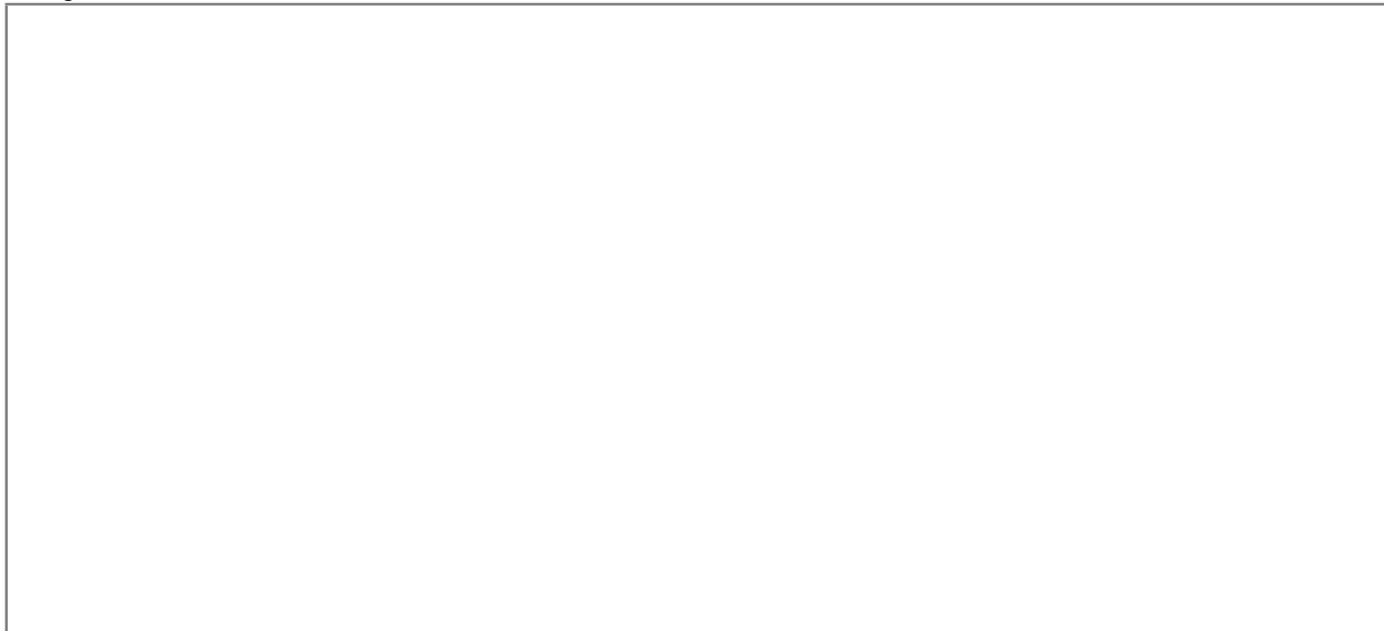
Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

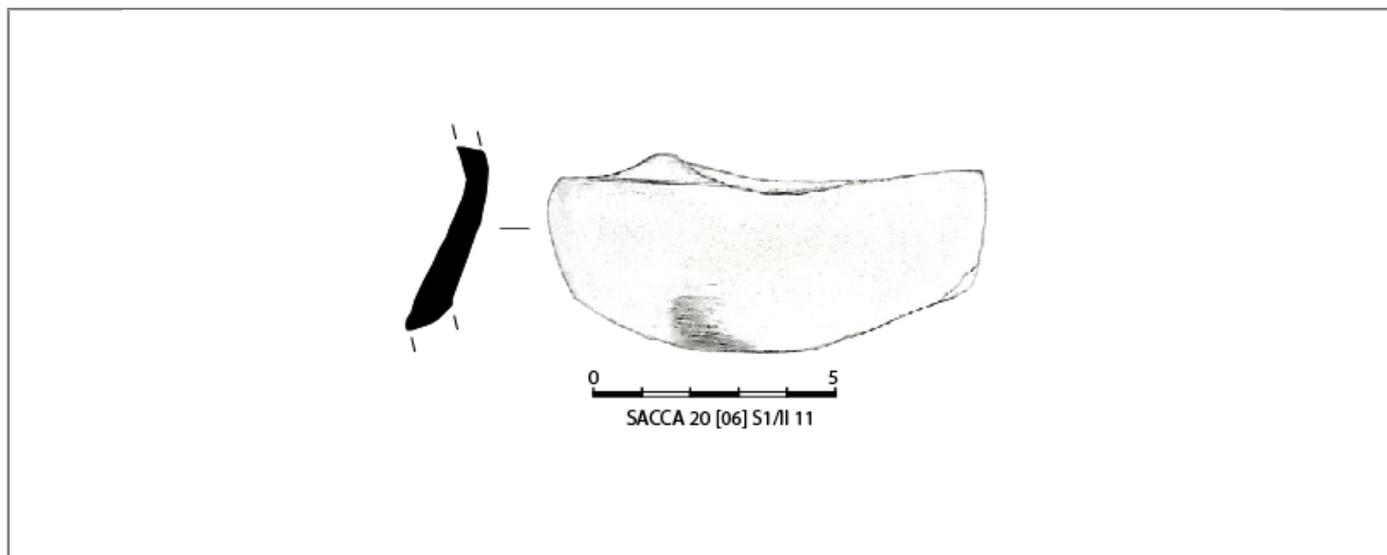
Século Fracção 

#### Referências

Referências Paralelos 

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
12

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio Indeterminado

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Vermelha

Motico dec. ext. Fitomórfico

Local da dec. ext. Colo

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

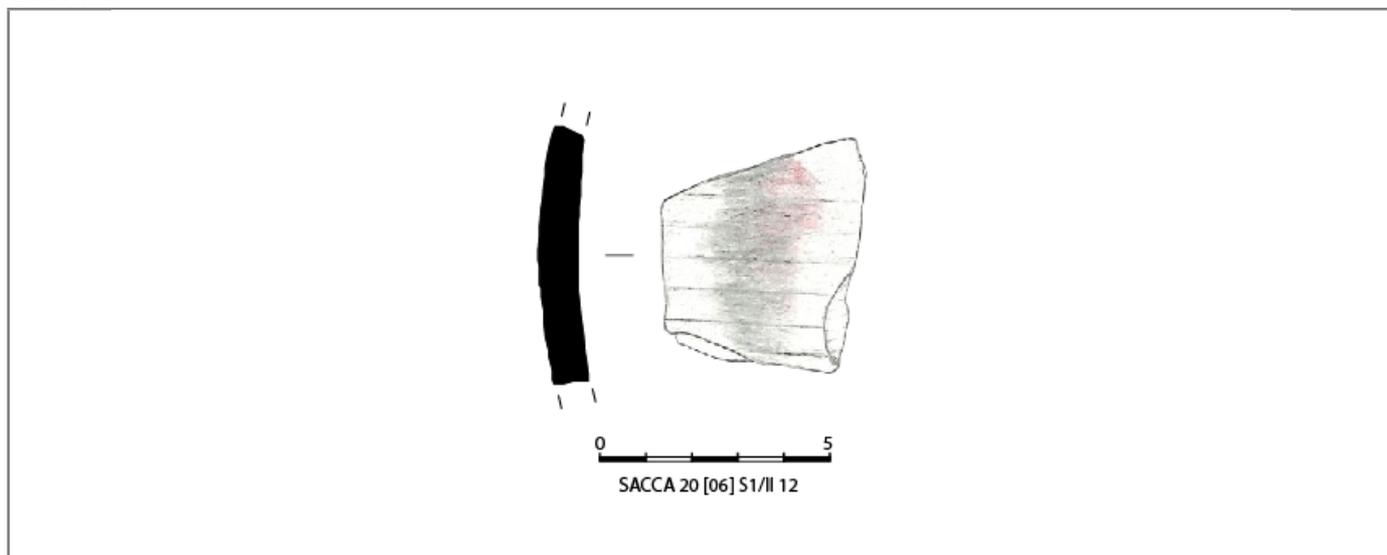
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
13

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio Indeterminado

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Alaranjada

Motico dec. ext. Fitomórfico

Local da dec. ext. Corpo

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

Cronologia Século Fracção 

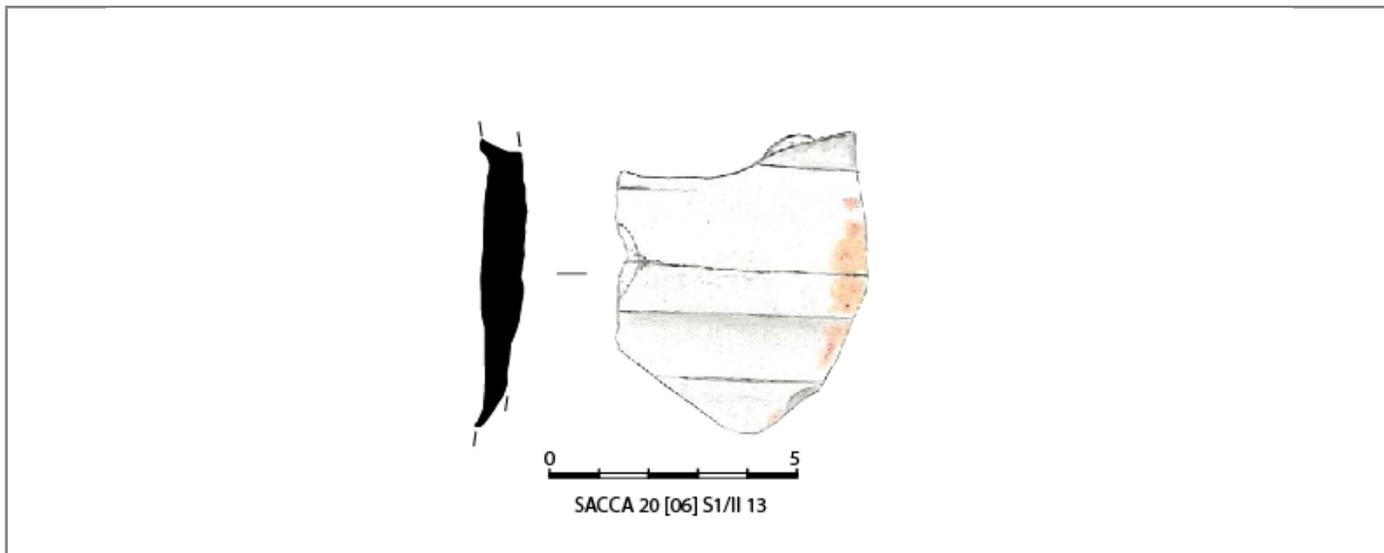
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
14

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Copo

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

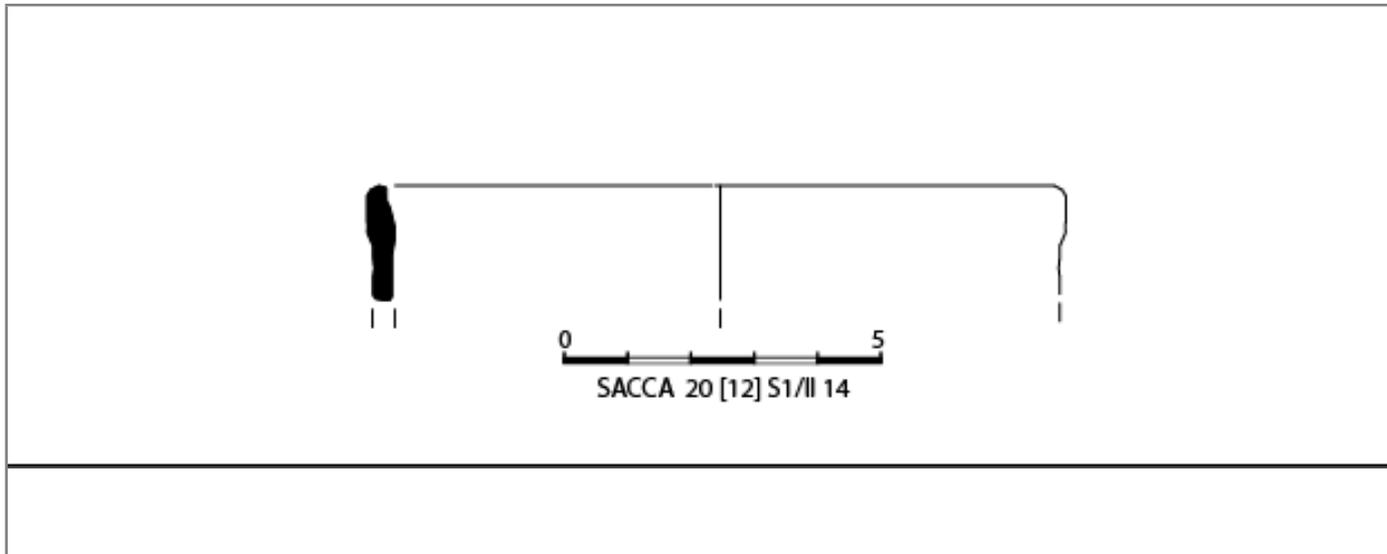
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
15

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio Indeterminado

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Canelura

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

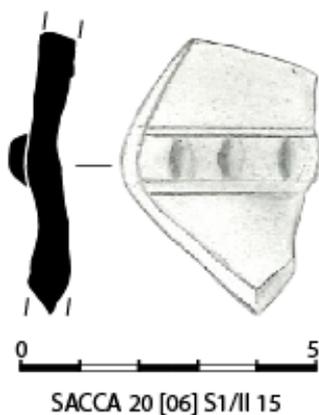
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
16

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

vermelha

Cor centro

vermelha

Cor int.

vermelha

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

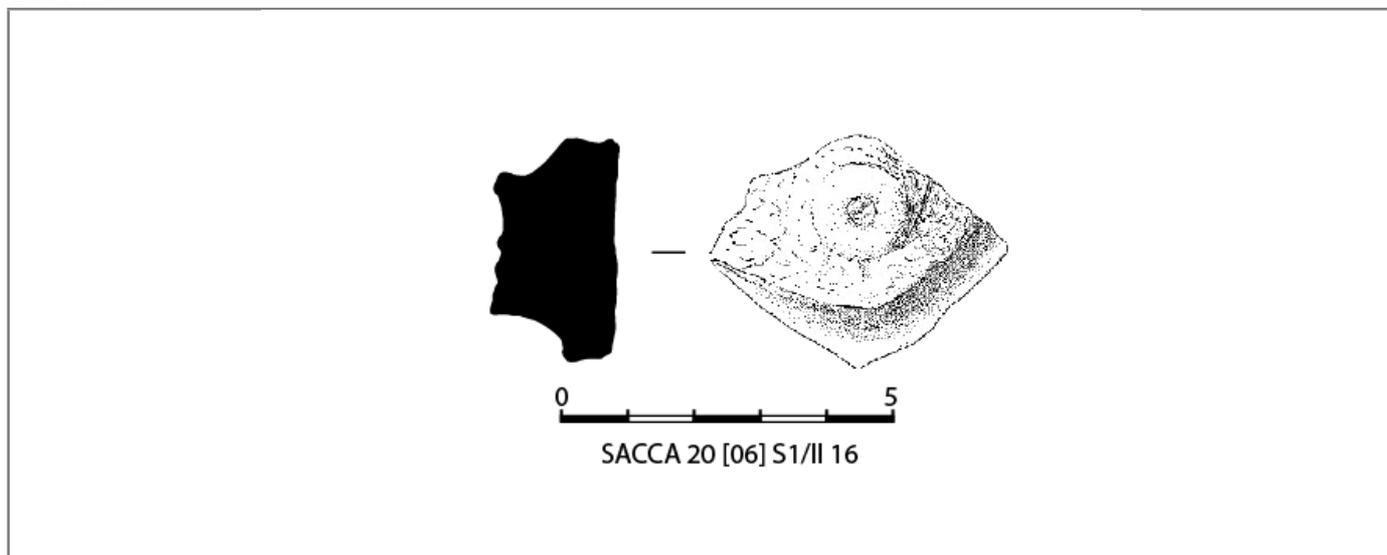
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
17

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

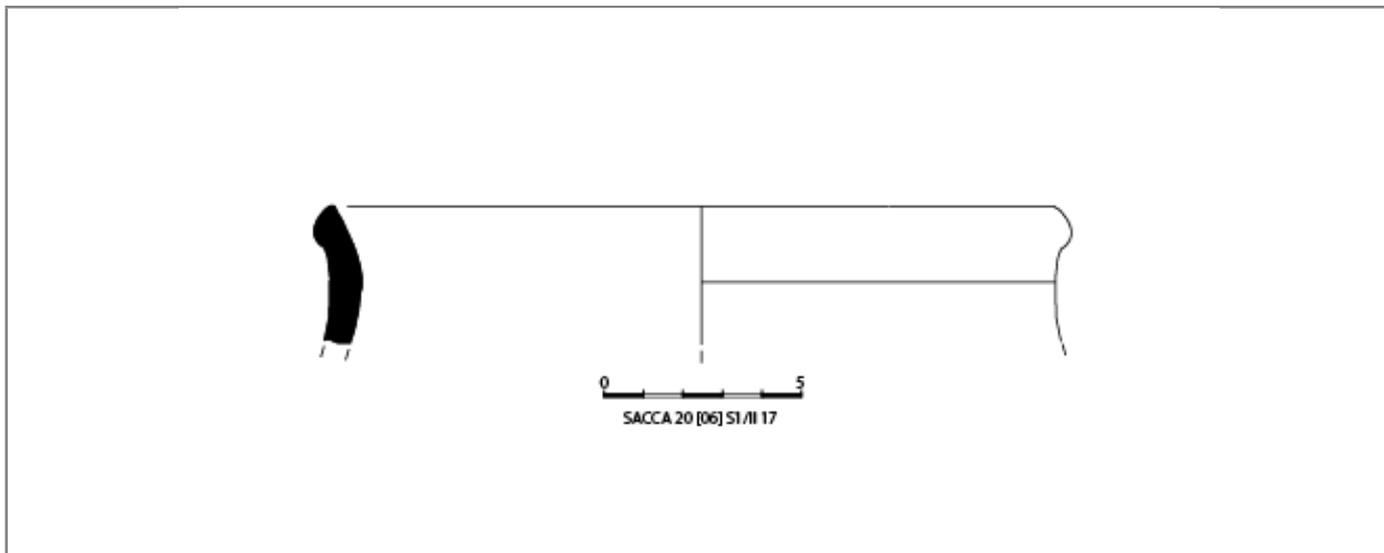
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
18

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Perfil Completo

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Introvertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
19

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

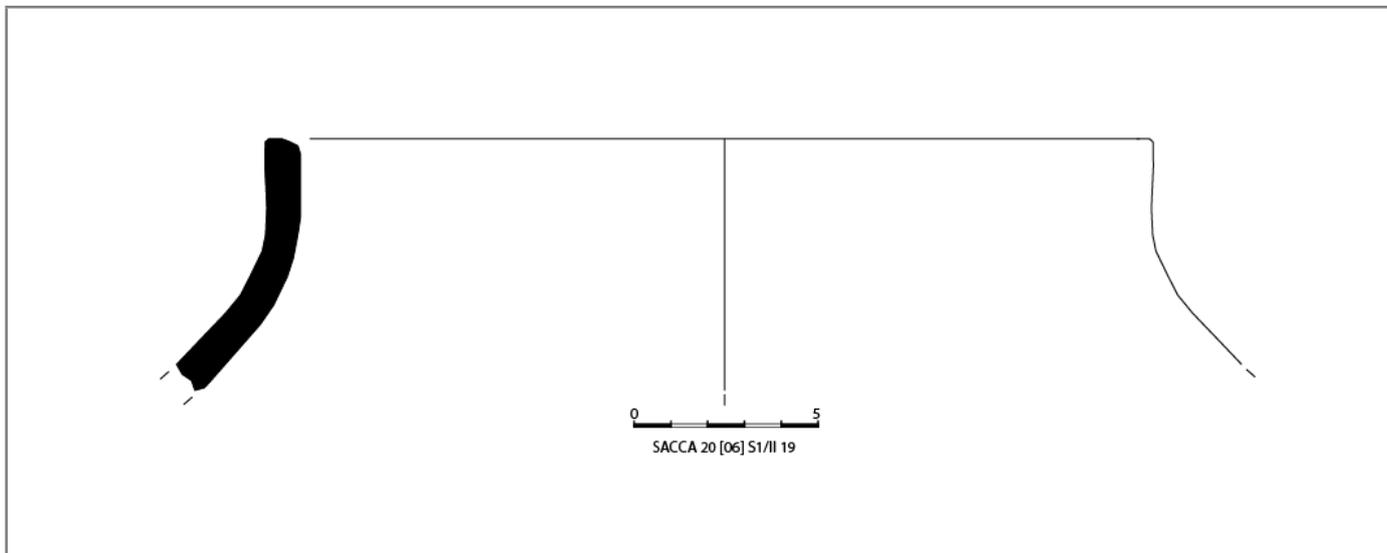
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

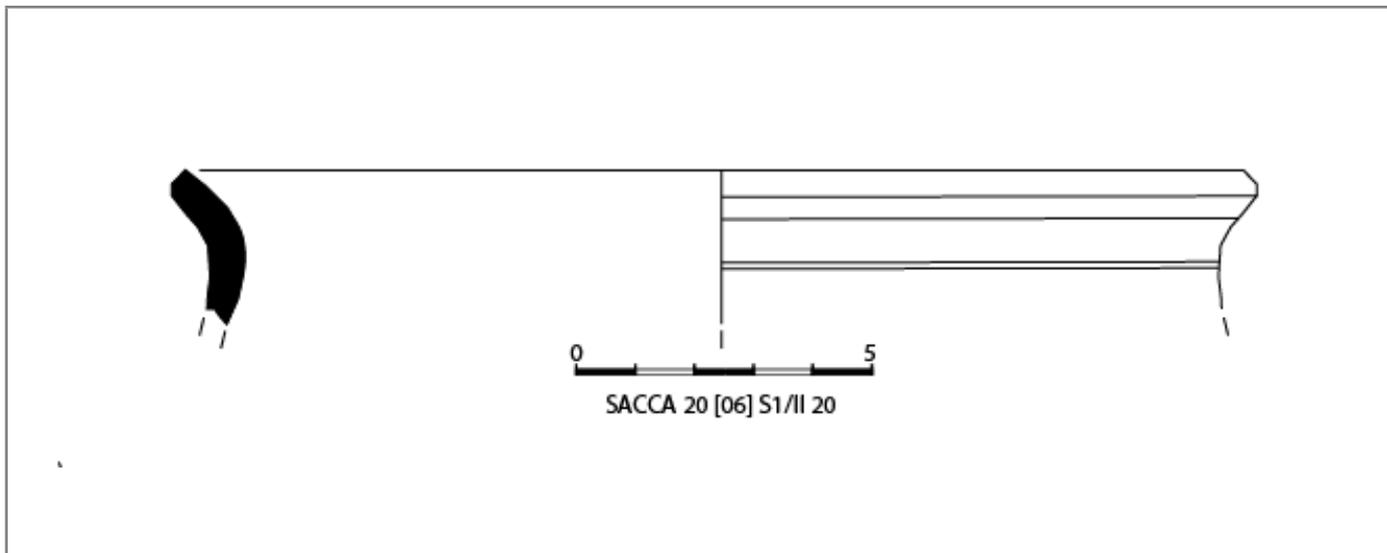
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
21

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

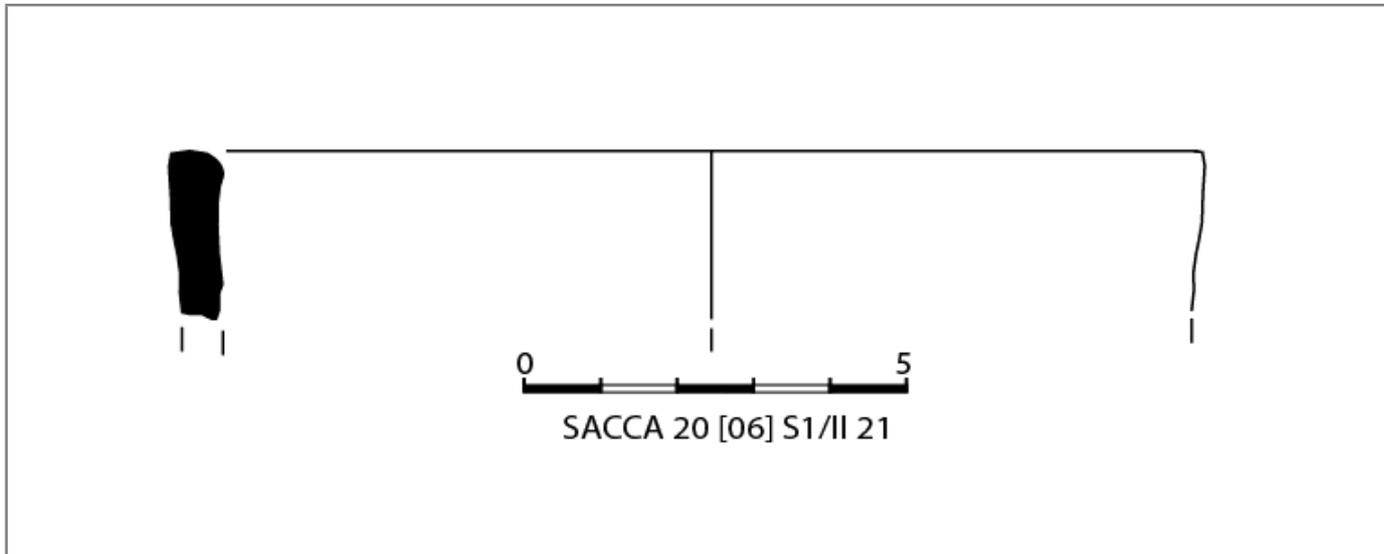
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

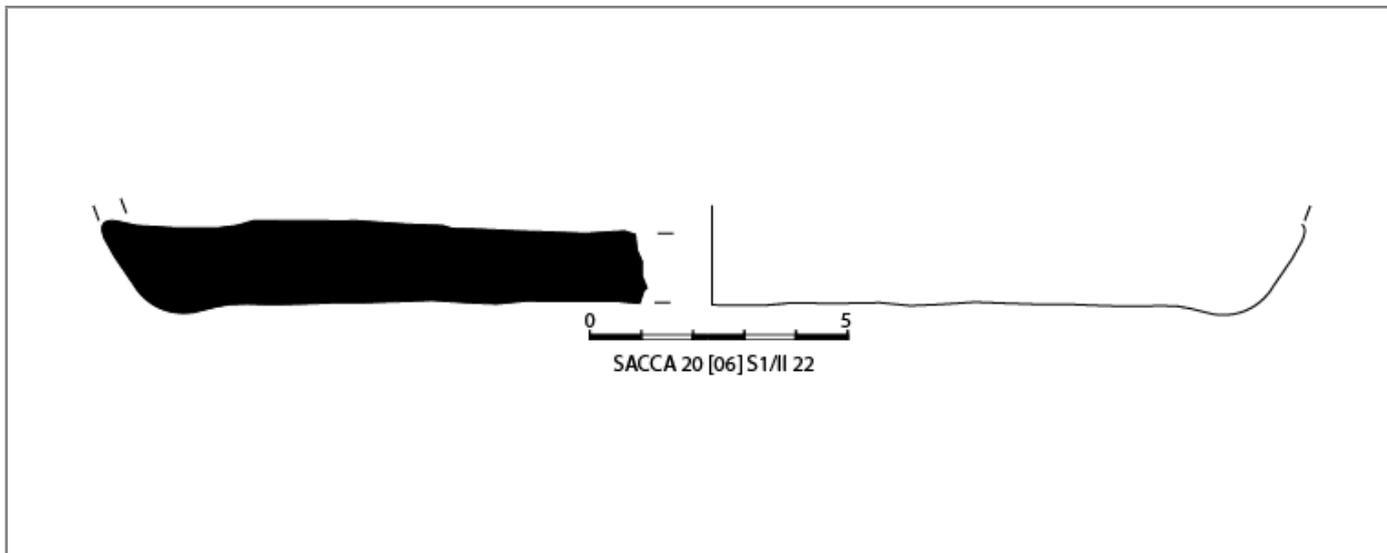
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
23

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarra

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa Diagonal

Secção da asa Fitiforme

N.º de asas 1

Localização da asa Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

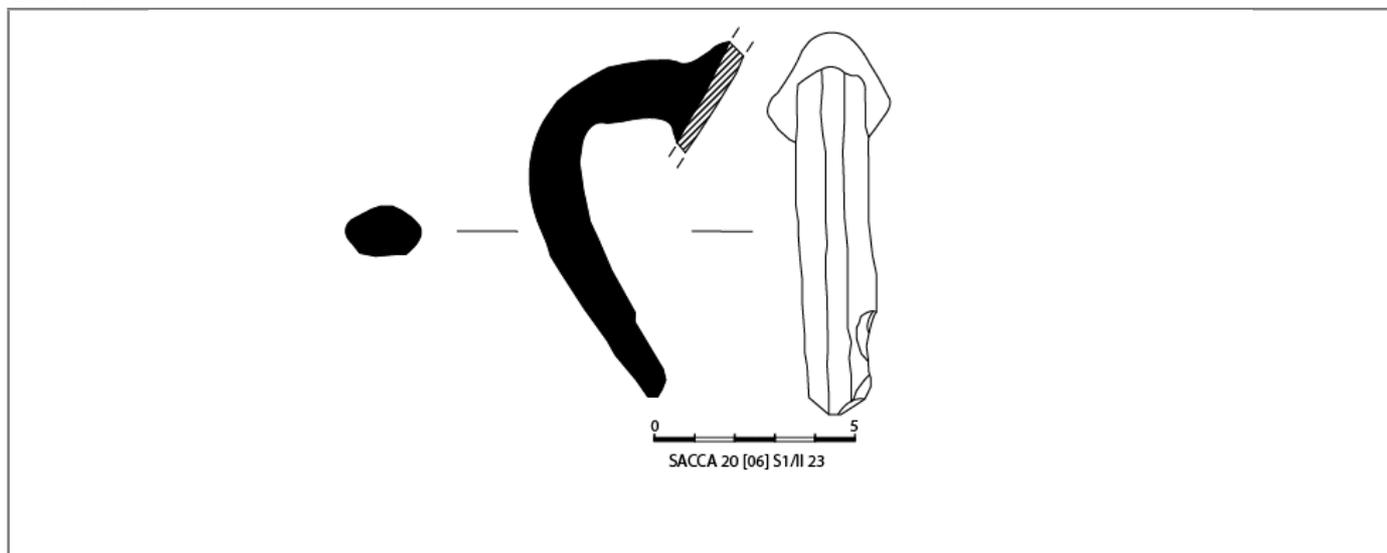
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

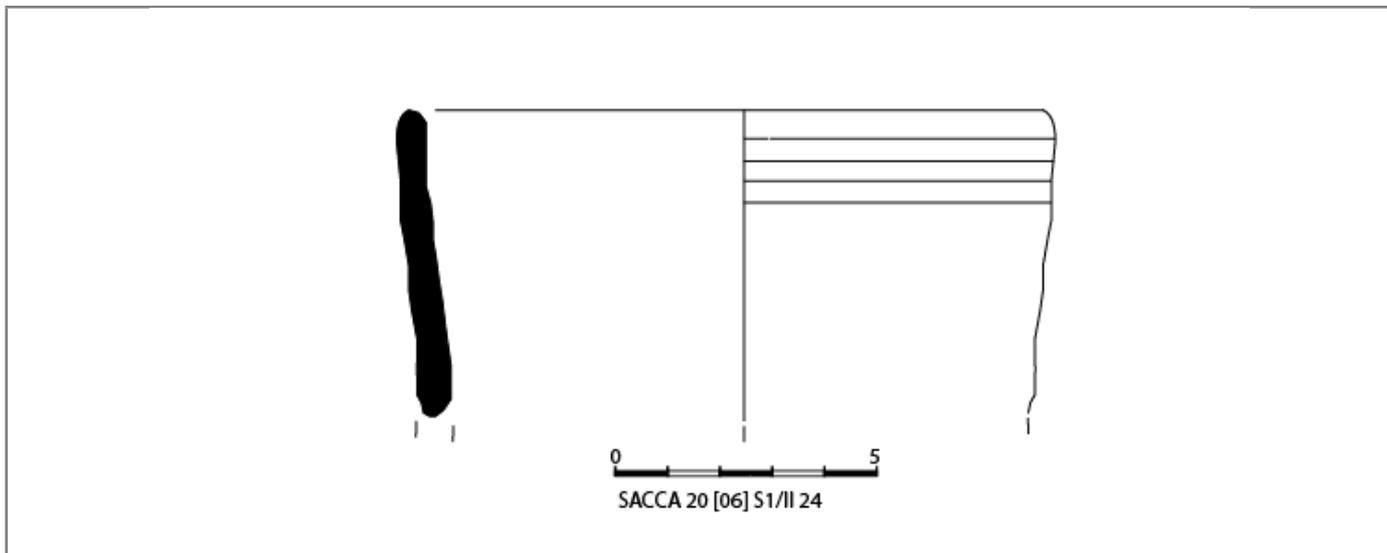
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
25

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Copo

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena Média suave

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa Indeterminado

N.º de asas 1

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Base

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

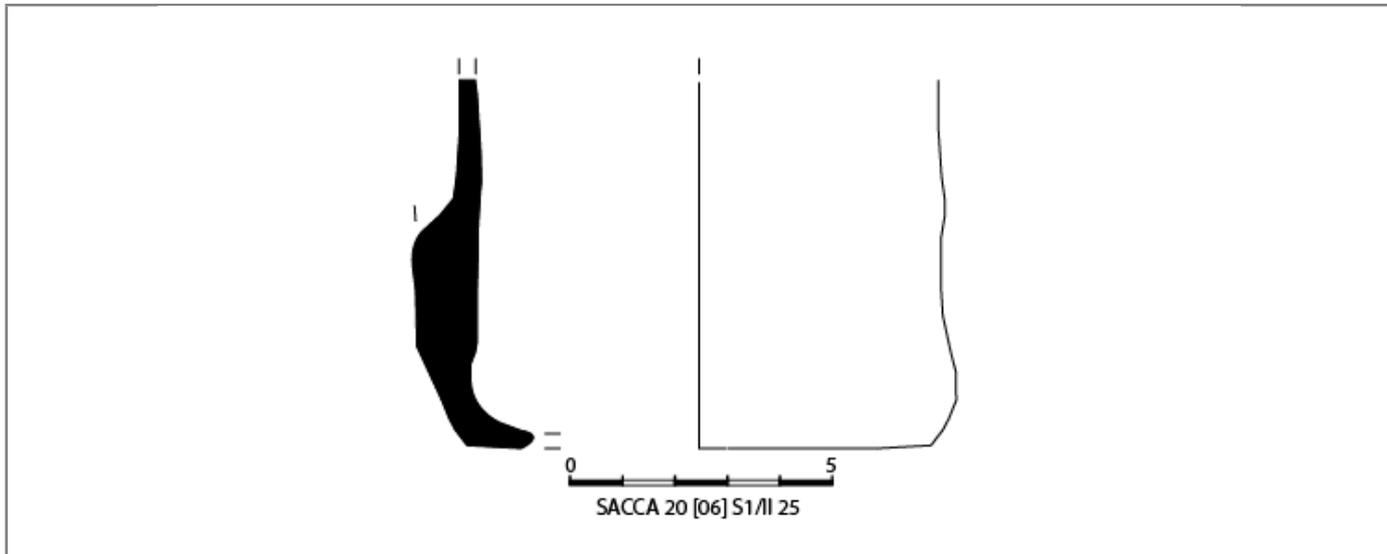
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
26

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. preta

Cor centro preta

Cor int. preta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e pouco frequentes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

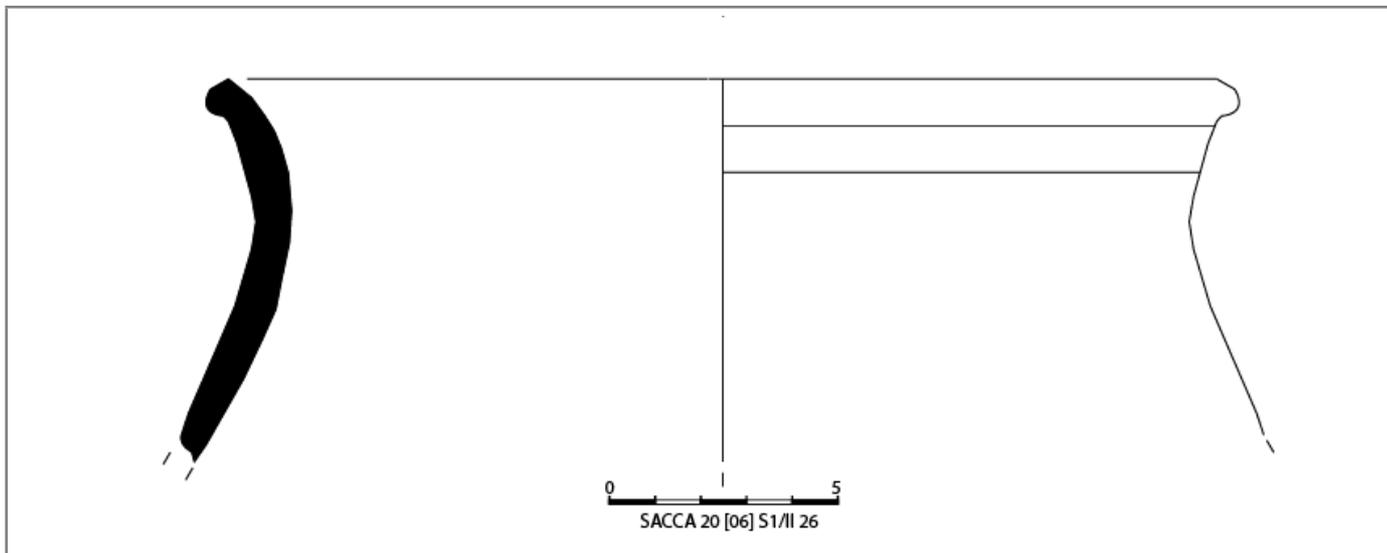
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
27

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

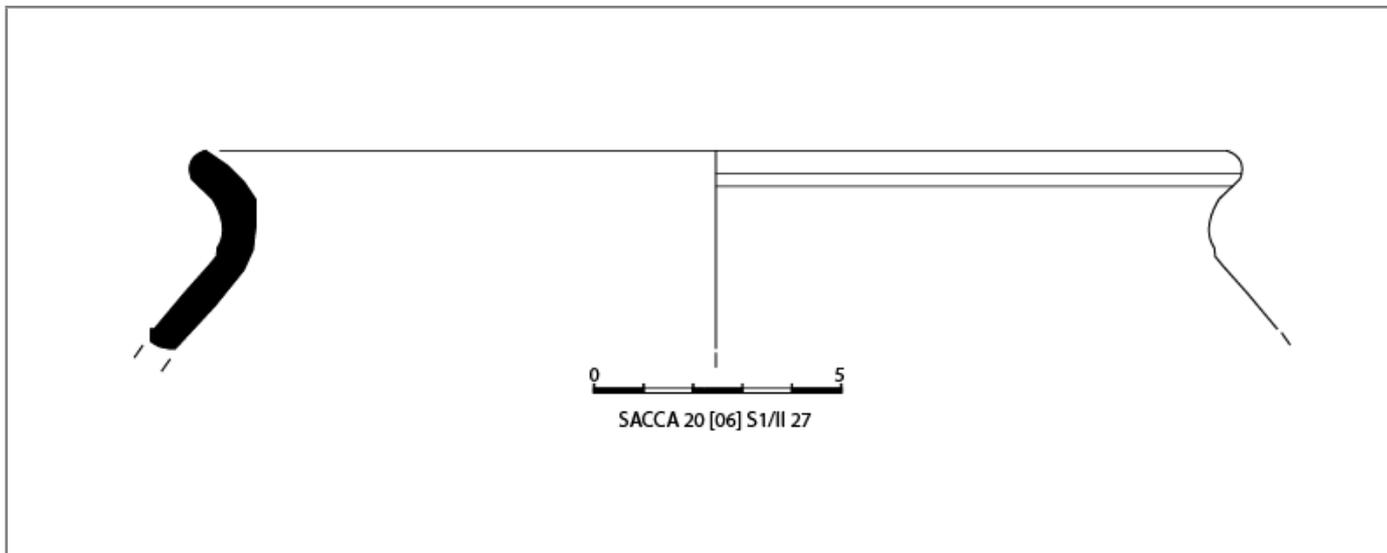
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
28

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

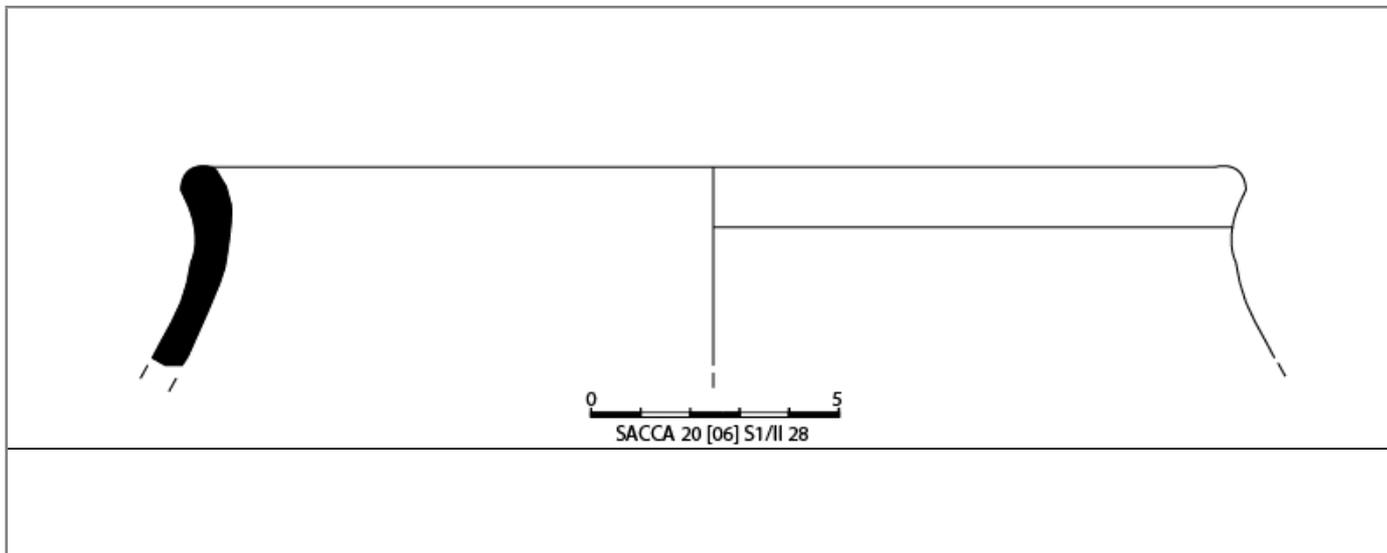
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
29

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta

Cor centro cinzenta

Cor int. cinzenta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

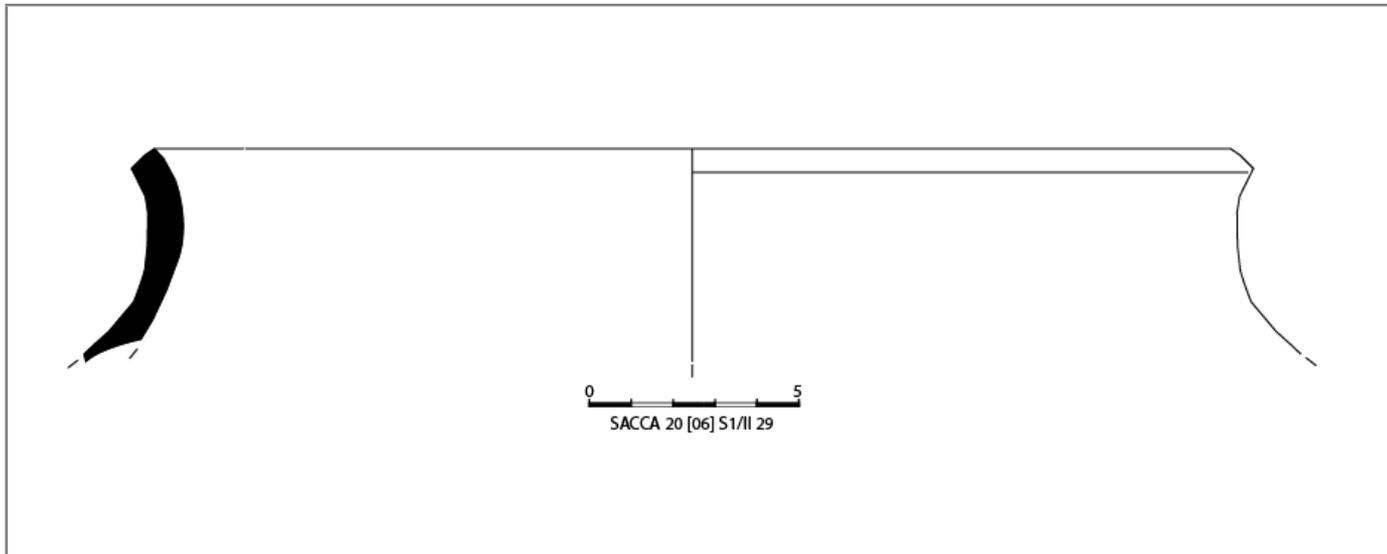
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Fragmento de vidro verde.

Desenho

Fotografia



Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
31

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Materiais de construção

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Cozedura

Acab. int.

Acabamento ext.

#### Pasta:

Cor ext.

Cor centro

Cor int.

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

Cronologia Século Fracção 

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Fragmentos de metal

Desenho

Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
32

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. preta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

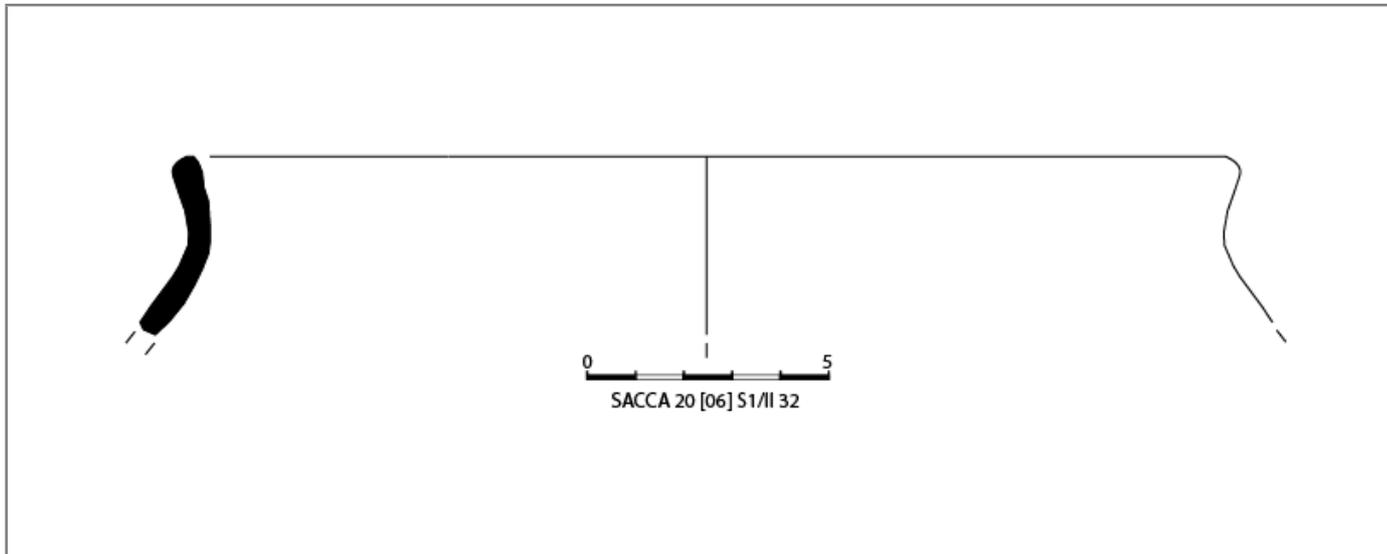
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
33

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

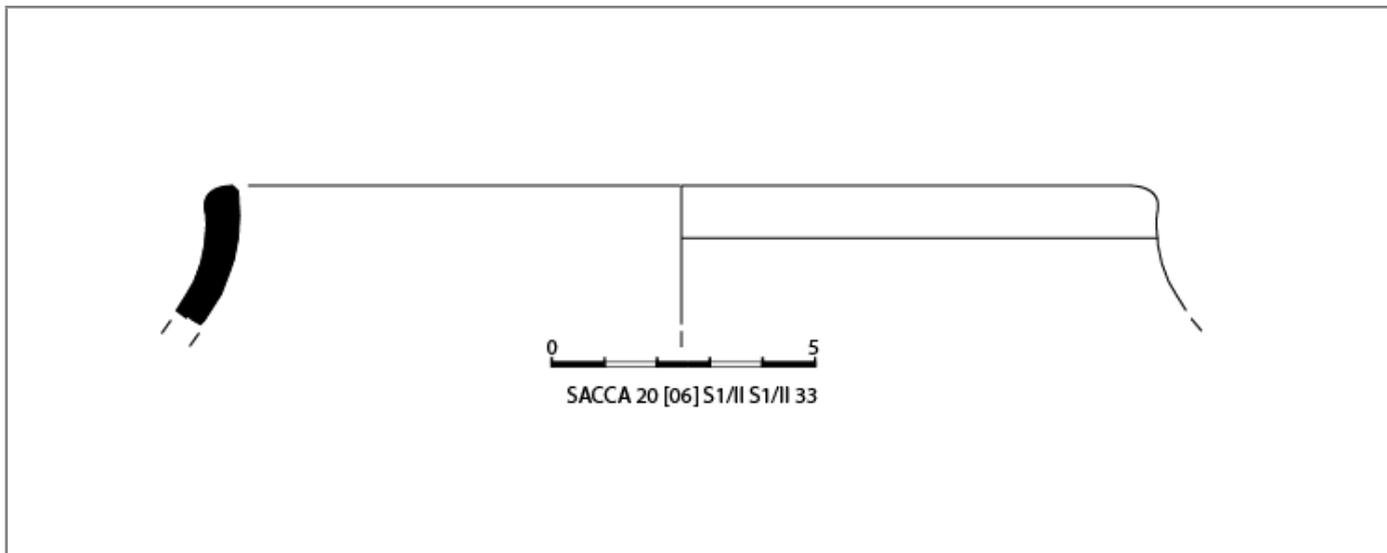
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
34

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Aba

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Redutor

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

castanha

Cor centro

preta

Cor int.

preta

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e de frequência média

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

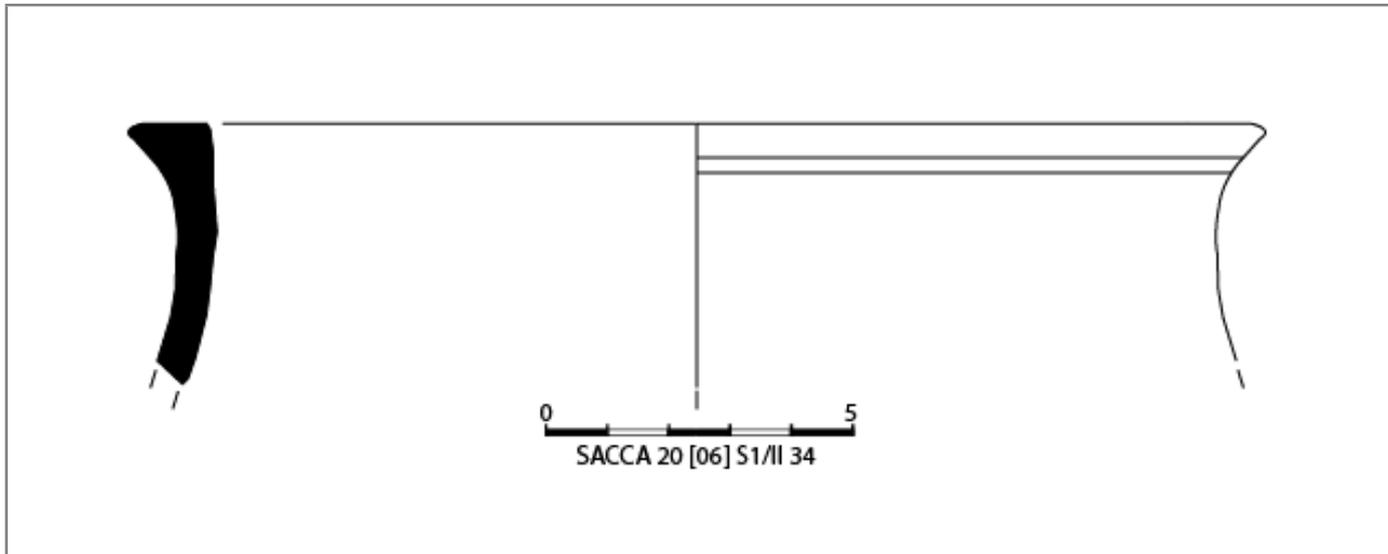
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
35

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

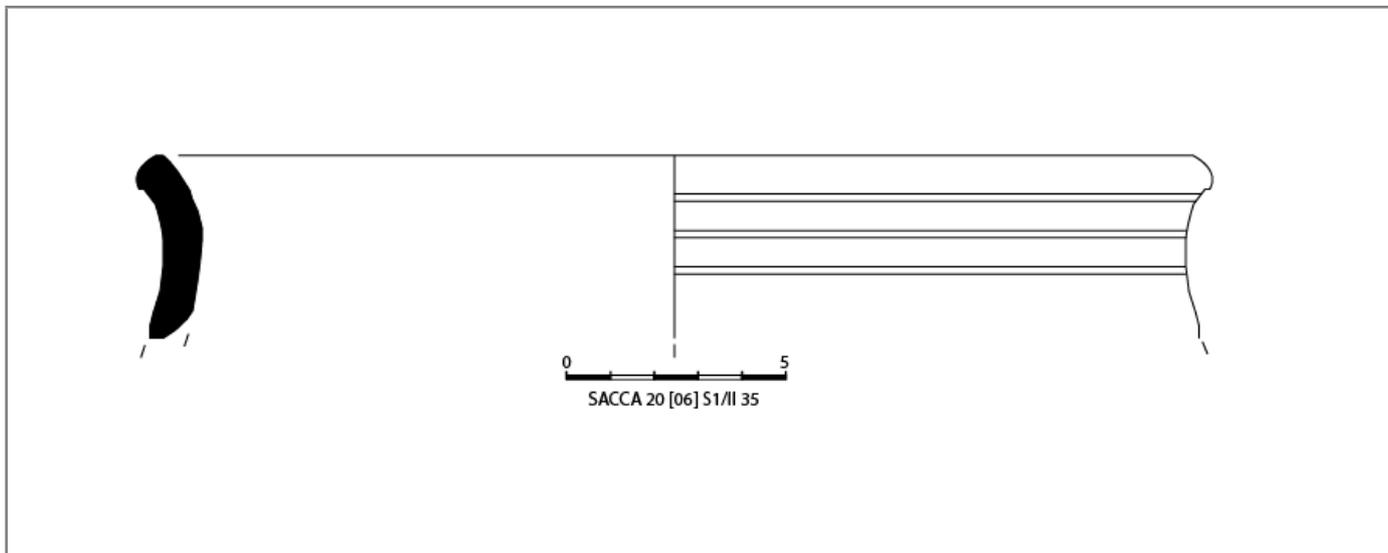
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
36

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

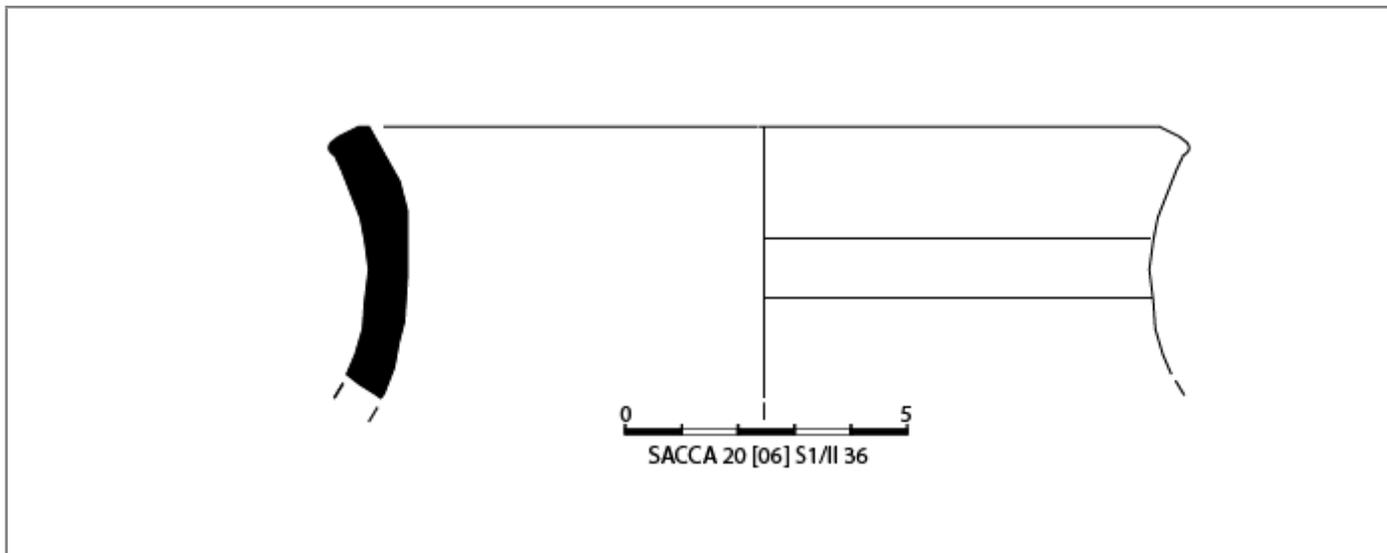
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
37

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

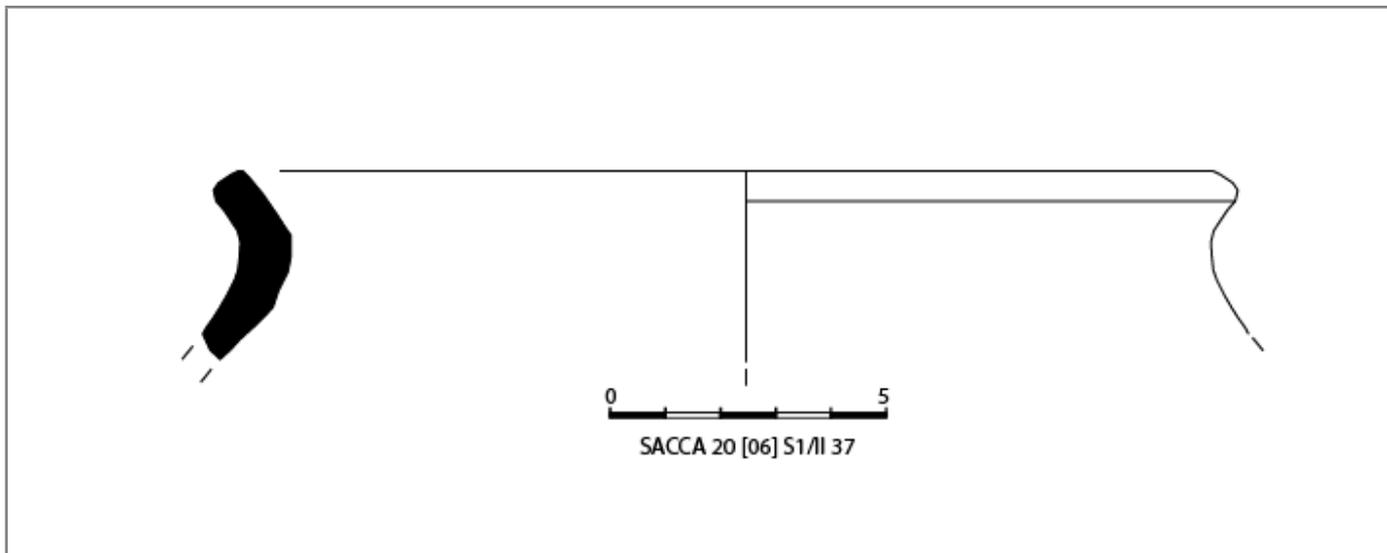
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
38

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Prato

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio Biselado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Redutor irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

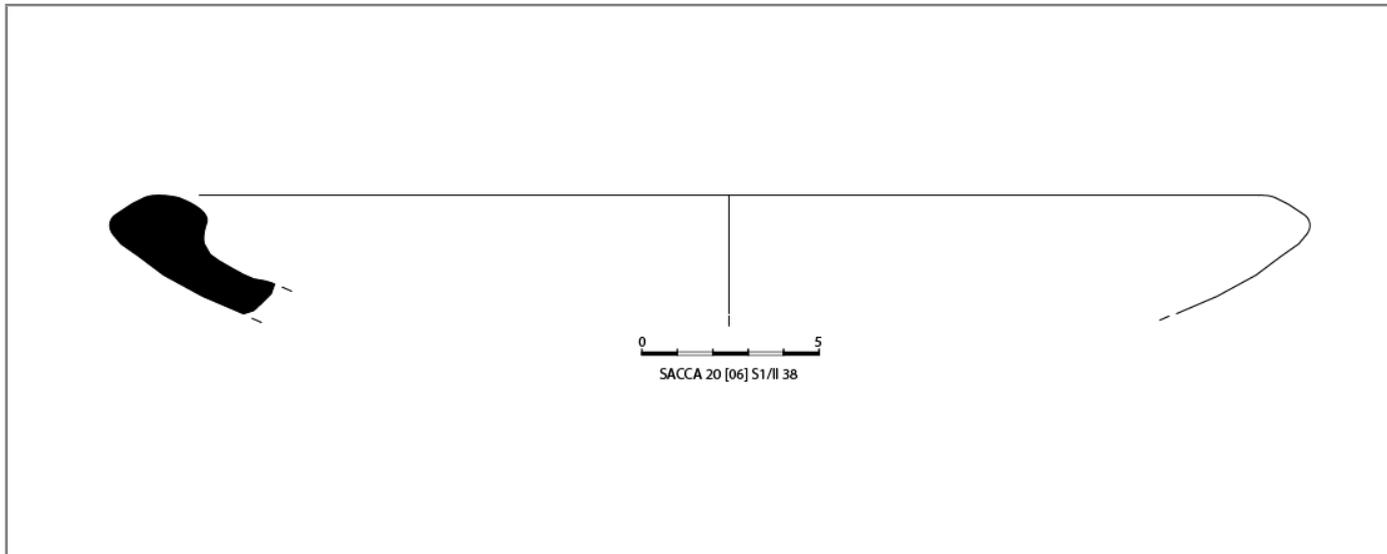
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
39

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Redutor

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta

Cor centro

cinzenta

Cor int.

preta

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

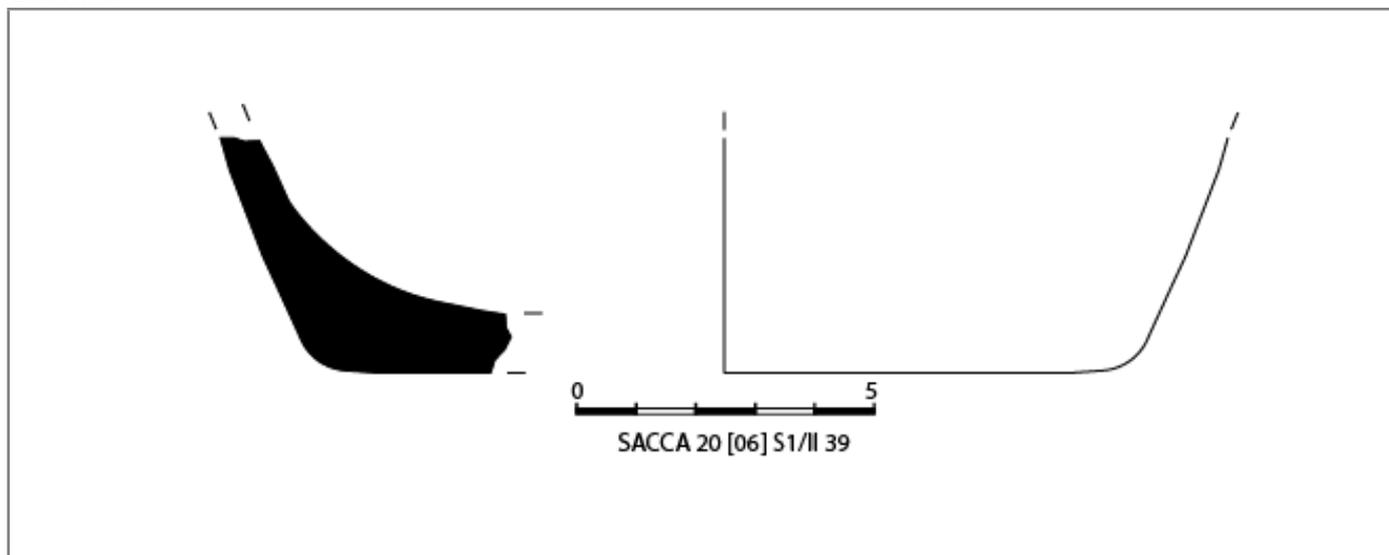
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
40

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Tipo de Objecto

Tampa

### Morfologia:

Bordo Introvertido

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Manual

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

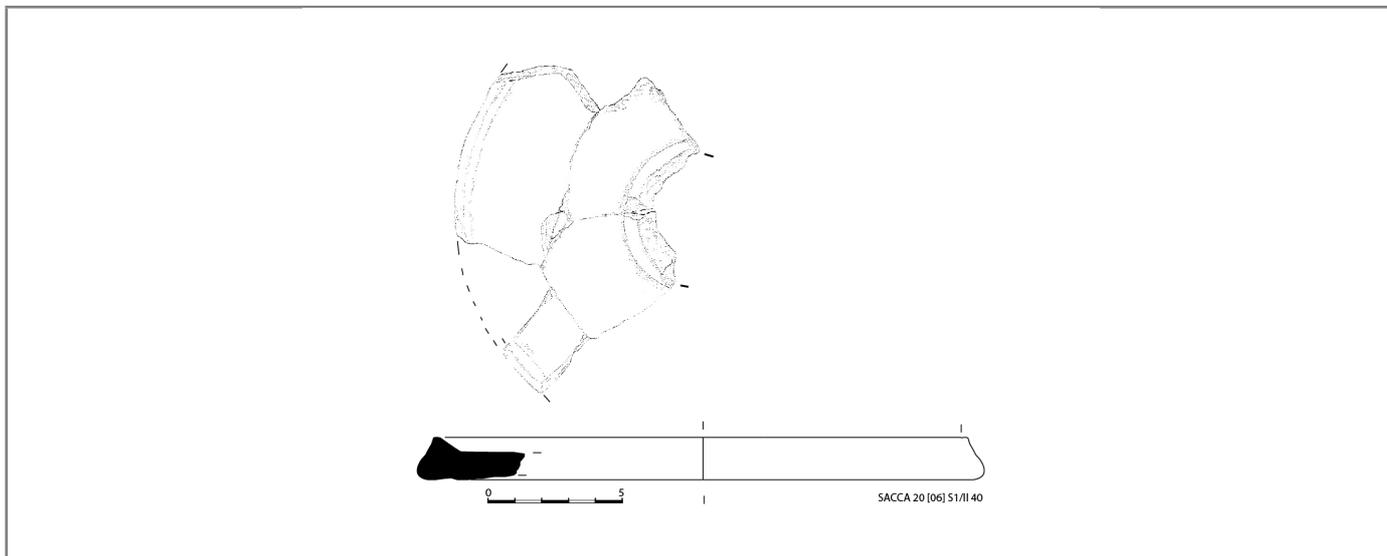
### Referências

Referências

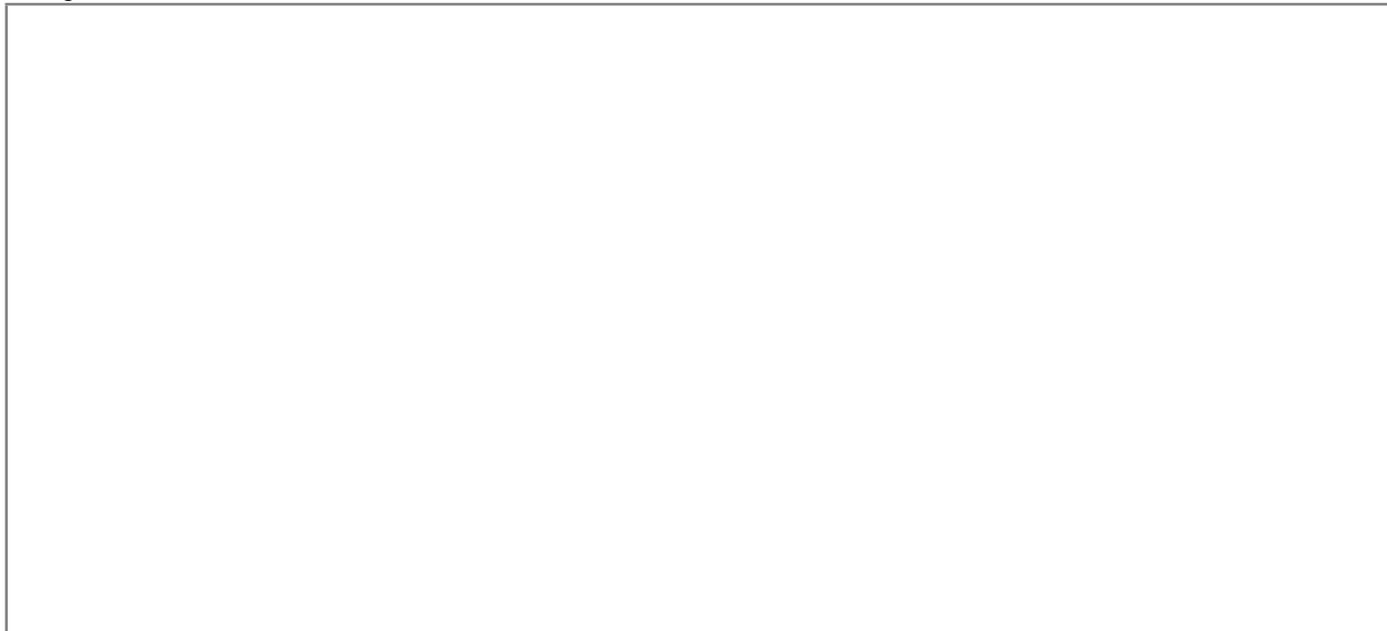
Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
41

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa Sobrelevada

Secção da asa Fitiforme

N.º de asas 1

Localização da asa Junção superior

Junção inferior Base

Pega Indeterminado

Cabo Indeterminado

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. preta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Cortada / Burilada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

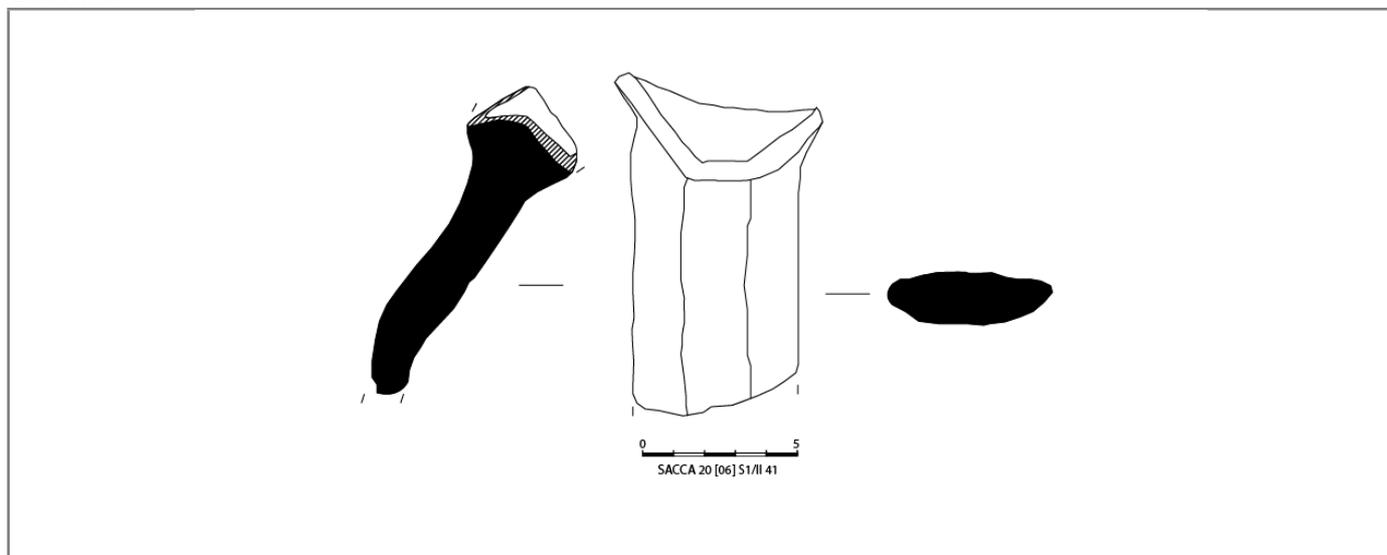
Século Fracção 

### Referências

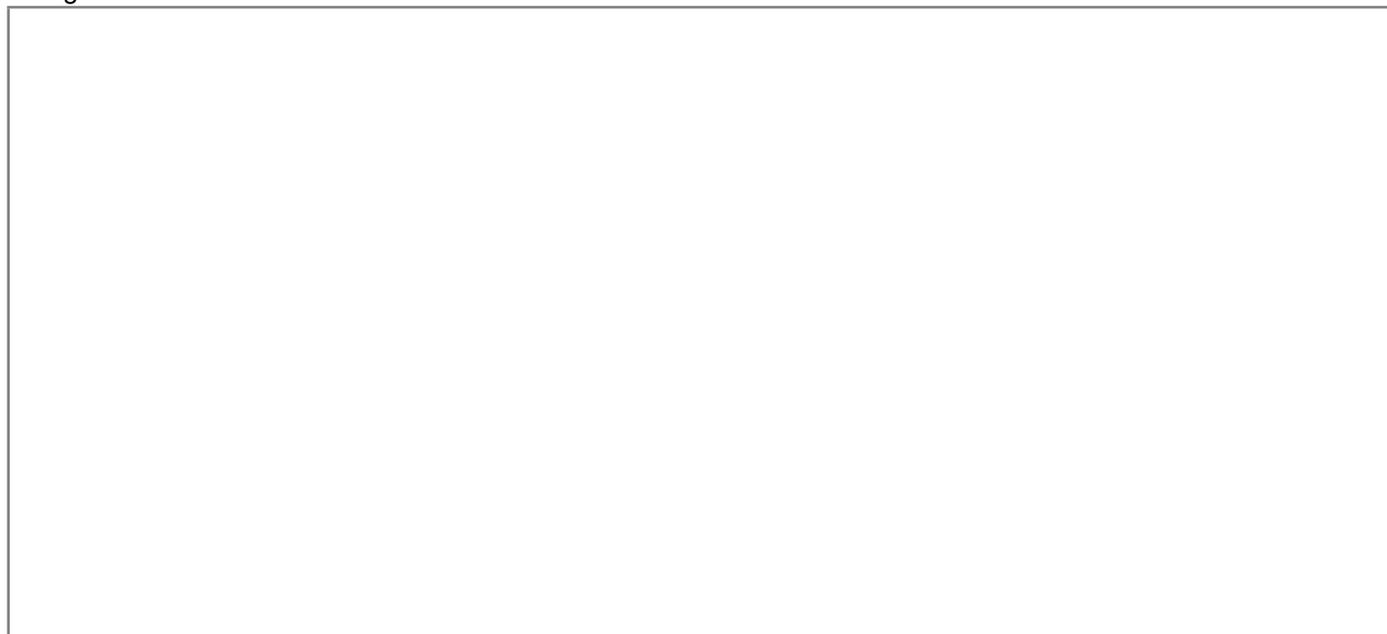
Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

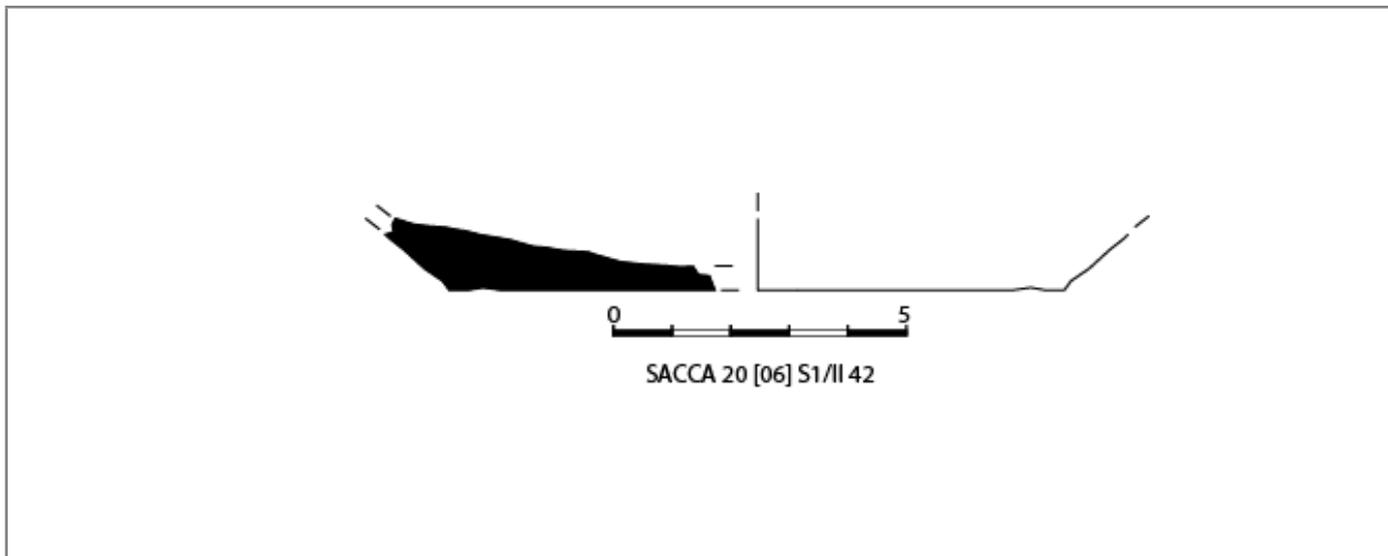
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
43

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Alguidar

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

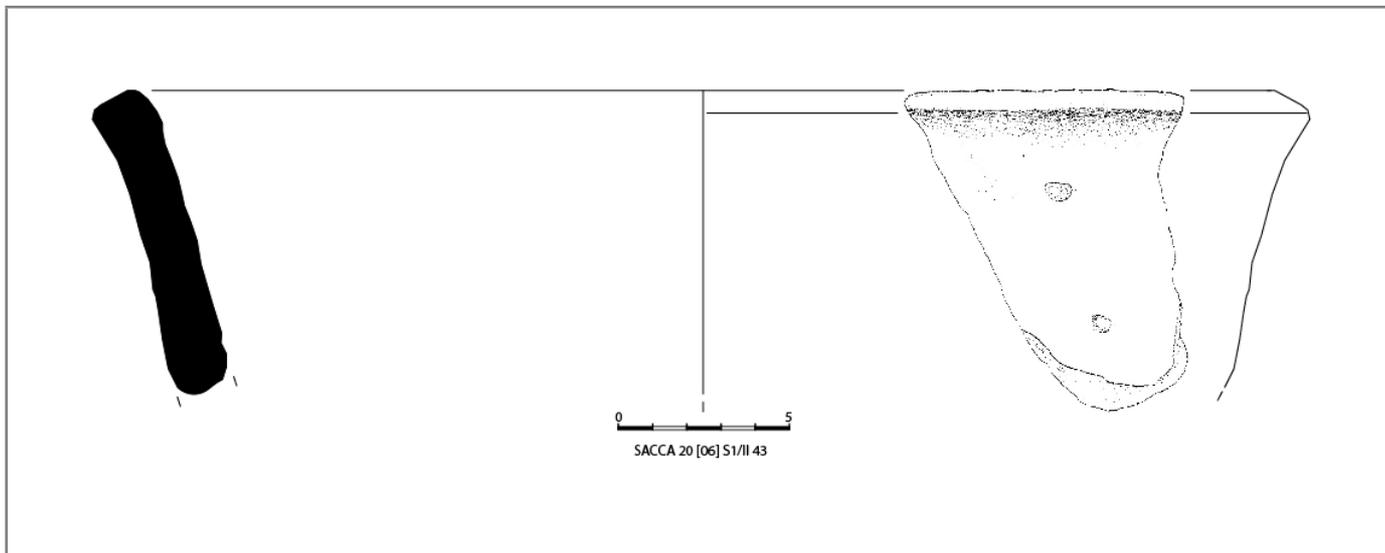
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
44

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Alguidar

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante Irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

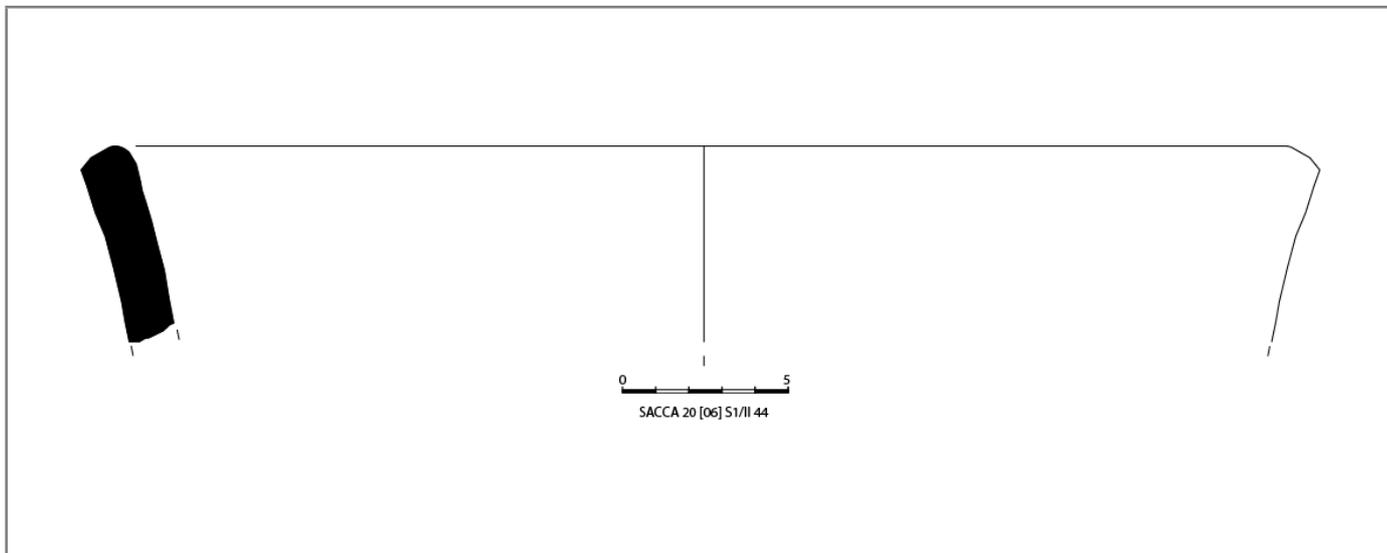
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
45

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Alguidar

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Afilado

Boca Indeterminado

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

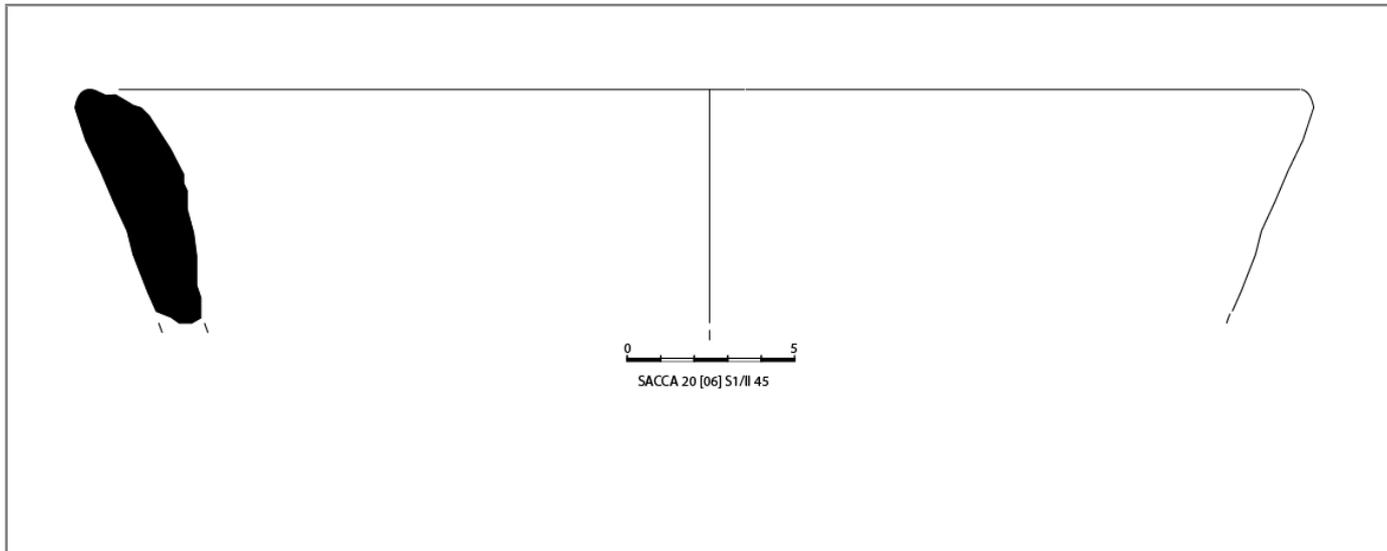
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
46

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Alguidar

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Espessado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

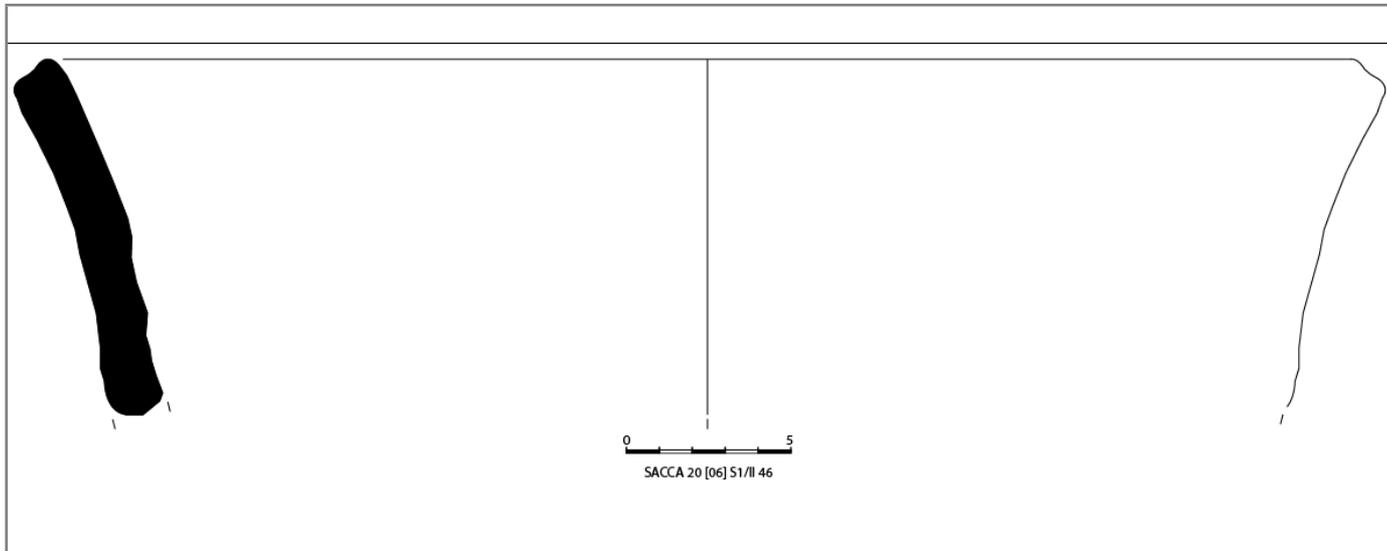
#### Referências

Referências

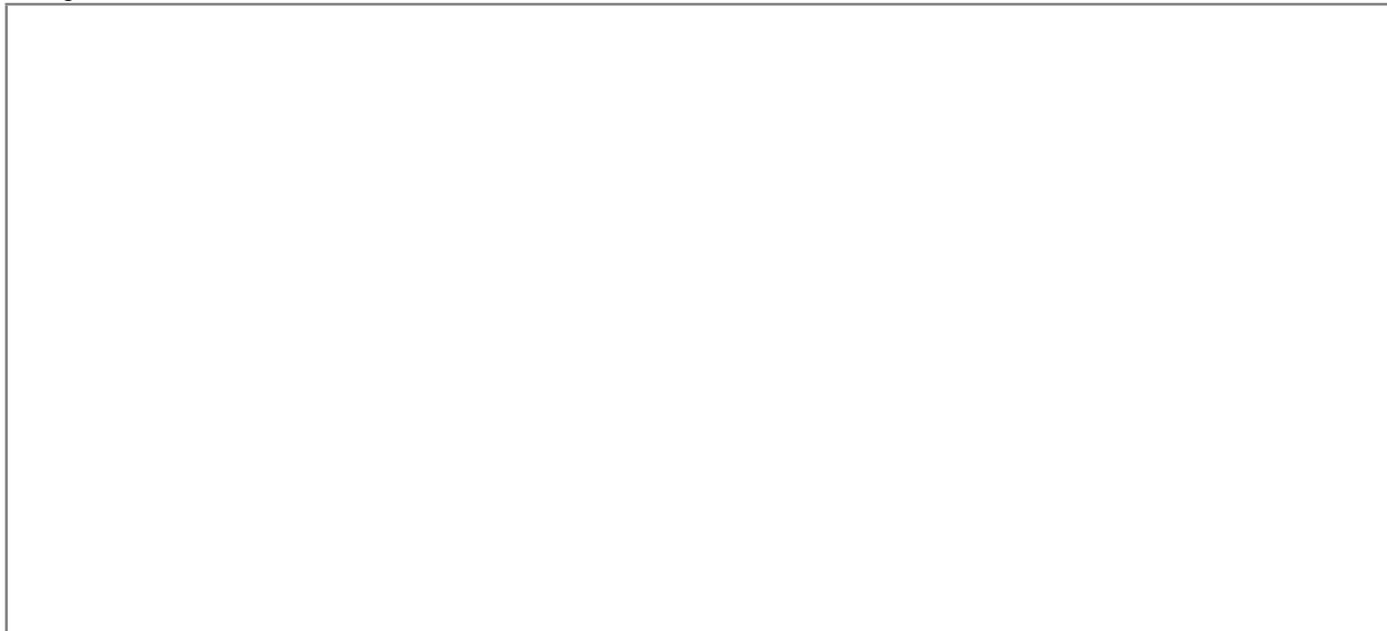
Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia



Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

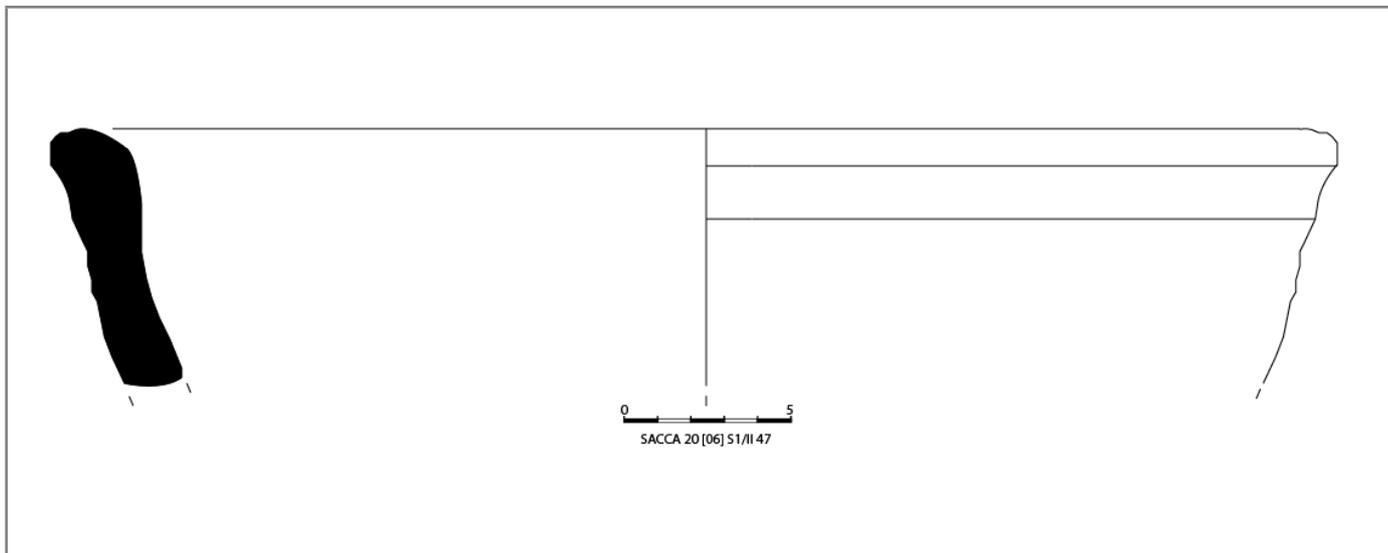
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
06

#### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Bilha

#### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa Horizontal

Secção da asa Fitiforme

N.º de asas 1

Localização da asa Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

#### Técnicas de fabrico

##### Técnica:

Fabrico Misto

Cozedura Oxidante Irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

##### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

#### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [06]  
06

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

06

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Bilha

### Morfologia:

Bordo Indeterminado

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa Vertical

Secção da asa Fitiforme

N.º de asas 1

Localização da asa Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Misto

Cozedura Oxidante Irregular

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

Cor centro

Cor int.

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

Cronologia Século Fracção 

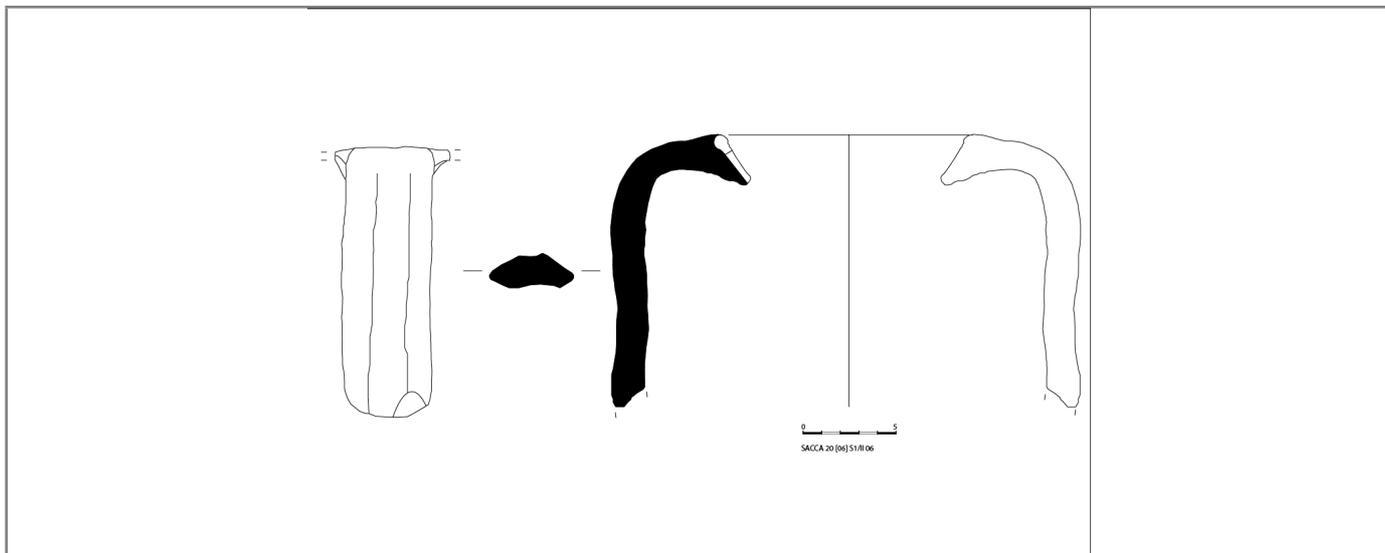
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [07]  
01

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

07

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta acastanhada

Cor centro

cinzenta acastanhada

Cor int.

cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e abundantes

Textura

compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Não foi desenhada por ser um bojo

Desenho

Fotografia



Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar 

Dimensões:

Peso Diâmetro 

[	Boca <input type="text"/> mm.	Espessura <input type="text"/> mm.	Espesura asas <input type="text"/> mm.	Comprimento <input type="text"/> mm.	Altura <input type="text"/> mm.
	Base <input type="text"/> mm.	Largura <input type="text"/> mm.			

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

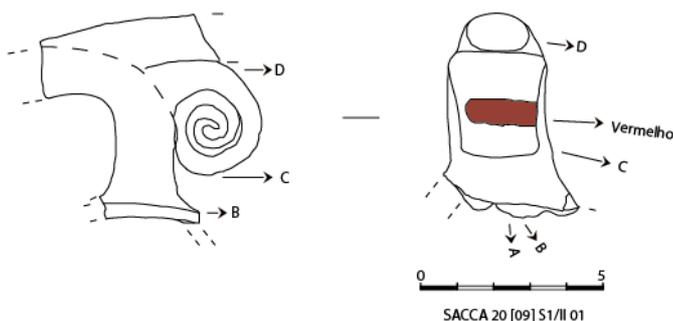
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
02

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Ovóide

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Barbotinado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext. Pintura

Cor dec. ext. Vermelha

Motico dec. ext. Fitomórfico

Local da dec. ext. Bordo

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

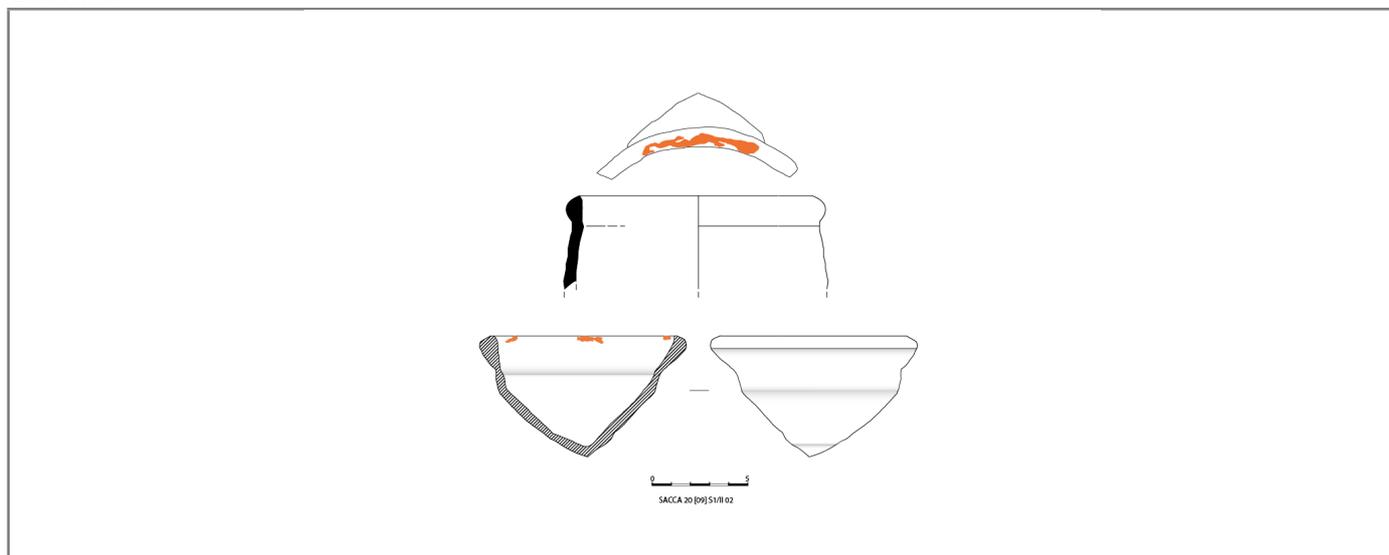
Cronologia Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

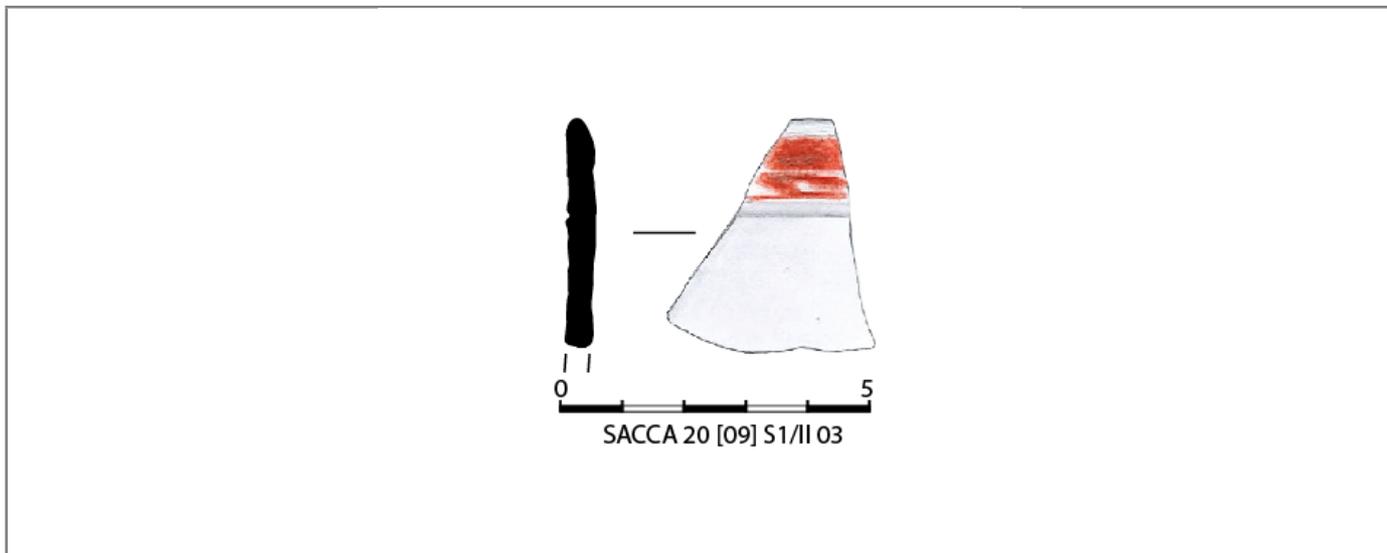
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
04

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Copo

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Arredondado

Boca

Circular

Carena

Colo

Corpo

Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e pouco frequentes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

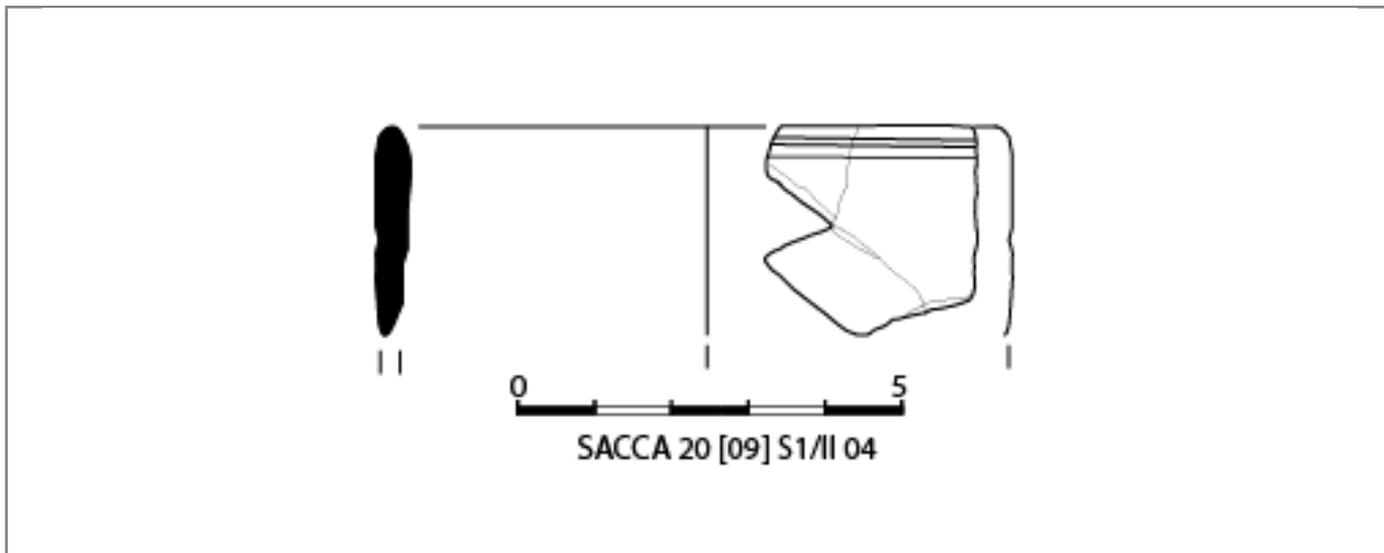
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
05

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Cozedura

Acab. int.

Acabamento ext.

#### Pasta:

Cor ext.

Cor centro

Cor int.

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Escória provavelmente de vidro

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
06

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Cozedura

Acab. int.

Acabamento ext.

#### Pasta:

Cor ext.

Cor centro

Cor int.

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Fragmentos de vidro verde

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
07

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarrinho/Púcaro

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e pouco frequentes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Canelura

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Século

Fracção

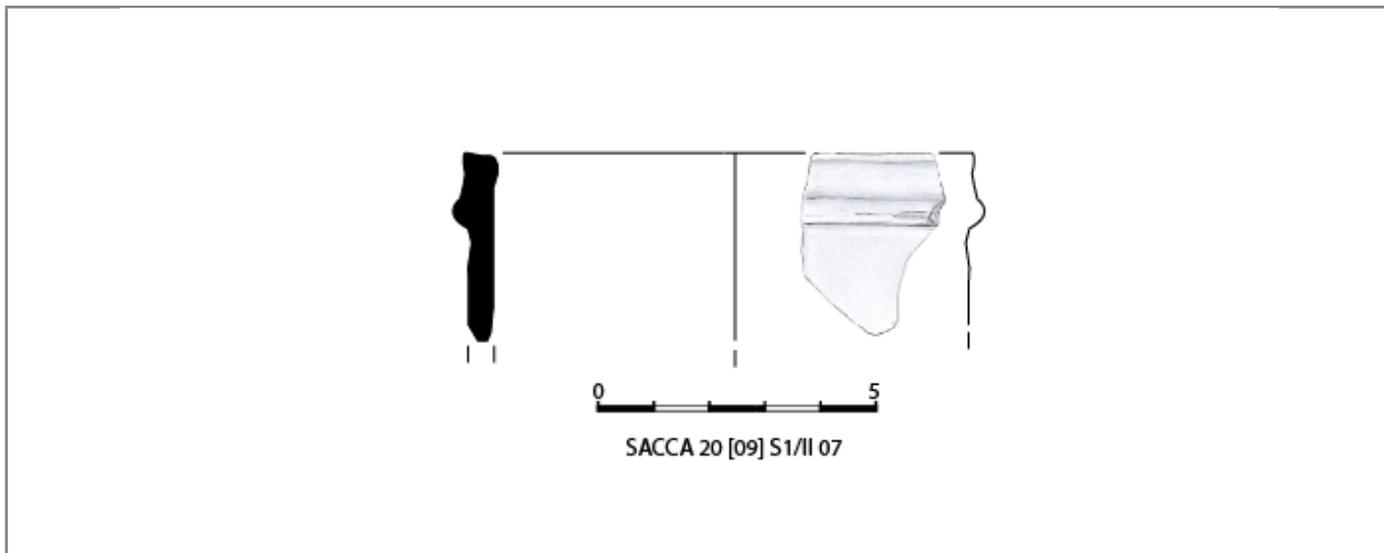
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
08

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e pouco frequentes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Pintura

Cor dec. ext.

Vermelha

Motico dec. ext.

Traços verticais

Local da dec. ext.

Corpo

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

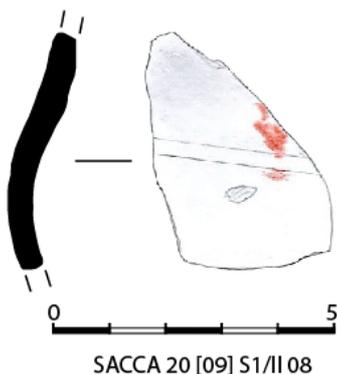
Século Fracção 

### Referências

Referências Paralelos 

### Observações

Desenho

Fotografia Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

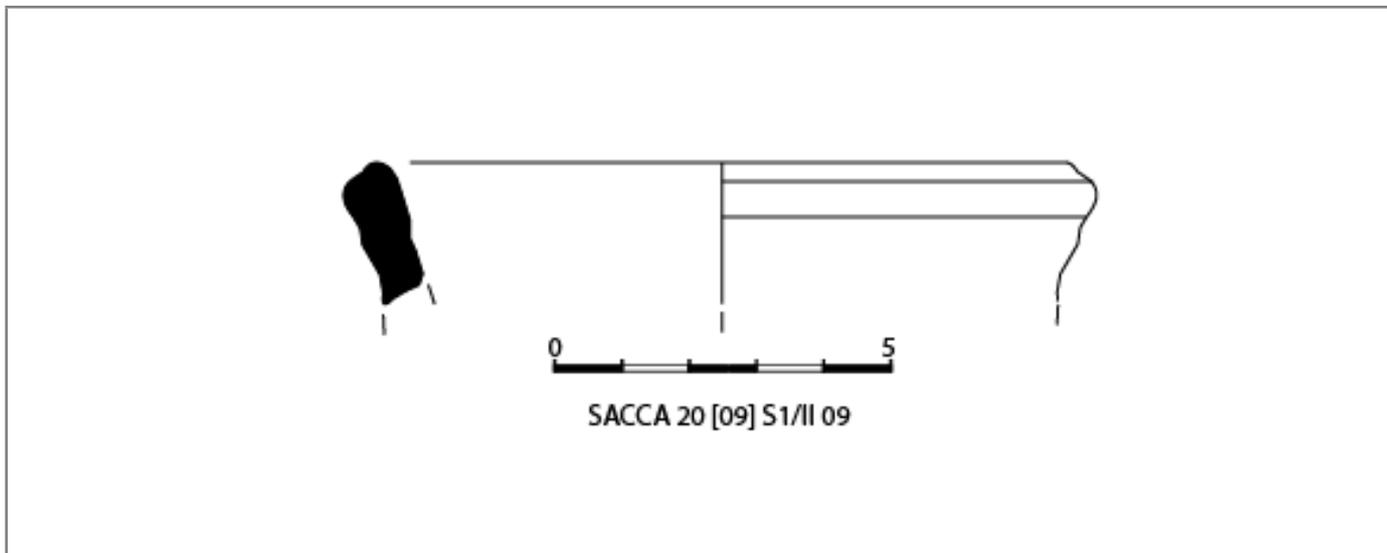
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
10

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Globular

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

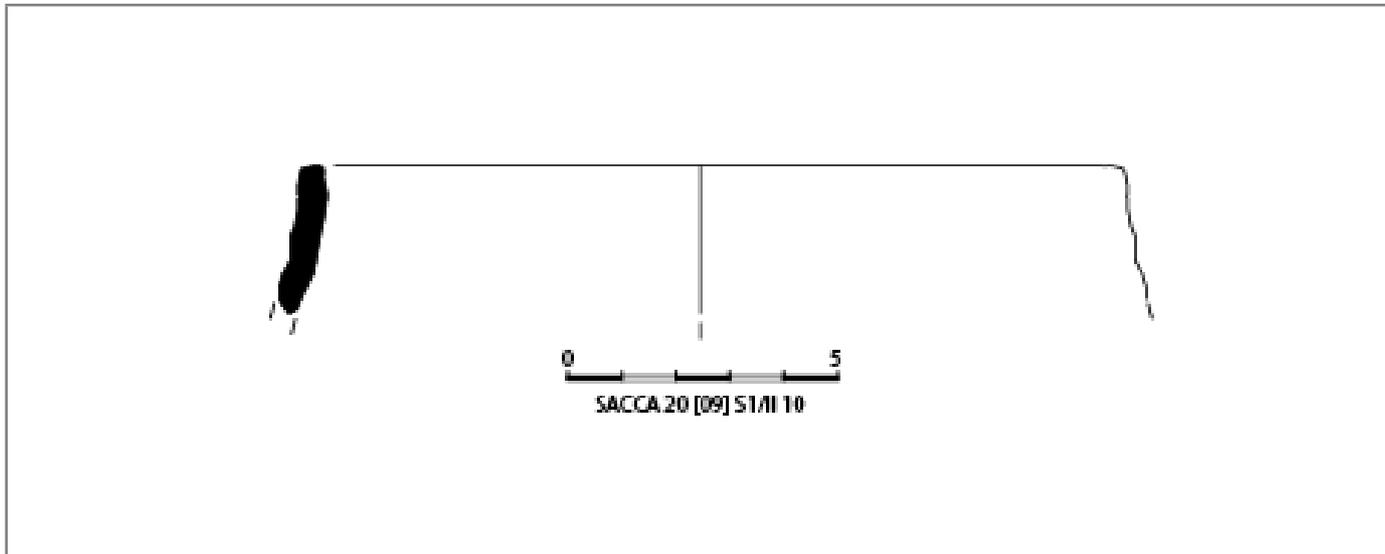
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
11

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Caçoila

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Bitroncocónico invertido

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Indeterminado

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

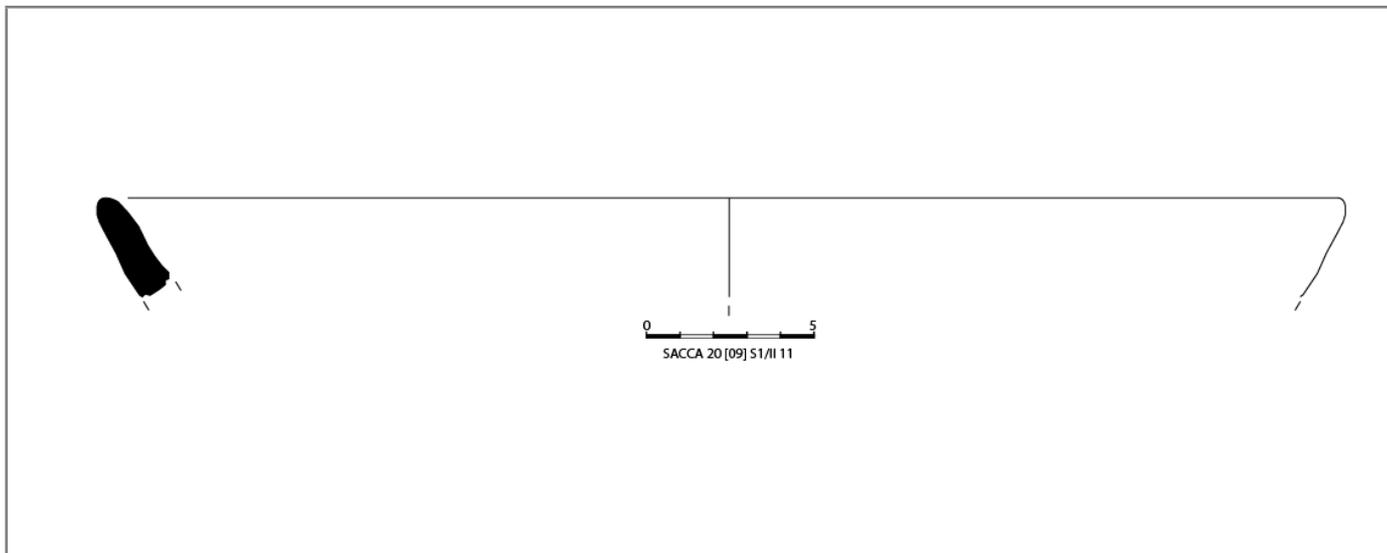
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
12

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Plano

Boca Circular

Carena

Colo Troncocónico recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

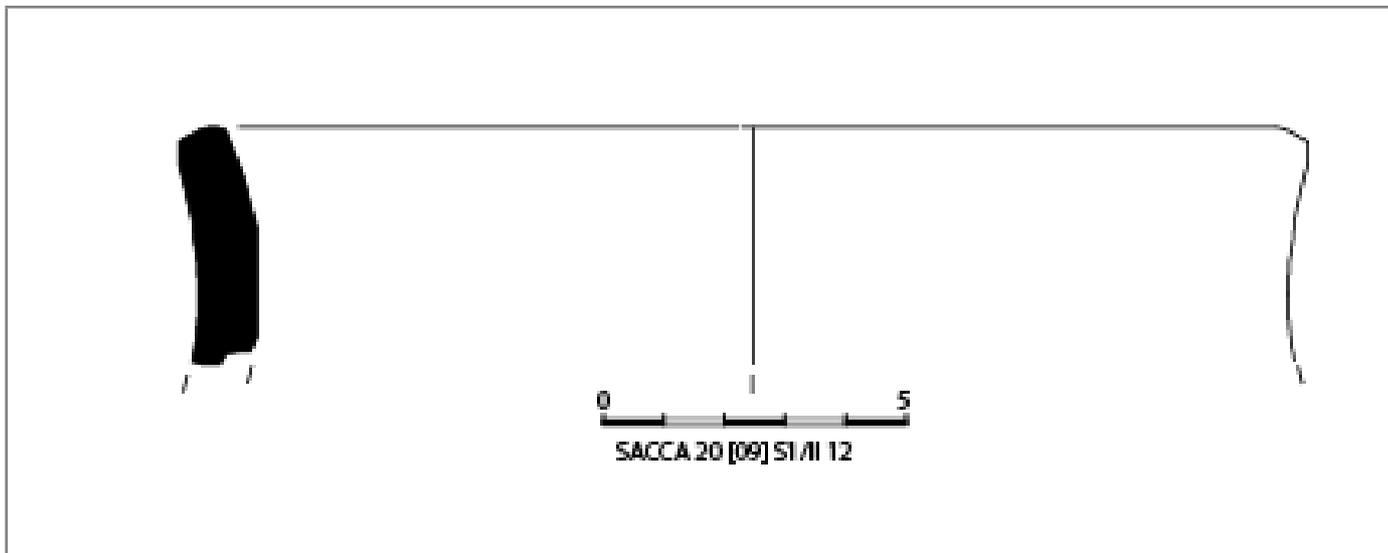
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
13

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Jarro

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Plano

Boca Oval

Carena

Colo Cilíndrico recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta

Cor centro cinzenta

Cor int. cinzenta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

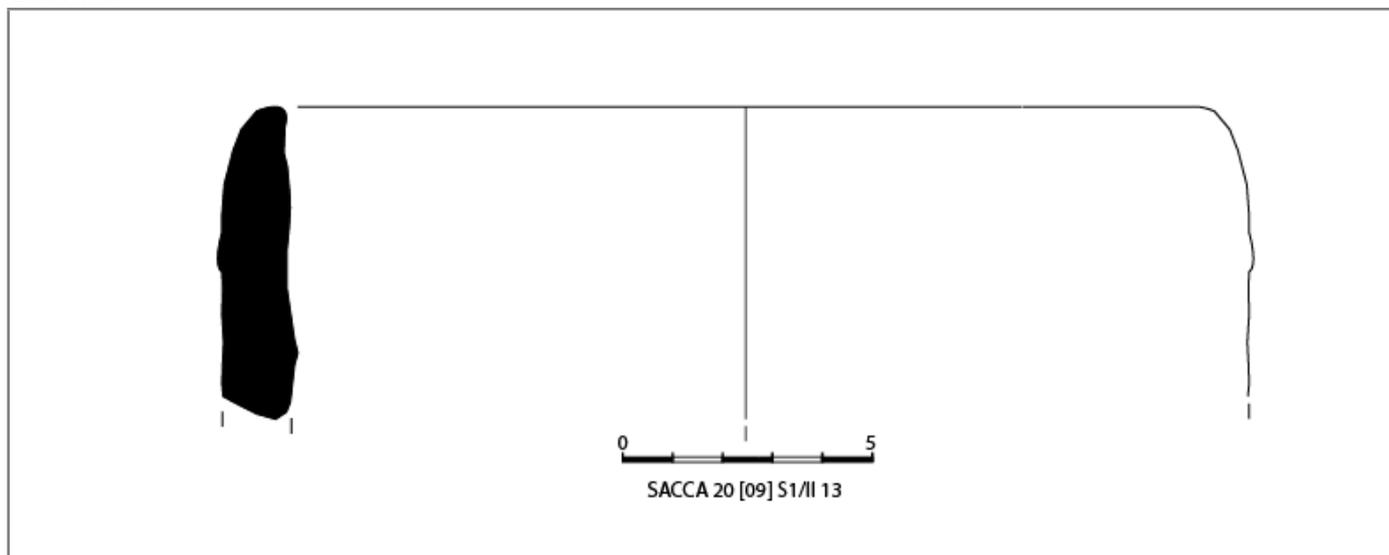
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
14

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo Troncocónico recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

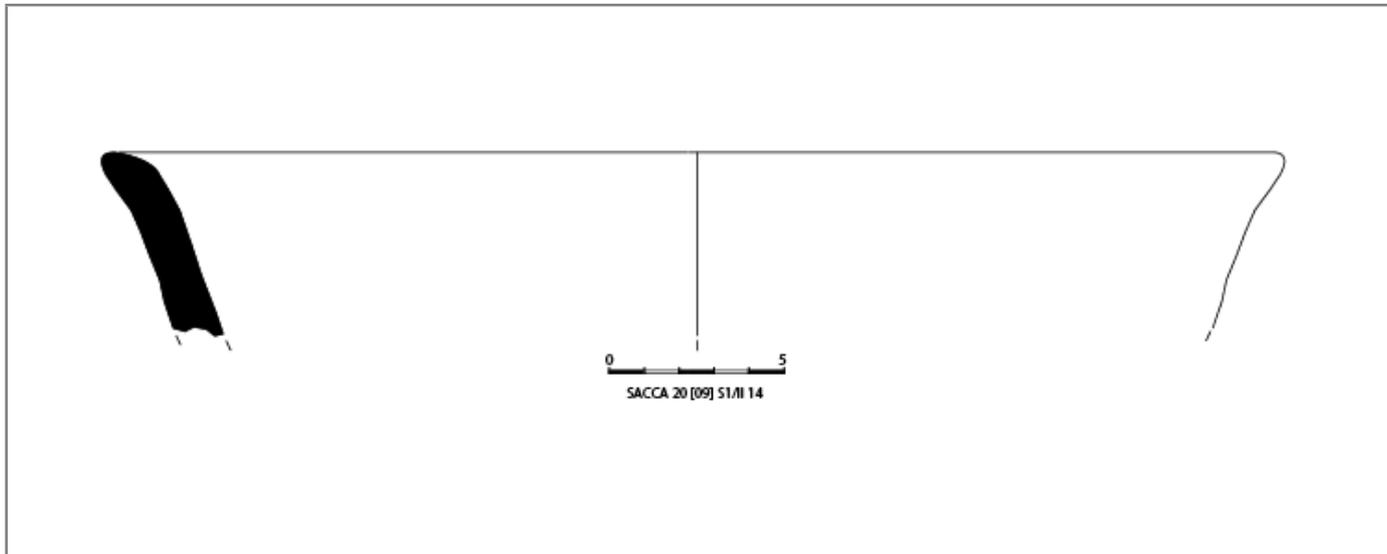
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
15

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Bilha

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Biselado

Boca Circular

Carena

Colo Bitroncocónico invertido recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. vermelha

Cor centro vermelha

Cor int. vermelha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
16

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarro

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo Troncónico invertido curvo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade grandes e de frequência média

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

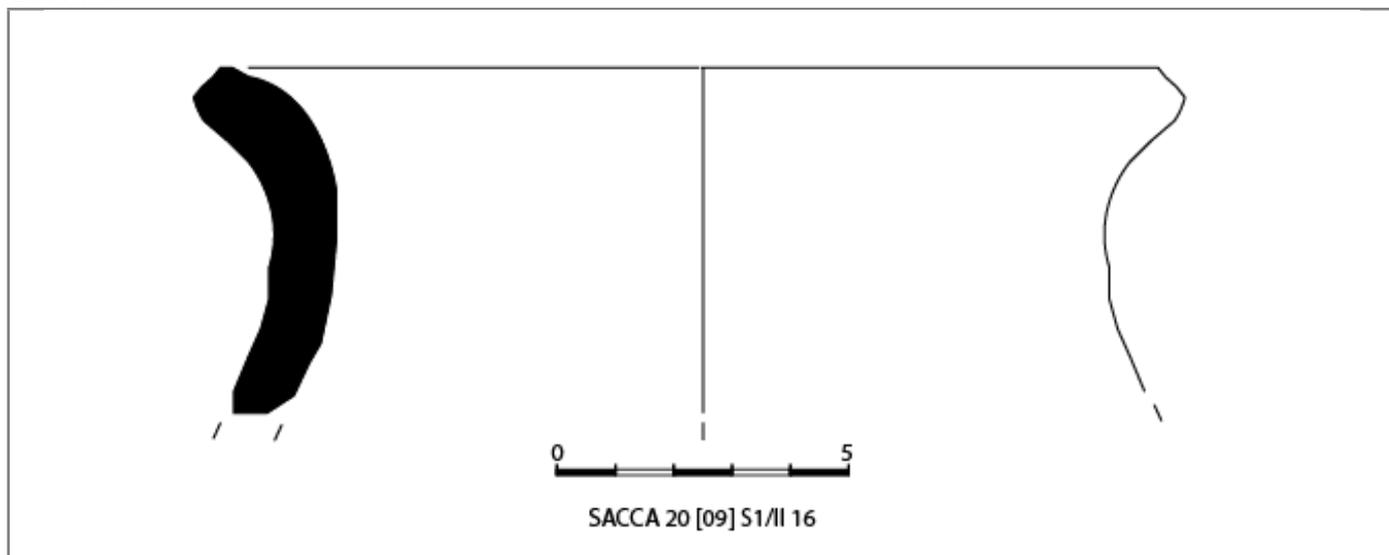
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
17

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Tampa

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Redutor

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta

Cor centro

cinzenta

Cor int.

cinzenta

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e de frequência média

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Colagem com a [04] 08/ [06] 40

Paralelos

### Observações

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
18

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Caçoila

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Biselado

Boca

Circular

Carena

Colo

Troncocónico invertido recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Redutor / oxidante (interior)

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

alaranjada

Cor centro

alaranjada

Cor int.

alaranjada

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e abundantes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

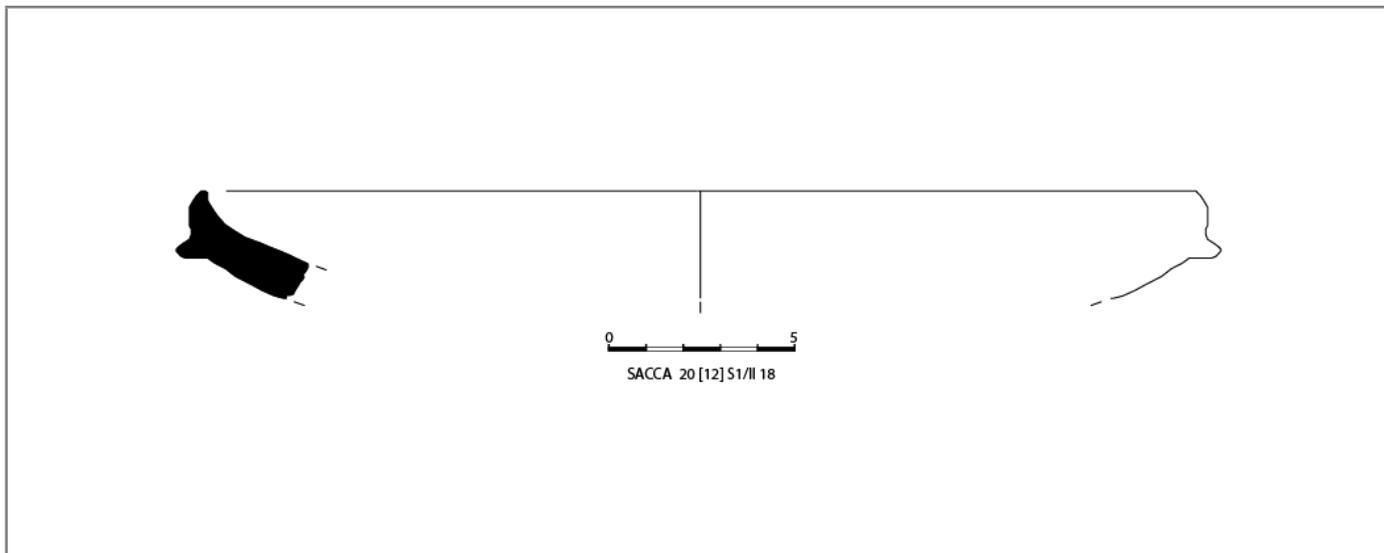
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [09]  
19

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

09

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Biselado

Boca Circular

Carena

Colo Troncónico invertido recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. castanha

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

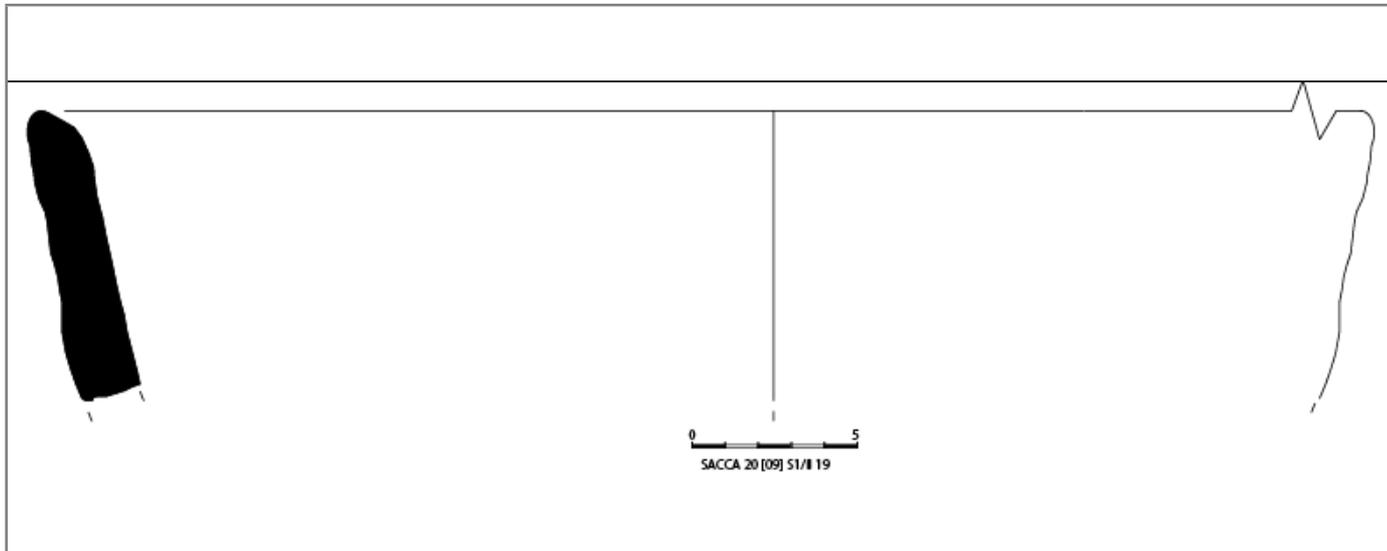
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
01

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

Cerro do Castelo de Alferce

CNS

1283

Arqueólogo Responsável

Arqueólogo Fábio Capela

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino

Ano

2020

Quadrícula

Sondagem

II

Contexto

Nível

Ue

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarro

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Afilado

Boca

Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Redutor

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade

grandes e pouco frequentes

Textura

compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Digitação

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

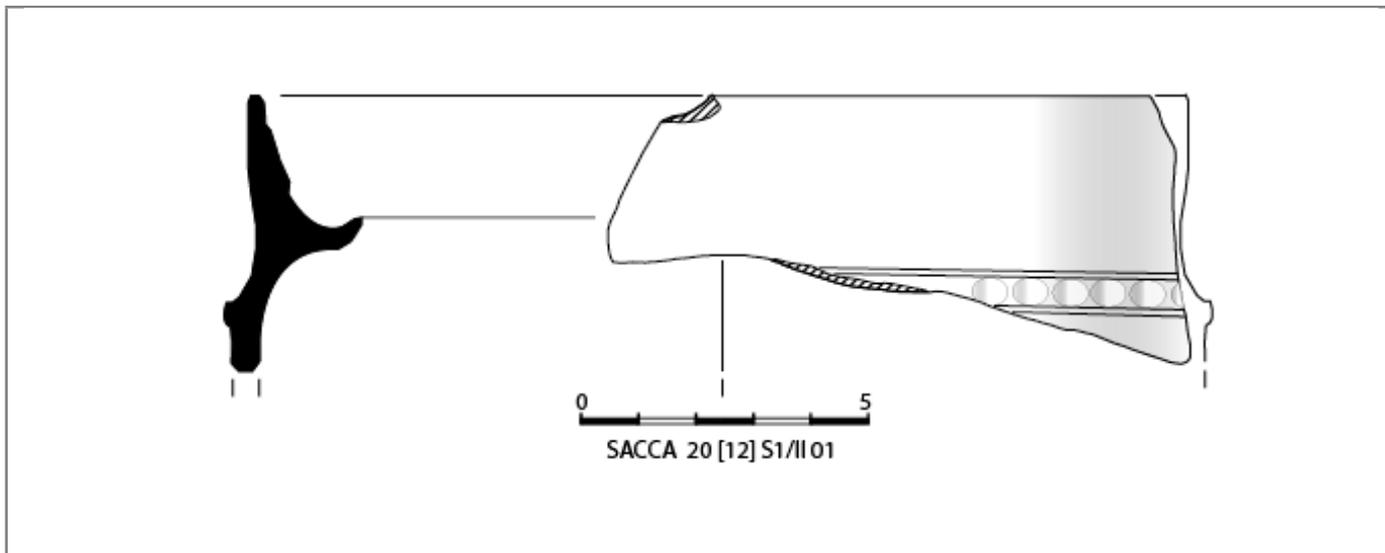
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
02

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Ovóide

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

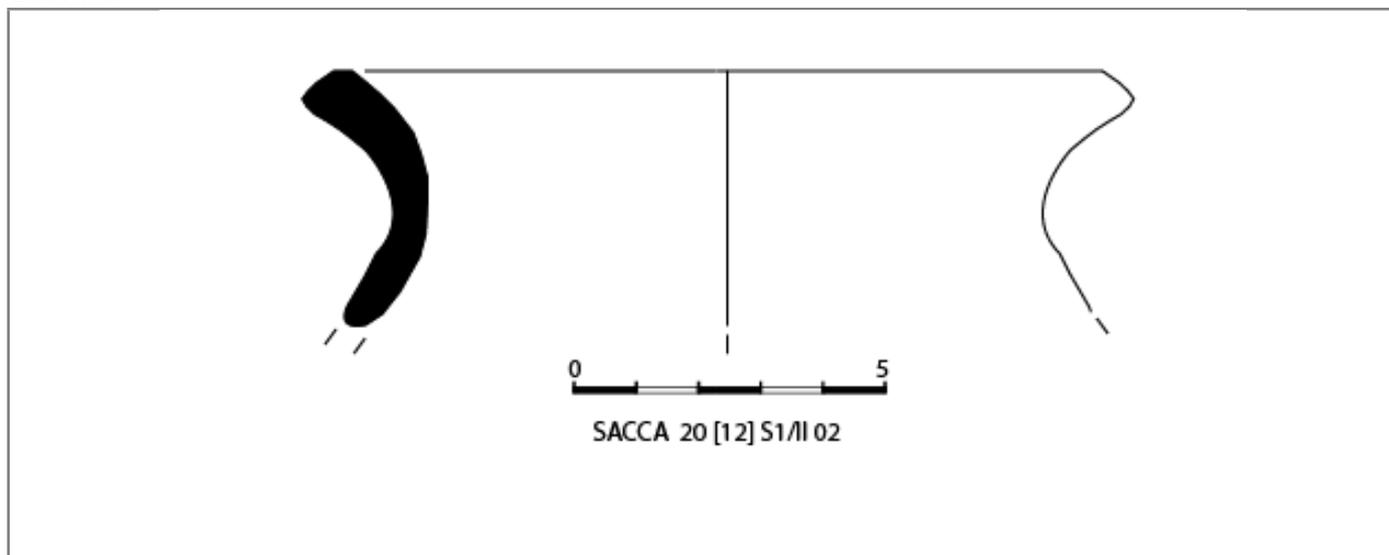
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

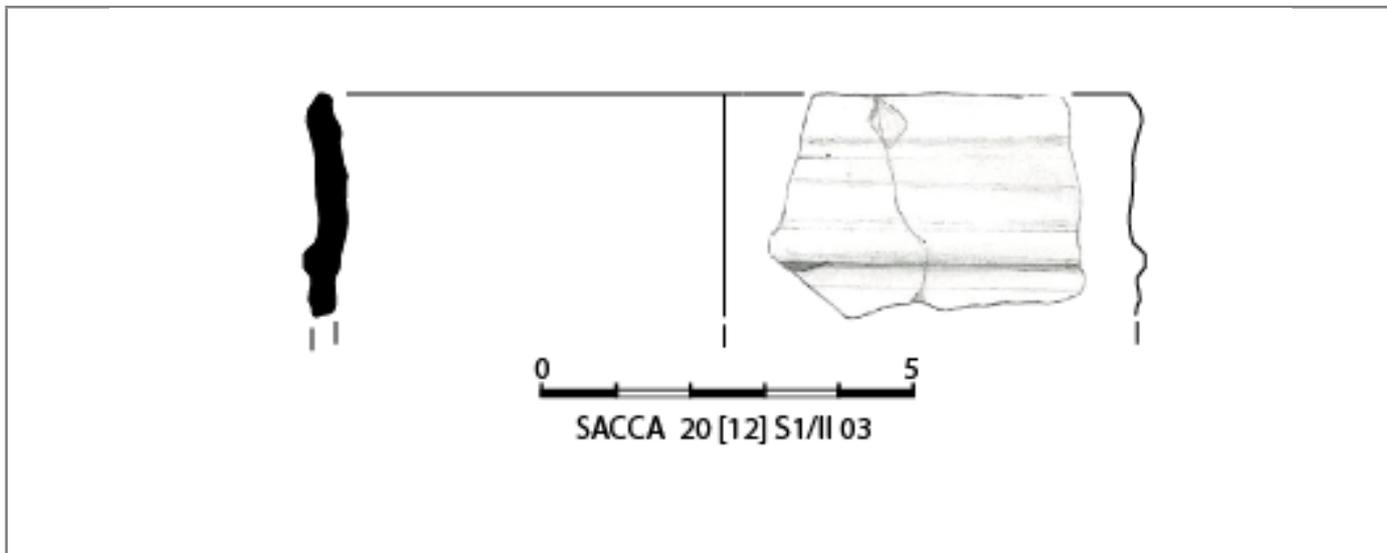
### Referências

Referências

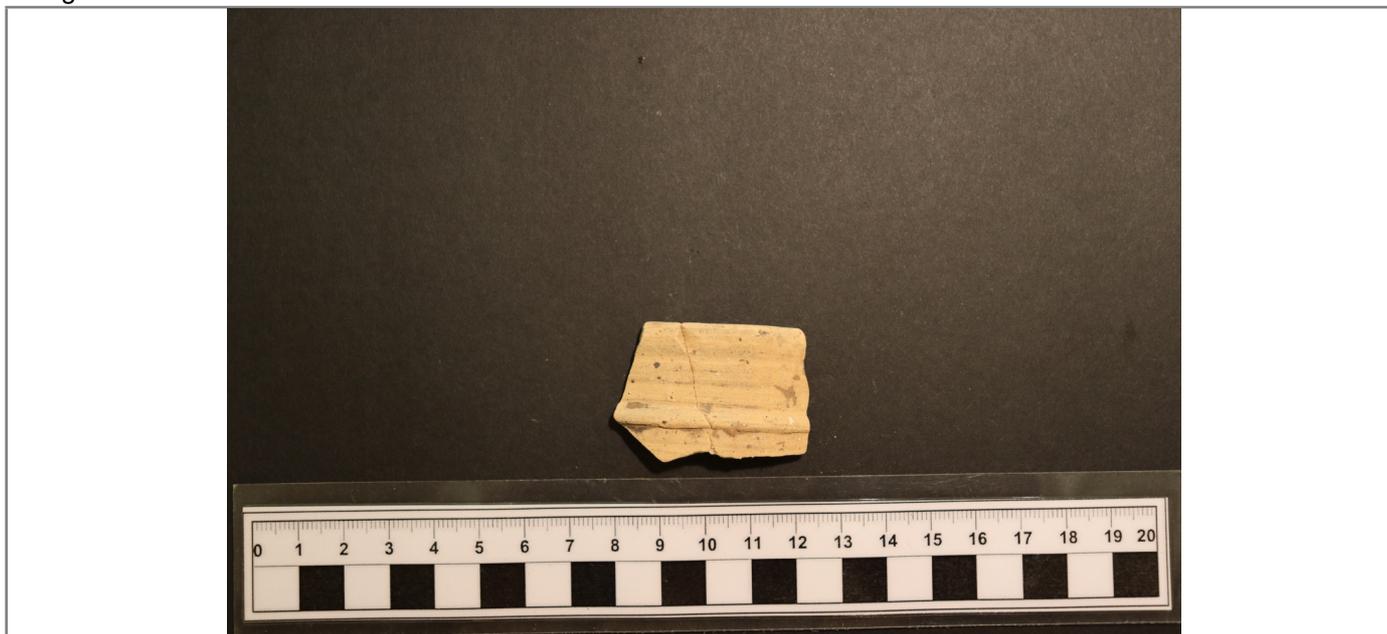
Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
04

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé alto maciço

Pé anelar

Alto vertical

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e pouco frequentes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

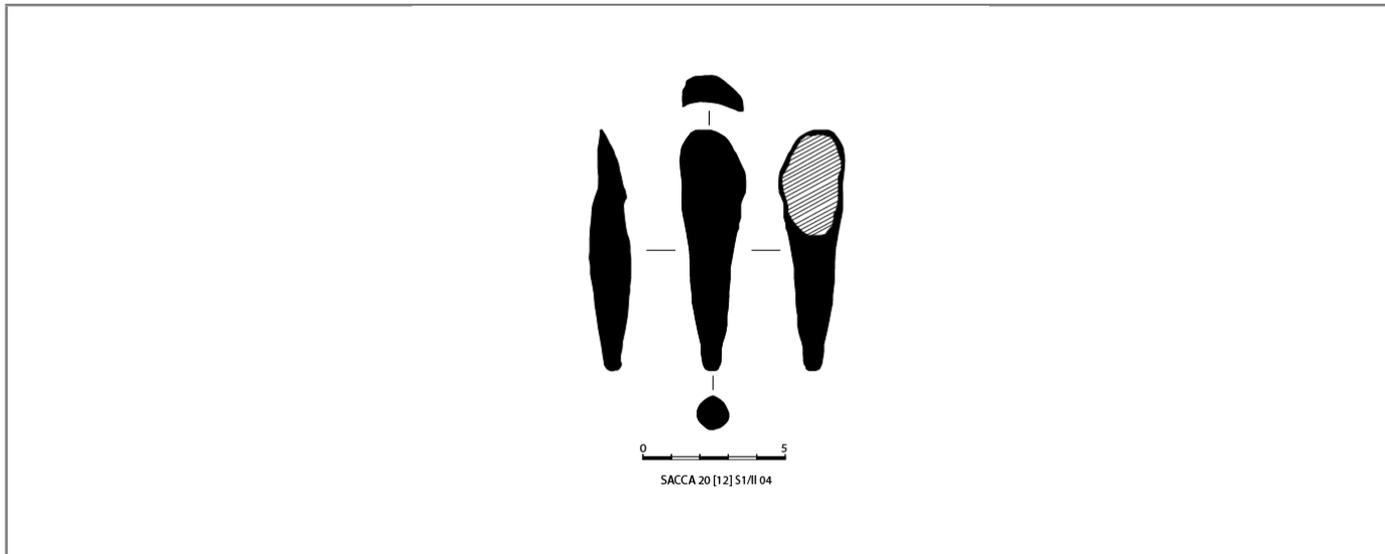
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

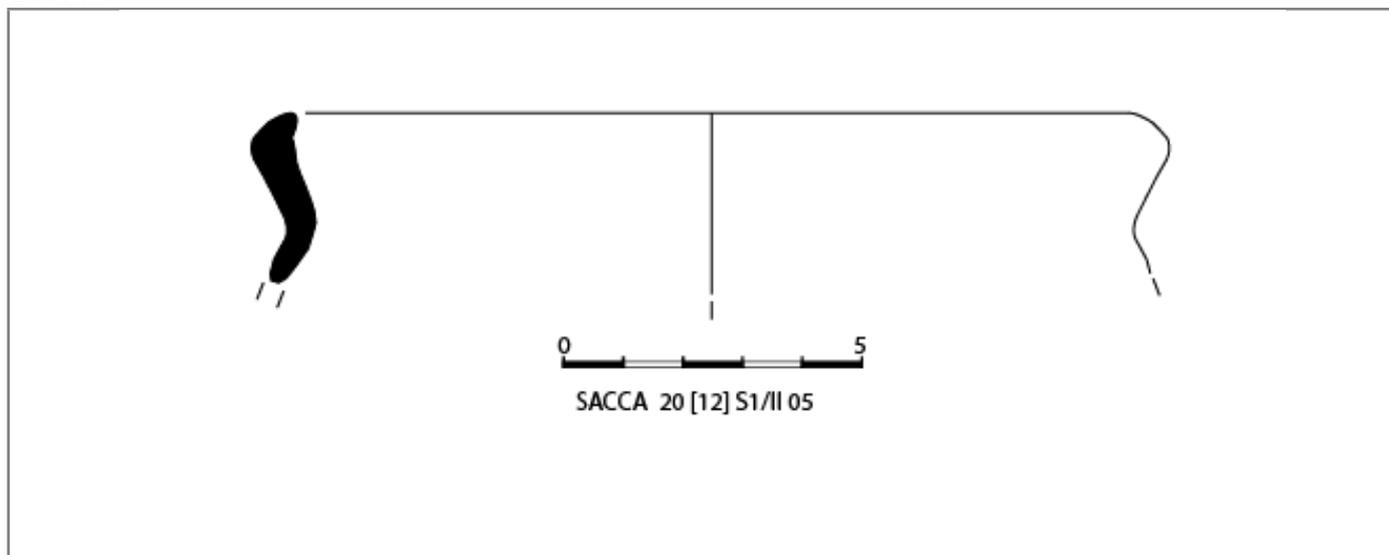
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
06

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

indeterminado

Tipo de Objecto

Indeterminado

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Pintado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e pouco frequentes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Pintura

Cor dec. ext.

Vermelha

Motico dec. ext.

Fitomórfico

Local da dec. ext.

Corpo

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

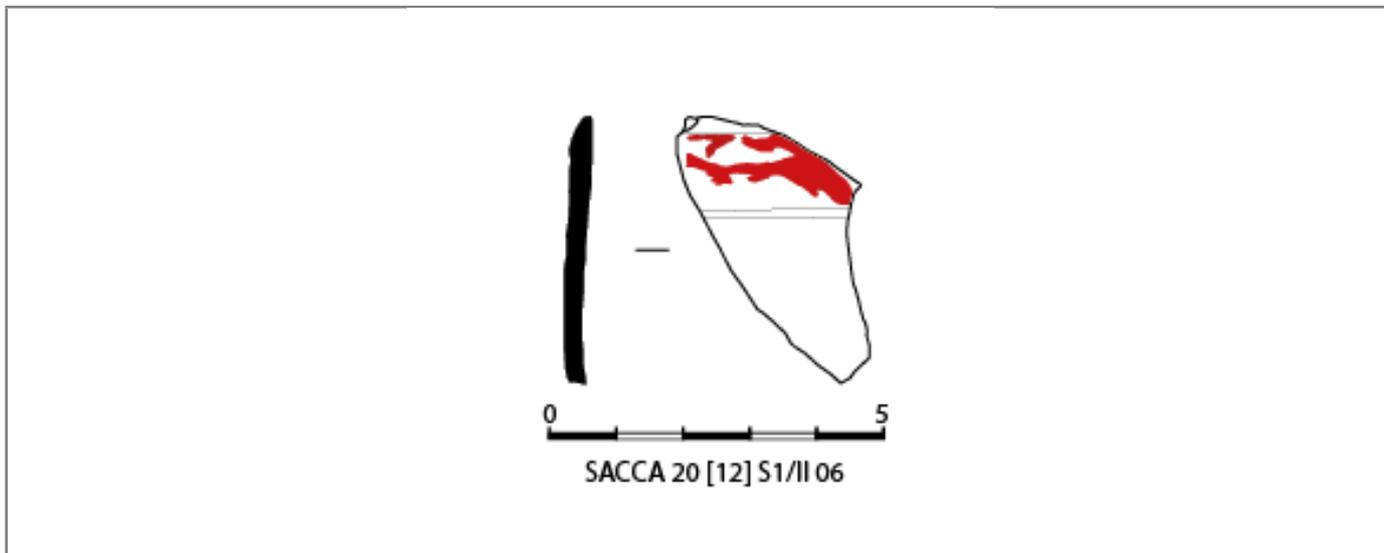
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

#### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

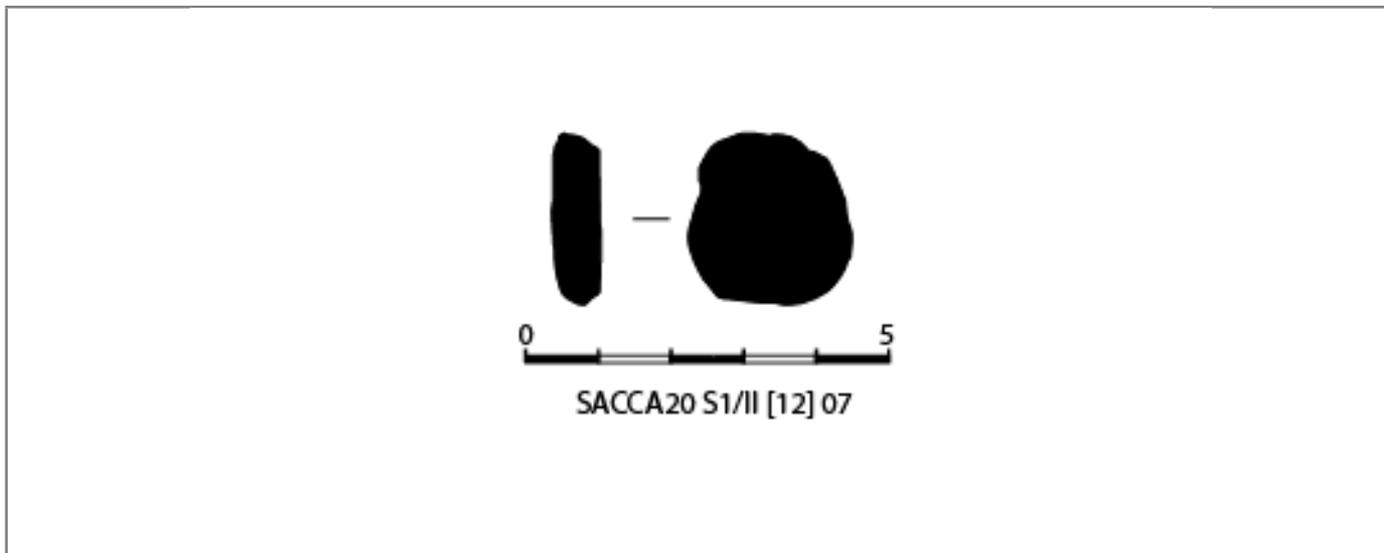
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
08

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Jarrinho/Púcaro

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Triangular

Boca Oval

Carena

Colo

Corpo Piriforme

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

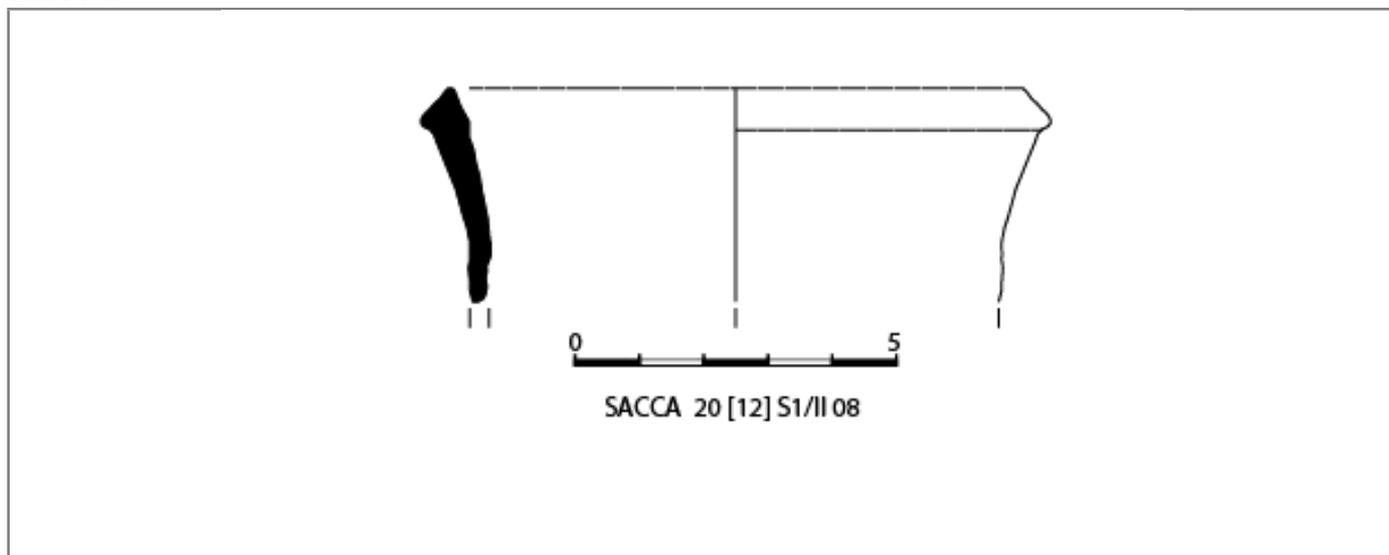
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
09

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Jarro

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Aba

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Globular

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. alaranjada

Cor centro alaranjada

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e de frequência média

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Utilização Tipo alterações 

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia 

Emiral/Califal

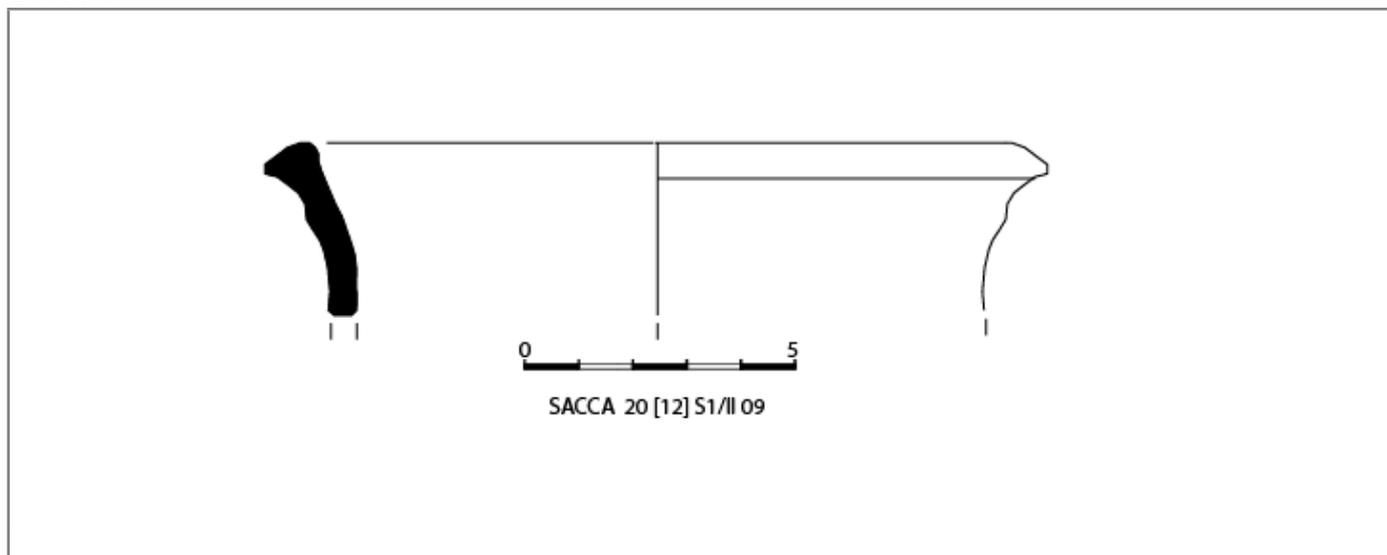
Século Fracção 

#### Referências

Referências Paralelos 

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo 

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
10

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

Cerro do Castelo de Alferce

CNS

1283

Arqueólogo Responsável

Arqueólogo Fábio Capela

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino

Ano

2020

Quadrícula

Sondagem

II

Contexto

Nível

Ue

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Jarrinho/Púcaro

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Aba

Boca

Circular

Carena

Colo

Corpo

Cilíndrico

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado rápido

Cozedura

Oxidante / Redutor (interior)

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

vermelha

Cor centro

vermelha

Cor int. vermelha

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

tamanho médio e pouco frequentes

Textura

Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

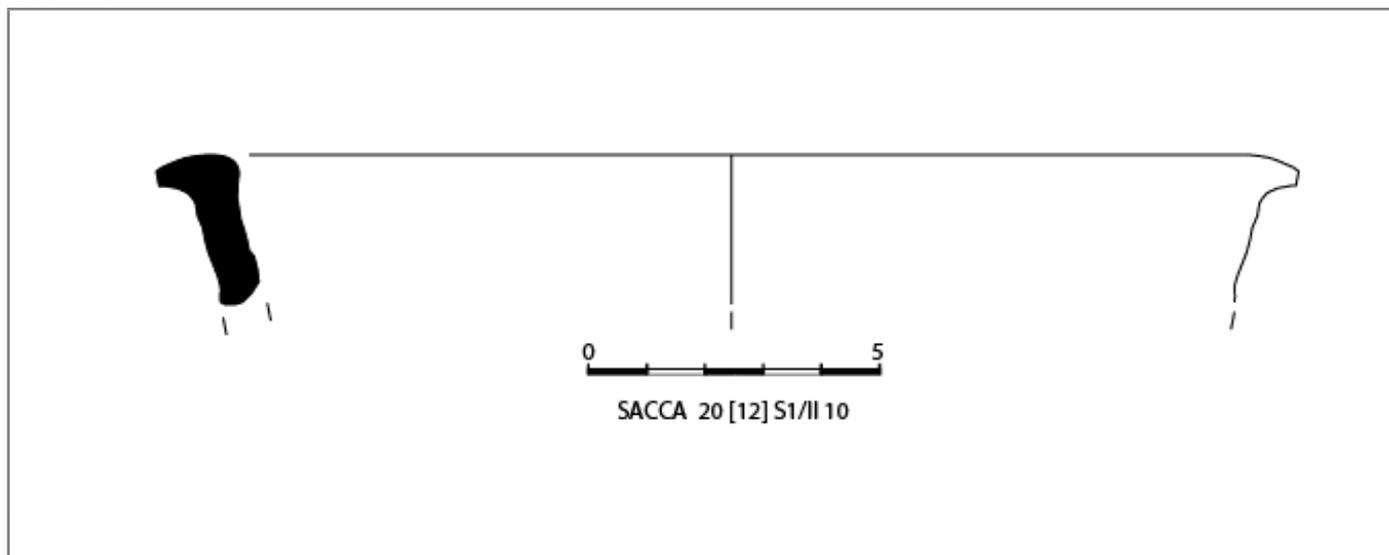
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

### FICHA DE ESTUDO

#### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
11

#### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

e artesanal

Tipo de Objecto

Indeterminado

#### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

#### Técnicas de fabrico

##### Técnica:

Fabrico

Cozedura

Acab. int.

Acabamento ext.

##### Pasta:

Cor ext.

Cor centro

Cor int.

Elementos não plásticos

Tamanho/densidade

Textura

#### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Fragmentos de ferro

Desenho

Fotografia



Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
12

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Bilha

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Calote esférica

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

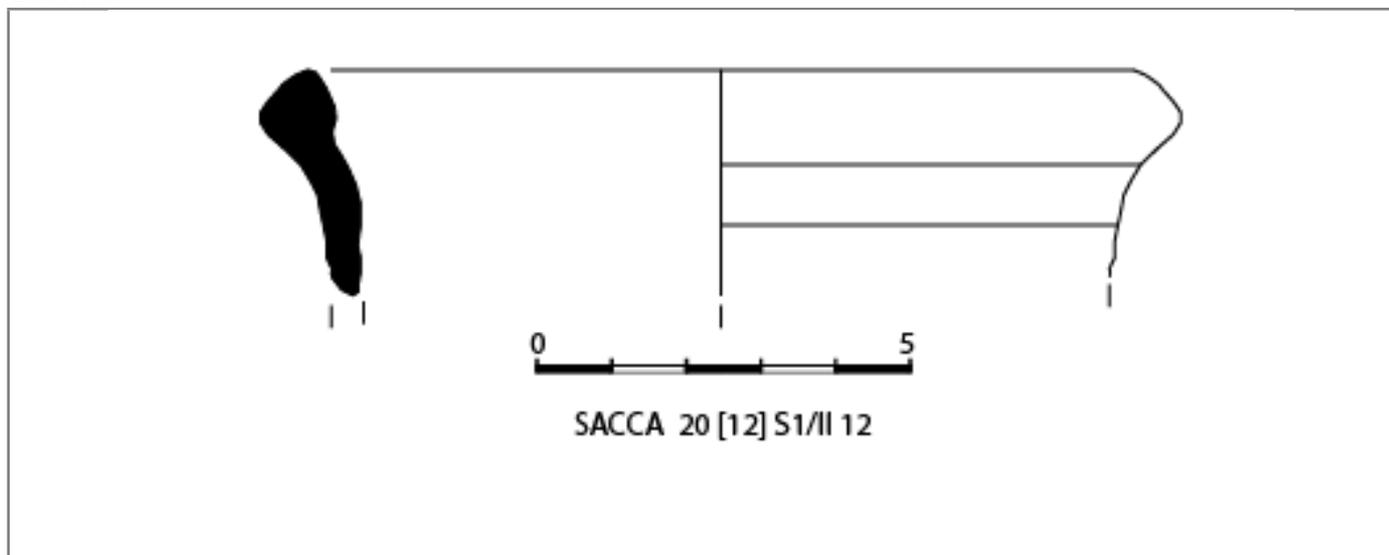
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
13

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo

Lábio

Boca

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Plano

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Torneado lento

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

branca

Cor centro

branca

Cor int.

branca

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e abundantes

Textura

friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

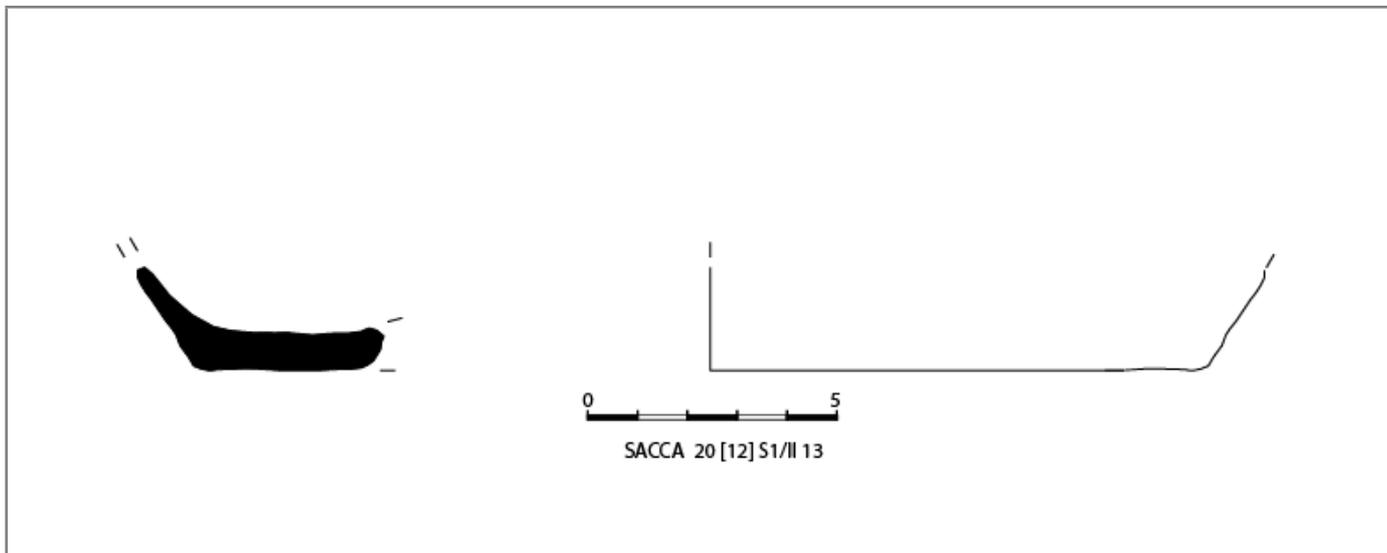
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
14

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

Cerro do Castelo de Alferce

CNS

1283

Arqueólogo Responsável

Arqueólogo Fábio Capela

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino

Ano

2020

Quadrícula

Sondagem

II

Contexto

Nível

Ue

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de mesa

Tipo de Objecto

Copo

### Morfologia:

Bordo Introvertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado lento

Cozedura Oxidante

Acab. int. Alisado

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. branca

Cor centro branca

Cor int. branca

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade pequenos e pouco frequentes

Textura friável

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

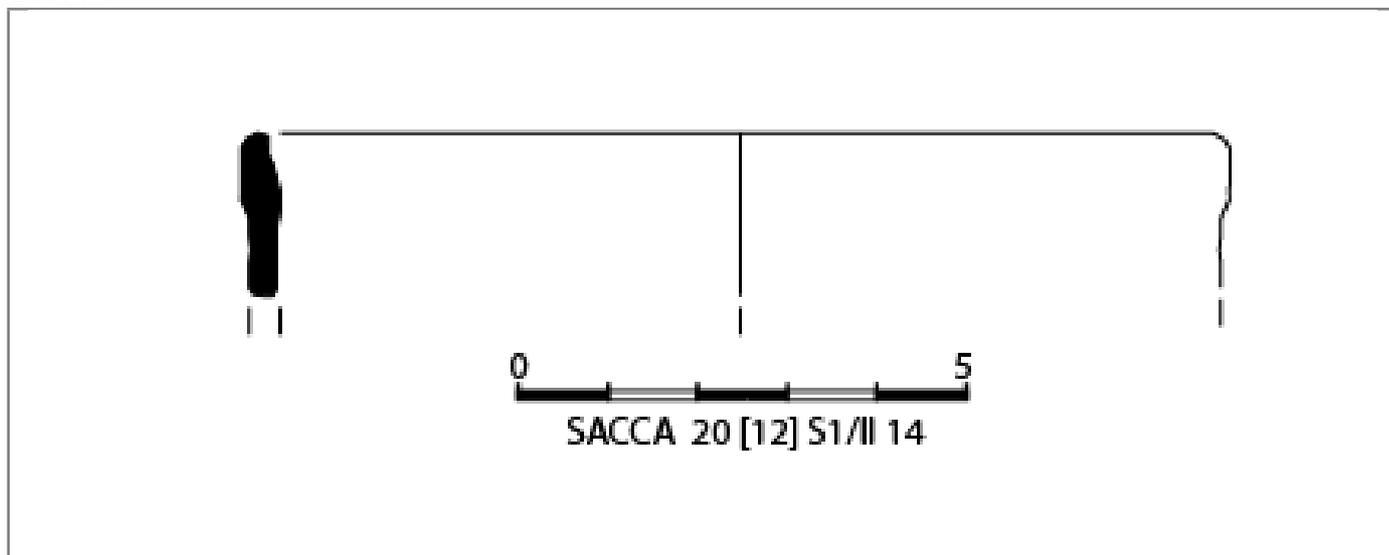
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
15

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

Cerro do Castelo de Alferce

CNS

1283

Arqueólogo Responsável

Arqueólogo Fábio Capela

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino

Ano

2020

Quadrícula

Sondagem

II

Contexto

Nível

Ue

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Ovóide

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta

Cor centro cinzenta

Cor int. cinzenta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e de frequência média

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

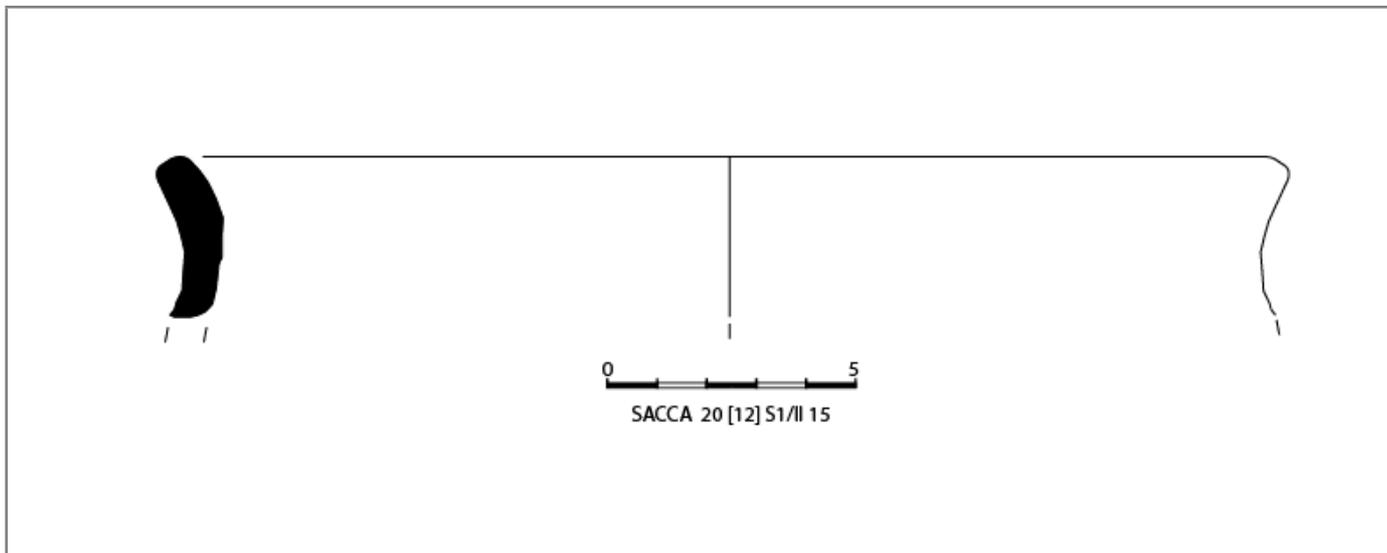
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
16

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Panela

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Ovóide

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta acastanhada

Cor centro cinzenta acastanhada

Cor int. cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Queimada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

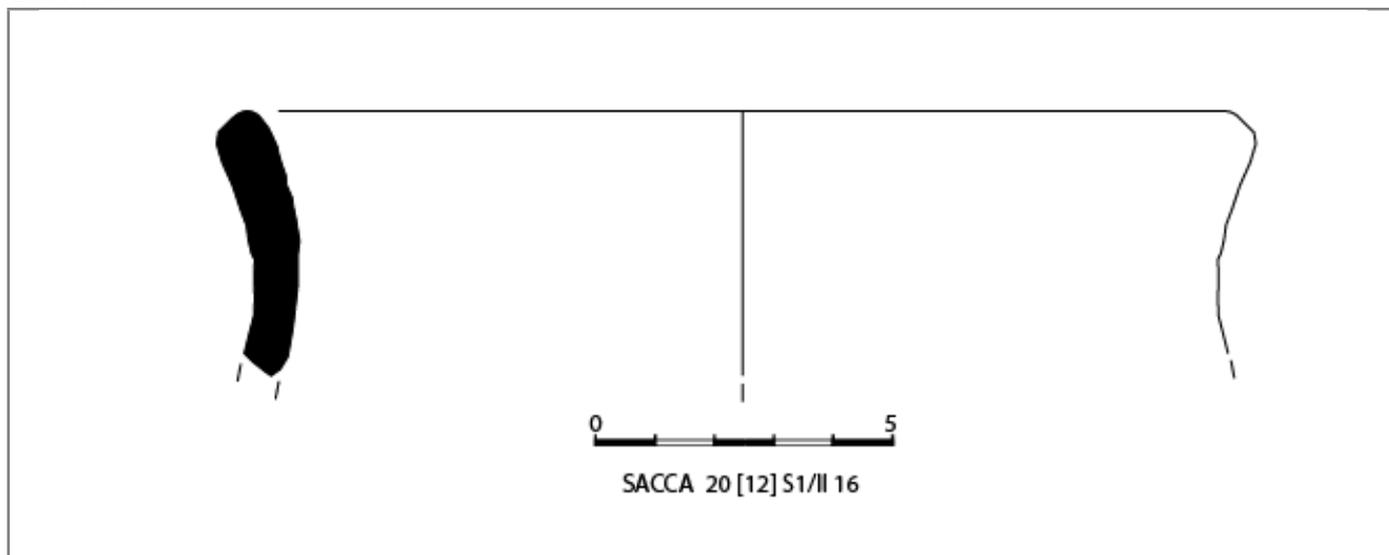
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
17

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Caçoila

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Aba

Boca Oval

Carena

Colo

Corpo Calote ovóide

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. castanha

Cor centro castanha

Cor int. preta

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Queimada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

#### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

#### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

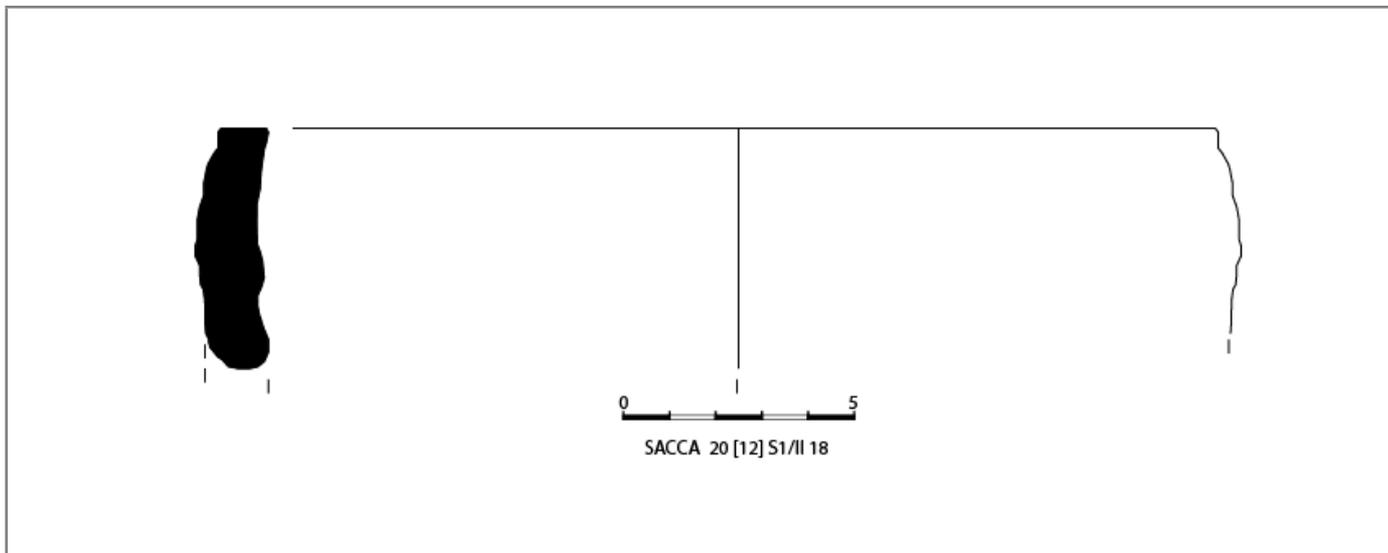
#### Referências

Referências

Paralelos

#### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [12]  
19

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

12

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo Extrovertido

Lábio Semicircular

Boca Circular

Carena

Colo Troncocónico invertido recto

Corpo

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Torneado rápido

Cozedura Redutor / oxidante (interior)

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext. cinzenta

Cor centro cinzenta

Cor int. alaranjada

Elementos não plásticos Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade tamanho médio e abundantes

Textura Grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

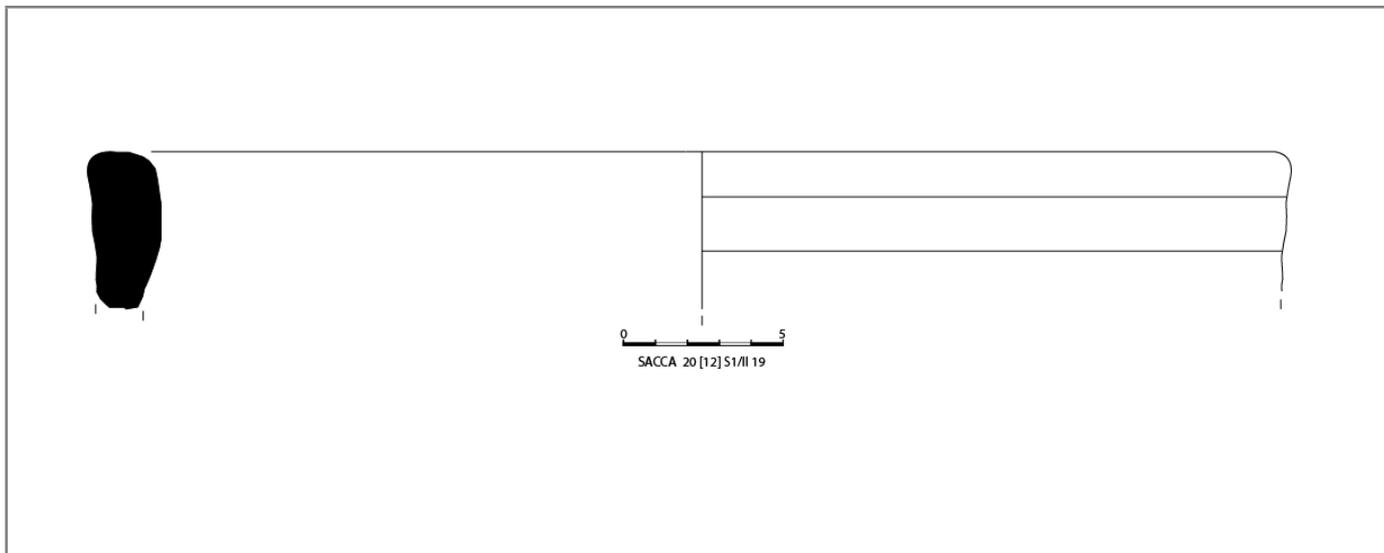
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II  
[13/14] 01

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

13/14

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Louça de cozinha

Tipo de Objecto

Taça

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Arredondado

Boca

Circular

Carena

Colo

Corpo

Indeterminado

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

Espessura

Espesura asas

Base

Largura

Comprimento

Altura

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Manual

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Alisado

Acabamento ext.

Alisado

#### Pasta:

Cor ext.

cinzenta acastanhada

Cor centro

cinzenta acastanhada

Cor int.

cinzenta acastanhada

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica

Tamanho/densidade

tamanho médio e de frequência média

Textura

compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

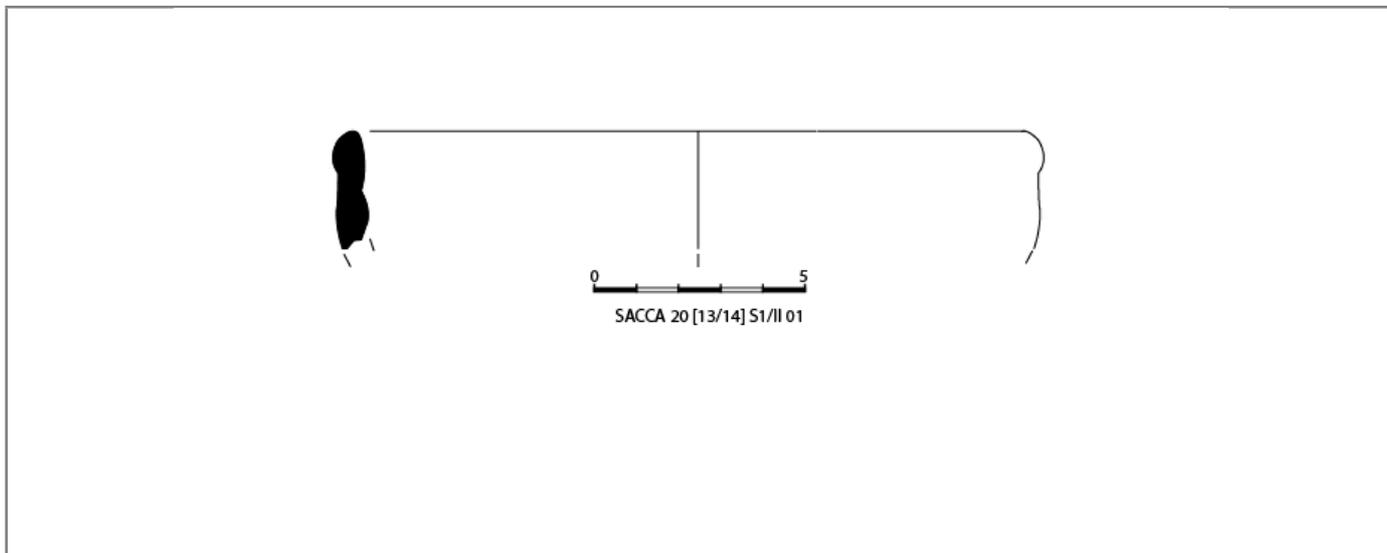
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos Alter. após fabrico Tipo alterações 

### Cronologia

Cronologia Século Fracção 

### Referências

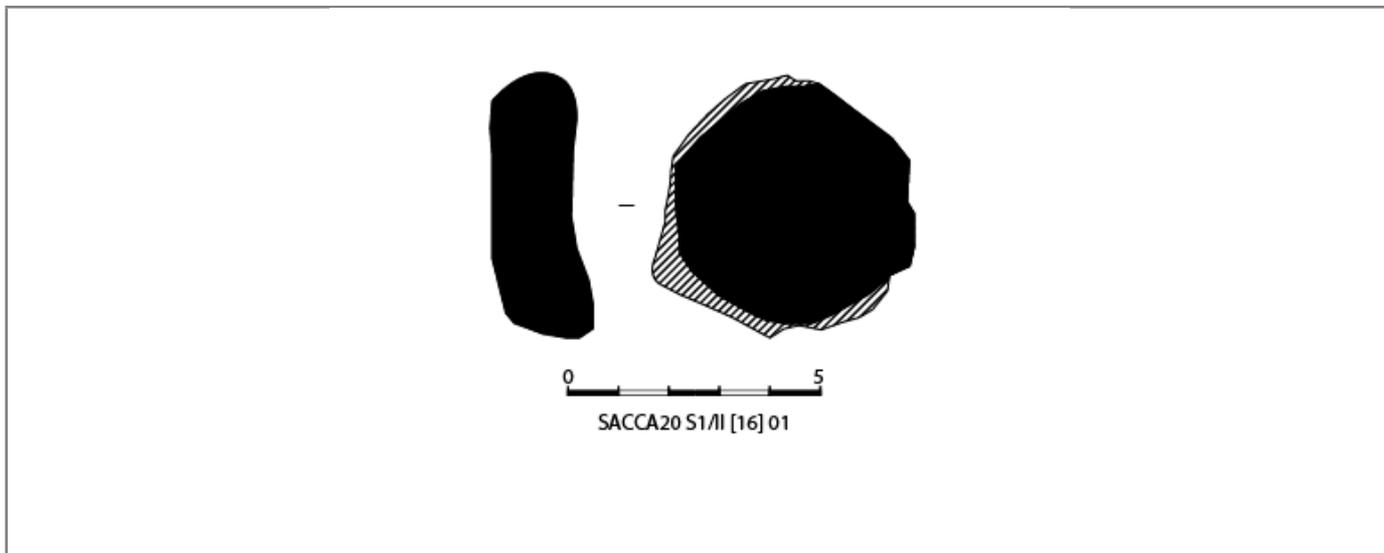
Referências

Paralelos

### Observações

Objecto que possivelmente possuía outra forma, sendo que depois acabou por ser cortado para pedra de jogo.

Desenho



Fotografia

Data Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

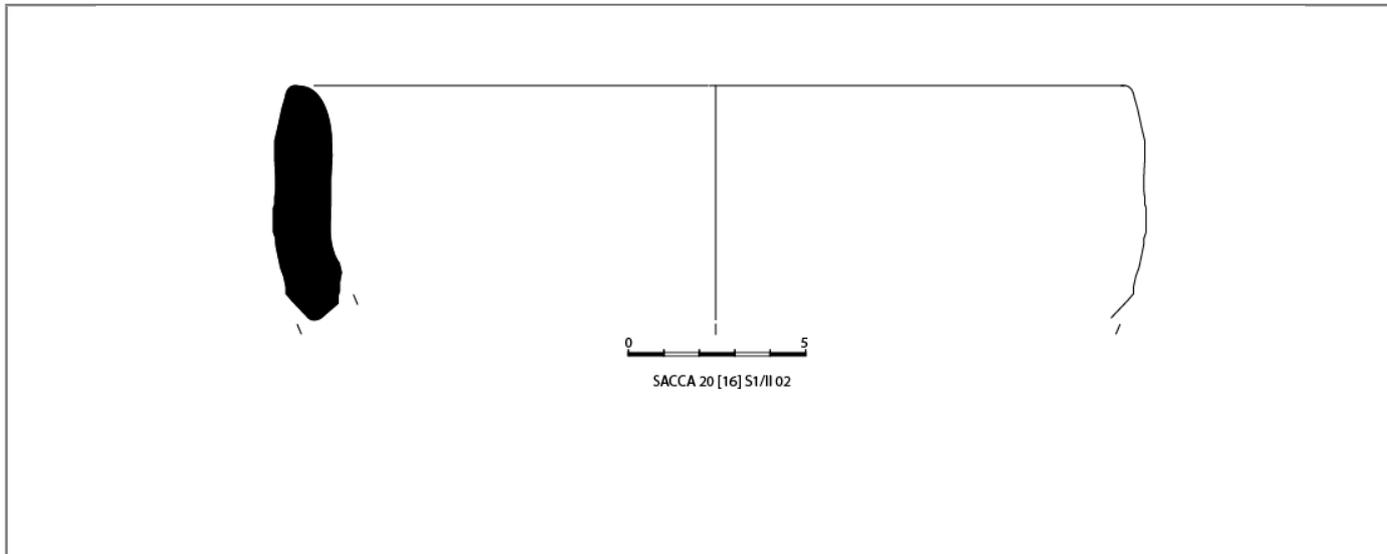
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [17]  
03

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

II

17

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo Vertical

Lábio Arredondado

Boca Circular

Carena

Colo

Corpo Indeterminado

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca mm.

Espessura mm.

Espesura asas mm.

Base mm.

Largura mm.

Comprimento mm.

Altura mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico Manual

Cozedura Oxidante

Acab. int. Grosseiro

Acabamento ext. Alisado

#### Pasta:

Cor ext. bege

Cor centro bege

Cor int. bege

Elementos não plásticos Calcário

Tamanho/densidade pequenos e abundantes

Textura compacta

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha Localização (Local de depósito) N.º de inventário 

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico  CNS  Arqueólogo Responsável  Responsável do Estudo Ano  Quadrícula  Sondagem  Contexto  Nível  Ue Tipologia Grau de conservação Forma Funcional  Tipo de Objecto 

### Morfologia:

Bordo  Lábio Boca  Carena Colo  Corpo Asa  Secção da asa  N.º de asas Localização da asa Junção superior  Junção inferior Pega  Cabo  Bico Base  Pé anelar Dimensões:  Peso   
Diâmetro  Boca  mm. Espessura  mm. Espesura asas  mm.  
 Base  mm. Largura  mm. Comprimento  mm. Altura  mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico  Cozedura Acab. int.  Acabamento ext. 

#### Pasta:

Cor ext.  Cor centro  Cor int. Elementos não plásticos Tamanho/densidade  Textura 

### Decoração:

Técnica dec. int. Cor dec. int. Local da dec. int. Motico dec. int. Técnica dec. ext. Cor dec. ext. Motico dec. ext. Local da dec. ext.

### Identificadores

Número de ficha Defeitos 

Alter. após fabrico

Utilização 

Tipo alterações

### Cronologia

Cronologia

Século Fracção 

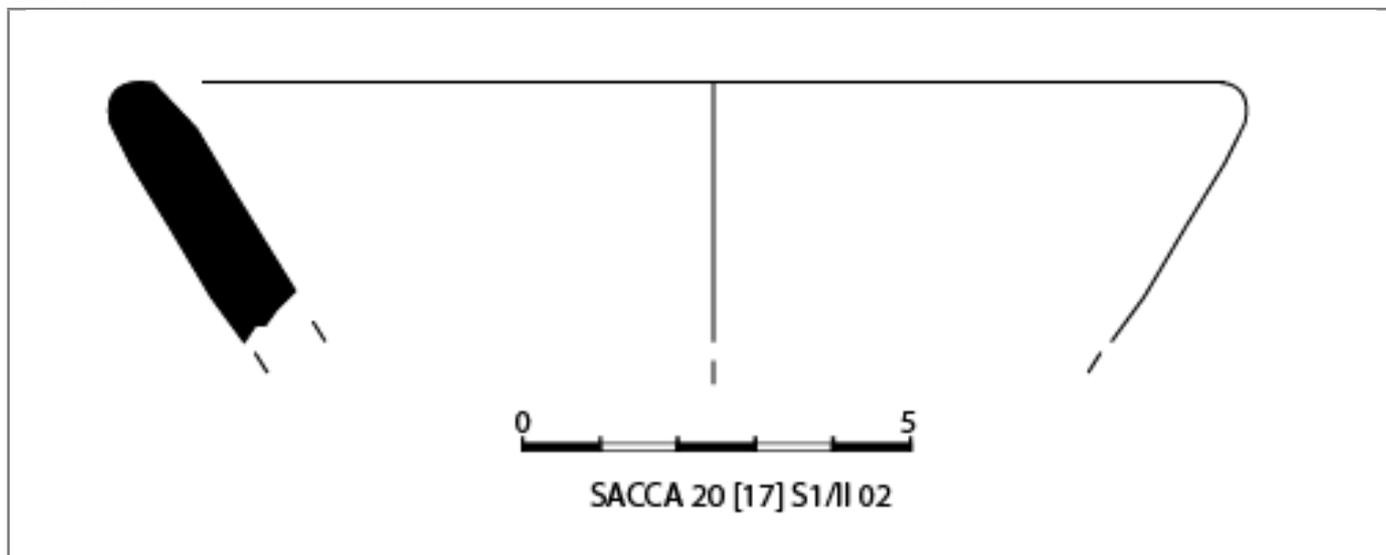
### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho



Fotografia

Data 

Responsável do Estudo



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Localização (Local de depósito) Universidade de Évora

N.º de inventário

SACCA20 S1/II [17]  
01

### Proveniência do achado

Sítio arqueológico

CNS

Arqueólogo Responsável

Responsável do Estudo

Cerro do Castelo de Alferce

1283

Arqueólogo Fábio Capela

Fábio Jaulino

Ano

Quadrícula

Sondagem

Contexto

Nível

Ue

2020

17

Tipologia

Grau de conservação

Fragmento

Forma Funcional

Armazenamento e transporte

Tipo de Objecto

Pote

### Morfologia:

Bordo

Vertical

Lábio

Arredondado

Boca

Circular

Carena

Colo

Corpo

Indeterminado

Asa

Secção da asa

N.º de asas

Localização da asa

Junção superior

Junção inferior

Pega

Cabo

Bico

Base

Pé anelar

Dimensões:

Peso

Diâmetro

Boca

mm.

Espessura

mm.

Espesura asas

mm.

Base

mm.

Largura

mm.

Comprimento

mm.

Altura

mm.

### Técnicas de fabrico

#### Técnica:

Fabrico

Manual

Cozedura

Oxidante

Acab. int.

Grosseiro

Acabamento ext.

Grosseiro

#### Pasta:

Cor ext.

alaranjada

Cor centro

alaranjada

Cor int.

alaranjada

Elementos não plásticos

Xisto, calcário, mica, quartzo

Tamanho/densidade

pequenos e abundantes

Textura

grosseira

### Decoração:

Técnica dec. int.

Cor dec. int.

Local da dec. int.

Motico dec. int.

Técnica dec. ext.

Cor dec. ext.

Motico dec. ext.

Local da dec. ext.



# Cerâmica Islâmica do Castelo de Alferce

## BASE DE DADOS

## FICHA DE ESTUDO

### Identificadores

Número de ficha

Defeitos

Alter. após fabrico

Utilização

Tipo alterações

Deteriorada

### Cronologia

Cronologia

Emiral/Califal

Século

Fracção

### Referências

Referências

Paralelos

### Observações

Desenho

Fotografia

Data

Responsável do Estudo

Fábio Jaulino